



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Giovanny Simon Machado

**Trabalho e Proteção Social na Rússia Soviética (1917-1922): Os anos
formativos**

Florianópolis-SC

2022

Giovanny Simon Machado

**Trabalho e Proteção Social na Rússia Soviética (1917-1922): Os anos
formativos**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lara

Florianópolis-SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Machado, Giovanni Simon
Trabalho e Proteção Social na Rússia Soviética (1917
1922) : Os anos formativos / Giovanni Simon Machado ;
orientador, Ricardo Lara, 2022.
230 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, , Programa de Pós-Graduação em , Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. . 2. direito social. 3. trabalho. 4. socialismo. 5.
revolução russa. I. Lara, Ricardo. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em . III. Título.

Giovanny Simon Machado

Trabalho e Proteção Social na Rússia Soviética (1917-1922): Os anos formativos

O trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado, em 25 de agosto de 2022, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros

Prof. Dr. Ricardo Lara (PPGSS/UFSC)

Prof^ª Dr^ª Anita Leocadia Prestes (PPGHC/UFRJ)

Prof^ª. Dr^ª. Angela Santana do Amaral (PPGSS/UFPE)

Prof^ª. Dr^ª. Sara Granemann (ESS/UFRJ)

Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (PPGH/UFSC) (suplente)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de doutor em Serviço Social.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Ricardo Lara
Orientador(a)

Florianópolis-SC, 2023.

AGRADECIMENTOS

Eu passei um período aproximado de um sexto da minha vida, dedicado, entre outras tarefas, à elaboração desta tese. Naturalmente, é difícil enumerar todos os momentos e, com eles, as pessoas que tiveram uma participação no processo. Por essa razão, vou enumerar apenas os mais essenciais, desculpando-me, de antemão, com os inúmeros apoios ocultos recebidos das mais diversas formas durante esse período.

Agradeço ao meu orientador, Ricardo Lara, que sugeriu a continuação de estudos sobre a Rússia como tema para tese de doutoramento. Decisão essa que mudou permanentemente o curso da minha vida.

Na tomada de decisão possivelmente insana de viajar à Rússia e realizar um mestrado em História simultaneamente ao doutorado, devo destaque a algumas pessoas. Bruna Veiga de Moraes, quem sempre apoiou meus projetos ambiciosos, mesmo nas situações de agudo sofrimento conjunto: minha eterna gratidão. Retrospectivamente, percebo que são nos momentos de crise, dúvida e hesitação que as mais íntimas amizades se fazem discretamente presentes. Nesse âmbito, preciso sem dúvidas, agradecer todas as pessoas, especialmente meus camaradas, que contribuíram com uma campanha de financiamento coletivo em 2018 que garantiu minha viagem e sustento na Rússia. Sem vocês esta tese não existiria. Quero registrar também o apoio imprescindível e estímulo moral e material de Thais Helena Lippel, quem sempre foi uma generosa entusiasta deste projeto.

Sou profundamente grato ao povo da Rússia que me acolheu por quase quatro anos. Apesar dos momentos de solidão e dos sentimentos frequentemente ambíguos, hoje eu considero este país a minha “segunda Pátria”. Tenho esperanças que a paz, a sabedoria e vida vão, afinal, prevalecer diante da venenosa atmosfera de autoritarismo e fascismo que permeiam o momento atual. O povo soviético, fossem russos ou ucranianos, era pela paz.

Registro o incontornável apoio no trabalho com as fontes de pessoas extraordinárias na minha vida. O meu “ouro de Moscou” atende pelo nome de Anastasiia Salikhova, Natalya Ermakova, Georgii Bozhchenko, Georgii Velizetnikov e Kiril Kuznetsov. Vocês são inesquecíveis. Agradeço todos os meus colegas, professores e alunos na universidade ao qual me filiei na Rússia, a HSE-Saint Petersburg, em especial: Tatiana Borisova e Marina Loskutova.

Agradeço à minha família que nem sempre concorda com as minhas decisões, mas respeita e apoia meus desejos e planos. Meu irmão, Gabriel Simon Machado, merece um registro de gratidão pela parceria humana e intelectual – nem sempre harmônica – mas invariavelmente autêntica.

Meus votos de gratidão ao povo trabalhador brasileiro – aquele benfeitor silencioso que, oxalá, há de se libertar dos seus grilhões.

RESUMO

A presente tese tem como objetivo investigar a origem e o desenvolvimento do sistema de proteção social e do trabalho da República Socialista Federativa Soviética Russa, desde sua gênese com a Revolução de Outubro de 1917 até os primeiros anos depois da Guerra Civil de 1922. Por se tratar dos primeiros anos da revolução, caracterizei esse período como os anos formativos da proteção social soviética. Como pano de fundo sócio-histórico, caracterizamos a revolução proletária russa como não-clássica. As fontes empregadas para o exame do problema variam entre as de tipo primário e secundário. As fontes primárias se dividem entre material arquivístico original russo, especialmente de caráter legislativo e político produzidas por instituições-chave soviéticas para a pesquisa. Entre elas, documentos emitidos pelo Conselho dos Comissários do Povo (*Sovnarkom*), pelo Comissariado do Povo para Seguridade Social (*Narkomsobes*) e Comissariado do Povo para o Trabalho (*Narkomtrud*) são parte da pesquisa documental. Além disso, compõem o conjunto das fontes primárias escritos de lideranças bolcheviques relevantes, especialmente V. I. Lenin e Alexandr Vinokurov. A análise documental buscou categorizar o material encontrado em diferentes períodos, identificando as tendências principais de desenvolvimento da questão. O primeiro período corresponde a novembro de 1917 até julho de 1918, enquanto o segundo compreende da segunda metade de 1918 até o final de 1922. A análise documental de fontes primárias é complementada por variadas fontes secundárias de caráter teórico-analítico, historiográfico e soviológico. O argumento fundamental da tese afirma que o trabalho, convertido em direito e dever social no sistema soviético, vincou o esquema de proteção social em todas as suas dimensões. A substituição da caridade por uma política auto identificada como racional e socialista estabeleceu o trabalho socialmente útil e a não-exploração de força de trabalho alheia como pré-requisitos fundamentais para acesso aos benefícios sociais diante de situações de risco. Adicionalmente, o esquema de proteção social sofreu mutações importantes a depender da situação econômico-militar da república. Essas mutações provocadas pela guerra civil, no entanto, apesar de terem marcado indelevelmente a conformação da política, não alteraram aspectos essenciais. Se, por um lado, a proteção social soviética estava integrada à política econômica e sofrendo suas vicissitudes, por outro, ela conservou suas concepções fundamentais de um direito social que buscou um caráter não-transacional, afastando o caráter individualizado do direito burguês. À guisa de conclusão, argumentamos pela necessidade de revisão dos fundamentos ontogenéticos das políticas sociais, considerando que a RSFSR antecipou ou elevou a outro patamar muitos dos direitos sociais previamente vistos como obra ocidental.

Palavras-chave: direito social; proteção social; socialismo; trabalho; revolução russa.

ABSTRACT

The purpose of this thesis is to investigate the genesis and development of the labor and social protection system of the Russian Socialist Federative Soviet Republic, from its inception with the October Revolution of 1917 until the first years after the Civil War of 1922. Because these are the early years of the revolution, I characterize this period as the formative years of Soviet social protection. As a socio-historical background, we characterize the Russian proletarian revolution as non-classical. The sources employed to examine the problem vary between primary and secondary types. Primary sources are divided between original Russian archival material, especially of a legislative and political nature yielded by key Soviet institutions for the research. Among them, documents issued by the Council of People's Commissars (Sovnarkom), the People's Commissariat for Social Security (Narkomsobes), and the People's Commissariat for Labor (Narkomtrud) are part of the documentary research. In addition, the set of primary sources comprises writings of relevant Bolshevik leaders, especially V. I. Lenin and Alexandr Vinokurov. The documentary analysis sought to categorize the material found into different periods, identifying the main trends in the development of the issue. The first period corresponds to November 1917 until July 1918, while the second comprises the second half of 1918 until the end of 1922. The documentary analysis of primary sources is complemented by varied secondary sources of a theoretical-analytical, historiographical, and sovietological kind. The fundamental argument of the thesis states that labor, converted into a social right and duty in the Soviet system, created the social protection scheme in all its dimensions. The replacement of charity by a self-identified rational and socialist policy established socially useful work and the non-exploitation of third-party labor as basic prerequisites for access to social benefits in the face of risk situations. Additionally, the social protection scheme underwent important changes depending on the economic-military situation of the republic. These mutations caused by the civil war, however, despite having indelibly marked the conformation of the policy, did not change essential aspects. If, on the one hand, Soviet social protection was integrated into economic policy and suffered its vicissitudes, on the other hand, it retained its fundamental conceptions of a social right that sought a non-transactional character, departing from the individualized character of bourgeois law. By way of conclusion, we argue for the need to review the ontogenetic foundations of social policies, considering that the RSFSR anticipated or elevated to another level many of the social rights previously seen as a Western endeavor.

Keywords: social right; social protection; socialism; labor; Russian revolution.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARA	Administração de Ajuda Americana
GARF	Arquivo do Estado da Federação Russa
RGASPI	Arquivo do Estado de História Sócio-Política
RNB	Biblioteca Nacional da Rússia
TSPI	Centro de Informações Jurídicas
TSENTROKRAKHOZ	Comissão Central de Assistência Agrária ao Exército Vermelho
ZHENOTDEL	Departamento de Mulheres
CHEKA	Comissão Extraordinária
NARKOMZEM	Comissariado do Povo para a Agricultura
NKGP	Comissariado do Povo para a Caridade do Estado
NARKOMPROS	Comissariado do Povo para a Educação
NARKOMIUST	Comissariado do Povo para a Justiça
NARKOMZDRAV	Comissariado do Povo para a Saúde
NARKOMSOBES	Comissariado do Povo para a Seguridade Social
NARKOMFIN	Comissariado do Povo para as Finanças
NKVD	Comissariado do Povo para Assunto Internos
NARKOMVOEN	Comissariado do Povo para Assuntos Militares
NARKOMPROD	Comissariado do Povo para o Abastecimento
NARKOMGOSKON	Comissariado do Povo para o Controle do Estado
NARKOMTRUD	Comissariado do Povo para o Trabalho
NARKOMTRUDSOBES	Comissariado do Povo para o Trabalho e Seguridade Social
CC	Comitê Central
VTSIK	Comitê Central Executivo Pan-Russo
KOMBED	Comitê de Camponeses Pobres
KOMUCH	Comitê de Membros da Assembleia Constituinte
VIKZHEL	Comitê Executivo Pan-Russo da União de Ferrovieiros
POMGOL	Comitê Executivo Pan-Russo de Assistência aos Famintos
GLAVKOMTRUD	Comitê Principal de Serviço Laboral Obrigatório
VTSSPS	Conselho Central Pan-Russo de Sindicatos
STO	Conselho de Trabalho e Defesa
SOVNARKOM	Conselho dos Comissários do Povo
VESENKHA	Conselho Supremo da Economia Nacional
NEP	Nova Política Econômica
OIT	Organização Internacional do Trabalho
KPSS (B)	Partido Comunista da União Soviética (bolcheviques)
RKP (B)	Partido Comunista Russo (bolcheviques)
KADET	Partido Constitucional Democrata
SR	Partido Socialista-Revolucionário
RSFSR	República Socialista Federativa Soviética Russa
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ZENOTDEL	Departamento de Mulheres

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO UM – O CARÁTER NÃO-CLÁSSICO DA REVOLUÇÃO RUSSA.....	19
A estrutura agrária russa e a polêmica da comuna rural.....	22
Estado autocrático, burocracia e industrialização: a via russa.....	36
CAPÍTULO DOIS – EXPERIMENTAÇÃO E REVOLUÇÃO: A <i>REPÚBLICA DO TRABALHO</i>	50
Rumo a um novo paradigma jurídico da ditadura do proletariado	50
Hesitações e divergências na construção da ditadura do proletariado.....	51
Transição ao socialismo e conscrição do trabalho.....	55
A República do Trabalho em ação	60
Direitos trabalhistas e previdenciários na República do Trabalho: primeiros passos	61
A liquidação da caridade e o início do <i>Narkomsobes</i>	71
Centralização, dispersão e instabilidade.....	75
Revolução assistencial: princípios de um novo padrão de assistência social na RSFSR	77
A contrarrevolução se organiza: vetores da centralização e consolidação do Estado soviético.....	86
A paz de Tilsit – o acordo, as negociações de Brest-Litovsk e suas repercussões. 86	
Catástrofe econômica e crises políticas	93
A Constituição Soviética de 1918 – a constituição da guerra civil	98
CAPÍTULO TRÊS - PENÚRIA E PROTEÇÃO SOCIAL DE EMERGÊNCIA: A GUERRA CIVIL	104
O problema agrário e o Comunismo de Guerra.....	105
A desintegração do proletariado e a desurbanização.....	117
Trabalho, economia e sindicatos na guerra civil	122
Medidas de emergência, auxílios de guerra e controle do trabalho.....	129

A fome e a proteção social de emergência	130
Proteção especial às vítimas da contrarrevolução	133
Emergência sanitária e o surgimento do Comissariado do Povo para a Saúde (<i>Narkomzdrav</i>).....	135
Seguridade social de <i>todos os</i> trabalhadores: versos da poesia do futuro	139
Os alicerces da proteção social soviética: consolidação e expansão	140
Financiamento e seguridade social socialista: deslocamento do seguro social como mercadoria	146
Repressão ao capital, centralização e controle do trabalho	149
Militarização do trabalho e a proteção social	153
Organização da retaguarda econômica, ou o “front sem sangue”: combate ao absenteísmo e a deserção do trabalho.....	156
Proteção aos protetores da revolução: auxílio aos soldados mutilados e familiares do Exército Vermelho.....	161
O lugar do <i>Narkomsobes</i> no esquema de proteção social soviético durante a guerra civil.....	168
Proteção social e do trabalho na desmobilização: a reconstrução e a fome de 1921	175
Desmilitarização, afrouxamento, sindicalização da disciplina e proteção do trabalho	177
Pensão por “méritos especiais”	179
“Decretos são feitos todos os dias – mas não têm nem um fio de cabelo de útil”: o <i>Narkomsobes</i> e a fome de 1921	181
CONSIDERAÇÕES FINAIS	185
Por uma nova genealogia dos direitos sociais	185
REFERÊNCIAS	207
Fontes primárias	207
Fontes secundárias.....	223

INTRODUÇÃO

Conforme o fim do ano de 2022 se avizinha, também chegamos mais próximos do centenário de fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, formalizadas cinco anos depois da Revolução de Outubro em 30 de dezembro de 1922, ao final de uma tortuosa guerra civil. Esta efeméride está sendo muito menos celebrada e discutida do que o centenário da revolução em 2017, que suscitou eventos acadêmicos e políticos com as mais variadas matizes por todo o globo. Talvez porque a revolução, uma insurreição armada com a participação de amplas massas conscientes do seu protagonismo, com líderes e chefes disputando apaixonadamente as mentes e almas dos povos que habitavam a Rússia, fosse algo muito mais heroico do que o tédio dos gabinetes e o prosaísmo da vida e da economia soviética sendo reconstruída depois da Guerra Civil. Depois de mais de um século, a Revolução Russa segue despertando paixões com a sua mística particular que serve de combustível ao imaginário de alternativas societárias. Cabe, porém, recuperar mais do que os discursos, os estandartes e os fuzis.

O geógrafo marxista David Harvey, certa vez, mencionou a importância de nutrirmos uma imaginação pós-capitalista. Segundo ele, é

importante porque foi martelado em nossas cabeças por um período considerável de tempo que não há alternativa. Uma das primeiras coisas que temos que fazer é pensar na alternativa para avançar em direção à sua criação. [...] Podemos imaginar a direção que uma alternativa socialista tomaria ao romper com essa forma dominante de acumulação de capital, que comanda tudo hoje.¹

Como toda imaginação só pode ser exercitada a partir de elementos reais, objetivos e ao alcance das experiências do ser social, a requisição de Harvey precisa ser complementada com a exigência de um exame crítico e sem preconceitos das sociedades pós-capitalistas do passado e do presente. No passado, o socialismo soviético serviu como exemplo vivo de que existe alternativa ao capitalismo. Nesse sentido, é rica de sentido a observação de Florestan Fernandes quanto ao “cerco socialista” de fora para dentro dos países capitalistas que ocorreu durante a Guerra Fria: a imaginação pós-capitalista e a qualidade de vida do socialismo impregnaram até mesmo os países centrais da cadeia imperialista pela força do exemplo: “Volta-se à ideia de liberação da humanidade. Todavia, o socialismo revolucionário (ou mesmo reformista) não rejeita mais a *dimensão*

¹ Harvey, The importance of postcapitalist imagination.

utópica, pois já se pode prever qual é a organização e a qualidade da vida em uma sociedade socialista em nossa época” (grifos do autor).²

Este trabalho tem como objetivo principal lançar luz sob um dos aspectos mais valorizados e, paradoxalmente, pouco investigados, da revolução russa: a proteção social e do trabalho na Rússia soviética entre 1917 e 1922. É como se o pressuposto de que uma revolução socialista implica necessariamente em uma forte intervenção do Estado pela proteção ao trabalho e aos segmentos sociais mais pobres tenha feito concluir que essa parte da história da revolução russa não merece tanta atenção científica. Em geral, a historiografia reconhece a introdução de direitos sociais no sistema soviético, por vezes como qualidade notável do novo regime social, aspecto ressaltado pelas abordagens próximas do marxismo; noutros casos, os direitos sociais são marginalizados e não compensam o suposto pesadelo “totalitário”, de acordo com as correntes mais à direita. Assim, de um campo ao outro, do mais simpático ao mais hostil, a existência de uma série de direitos sociais era praticamente uma verdade factual, um ponto passivo. Por isso, ficaram negligenciadas as observações quanto ao caráter e a forma desses direitos.

Pretendo revelar que, por trás da ingênua suposição de obviedade, essa dimensão constitui uma rica fonte de debates para o direito, para a soviétologia e para o Serviço Social. A superação da falsa aparência axiomática pode iluminar não apenas parte da história da revolução russa, mas também a história dos direitos sociais como um todo. Com efeito, investigar a proteção social e do trabalho soviéticos pode abrir caminho para que tracemos o que chamo de uma *nova genealogia dos direitos sociais*.

Para o marxismo, especialmente no campo de discussão de uma teoria da transição, o esquema de proteção social soviético está imbricado no problema do trabalho excedente e trabalho necessário. O grau de importância do problema concreto pode ser notado na ênfase que Lukács deu em seu tratamento sobre a democracia socialista aos erros cometidos por Stalin. Segundo Lukács, Stalin defendia que a lei do valor desaparece no socialismo e apenas se afirma de forma fenomênica na produção de mercadorias.³ A mistificação de Stalin, menos por incompreensão e mais por submissão da teoria a expedientes táticos, foi contraposta por Lukács a uma aproximação com as categorias marxianas:

Ele [Marx] sublinha, antes de mais nada, que o trabalho excedente deve cobrir todos os custos necessários para garantir e desenvolver a própria produção.

² Fernandes, *Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”*, 105.

³ Lukács, *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*, 137-139.

Mas, além disso, tal trabalho deve cobrir os gastos não-econômicos exigidos pela administração da sociedade e *pela satisfação das necessidades gerais (educação, saúde, etc.)*; e Marx observa corretamente que tais necessidades, no socialismo, assumem uma dimensão bem mais ampla que no passado. O mesmo vale para o fundo em favor dos incapacitados para o trabalho. (Grifos meus).⁴

Percebe-se, portanto, que o problema da proteção social no socialismo tem relevância até nos mais fundamentais problemas do marxismo e sua base está erguida diretamente numa das mais tenazes e controversas categorias da crítica da economia política: a lei do valor. É possível que pesquisas mais detidas no campo possam coincidentemente revelar mais sobre o entendimento dos dirigentes revolucionários sobre o processo de transição ao socialismo e o planejamento econômico.

Aqui, entretanto, o papel da lei do valor nas políticas de proteção social soviéticas não foi objeto de análise especial. O principal motivo por trás dessa escolha foi a inexistência de uma planificação econômica abrangente, com exceção do comando militar da economia durante a guerra civil. Todavia, a limitação de tempo, fontes e escopo do trabalho também reforçaram essa decisão. Indico, porém, que esse pode ser um objetivo de futuras pesquisas sobre o tema.

Discorrendo, então, especificamente sobre este trabalho, seus objetivos e alcances, preciso registrar inicialmente os seus limites. Alerto a qualquer pesquisador que decida se dedicar ao estudo e inquérito sobre o socialismo e a revolução russa de maneira a buscar apreender seus problemas concretos e não apenas elucubração teórica, que proceda com cautela e paciência. Qualquer movimento brusco poderá fazer despencar a avalanche de documentos primários e produções intelectuais secundárias que compõem esse imenso universo cultural. Para meu objeto particular, a quantidade de documentos legislativos (decretos, posições, disposições, circulares, ordens, leis etc.) é bastante significativa e constituiu a esmagadora maioria das fontes primárias usadas nessa investigação. Se, por um lado, a rica fonte de documentos estatais contribuiu para montar um edifício minimamente inteligível das políticas de proteção social soviéticas, a escassez de *ego-documents*, minutas e discussões no interior do Partido Comunista Russo (*RKP [b]*), e toda sorte de materiais que pudessem iluminar os debates que precedem a publicação dos atos legais, criou uma lacuna evidente. O repertório de escritos de Lenin, por óbvias razões, é a obra de uma liderança bolchevique mais bem documentada e de fácil acesso,

⁴ Lukács, 140.

o que é totalmente desproporcional comparado até mesmo aos dirigentes médios da cúpula do partido.

A carência de uma apreciação detalhada sobre os “bastidores” da política de proteção social é a brecha mais significativa deste trabalho. Apesar disso, em meu juízo, as afirmações e conclusões às quais cheguei têm o potencial de ser reforçadas por uma pesquisa mais pormenorizada nesse campo, considerando que procurei ser cauteloso nestas. Há, portanto, lacunas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito às divisões internas dentro do governo soviético e do partido sobre o rumo das políticas de proteção social. Com efeito, com os documentos aos quais tive acesso, pude apenas arranhar a superfície do problema. Adicionalmente aos documentos mais reflexivos, esse trabalho também escasseia de materiais que indiquem o impacto das políticas centrais nas bases e nas periferias das organizações soviéticas e comunistas. Os poucos que consegui ler e sistematizar foram incluídos de forma pulverizada ao longo da tese de acordo com a relevância e significado para o debate categorial, já que sua quantidade foi insuficiente para um tratamento específico sobre o tema.

Isso ocorreu principalmente pelo fechamento repentino dos arquivos onde comecei a pesquisa documental, em fevereiro de 2020, devido à pandemia de COVID-19. Os arquivos permaneceram fechados por praticamente todo o ano de 2020, e, quando reabriram, funcionavam por apenas três horas diárias, o que tornaria a pesquisa economicamente onerosa, tendo em vista que estão situados em Moscou,⁵ exigindo gastos com transporte e acomodação por longos períodos, já que eu residia em São Petersburgo. Retrospectivamente, tudo isso faz os meses gastos para conseguir acesso burocrático aos arquivos, assim como aprender a navegar nas suas coleções, um desperdício. Além dos incêndios, que no Brasil são riscos constantes à Amazônia, ao Pantanal, aos museus e bibliotecas, os futuros projetos de pesquisa agora precisam também considerar a possibilidade de infelizes episódios em escala global como possíveis percalços ao acesso às instituições nada perenes que são os arquivos públicos.

Paradoxalmente, então, os arquivos que são numerosos têm a aparência de uma fonte única: o eixo central do Estado soviético. Não obstante, o substitutivo possível da pesquisa foi realizar a investigação focando na política estatal “pelo alto”. Para isso empreguei fontes encontradas principalmente na Biblioteca Nacional da Rússia (*RNB*), especificamente no Centro de Informações Jurídicas (*TsPI*), filial do site de consultoria

⁵ Os arquivos principais eram o Arquivo do Estado da Federação Russa (GARF) e o Arquivo do Estado de História Sócio-Política (RGASPI), antigo Instituto Marx-Engels-Lenin.

jurídica Consultant.ru, e coleções de documentos já publicadas, especialmente a *Decretos do poder soviético* publicada em 18 tomos entre 1957 e 2009, pelo KPSS até os anos 1990, quando começaram a ser publicadas por uma diversidade de órgãos sucessores do projeto.

Alerto o leitor quanto ao caráter aparentemente descritivo de algumas das seções. Essa aparência pode ser especialmente forte para colegas assistentes sociais pouco acostumados com produções na área de História. Uma descrição mais ou menos detalhada do modo de funcionamento e as concepções por trás das políticas de proteção social se tornou um pré-requisito para uma análise global do problema. Ao mesmo tempo, a carência de literatura que tenha se detido desta forma no problema exigiu que esta tese tivesse de parcialmente carregar tal fardo. Contudo, aquilo que parece descritivo, notadamente ao leitor formado nas tradições acadêmicas do Serviço Social, é, na verdade, um esforço intelectual e historiográfico laborioso e não menos digno de validade. O trabalho de interpretação de fontes primárias que organiza, categoriza, e generaliza os indícios documentais não é menos categorial do que as produções acadêmicas do Serviço Social que frequentemente apostam no confronto crítico de autores e suas concepções sobre certos temas.⁶

Todas as traduções de línguas estrangeiras, sobretudo os idiomas russo e inglês, são de minha autoria, exceto quando empreguei obras já traduzidas ao português, algo que ocorreu predominantemente nas fontes secundárias. Optei pela transliteração do russo ao alfabeto latino com base na aproximação fonética do idioma com o inglês em função da exiguidade de tempo. Isso é observável nas abreviaturas e siglas de órgãos e instituições soviéticas. A variação cronológica de treze dias entre o calendário juliano, usado na Rússia pré-revolucionária, e o gregoriano foi omitida, indicando as datas apenas segundo este último formato. Para referenciar as fontes, preferi usar a norma Chicago 17^a edição, que é mais amplamente usada por historiadores, levando em consideração que este trabalho está situado em algum limiar entre a História e o Serviço Social.

A cronologia do período que vai de 1917 a 1922 tem impacto na estrutura geral do trabalho, mas pouca marca nas subseções que podem ir e voltar no tempo múltiplas vezes. O segundo e o terceiro capítulo correspondem ao período que vai vagamente de

⁶ Talvez esse trabalho seja um esforço no sentido da consideração de Netto para elaboração de uma história nova do Serviço Social, em que a ciência histórica é “constituente interno e imanente”, ao invés de uma “moldura externa” do objeto de estudo. Netto, “Para uma nova história do Serviço Social no Brasil”, 64.

novembro de 1917 a julho de 1918, e ao ínterim de agosto de 1918 até dezembro de 1922, respectivamente.

Já o primeiro capítulo é dedicado à estrutura persistente do desenvolvimento *não-clássico* da revolução e, portanto, não tem uma cronologia bem definida. Sua função é prover um lastro que sirva de referência para o exame do objeto concreto da tese e, por isso, busquei recuperar alguns elementos centrais na discussão em torno da formação social russa pré-revolucionária, incluindo a forma como o modo de produção capitalista se desenvolveu naquele país. Naturalmente, esse tema de debate também carrega em si uma imensidão de contribuições, marxistas e não marxistas, o que me forçou a escolher interlocutores privilegiados, tanto por disponibilidade do meu universo cultural pessoal como por predileção teórico-política. Assim, não tenho a pretensão de reivindicar nenhuma originalidade ou novidade factual no tratamento deste problema de fundo.

O segundo capítulo, que compreende os primeiros nove meses de revolução e governo soviético, de novembro de 1917 a julho de 1918, trata sobretudo de uma fase incerta e hesitante. Em minha visão, a confusão ocorreu por dois motivos principais: o primeiro foi a relativa imprecisão quanto aos caminhos de construção de uma ordem socialista, especialmente em um país atrasado em que a revolução trilhou caminhos não-clássicos; o segundo tinha uma razão mais subjetiva, pois se tratou de uma atitude derrotista ou até um comportamento de “mártir” diante da situação revolucionária e tomada do poder – muitas lideranças bolcheviques, céticas da vitória do proletariado, acreditavam que não seriam capazes de se manter no poder por muito tempo e que eventualmente seguiriam o destino trágico e heroico da Comuna de Paris. Esse foi o caso de Kamenev e Zinoviev antes de outubro, e de Bukharin durante a crise de Brest-Litovsk em 1918, por exemplo. Essa postura, porém, não impediu os bolcheviques de começarem a experimentar em várias áreas da administração estatal, entre elas a proteção social. Então, o segundo capítulo aborda os primeiros experimentos nesse campo, muitos deles com pouco ou nenhum efeito, mas ainda assim relevantes do ponto de vista analítico.

O terceiro e último capítulo explora o governo soviético na sua desesperada luta pela sobrevivência diante de uma violenta e penosa guerra civil que durou, pelo menos, até o final de 1920. O capítulo inclui os anos de 1921 e 1922, isto é, os primeiros anos da NEP e as sequelas principais de sete anos de beligerância no âmbito da proteção social e do trabalho. A linha de demarcação se justifica pelo estabelecimento *de jure* do tratado de criação da URSS. Em geral, esse período foi marcado por franca improvisação através de medidas de emergência, ao mesmo tempo que o Estado e o partido começaram a

adquirir características mais consolidadas, de forma e conteúdo, que permaneceram nos anos seguintes. Por essas razões, denominei esse período de *anos formativos*, porquanto os anos posteriores foram também resultado de certos continuísmos dentro das rupturas. Por exemplo, o papel que os sindicatos cumpriram na gestão da seguridade do trabalho ao longo de toda a existência da URSS foi algo formado neste período, mesmo após o abandono do comunismo de guerra.

O economista soviético Lev Kritsman caracterizou esses anos como o “período heroico da Grande Revolução de Russa” em seu famoso opúsculo de 1926.⁷ Ele diferenciou o período que chamou de heroico da Nova Política Econômica (NEP) dos anos 1920 também como uma forma de se opor a algumas das políticas dominantes. Noutra visão, Domenico Losurdo sugeriu uma diferenciação não antagônica entre o período revolucionário e a época prosaica da revolução, sendo o primeiro marcado por grandes movimentações de massa, em oposição à lenta e corriqueira reconstrução econômica posterior.⁸ Contrariamente, Mézáros definiu a reconstrução econômica como uma época em que a política rotineira reforçou a estrutura dominante e limitou o alcance de uma política socialista radical.⁹ Sem entrar nessa polêmica, prefiro evitar certas caracterizações morais dos períodos históricos, embora não discorde essencialmente do caráter épico dos eventos transcorridos. Ao mesmo tempo, não tenho segurança em dizer que o período entreguerras conheceu menor mobilização das massas, haja vista que grandes convulsões sociais – com origens e direcionamentos distintos – também tiveram grande relevo. Doravante, neste trabalho, argumento que a cronologia em análise foi uma dura (mas formativa) etapa da revolução russa, e que, como muitos processos sociais de desenvolvimento ulterior, sofreu mutações que conservaram e romperam traços dos patamares anteriores. Nada disto nega a verdade fundamental sobre o período em debate: que “o sistema jovem, ainda incipiente, resistiu ao teste decisivo – pelo fogo, ferro e sangue.”¹⁰

⁷ Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*.

⁸ Losurdo, *Fuga da História? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje*.

⁹ Mézáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1077.

¹⁰ Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*.

CAPÍTULO UM – O CARÁTER NÃO-CLÁSSICO DA REVOLUÇÃO RUSSA

Em 1931, isto é, uma década antes da invasão nazista à União Soviética, Stalin realizou um discurso em uma conferência sobre a indústria. Em seus aspectos conclusivos, ele afirmou o seguinte: “Estamos atrasados em relação aos países adiantados em 50 ou 100 anos. Temos que percorrer essa distância em dez anos. Se não conseguirmos, seremos esmagados.”¹¹ Apesar da impressionante coincidência histórica, que pode sugerir nas mentes suscetíveis uma suposta capacidade profética em Stalin, algo mais profundo ficou manifesto. No presente, o viés da confirmação pode nos enganar: se tratou apenas de um correto diagnóstico do líder soviético sobre a situação concreta da época. Podemos questionar os métodos e os méritos duradouros da industrialização operada durante a época stalineana na URSS, mas o que objetivo argumentar aqui é a persistência histórica do *atraso econômico e técnico* da URSS, mesmo quase 15 anos após a tomada do poder pelos bolcheviques. Com efeito, Stalin não tinha qualquer dom da premonição, mas tão somente realizou um balanço correto sobre circunstâncias concretas da época cujas implicações se confirmaram dez anos mais tarde. A longevidade dessas condições criticadas por Stalin constituiu o que caracterizo aqui como a natureza *não-clássica* da revolução russa.¹²

Neste capítulo, abordo a natureza não-clássica da revolução russa e seus rebatimentos na estratégia revolucionária bolchevique. Veremos ao longo desse trabalho que a economia baseada na pequena propriedade fundiária e em uma agricultura rudimentar foi um obstáculo não apenas na realização do socialismo, mas também na concretização das políticas de proteção social soviéticas.

A partir da análise teórico-política do capitalismo russo, Lenin foi capaz de definir com maior nitidez quem era o sujeito político verdadeiramente revolucionário daquele período e qual era o centro de gravidade da revolução. Isso, porém, não eliminou os problemas inerentes da transição ao socialismo em um país agrário e predominantemente pequeno-burguês.

¹¹ Stalin, “O zadachakh khozyaystvennikov: Rech’ na Pervoy Vsesoyuznoy konferentsii rabotnikov sotsialisticheskoy promyshlennosti”, 39.

¹² Essa denominação foi usada ao longo desse trabalho com grande frequência, do início ao fim dele. A caracterização de revolução não-clássica, porém, não é produto autêntico da minha investigação, pois constitui objeto de discussão da tradição marxista e foi particularmente ressaltada por Lenin e o filósofo húngaro György Lukács. Esse aspecto do pensamento lenineano e lukacsiano chegou ao meu conhecimento pelos manuscritos não publicados que foram sistematizados com base no curso de extensão lecionado pelo professor Geraldo Pereira Barbosa no final dos anos 1990, intitulado: *A Revolução Russa: O Desenvolvimento “Não-Clássico” de uma Revolução Proletária*.

O atraso histórico da Rússia e sua posição como bastião da reação europeia colocou na cabeça da *intelligentsia* uma grande questão: como alcançar o socialismo num país atrasado na economia, majoritariamente agrário e com um proletariado industrial exíguo?

Em finais do século XIX e início do século XX, o chamado *populismo*¹³ era o pensamento social hegemônico de oposição ao regime autocrático. Muitos dos populistas baseavam-se na compreensão de que o capitalismo na Rússia era artificial: uma degradação ocidental que deveria ser tolhida. Lenin, nesse período elaborou uma grande obra crítica das posições populistas, fazendo, simultaneamente, uma análise do capitalismo russo.

A obra *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, de 1899, foi uma crítica feroz contra o socialismo romântico dos populistas que, para Lenin, tratava-se de uma ideologia reacionária. Segundo ele, ainda, a ação política das massas proletárias na revolução de 1905 apenas comprovou o fundamento econômico que atribuiu nessa obra.¹⁴ Diante de uma estrutura agrária de camponeses pequeno-proprietários, a formação do capitalismo e uma economia mercantil no campo eram para Lenin um vetor da *modernização*. Ao dissolver as relações estagnadas por séculos na Rússia, ele considerou que “o capitalismo agrário é, na Rússia, uma força progressista notável”.¹⁵

Embora tenha passado por saltos e aprofundamentos, Lenin conservou, depois de 1917, a estrutura de sua visão que já havia sido cimentada no final do século XIX, o que foi particularmente evidente na discussão sobre o capitalismo monopolista de Estado contra Bukharin e os “comunistas de esquerda” na primavera de 1918. Na ocasião, essa fração acusava a liderança soviética de “desvios de direita” que conduziam em direção ao capitalismo monopolista de Estado, quando Lenin, em tom sarcástico, argumentou que “capitalismo de Estado seria um passo à frente em comparação com o atual estado de coisas em nossa República Soviética.”¹⁶ Isso porque os “comunistas de esquerda” não reconheciam “o elemento pequeno-burguês como o principal inimigo do socialismo em nosso país”.¹⁷

¹³ O termo não tem nenhuma relação com a concepção comumente usada na América Latina para designar governos permeáveis a certas demandas populares. Os populistas eram comumente chamados pelo termo *narodniki*, mas de forma alguma eram uma tendência político-social homogênea, já que se dividiam em distintas correntes.

¹⁴ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 9.

¹⁵ Lenin, 203.

¹⁶ Lenin, “‘Left-Wing’ Childishness”.

¹⁷ Lenin.

O porquê de Lenin considerar a pequena agricultura camponesa como um obstáculo à transição ao socialismo e quais os outros elementos que marcaram a natureza não-clássica da revolução é o objeto de discussão desse capítulo.

No ensaio *O processo de democratização*, redigido nos anos 1960, em razão dos acontecimentos na Tchecoslováquia em 1968, Lukács refletiu sobre o caráter não-clássico da revolução e afirmou que “a revolução proletária não foi na Rússia uma encarnação ‘clássica’ (no sentido de Marx) deste tipo de transição histórico universal”.¹⁸ Para Lukács, a acepção de Marx sobre o classicismo na revolução proletária incluía seu rebentar em nível internacional, com os países avançados precedendo os mais atrasados.¹⁹

Cabe aqui uma breve digressão sobre classicismo e não-classicismo. Já no *Prefácio* à primeira edição alemã d’*O capital*, Marx expôs que a Inglaterra do século XIX era o exemplar *clássico* do desenvolvimento do modo de produção capitalista. Seu objetivo é investigar “o modo de produção capitalista e suas correspondentes relações de produção e de circulação. Sua localização clássica é, até o momento, a Inglaterra.”²⁰ Numerosas menções ao logo d’*O capital* sugerem que o classicismo inglês se opunha a outros países, como a Alemanha em que conviviam relações modernas de assalariamento e relações sociais de outras formas de produção. Também em sua obra seminal, Marx diferenciou as formas clássicas de transição do passado pré-capitalista das demais, pois, no famoso capítulo da *Assim chamada acumulação primitiva*, ele distinguiu a pequena empresa que também existia na servidão e escravidão da “forma clássica adequada onde o trabalhador é livre proprietário privado das suas condições de trabalho, manejadas por ele mesmo: o camponês, da terra; o artesão, dos instrumentos que maneja como um virtuoso.”²¹ Foi nos *Grundrisse*, porém, no capítulo sobre as *Formas que precederam a produção capitalista*, que Marx²² admitiu com maior nitidez o que Shanin chama de uma multiplicidade de caminhos para o desenvolvimento de formações sociais pré-capitalistas.²³ No livro 3 d’*O capital*, a Inglaterra foi mencionada novamente como exemplo de classicismo no debate sobre formas de renda da terra: “O modo de produção capitalista só se apodera da agricultura de forma lenta e irregular, como se vê na

¹⁸ Lukács, *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*, 107.

¹⁹ Lukács, 107.

²⁰ Marx, *O capital. Crítica da economia política.*, 1:73.

²¹ Marx, 1:831.

²² Marx, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*, 388-423.

²³ Shanin, “O último Marx: Deuses e Artesãos”, 49.

Inglaterra, país do modo clássico de produção capitalista na agricultura.”²⁴ Aliás, no próprio terceiro livro, no *Prefácio* escrito por Engels, este explicou que Marx havia se empenhado em novíssimos estudos sobre o problema da renda fundiária durante a década de 1870 e que seria a Rússia que deveria “[...] desempenhar, na seção sobre a renda fundiária, o mesmo papel que, no Livro I, havia sido assumido pela Inglaterra no que diz respeito ao trabalho assalariado industrial.”²⁵ Isto é, o *não-classicismo* russo serviria de exemplo *clássico* de formas de exploração da renda da terra. Hyury Pinheiro cogitou ainda que poderia estar nos planos de Marx desenvolver mais sobre o “capital estatal” a partir do exemplo russo, algo que se justifica pelas peculiaridades da autocracia czarista.²⁶

A caracterização de um determinado processo social como clássico ou excêntrico estava associada, portanto, a dois elementos fundamentais: a estrutura fundiária e a singularidade da formação social pré-capitalista. Nas próximas seções, abordaremos os traços principais da formação social russa do final do século XIX e início do século XX e como eles eram percebidos pelos revolucionários da época. Os traços fundamentais do caráter não-clássico da revolução russa foram produtos imediatos do legado de atraso econômico, jurídico, político e social da formação social russo. Conforme Teodor Shanin,²⁷ entender o atraso não significa adotar uma atitude evolucionista ou de teleologia da história, mas tão somente compreender os elementos de prolongamento de uma formação social em um determinado país, construindo categorias interpretativas adequadas.²⁸

A estrutura agrária russa e a polêmica da comuna rural

Mumu, um famoso conto de Ivan Turgenev publicado em 1854, tornou-se leitura obrigatória nas escolas russas no século seguinte.²⁹ Neste, o romancista conta a história de Gerasim, um servo e camponês que foi trazido de sua vila para trabalhar na mansão de uma velha aristocrata. O conto descreve Gerasim como alguém que poderia realizar o trabalho de quatro homens, tão avantajada era sua estatura. Todavia, o camponês era surdo e não oralizado, o que o fazia ser constantemente isolado e temido como se fosse

²⁴ Marx, *O capital. O processo global da produção capitalista*, 3:740.

²⁵ Engels, “Prefácio”, 36.

²⁶ Pinheiro, “Nota Introdutória - Notas sobre a reforma de 1861”, 92–93.

²⁷ Apenas a título de curiosidade para os assistentes sociais leitores deste trabalho, Shanin, um dos principais estudiosos do campesinato russo, foi um colega de profissão do Serviço Social.

²⁸ Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 27–28.

²⁹ Turgenev, *Mumu*.

um monstro. Desprezado por todos no ambiente urbano de Moscou, Gerasim só encontrou amor da sua cadela Mumu – os dois eram inseparáveis. Porém, incomodada com os latidos repentinos de Mumu, a velha exigiu o fim do animal, criando uma situação em que Gerasim foi obrigado a afogá-la num rio. Em lágrimas, o camponês finalmente cumpriu de maneira obediente o que lhe foi demandado, voltou até a mansão para recolher suas coisas e foi embora para seu vilarejo sem cerimônias.

O conto é comumente interpretado como uma metáfora do povo russo pré-revolução: mudo para falar por si próprio, surdo aos apelos da intelectualidade esclarecida, tratado cruelmente pelos seus mestres. Ilya Gerasimov nos forneceu uma interpretação alternativa, entendendo que as ações de Gerasim também eram portadoras de significados. Nesta visão, mesmo o afogamento de Mumu, que precedeu uma última refeição e foi feito nos arredores rurais de Moscou, denota uma tentativa de assumir algum controle subjetivo mesmo diante dos atos feitos sob coação.³⁰

Nesta tese e capítulo, discuto frequentemente a situação do campesinato russo, mas pouco do camponês individualizado e suas formas de resistência e hábitos particulares e concretos. Nesse estágio de uma pesquisa mais abrangente, ainda tateando o tema, a sistematização de verdades abstratas e, portanto, parciais, tem o propósito de situar o leitor simultaneamente ao autoesclarecimento do autor. Por vezes, menciono formas de resistência camponesa passiva que foram observadas e documentadas historicamente, ao mesmo tempo em que reconheço a limitação epistemológica implicadas em fundar conclusões orientadas apenas por aquilo considerado digno de registro na época. Com efeito, a justa observação de Hobsbawm³¹ sobre o processo de individualização pela história em Marx³² reforça e serve de advertência quanto às interpretações excessivamente conclusivas com base em leis gerais e desenvolvimentos unilineares. Afinal, o fenômeno é sempre mais rico que a lei.³³

Quando falamos em uma estrutura socioeconômica atrasada que imperava na formação social da Rússia czarista, referimo-nos ao conjunto de relações econômicas, sociais, políticas e jurídicas que impediam uma plena mobilidade da massa camponesa na sociedade na busca por outras formas de reprodução das suas vidas. O caráter competitivo

³⁰ Gerasimov, *Plebeian Modernity. Social Practices, Illegality, and the Urban Poor in Russia, 1906-1916*, 07–08.

³¹ Hobsbawm, “Introduction”, 14.

³² “O ser humano só se individualiza pelo processo histórico”. Marx, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*, 407.

³³ Lukács, *Existencialismo ou Marxismo*, 232.

da sociedade estava circunscrito a alguns estratos. Até 1861, reinavam no Império Russo as relações formais de servidão e adscrição dos camponeses à terra. Naquele contexto,

o camponês típico era um servo, que dedicava uma enorme parte da semana ao trabalho forçado na terra do senhor ou o equivalente em outras obrigações. Sua falta de liberdade era tão grande que mal se poderia distingui-la da escravidão, como na Rússia ou partes da Polônia, onde podia ser vendido separadamente da terra.³⁴

Segundo Pipes, “Embora os servos não tivessem direitos civis, eles não eram escravos, pois, ante de tudo, não podiam ser negociados em público”.³⁵ A argumentação de Perry Anderson, porém, vai no sentido contrário. Reformas no regime durante o final do século XVII fundiram os escravos, que já existiam antes, à casta dos servos, e os submeteram pessoalmente aos senhores, ao invés da terra, podendo eles ser vendidos.³⁶

O atraso econômico nas relações de produção predominantes no início do século XIX é expresso sobretudo no caráter essencialmente agrário da economia russa.³⁷ A imensa extensão territorial não compensava a falta de dinamismo e de ampliação das forças produtivas. Em algum grau, justamente o expansionismo territorial do império impedia o desenvolvimento das técnicas agrícolas e do artesanato, compensado novamente pelo aumento absoluto da produção e acréscimo das receitas do Estado pela taxaço.³⁸ Hobsbawm sublinhou na obra de Marx a importância da extensão territorial para o favorecimento às relações sociais feudais em que, diferentemente da idade antiga, o campo era o ponto de partida da formação social.³⁹ Tão grande e mal ocupado era o império moscovita que propiciava uma dispersão demográfica socialmente esterilizadora, acompanhada da grande concentração fundiária, dificultando o comércio e o intercâmbio entre as comunidades. A baixa mobilidade social e a proibição dos camponeses em se deslocar das aldeias aos centros urbanos, reforçada no final do século XVII, estrangulou o desenvolvimento das cidades.⁴⁰

Para os camponeses russos, o universo era limitado ao seu *mir*,⁴¹ pouco conheciam fora daquele mundo aldeão. Uma parte das terras cultivadas pelos camponeses

³⁴ Hobsbawm, *A Era das Revoluções. 1789-1848*, 38.

³⁵ Pipes, *História concisa da Revolução Russa*, 20.

³⁶ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 340.

³⁷ Na Rússia, durante a década de 1780 “cerca de 90% a 97% da população era rural.” Hobsbawm, *A Era das Revoluções. 1789-1848*, 33.

³⁸ A exemplo da colonização agrária da Ucrânia por Catarina, a grande. Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 343.

³⁹ Hobsbawm, “Introduction”, 28.

⁴⁰ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 337.

⁴¹ Palavra russa polissêmica que se traduz por “mundo” ou “comunidade” e, mais recentemente, “paz”.

era oriunda da chamada comuna rural russa (*mir* ou *obshchina*). Periodicamente, as faixas de terra atribuídas a cada família camponesa eram redistribuídas pela comunidade por um prazo de alguns anos, enquanto pastos, bosques e florestas eram de uso comum. A terra não podia ser vendida e os camponeses tomavam decisões administrativas através de uma assembleia de patriarcas que também funcionava como forma de organização política contra ameaças externas.⁴² A assembleia da comuna também podia comportar certos serviços sociais, fiscais e de segurança pública, e era legalmente livre para distribuir a terra da qual dispunha de acordo com o princípio que achasse conveniente.⁴³ “O camponês russo vive e trabalha dentro de sua comunidade, apenas; todo o restante do mundo só existe para ele na medida em que se intromete nessa comunidade”.⁴⁴ A população rural da Rússia, isto é, a maioria do seu povo, vivia um mundo à parte, ensimesmada e desintegrada. A propriedade rural na forma de servidão russa era peculiar, pois, se por um lado o servo pertencia ao senhor, a terra “pertencia” ao camponês que nela trabalhava.⁴⁵ A propriedade rural era vastíssima, o que generalizava, igualmente, a servidão, pois

O senhor de terras característico das áreas de servidão era assim um nobre proprietário e cultivador ou um explorador de enormes fazendas. A vastidão desses latifúndios era espantosa: Catarina, a Grande, deu entre 40 a 50 mil servos aos seus favoritos; os Radziwill da Polônia tinham fazendas tão grandes quanto metade da Irlanda; Potocki possuía 3 milhões de acres na Ucrânia; os Esterhazy húngaros (patronos de Haydn) possuíam em certa época 7 milhões de acres. Eram comuns fazendas de várias centenas de milhares de acres. Embora muitas vezes descuidadas, primitivas e improdutivas, forneciam rendimentos principescos.⁴⁶

A despeito da heterogeneidade de formas de servidão, em geral, as terras eram separadas em unidades agrícolas, sendo elas divididas entre as pertencentes ao senhor e as terras camponesas. As terras camponesas formavam lotes, concedidas a eles pelos senhores. Os camponeses que as lavravam o faziam com seus instrumentos de produção; em troca, cultivavam a terra do latifundiário, tendo ele direito de usufruir da produção servil. Esse sistema de servidão formava um “salário em espécie”, ou seja, em produtos, para o camponês e assegurava a força de trabalho presa à relação de servidão para o

⁴² Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 38–39.

⁴³ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 36–37.

⁴⁴ Engels, “Literatura de Refugiados”, 50–51.

⁴⁵ Hobsbawm, *A Era do Capital. 1848-1875.*

⁴⁶ Hobsbawm, *A Era das Revoluções. 1789-1848*, 39–40.

senhor: “para o latifundiário os camponeses trabalhavam a terra senhorial, para si, os seus lotes; para o latifundiário trabalhavam uns dias da semana, para si, outros”.⁴⁷

Esta era a economia da servidão, ou corveia, que para existir deveria atender a quatro requisitos, segundo Lenin:⁴⁸ 1) supremacia da economia natural; 2) posse dos meios de produção em geral e da terra em particular pelo camponês; 3) que o produtor dependa pessoalmente do senhor; e 4) baixo nível de desenvolvimento da técnica produtiva. Isto é, trata-se da articulação plena de diversos elementos que criam um sistema produtivo em particular. Quando um deles se desequilibra, o sistema tende a se desintegrar.

A economia natural se caracteriza por relações produtivas de “autossuficiência”, ou seja, uma unidade populacional que faz tudo aquilo do que necessita, com a ausência de um intercâmbio comercial. Produzia-se tudo aquilo de que se necessitava em uma pequena escala, combinando produção agrícola, artesanato e escambo, favorecendo, assim, o isolamento da unidade agrícola. Além da autossuficiência, Shanin também aponta a produção orientada ao consumo, uso da força de trabalho familiar, valores tradicionais (decisões do passado predominam no presente) como características da economia natural do campesinato russo.⁴⁹

A dependência pessoal entre servo e senhor se realizava por meio da coação extra-econômica de vários tipos, pois, articulada com dependências econômicas de dívidas, vigorava uma relação de superioridade expressa pelos castigos corporais e pelos direitos senhoriais e honoríficos sob os camponeses. A servidão, portanto, existia lado a lado com formas de comunismo primitivo do *mir* russo. Na verdade, a estrutura fundiária baseada na servidão agredia constantemente, com seus pesados impostos e métodos de coerção, a comuna rural russa de natureza antifeudal.⁵⁰ Mesmo sob ataque da exploração senhorial e da autocracia, o campesinato russo combinou a economia natural com um forte sentimento coletivista que atravessou a revolução e a transição ao socialismo,⁵¹ como procuro apontar nos capítulos seguintes.

⁴⁷ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 123.

⁴⁸ Lenin, 124.

⁴⁹ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 39.

⁵⁰ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 351.

⁵¹ “A economia natural camponesa e a luta pela sobrevivência econômica moldaram uma economia moral camponesa, baseada no coletivismo, reciprocidade e utilidade, que definiu e determinou a identidade social.” Viola, “The Peasants’ Kulak: Social Identities and Moral Economy in the Soviet Countryside in the 1920s”, 458.

Era com base nessa comuna rural que os populistas almejavam constituir o socialismo sem passar pelos ardores do capitalismo; era este o ponto de partida para um “salto” da condição de atraso russo para o socialismo, segundo os populistas.⁵² A popularidade do marxismo na Rússia ao final do século XIX⁵³ abriu um debate público sobre os caminhos da revolução e levou-os a trocar correspondências com Marx e Engels, os indagando sobre a exequibilidade de sua formulação. A questão foi até posta no próprio *Prefácio à edição russa do Manifesto Comunista* de 1882: “poderia a *obshchina* russa – forma já muito deteriorada da antiga posse em comum da terra – transformar-se diretamente na propriedade comunista?” (grifo original).⁵⁴

Vera Zaslitch, uma famosa *narodnik*, endereçou uma carta a Marx em fevereiro de 1881 afirmando que havia apenas duas soluções para o problema agrário, indagando sobre os destinos históricos do *mir*. Ou a comuna rural era liberada das exigências e tributações podendo se desenvolver pela produção e distribuição de produtos na forma coletiva; ou seria o processo irreversível, e restaria apenas calcular o tempo necessário para a sua desintegração final.⁵⁵

O pensador alemão, em sua avançada idade e fragilidade corporal, respondeu em três semanas, depois de quatro esboços de forma rápida e sintética, com um conteúdo bastante vago e deixando muitas questões em aberto, renunciando sua vontade em produzir um estudo mais sistemático sobre o problema russo.⁵⁶

David Riazanov, durante seu trabalho no *Instituto Marx-Engels* de Moscou, publicou os esboços da resposta de Marx, elaborados antes da derradeira resposta, encontradas por ele entre os pertences de Paul Lafargue em 1911. O conteúdo dos esboços de Marx, desconhecidos por Lenin, transparecem algumas concepções do problema russo que, por um lado, destoam do que pensava o revolucionário russo algumas décadas mais tarde, mas, por outro, pareciam convergir no seu sentido mais essencial.

Indubitavelmente, com base nos quatro esboços, na versão final da carta e no *Prefácio*, Marx considera plausível que a comuna rural possa servir de “alavanca para a regeneração social da Rússia”, o estabelecimento de uma produção “arcaica superior”, ou

⁵² Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 39–40.

⁵³ Lenin mencionou o fenômeno de proliferação do marxismo nas décadas de 1880 e 1890 que, se por um lado contribuiu para a sua popularidade, a heterogeneidade das concepções também trouxe consigo muitas formas de oportunismo e revisionismo. Lenin, *Que fazer? Problemas candentes do nosso movimento*, 70.

⁵⁴ Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 79.

⁵⁵ Zaslitch, “Carta A Karl Marx, 16 fev. 1881”, 79.

⁵⁶ Marx, “Primeiro ao Quarto Esboços e Carta a Vera Ivanovna Zaslitch”, 86.

seja, uma produção comunista plenamente desenvolvida.⁵⁷ As respostas de Marx, preenchidas com maior ou menor conteúdo teórico, enunciavam uma multiplicidade de cenários possíveis que dependiam de outras circunstâncias. Marx, dessa forma, *não descartou* que a *obshchina* camponesa poderia servir como ponto de partida para o socialismo. A singularidade da comuna russa se evidenciava por uma característica que a distinguia de outras formas de propriedade comum que existiram na história: ela convivia com a mais avançada técnica produtiva e organização da produção proveniente do avanço das economias capitalistas ocidentais.

Enquanto as outras padeceram e deram lugar à propriedade privada,⁵⁸ esta condição única poderia propiciar que a propriedade comunal russa “trocasse de pele sem se suicidar”,⁵⁹ através da apropriação das conquistas do capitalismo ocidental sem necessidade de incorporar o seu *modus operandi*.⁶⁰ Dessa forma, para Marx, ao absorver os louros do desenvolvimento capitalista ocidental, quando a “indústria mecânica, os barcos a vapor e as ferrovias” levaram séculos de incubação para estarem maduros, exigindo a expropriação do campesinato e o pauperismo característicos do capitalismo, a comuna rural russa poderia evitar estas injúrias históricas. Em síntese, para Marx, a “contemporaneidade da produção ocidental, que domina o mercado mundial, permite a Rússia incorporar à comuna todas as conquistas positivas produzidas pelo sistema capitalista sem passar pelos seus forçados caudinos [*fourches caudines*]”.⁶¹

Evidentemente, portanto, Marx condicionou a possibilidade do sucesso da transição comuna agrária para a produção genuinamente comunista, ao desdobrar do processo revolucionário socialista nos países ocidentais. Para tal, a resposta do *Prefácio* é inequívoca: “se a revolução russa constituir-se no sinal para a revolução proletária no Ocidente, de modo que uma complemente a outra, a atual propriedade comum da terra na Rússia poderá servir de ponto de partida para uma evolução comunista”.⁶²

Quem lê o conteúdo dos quatro esboços percebe que Marx foi cauteloso e evitou responder sem uma adequada elaboração. Essas formulações representam um estágio particular do desenvolvimento intelectual do Marx tardio, que caminhava para a identificação de formas múltiplas de trajetórias históricas, algo que foi particularmente

⁵⁷ Marx, 93, 96, 100, 111-113, 115.

⁵⁸ Marx, 92, 104, 108-109.

⁵⁹ Marx, 96, 112.

⁶⁰ Marx, 95.

⁶¹ Marx, 94.

⁶² Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 73.

bem reconstituído no capítulo de Haruki Wada.⁶³ Marx foi política e cientificamente cuidadoso para não pronunciar exageros desmedidos, mas aberto ao campo de possibilidades colocado pelas circunstâncias históricas. Riazanov argumentou, citando Bernstein, que Marx e Engels às vezes se continham em expressar o seu ceticismo para não decepcionar os revolucionários russos, a quem o problema da comuna rural era muito importante.⁶⁴ Argumento que foi acertadamente criticado por Shanin em sua reconstrução do “último Marx”: por qual razão iria ele contar mentiras aos populistas?⁶⁵ Com efeito, as opiniões emitidas por Marx refletiam os seus estudos e pesquisas naquele momento.

Lenin, por outro lado, em *Desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, foi feroz adversário da idealização que os populistas faziam da comuna rural. Ele se baseou em uma larguíssima documentação, tanto de obras de estudiosos das questões econômicas da época quanto do recenseamento dos *zemtvos*,⁶⁶ que realizavam estudos estatísticos para analisar os problemas econômicos nacionais e para reorganizar o sistema de tributação da produção camponesa. Todavia, os *zemtvos*, apesar de serem controlados pela burocracia estatal, também atraíram parcela considerável da intelectualidade liberal das classes médias no estudo sobre a realidade camponesa e seus problemas sociais.⁶⁷

Em seu trabalho, Lenin “estudou exaustivamente tais recenseamentos, submetendo-os a uma crítica rigorosa (verificou dados, efetuou novos cálculos, compôs tabelas diferentes e organizou cientificamente as cifras)”.⁶⁸ Nessa obra, pois, combinou o estudo científico metucioso dos dados, identificando as tendências principais da economia russa, simultaneamente a uma impetuosa crítica dos economistas populistas russos, em especial o assim chamado Sr. V.V. e o Sr. N-on.⁶⁹

Segundo Lenin, eles incorreram num erro falsificador fundamental em sua análise sobre os dados econômicos da agricultura: criaram uma “média estatística” que não identificava a diferenciação interna do campesinato, pois “as ‘médias’ gerais e globais

⁶³ Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”.

⁶⁴ Riazanov, “A Correspondência entre Vera Ivanovna Zaslitch e Karl Marx”, 73.

⁶⁵ Shanin, “O último Marx: Deuses e Artesãos”, 50–51.

⁶⁶ Os *zemtvos* eram órgãos administrativos locais predominantemente dominados pela nobreza feudal e eram responsáveis por certos serviços públicos, como educação, manutenção de estradas, atendimento médico. Para uma explicação mais detalhada ver a nota da edição alemã em Engels, “Literatura de Refugiados”, 40.

⁶⁷ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 49.

⁶⁸ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 35.

⁶⁹ V. V. era o pseudônimo de V. P. Vorontsov e N-on ou Nikolai-on era pseudônimo de Danielson, ambos populistas do final do século XIX.

são totalmente fictícias”⁷⁰. Ao dissolver os camponeses em médias econômicas únicas, “ela apenas dissimula a miséria total da massa do campesinato que pertencem aos grupos inferiores”⁷¹.

Ao rever os dados estatísticos, o autor descobriu que havia uma crescente heterogeneidade dentro da própria classe camponesa, classificando-os em grupos inferiores e superiores. Inicialmente, o fez ao caracterizar não pela “distribuição igualitária” das terras comunais, mas sim pelo quanto cada grupo do campesinato dispunha de superfície semeada, analisando distrito por distrito, de forma exaustiva e pormenorizada. A título de exemplo, afirmou que no distrito de Táurida:

A desigualdade na distribuição das superfícies semeadas é notável: 2/5 da totalidade dos estabelecimentos (cerca de 3/10 da população, já que o estabelecimento familiar, aqui, é inferior à média) detém cerca de 1/8 da superfície semeada - elas pertencem ao grupo pobre, que semeia pouco e é incapaz de satisfazer as suas necessidades com as suas rendas agrícolas. O grupo médio envolve cerca de 2/5 dos estabelecimentos: a renda que extrai da terra permite-lhe cobrir suas despesas médias [...] Finalmente, vem o campesinato rico (cerca de 1/5 dos estabelecimentos e 3/10 da população) detém mais da metade das sementeiras; a média da superfície semeada por estabelecimento atesta claramente o caráter “comercial”, mercantil, da agricultura desse grupo.⁷²

A partir desse procedimento metodológico, Lenin retirou várias outras conclusões teórico-políticas, fundamentais para elaboração da estratégia de revolução. Essa desigualdade de distribuição das terras resulta num enfraquecimento da comuna e a redução do seu papel dentro da produção camponesa em questão, porque “os camponeses ricos [oriundos do grupo superior], apesar de mais bem providos de lotes comunitários, detém mais terras compradas e arrendadas, transformando-se em pequenos proprietários e fazendeiros”⁷³.

A interpretação de Lenin, porém, ocorreu quase quatro décadas depois da reforma de 1861 que aboliu a servidão *formalmente* (mas que também acelerou) a dissolução da comuna rural por vários motivos correlatos. Primeiro, a emancipação dos servos foi um ato imposto “de cima para baixo”;⁷⁴ não foi obra de movimento

⁷⁰ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 95.

⁷¹ Lenin, 98.

⁷² Lenin, 36.

⁷³ Lenin, 38.

⁷⁴ “Lenin (1897) delineou dois caminhos para o desenvolvimento do capitalismo na agricultura: O primeiro, que ele chamou de Via *Junker* e que ficou conhecido como ‘modelo prussiano’, caracteriza-se pelo fato de que os próprios grandes proprietários dão início ao processo de transição e o orientam. Nesse caso, as grandes propriedades pré-capitalistas são lentamente transformadas em empresas capitalistas, o que não só deixa as grandes propriedades intactas como também muitos sistemas de controle dos trabalhadores. Lenin

impulsionado por uma autêntica revolução burguesa que tivesse construído um bloco antifeudal conjugando o campesinato e as classes médias urbanas a enfrentar os domínios feudais do antigo regime. Além disso, o “lavrador [foi] ‘libertado’, mas obrigado a comprar ínfimas porções de terra habilmente recortadas, passa da servidão feudal à servidão econômica: trabalhará muito mais”.⁷⁵ No modelo de reforma aplicado, o Estado imperial indenizou a nobreza pela “perda” das suas terras que foram concedidas aos camponeses, que deveriam pagar pelo resgate dos lotes, com juros, ao longo de quarenta e nove anos.⁷⁶ Os camponeses arcaram com cerca de um bilhão de rublos em resgates entre 1861 e 1906.⁷⁷

Marx estudou a fundo o problema e ressaltou em suas *Notas sobre a reforma de 1861* o conteúdo reacionário desta. Observou o caráter formal da reforma e argumentou que Alexandre II “estava convencido desde o início a dar aos proprietários tanto quanto fosse possível (e aos camponeses tão pouco quanto fosse possível), a fim de conciliá-los com a *abolição formal da servidão*” (grifos originais).⁷⁸ E foi exatamente isso que ocorreu: “Em vastas regiões do país, particularmente no cinturão de terra negra, os camponeses receberam bem menos terra do que costumavam-lhe ser destinadas antes da reforma”.⁷⁹ Por essa razão, Marx constatou que a quantidade de terras atribuída aos camponeses era insuficiente inclusive para a própria agricultura de subsistência.⁸⁰ “A reforma de 1861 lhes concedera, aproximadamente, 5 hectares de terra por habitante masculino. Em 1900, o rápido crescimento da população só deixara aos *mujiques*⁸¹ três hectares por cabeça: “70% dos lavradores terão menos terra do que a necessária para alimentar a família”.⁸²

A reforma formal de Alexandre II não só não deu o impulso necessário que o tardio capitalismo russo precisava para se desenvolver de maneira autônoma, como

sugere que, quando o desenvolvimento segue esse modelo, o capitalismo amadurece muito lentamente e continuam a vigorar, durante muito tempo, os aspectos das relações pré-capitalistas de produção. E contrasta esse ‘modelo prussiano’ com o caminho ‘democrático’, ou dos pequenos produtores rurais, caracterizado por uma revolução liderada pelos camponeses, que destrói as grandes propriedades agrárias e abole as relações de servidão. Desse processo, surge um grande campesinato ou uma classe de pequenos fazendeiros que exploram pequenas glebas” *Dicionário do pensamento marxista*, 162.

⁷⁵ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 40.

⁷⁶ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 348.

⁷⁷ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 22.

⁷⁸ Marx, “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”, 100.

⁷⁹ Gerschenkron, *O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios.*, 121.

⁸⁰ Marx, “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”, 108.

⁸¹ *Mujique* era o termo pelo qual era chamado o camponês livre e pobre da Rússia que antes era chamado de “alma” quando submetido ao regime da servidão do tzarismo.

⁸² Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 41.

também deteriorou gravemente a já difícil capacidade de reprodução da vida do campesinato.

Em verdade, ela não aboliu completamente as formas de subordinação extraeconômicas típicas da servidão, mas adicionou os mecanismos de dominação econômico-mercantis típicos do capitalismo. Em suas *Notas*, Marx argumentou que a reforma aboliu a servidão pessoal, na medida em que a nobreza já não podia dispor da *pessoa* do camponês, simultaneamente foi estabelecida uma dependência econômica entre servo e senhor.⁸³ Aí residia outra razão da significativa piora no nível de vida dos camponeses, no alto tributo pago por eles pela indenização das terras. Na “reforma agrária” feita pelo tzarismo, os lotes cultiváveis que os camponeses recém-emancipados “tiveram de alugar ou comprar foram avaliadas aproximadamente pelo dobro do seu preço real (342 milhões de rublos em vez de 180), de modo que os servos da véspera viram-se ao mesmo tempo livres e terrivelmente endividados”.⁸⁴

Disso resultou uma crescente diferenciação entre os camponeses, porque a “terra torna-se mercadoria, ‘máquina de fazer dinheiro’”.⁸⁵ Quanto mais a produção mercantil penetra a agricultura, corroendo a economia natural, mais aumenta a concorrência entre os produtores: a disputa pela terra gera uma evicção do camponês pobre e médio pela burguesia camponesa.⁸⁶ Aliás, tanto Marx e Engels em seu tempo já tiveram de lidar com o problema da *kulakização* do campo russo. Em função da redução das suas terras e a introdução de uma nova carga tributária, isto é, o pagamento dos resgates, o camponês se viu obrigado a arrendar terra ou pegar empréstimos: “Quando se aproxima o prazo de pagar os impostos, lá vem o usurário, o *kulak* – frequentemente um camponês rico da mesma comunidade – e oferece seu dinheiro em espécie”.⁸⁷ Segundo Marx, as condições que foram impostas aos camponeses, propiciaram um contínuo saque pelos *kulaks* e comerciantes.⁸⁸

Ao final, havia uma justaposição entre as novas maneiras mercantis e usurárias de exploração econômicas do campesinato e as formas de subordinação feudais, ou sistema das prestações de serviços, segundo Anderson.⁸⁹

⁸³ Marx, “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”, 110–11.

⁸⁴ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 40.

⁸⁵ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 38.

⁸⁶ Lenin, 39–40.

⁸⁷ Engels, “Literatura de Refugiados”, 41.

⁸⁸ Marx, “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”, 108.

⁸⁹ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 349.

Esta era a chave do raciocínio lenineano no que tange ao problema agrário e seus desdobramentos políticos: uma estratificação interna do campesinato entre camponeses ricos e pobres, enfraquecendo o papel da comuna rural. Segundo ele, “Seria um grave erro imaginar que a concentração de terras nas mãos da burguesia camponesa se limita ao arrendamento individual, sem estender-se ao arrendamento das terras comunitárias, ao *mir*”⁹⁰ (grifo original). Havia o predomínio da distribuição das terras não de acordo com o princípio da comunidade, mas sim pelo princípio do dinheiro, a hegemonia “das relações capitalistas nos campos da Rússia meridional”.⁹¹ A consequência direta desse desenvolvimento é a asseverada tendência à “redução do papel da terra comunitária”.⁹²

À primeira vista, transparece que Marx sobrevalorizava o papel que a comuna poderia cumprir na transformação da Rússia para o socialismo e, com isso, uma aparente divergência de Lenin com as posições marxianas. Engels foi mais severo e enfático em sua crítica da comuna rural quando afirmou que “sob pressão dos impostos e da usura, a propriedade comunal da terra não constituiu mais um benefício, mas uma amarra”.⁹³ Marx, em seus esboços (o primeiro na numeração de Riazanov e segundo na numeração de Wada)⁹⁴ da resposta à Zaslitch, observava a tendência que se confirmou mais tarde através da análise lenineana:

Desde a assim chamada emancipação dos camponeses, a comuna russa foi colocada pelo estado em condições econômicas anômalas e desde o começo não cessou de sucumbir às forças sociais concentradas em suas mãos. Extenuada pela carga fiscal que pesa sobre ela, tornou-se matéria passível de ser facilmente explorada pelo comércio, pela propriedade fundiária e pela usura. Essa opressão vinda de fora desencadeou no seio da própria comuna o conflito de interesses já presente nela e desenvolveu rapidamente os germes da sua decomposição.⁹⁵

Assim, mesmo Marx permanecendo aberto à possibilidade *condicionada* do desenvolvimento da comuna como alavanca da “regeneração social” da Rússia, ele reitera que ela continha em si contradições próprias que, se intensificadas, levariam à sua decomposição e à anulação de seu papel histórico. A comuna, segundo Marx, está “quase reduzida ao seu último resto”; para salvá-la, “é preciso que haja uma revolução russa”.⁹⁶

⁹⁰ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 44.

⁹¹ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*.

⁹² Lenin, 64.

⁹³ Engels, “Literatura de Refugiados”, 52.

⁹⁴ Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 108.

⁹⁵ Riazanov, “A Correspondência entre Vera Ivanovna Zaslitch e Karl Marx”, 97.

⁹⁶ Marx, “Primeiro ao Quarto Esboços e Carta a Vera Ivanovna Zaslitch”, 100.

Ainda alguns anos antes, em *Uma carta para o Conselho Editorial do Otechestvennyye Zapiski* em que Marx contestou a tentativa de um populista russo em deduzir uma teoria universal da acumulação primitiva de sua obra, o que implicaria em um caminho comum pelo qual todos os povos deveriam trilhar em direção ao socialismo, ele argumentou que “se a Rússia a continuar na linha que vem seguindo desde 1861, perderá a melhor oportunidade já oferecida pela história a um povo e sofrerá todas as vicissitudes fatais do regime capitalista”.⁹⁷ Engels foi mais enfático em definir uma revolução proletária no ocidente como pré-condição para o desenvolvimento da comuna como ponto de partida para o socialismo, pois a passagem da Rússia ao socialismo com base na comuna rural só poderia ocorrer se, “na Europa ocidental, uma revolução proletária for vitoriosa ainda antes da desagregação total da propriedade comunal, propiciando ao camponês as condições para essa passagem”.⁹⁸ Del Roio também argumentou que Engels havia sublinhado a revolução no ocidente, isto é, condicionando a evento exógeno à Rússia, o pré-requisito para o desenvolvimento da comuna rural.⁹⁹

Já no segundo esboço da carta a Zaslitch, Marx afirmou que a comuna russa “abriga um dualismo intrínseco que, dadas certas circunstâncias históricas, pode levar à ruína”, porque apesar da terra ser comunitária “cada camponês cultiva e explora por contra própria”, tornando o trabalho parceleiro,¹⁰⁰ combinado à propriedade comum, perigoso. Precisamente em razão dos “bens mobiliários” (animais, rebanho, ferramentas e máquinas), que “diferenciam progressivamente a fortuna dos membros da comuna, e dão lugar a um conflito de interesses”.¹⁰¹

Não há dúvidas que as ressalvas marxianas da década de 1880 encontram uma concretização e uma realização direta nas críticas lenineanas da década de 1890. A tendência à dissolução da comuna e a redução do seu papel histórico, observadas por Marx, se materializaram substancialmente na década seguinte. E, muito embora Lenin fosse um adversário dos populistas que nutriam uma idealização romântica da comuna, ele não era, todavia, um inimigo da comuna.¹⁰²

⁹⁷ Marx, “Uma carta para o Conselho Editorial do Otechestvennyye Zapiski”, 193.

⁹⁸ Engels, “Literatura de Refugiados”, 53.

⁹⁹ Del Roio, “Marx e a questão do oriente”, 27–28.

¹⁰⁰ Jean Ellenstein definiu a relação coletiva e individual do *mir* da seguinte forma: “Sobrevivência medieval, o *mir*, é a propriedade colectiva da comuna, mas se a propriedade é coletiva, exploração é individual, porque a terra comunal está dividida em parcelas exploradas por uma família rural e periodicamente a atribuição dos lotes é revista”. Ellenstein, *A Revolução das Revoluções: a Propósito da história da Revolução Soviética*, 14.

¹⁰¹ Riazanov, “A Correspondência entre Vera Ivanovna Zaslitch e Karl Marx”, 106.

¹⁰² Ainda que não desautorize a profundidade da sua contribuição, me parece a afirmação de Lukács de que Lenin buscava provar que “o curso típico do capitalismo (a acumulação primitiva), desvendado por Marx,

sem dúvida os populistas concluirão que nós “defendemos” a expropriação dos camponeses etc. Falsa conclusão. Do que dissemos segue-se apenas que “defendemos” a abolição de todas as restrições ao direito do camponês de dispor livremente da sua terra, de abandonar seu lote, de sair da comunidade. Somente o camponês pode julgar o que é melhor para si: Ser um assalariado agrícola com ou sem o seu lote. Entraves como os existentes são inteiramente injustificáveis; legitimando-os, os populistas transformam-se em servidores dos interesses dos nossos latifundiários.¹⁰³

Wada produziu uma instigante discussão que debateu as nuances mais detalhadas entre as posições de Marx e Engels com base em riquíssima documentação, mas o mais importante é identificar o conteúdo principal das elaborações daquele momento. O refluxo reacionário do tempo de Marx na década de 1880, alguns anos depois da derrota da Comuna de Paris, certamente fê-lo considerar os diversos caminhos pelo qual poderia ser desencadeada a passagem do capitalismo para o socialismo. Tanto Marx, quanto Engels e Lenin estavam sintonizados com o *campo de possibilidades* que se punha diante de seus olhos, de acordo com as condições históricas que viviam. Conforme argumentou Mészáros, o debate sobre a comuna rural não mudou radicalmente a visão marxiana quanto ao protagonismo proletário na revolução e nem sobre a necessidade da ditadura do proletariado.¹⁰⁴

Posteriormente, para Lenin, a prioridade de combate aparecia sobretudo na luta contra a autocracia czarista, que era (e continuou a ser ainda por muitos anos) o principal inimigo do desenvolvimento da revolução russa. Mas um fato é incontestável: ambos os pensadores consideravam que a revolução na Rússia só se sustentaria ainda como um “sinal” para o desenrolar das revoluções nos países ocidentais, que poderiam dar sustentação ao processo de construção do socialismo em longo prazo em função do atraso histórico que vivia o Império Russo. Assim como Marx, Lenin em 1917, tinha a convicção de que “se a revolução mundial não irrompesse, a vitória da revolução proletária não seria possível e a experiência russa acabaria sufocada”.¹⁰⁵ Esse diagnóstico permaneceu vivo desde Marx e ganhou grande concretude em Lenin como um dos elementos fundamentais do não-classicismo da revolução russa.

também vale para a Rússia, e que pode e deve surgir um sólido capitalismo nesse país”, feito em uma de suas obras juvenis e antes da publicação de importante material sobre o tema (talvez, por isso, justificada). Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 38.

¹⁰³ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 111.

¹⁰⁴ Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1042.

¹⁰⁵ Fresu, *Lenin leitor de Marx. Dialética e determinismo na história do movimento operário*, 158.

Estado autocrático, burocracia e industrialização: a via russa

Em 1908, ao realizar um balanço¹⁰⁶ sobre a revolução de 1905 e o período reacionário que se seguiu desde 1907, após a sua derrota, Lenin argumentou sobre o caráter particular da revolução burguesa na Rússia e enfatizou as suas condições peculiares que “a distingue das outras revoluções burguesas dos tempos modernos, mas a identifica com as grandes revoluções burguesas de outros tempos, quando o campesinato desempenhou um papel revolucionário notável.”¹⁰⁷

Em sua avaliação, o camponês foi visto como um dos protagonistas principais da revolução e como um divisor político entre o que ele chamou das revoluções burguesas modernas e as grandes revoluções burguesas do passado. Foi o elemento plebeu das cidades da Guerra Civil Inglesa e da Revolução Francesa, aliado do campesinato, que determinou sua vitória. Mas ele advertiu que diferente daquelas revoluções, a “ordem deveria ser decididamente invertida, pois sem a iniciativa e a direção do proletariado o campesinato não conta para nada”.¹⁰⁸ A revolução burguesa na Rússia, na interpretação lenineana, portanto, tinha uma peculiaridade:

As revoluções burguesas são possíveis, e ocorreram, nas quais a burguesia comercial, ou comercial e industrial, desempenhou o papel de principal força motriz. A vitória de tais revoluções era possível como a vitória do setor específico da burguesia sobre seus adversários (como a nobreza privilegiada ou a monarquia absoluta). Na Rússia as coisas são diferentes. A vitória da revolução burguesa é impossível em nosso país *como a vitória da burguesia*. (grifos originais).

A sua previsão se mostrou correta pois o momento democrático-burguês da revolução só se aprofundou, foi acelerado e se consolidou através da revolução proletária de outubro. O elo histórico entre a revolução burguesa russa e as grandes revoluções do ocidente era, segundo Lenin, o campesinato cumprindo um papel de relevo nas massas revoltosas. O economista soviético Lev Kritsman também ressaltou que a revolução russa foi uma verdadeira revolução nacional pois capturou todo o povo de todos os cantos mais remotos e se provou não menos (senão mais) popular que a revolução francesa.¹⁰⁹ Em sua brochura de 1920, criticando as visões esquerdistas e inconsequentes dentro do

¹⁰⁶ Esse artigo de Lenin foi particularmente valorizado por Florestan Fernandes em Fernandes, *Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”*, 146–47.

¹⁰⁷ Lenin, “The Assessment of the Russian Revolution”.

¹⁰⁸ Lenin.

¹⁰⁹ Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*, 11.

movimento comunista, Lenin também apontou um dos pré-requisitos para a vitória da revolução:

a existência no campesinato de um movimento revolucionário democrático-burguês tão profundo que o partido do proletariado tomou as reivindicações revolucionárias dos partidos camponeses [...] e as realizou imediatamente graças à conquista do poder político pelo proletariado.¹¹⁰

Algo que distinguiu a revolução russa das grandes revoluções burguesas, porém, era justamente o papel cumprido (ou não cumprido) pela burguesia enquanto classe. Segundo Lenin, a atitude da burguesia e do espírito pequeno-burguês na revolução de 1905 era de “chegar a um compromisso sem luta, temia uma luta e depois da primeira derrota apressou-se a renunciar ao seu próprio passado, envenenando a atmosfera pública com desânimo, covardia e apostasia.”¹¹¹ Para ele, o papel cumprido pelos estratos sociais de cunho democrata e revolucionário, que no ocidente foram “os mestres artesãos nas cidades, a burguesia urbana e a pequena burguesia – estavam destinados na Rússia a se voltar para o liberalismo contrarrevolucionário”.¹¹² Ainda segundo Kritsman, a concatenação entre revolução proletária e revolução agrária democrático-burguesa no caso russo o complexificou e lhe conferiu certos traços de uma revolução anticolonial,¹¹³ aspecto também muito valorizado por Losurdo.¹¹⁴

A questão que exige maior desenvolvimento é por que a burguesia russa, diferentemente das suas homólogas ocidentais, passou para o lado do “liberalismo contrarrevolucionário”? Para discutir isso, abordo aqui alguns aspectos do Estado autocrático czarista e do tardio processo de industrialização na Rússia.

A característica mais marcante da “águia bicéfala” do Império russo era seu modo de dominação expansivo e abrangente, que combinava aspectos da governança Mongol, Tártara, Moscovita e do antigo *Rus* de Kiev, ainda da dinastia Rurik. Expansivo por seu vasto e contínuo prolongamento territorial na região da Eurásia: um legítimo Império *land-locked* que, diferentemente dos seus homólogos ocidentais ultramarinos, conquistou novos territórios pelas capturas terrestres ao longo do continente. Simultaneamente, o processo que levou a criação do maior império contíguo da época incorporou povos de variadas religiões e etnias, o que lhe conferiu sua natureza multiconfessional e

¹¹⁰ Lenin, “A Doença Infantil do ‘Esquerdismo’ no Comunismo”, 310.

¹¹¹ Lenin, “The Assessment of the Russian Revolution”.

¹¹² Lenin.

¹¹³ Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*, 17.

¹¹⁴ Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*.

multiétnica.¹¹⁵ A autocracia cresceu e estendeu os tentáculos do império não apenas para leste, ao sul e ao oeste, mas também internamente em vários domínios da vida social. O Império russo tinha, por exemplo, um complexo sistema jurídico que regulava matrimônios, divórcios e a circulação interconfessional das mais diferentes religiões que o compunham.¹¹⁶

Para que essa empresa fosse viável, um peculiar arranjo entre as diferentes classes e segmentos sociais era necessário. A vastidão do império criava a oportunidade de deslocamento dos camponeses que frequentemente fugiam dos estamentos e da subordinação nobiliárquica local, de terras piores para domínios mais férteis e prósperos. A partir do século XVII, a codificação legal da servidão nas *Sobornoe Ulozhenie* vinculou os servos ao solo e aos senhores dele, bem como a hereditariedade das suas condições e a inalienabilidade das terras, consolidando uma aliança entre baixa nobreza e monarquia.¹¹⁷ Desde muito antes, a autocracia já requeria através do sistema *pomest'e* – o serviço militar da baixa nobreza que recebia em troca propriedades relativamente pequenas quando comparadas as terras patrimoniais boiardas (*votchina*).¹¹⁸ A jovem dinastia Romanov ganhou para seu lado a nobreza ao trocar o aprofundamento da servidão pela lealdade ao autocrata.¹¹⁹

O sistema montado em que a monarquia exigia lealdade formal e o cumprimento de serviços militares por parte da nobreza em troca da concessão de terras, títulos e servos resultou em uma dinâmica interna que empurrava em direção ao expansionismo territorial. Esse arranjo guardava certas semelhanças com a *comunidade guerreira* de Roma, que elegia a guerra como grande tarefa conjunta, como descrito por Marx.¹²⁰

¹¹⁵ Burbank e Cooper, *Empires in World History. Power and Politics of the Difference*, 191.

¹¹⁶ Vale destacar que o império colonial português, em comparação, por exemplo, praticamente exterminou as línguas e religiões africanas. Sob a autocracia imperial russa, o idioma russo e a ortodoxia cristã foram dominantes, mas os mecanismos de governança desigual para os diferentes não implicavam em liquidação explícita de todos os *outros*. A leniência e regulação do Islã paralela a perseguição dos Velhos Crentes (variação anatemizada pelo Santo Sínodo da Ortodoxia Cristã), tem a ver com a forma peculiar de como se organizava o projeto de poder autocrático do Estado imperial. Burbank, “An Imperial Rights Regime. Law and Citizenship in the Russian Empire”.

¹¹⁷ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 337.

¹¹⁸ Anderson, 329.

¹¹⁹ Burbank e Cooper, *Empires in World History. Power and Politics of the Difference*, 196.

¹²⁰ Segundo Marx “tal forma não presume a terra como a base, mas a cidade como a sede já constituída das pessoas do campo (proprietários de terra.) O campo aparece como território da cidade; e não o povoado, como simples apêndice do campo. A terra em si – por mais que possa oferecer obstáculos ao seu cultivo, a sua apropriação efetiva – não oferece nenhum impedimento para se relacionar com ela como a natureza inorgânica do indivíduo vivo, sua oficina de trabalho, seu meio de trabalho, objeto de trabalho e meio de vida do sujeito. Dificuldades encontradas pelo sistema comunitário só podem prover agora de outros sistemas comunitários que ou já ocuparam o território, ou perturbam a comunidade em sua ocupação. Por isso, a guerra constitui a grande tarefa conjunta, o grande trabalho coletivo exigido seja para ocupar as condições objetivas da existência viva, seja para defender e perpetuar sua ocupação. É por essa razão que a comunidade composta de famílias organiza-se de início como comunidade guerreira – como sistema

Todavia, Marx e Engels também, por vezes, empregaram a categoria de “despotismo oriental” e o “modo de produção asiático”, mencionado no *Prefácio Contribuição para Crítica da Economia Política* e principalmente na literatura sobre a Índia,¹²¹ para se referir à Rússia de maneira a distinguirem essa formação social do feudalismo.¹²² A forma oriental de produção, resumidamente, combinava as comunidades isoladas com a autoridade despótica (a unidade suprema que também era ela própria a comunidade), unidas em uma relação de autossuficiência pelo desenvolvimento do artesanato e da agricultura, tendo parte do excedente apropriado pelo déspota. Por essas razões, o modo de produção asiático era considerado duradouro e tenaz por carecer de dinamismo interno. Engels criticou esse aspecto da formação russa em sua discussão com os populistas argumentando que esse

isolamento completo das comunidades individuais umas das outras, que pode até criar interesses iguais em todo o país, os quais, no entanto, constituem o exato oposto de interesses comuns, é o fundamento natural-espontâneo do *despotismo oriental*. (Grifos originais)¹²³

Em função disso, ele chegou a afirmar que a massa do povo russo “há séculos vegeta, de geração em geração, numa espécie de pântano a-histórico”.¹²⁴ Nos *Grundrisse*, Marx identificou que nas comunidades eslavas e romenas o excedente da produção poderia ser usado para a religião ou para os fins militares, aspecto que desembocou na servidão.¹²⁵ Além disso, ele argumentou que a base para a propriedade privada era a dissolução da propriedade comum que funcionava como “existência inorgânica” do produtor e a expropriação dos instrumentos de produção; dali denotou que a forma eslava era uma versão modificada da comunidade oriental “desenvolvida até o contrário, mas permanecendo ainda a base secreta, embora contraditória, na propriedade antiga e na germânica”.¹²⁶ Ele também via na formação social eslava um híbrido de propriedade comunal asiática e servidão, congregando a “unidade de sujeitos autônomos” da propriedade germânica com a comunidade guerreira antiga. Segundo Hobsbawm, a forma

guerreiro e militar, sendo essa uma das condições de sua existência como proprietária”. Marx, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*, 390–391.

¹²¹ Marx, “Prefácio”, 48.

¹²² Shanin, “O último Marx: Deuses e Artesãos”, 65–66.

¹²³ Engels, “Literatura de Refugiados”, 51.

¹²⁴ Engels, 35.

¹²⁵ Marx, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*, 390.

¹²⁶ Marx, 403.

eslava de propriedade comunal, derivada do modo de produção asiático, era claramente diferenciada por Marx do feudalismo em seus últimos anos de trabalho.¹²⁷

Marcos Del Roio dilatou essa interpretação, já incluindo o Estado absolutista na mistura.¹²⁸ Talvez ela esteja próxima da visão de Perry Anderson que sublinhou o caráter compósito da formação social russa, que segundo ele combinava o modo de produção capitalista ao Estado feudal em 1914.¹²⁹ Hobsbawm via um modo de produção eslavo nas variações de propriedade comunal asiáticas.¹³⁰ A tenacidade e longevidade da formação social russa vista por olhos não-marxistas se baseava numa política de casamentos horizontal, no sistema de distribuição de terras e integração da nobreza à autocracia e ao papel ideológico constituído pela Igreja que formavam elementos de autopreservação do Império, segundo Jane Burbank e Frederick Cooper, por exemplo.¹³¹

O fenômeno do despotismo e do militarismo também foi observado de outras formas. Alexander Gerschenkron¹³² argumentou que o principal motivo do grande atraso russo em relação às demais potências europeias foi o tardio fim da servidão, abolida apenas em 1861. Ao contrário de processos históricos, a servidão foi abolida de cima para baixo, por iniciativa do próprio czar Alexandre II, o que demonstrou a debilidade da diminuta burguesia nacional russa. Além disso, o autor descreveu um mecanismo político-econômico que condicionou este atraso antes de 1861:

No decorrer do seu processo de expansão territorial – que, ao longo de alguns séculos, projetou o pequeno ducado de Moscou sobre a gigantesca massa terrestre da Rússia moderna – o país se envolveu cada vez mais em conflitos militares com o Ocidente. Isso revelou um conflito interno entre as tarefas “modernas” do governo russo, no sentido contemporâneo da palavra, e uma atrasadíssima economia nacional, que deveria ser a base das políticas militares. Como resultado, o desenvolvimento econômico da Rússia, e, diversas conjunturas importantes, assumiu a forma de uma série peculiar de sequências: (1) movido por interesses militares, o Estado assumiu o papel de principal agente impulsionador do progresso econômico da nação; (2) o fato de o desenvolvimento econômico depender das exigências militares conferiu um caráter irregular ao seu curso; ele seguia em ritmo acelerado sempre que as necessidades militares eram prementes e reduzia a velocidade quando as pressões militares relaxavam; (3) por causa desse progresso econômico aos

¹²⁷ Hobsbawm, “Introduction”, 58.

¹²⁸ Del Roio, “Marx e a questão do oriente”, 34.

¹²⁹ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 353.

¹³⁰ Hobsbawm, “Introduction”, 36–38.

¹³¹ Burbank e Cooper, *Empires in World History. Power and Politics of the Difference*, 194–95.

¹³² Gerschenkron, de um ponto de vista desenvolvimentista, considerava que o atraso industrial da Rússia como o principal fator responsável pela instauração de uma “ditadura autoritária” (os bolcheviques) que prometeria a abundância ao povo por meio da industrialização, sendo o atraso de uma nação, portanto, um problema de todo o mundo, para que se evite a ascensão de governos tais como o soviético. Nessa ótica, a bárbara e secular opressão czarista só era condenada pela sua incapacidade em emular desenvolvimento econômico duradouro. Na condenação econômica, a autocracia Romanov foi escusada de seus delitos políticos. Gerschenkron, *O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios*, 90–95.

arrancos, sempre que se tornava necessário um aumento expressivo das atividades econômicas, um fardo colossal recaía sobre os ombros de gerações cujo período de vida coincidia com as fases de desenvolvimento intensificado; (4) para cobrar os enormes sacrifícios que exigia, o governo tinha de submeter a população a severas medidas de opressão, para que ela não se esquivasse dos ônus impostos, fugindo para as regiões fronteiriças do sudoeste e do leste; (5) por causa das exigências governamentais, havia grande probabilidade de os períodos de desenvolvimento acelerado darem lugar a estagnações prolongadas, pois o esforço imenso ia além dos limites da resistência física da população; longos períodos de estagnação econômica eram inevitáveis.¹³³

Esse mecanismo descrito fornece importantes elementos para compreender as razões, tanto do atraso econômico russo, mas igualmente da severidade da autocracia czarista. Também permite perceber a conjunção de fatores que contribuíram para a durabilidade da formação social russa. A consequência central de um desenvolvimento assimétrico condicionado aos conflitos militares foi uma emergência e evolução irregulares da burguesia, que dependia largamente do Estado para emular acumulação, simultaneamente a uma espoliação massiva do campesinato russo, que carregou o fardo da industrialização e modernização. O surgimento de uma burguesia muito débil em termos políticos e econômicos apartou a massa do campesinato e o nascente proletariado das classes médias e inviabilizou uma revolução burguesa clássica na Rússia.

Poder-se-ia esperar que choques militares externos contribuissem também para penetrar na armadura da estável e insulada formação social russa. Essa era inclusive uma das premissas da possibilidade de transformação do modo de produção asiático, segundo Marx. As guerras napoleônicas poderiam ter cumprido esse papel. Ao contrário do senso comum e de certas interpretações historiográficas, não foi o inverno e as dificuldades logísticas em si que impediram a vitória francesa na guerra. A recusa de Napoleão em libertar os servos durante sua marcha adentro do território russo para chegar a algum acordo parcial com Alexandre I, bem como a debilidade das classes médias urbanas, impediram qualquer eco político-social mais profundo naquelas terras.¹³⁴ No fim, o czarismo atravessou o século XIX como fortaleza do reacionarismo, participou e contribuiu na fundação de diferentes edições da união monárquica contrarrevolucionária *Santa Aliança* e enviou mais de 300 mil tropas para sufocar a revolução húngara em 1848, durante a *Primavera dos Povos*.

Mesmo vitorioso na luta contra o avanço de Napoleão, o próprio czar Alexandre I engendrou e acelerou o processo de industrialização que contribuiria mais tarde para a

¹³³ Gerschenkron, 80.

¹³⁴ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 345.

derrota da autocracia. Depois dos surtos de desenvolvimento ampliados, a competitividade da economia russa com alguns países só era possível pela grandeza de seu território e pela larga extensão absoluta da sua atividade produtiva, pois

se a produção de ferro duplicou na Rússia nas primeiras décadas do século XIX, ela aumentou trinta vezes na Grã-Bretanha, o que indicava como os russos ainda viviam num país arcaico, com a produção agrícola limitada pela servidão dos camponeses, uma indústria pequena.¹³⁵

Em todos os aspectos econômicos, a Rússia só poderia ser considerada um país poderoso pelos números absolutos, pois quando considerada sua extensão territorial combinada com a população se verificava a dimensão do atraso relativo, quando comparados aos países do oeste europeu.¹³⁶ O embrião de uma situação nova surgiu depois da crise da década de 1860, desencadeada principalmente pelo fracasso e a desolação resultantes da Guerra de Crimeia, com a emancipação formal dos servos em 1861.

Não tivessem sido apenas uma emancipação formal, as reformas de Alexandre II poderiam ter sido bem-sucedidas em desenvolver o capitalismo de forma mais clássica. Isso, porém, significaria colocar em xeque a autocracia. Segundo Lenin, em 1898, as classes inferiores do campesinato russo pagavam 76% de todos os impostos.¹³⁷ Talvez por essa razão, Marx tenha observado a emancipação de 1861 como um processo “lento e precavido”.¹³⁸

O Estado autocrático era por si só um grande senhor, na medida em que possuía milhões de servos. Aliás, cerca de 20 milhões de servos, dois quintos da população rural, eram servos em terras que pertenciam ao Estado imperial.¹³⁹ Isto é, boa parte da servidão estava direcionada diretamente à autocracia. Com a transferência das terras aos camponeses e a indenização à baixa nobreza que foi adiantada pelo Estado e precisou ser resgatada, essa relação entre Estado e camponês se tornou ainda mais profunda, ainda que a economia mercantil tivesse começado a penetrar no campo.

Ocorreu uma reciclagem da servidão por diferentes formas. A dificuldade para que o camponês pudesse abandonar seu lote, bem como a necessidade de autorização do

¹³⁵ Bertonha, *Rússia - Ascensão e queda de um império: uma história geopolítica e militar da Rússia, dos czares ao século XIX*, 40.

¹³⁶ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 10.

¹³⁷ Lenin, “A que herança renunciamos?”, 50.

¹³⁸ Marx, “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”, 101.

¹³⁹ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 346.

chefe familiar para deixar o campo, já dificultavam a mobilidade da força de trabalho em direção à cidade. Um dos obstáculos a essa mobilidade era a chamada caução solidária, que impunha uma responsabilidade coletiva com as obrigações fiscais e com o resgate das terras.¹⁴⁰ Lenin resumiu esses obstáculos criticando a natureza corporativa fechada das associações camponesas “a caução solidária, os impostos exorbitantes que incidem sobre as terras camponesas, [...] a ausência de plena liberdade e de mobilização das terras, ausência de plena liberdade de deslocamento e migração dos camponeses.”¹⁴¹ Isso não impedia, porém, a continuidade do deslocamento temporário dos camponeses, os chamados *otkhodniki*, que se revezavam em trabalhos agrícolas e o trabalho em indústrias ou nas minas do Donbass, por exemplo.¹⁴²

No final do século XIX havia um entusiasmo e uma expectativa com a possibilidade de uma revolução na Rússia. Marx, em 1875, falou de uma “imminente e inevitável” revolução social “terrível” na Rússia.¹⁴³ “Na segunda metade do século XIX, tornou-se necessariamente cada vez mais óbvio que a Rússia, que em 1848 ainda era o mais seguro baluarte da reação europeia, aproximava-se de uma revolução.”¹⁴⁴ Em 1877, uma possível derrota da guerra contra a Turquia, poderia desencadear a crise necessária para essa revolução.¹⁴⁵

A Rússia saiu vitoriosa em 1878, e isso frustrou Marx e muitos revolucionários do seu tempo. A vitória da autocracia, porém, ensejou e acelerou o desenvolvimento do capitalismo. Quando o tzarismo também saiu vitorioso da revolução de 1905, Lenin descreveu as diferentes fases do desenvolvimento revolucionário russo sobre o tzarismo como um catalisador da dissolução da sua formação social pré-capitalista, reorganizando não apenas a correlação de forças, mas o próprio modo de vida hegemônico. “O tzarismo vitorioso vê-se obrigado a destruir apressadamente os restos do modo de vida pré-burguês, patriarcal, na Rússia. O seu desenvolvimento burguês progride com rapidez notável.”¹⁴⁶ Um paralelo pode ser feito entre os dois períodos históricos: quanto mais a autocracia buscava se modernizar e derrotar seus inimigos internos e externos, mais ela criava os gérmenes da sua dissolução.

¹⁴⁰ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 32.

¹⁴¹ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 210.

¹⁴² Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 30–31.

¹⁴³ Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 82.

¹⁴⁴ Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 35.

¹⁴⁵ Wada, “Marx e a Rússia revolucionária”, 95–96.

¹⁴⁶ Lenin, “A Doença Infantil do ‘Esquerdismo’ no Comunismo”, 284.

O grosso da industrialização russa antes da revolução de 1917 ocorreu nas duas décadas finais do século XIX. Foi em meados de 1880 que o czar Alexandre II começou a preparar os planos para a construção da Transiberiana, ferrovia de 10 mil km que liga São Petersburgo a Vladivostok e ao mar do Japão. Dessa forma,

durante quase ¼ de século após a emancipação, a taxa de crescimento industrial se manteve relativamente baixa. A grande ascensão da indústria veio a partir de meados da década de 1880, quando a construção de ferrovias pelo Estado assumiu proporções sem precedentes e se tornou a grande alavanca de uma política de industrialização acelerada. Por meio de múltiplos recursos – como encomendas preferenciais a produtores nacionais de material para ferrovias, preços elevados, subsídios, créditos e garantias de lucro para novas empresas industriais –, o governo conseguiu manter até o fim do século uma taxa de crescimento elevada e ascendente.¹⁴⁷

O Estado absolutista foi o principal vetor da industrialização russa. Não apenas a Transiberiana, mas uma grande variedade de indústrias de base foi financiada pelo Estado, como a siderurgia, a indústria carbonífera e a petroleira. Nas décadas de 1880 e 1890, a produção industrial praticamente triplicou de tamanho.¹⁴⁸ A razão para isto reside justamente no grande empreendimento ferroviário de patrocínio estatal combinado a uma política de estímulo do setor manufatureiro interno com altas tarifas protecionistas. Segundo Shanin, as taxas de lucro na Rússia eram muito maiores do que no ocidente, e, através de um programa de estímulo ao investimento estrangeiro, o Estado conseguia atrair cerca de 200 milhões de rublos cada ano.¹⁴⁹

O capital estrangeiro, porém, não foi capaz de criar relações de dependência e não tinha, ainda, um excedente de capital suficiente para ser exportado e dominar os mercados internos, tal qual no estágio imperialista analisado por Lenin. Em certo sentido, o capital estrangeiro que migrou para a Rússia serviu para estimular o seu desenvolvimento capitalista, sem necessariamente subjugar-lo. Como argumenta Mandel:¹⁵⁰ “Naturalmente, o capital estrangeiro afluía aos países que estavam começando a se industrializar, mas foi incapaz de dominar os processos de acumulação em curso”. O processo de industrialização russo de forma alguma foi propiciado exclusivamente pelo verter de capital de fora para dentro. Como na industrialização da Espanha e da Itália, “o capital estrangeiro não desempenhou nenhum papel”.¹⁵¹ Apesar da relação com o capital

¹⁴⁷ Gerschenkron, *O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios.*, 82.

¹⁴⁸ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 353.

¹⁴⁹ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 12.

¹⁵⁰ Mandel, *O Capitalismo Tardio*, 33.

¹⁵¹ Mandel, 34.

estrangeiro, principalmente no incremento dos meios de transporte e de comunicação, a industrialização russa foi desenvolvida internamente por iniciativa do Estado, que garantia a solvência dos empréstimos e receitas oriundas dos tributos e pagamento de resgates dos camponeses.¹⁵² Por essas razões, o capitalismo russo já tinha, desde o início, feições monopolistas e com forte presença do capital financeiro.¹⁵³

O principal gargalo da economia russa pré-revolução se expressou pela tendência de limitação do mercado interno. Como as receitas do Estado que financiavam empréstimos e eram usadas para atrair capital vinham majoritariamente da espoliação camponesa e da exportação de cereais, isso implicava numa limitação do consumo por parte da massiva população rural.¹⁵⁴

A manutenção da sua independência política contribuiu para o desenvolvimento autônomo do capitalismo russo, apesar do grande fluxo de capital estrangeiro. Mesmo estando localizada nas franjas do crescimento capitalista, a Rússia garantiu sua soberania ao mesmo tempo que importava capital.¹⁵⁵ Salvaguardando sua independência política, a industrialização induzida pelo Estado autocrático, a Rússia pode combinar a sua extensa e atrasada agricultura com a melhor tecnologia industrial disponível.¹⁵⁶ Apesar do seu atraso relativo, o setor industrial russo era muito concentrado: as regiões do Donbass, de Moscou, e de São Petersburgo empregavam milhares de trabalhadores, como no caso da famosa fábrica *Putilov*.¹⁵⁷ Pela alta concentração e seu desenvolvimento tardio, não foram apenas as técnicas e avanços tecnológicos ocidentais que puderam ser aproveitados pela burguesia russa, mas também o nascente proletariado russo pode se desenvolver amparado por um marxismo muito mais amplo, difundido e maduro, se comparado com seus companheiros ingleses, franceses e até alemães na época da industrialização dos seus respectivos países.

O capitalismo russo foi produto da interação entre o capital estrangeiro e sua implementação interna de forma burocrática, desde cima, pelo Estado autocrático e financiado pela continuada expropriação servil do campesinato.¹⁵⁸ Ao contrário da separação brusca que Perry Anderson fez do Estado e do modo de produção, a autocracia

¹⁵² Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 12.

¹⁵³ Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 41.

¹⁵⁴ Nove, *An economic history of the USSR - 1917-1991*, 09–10.

¹⁵⁵ Shanin, “O último Marx: Deuses e Artesãos”, 51.

¹⁵⁶ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 15.

¹⁵⁷ Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 33–34.

¹⁵⁸ Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 359.

russo passou por um processo de aburguesamento. Kritsman pareceu correto em afirmar a existência de relações feudais e capitalistas convivendo lado a lado na Rússia pré-revolucionária, sem que a burguesia fosse economicamente oprimida.¹⁵⁹ A consequência mais profunda dessa particularidade do desenvolvimento capitalista russo foi certamente, por um lado, o surgimento de uma burguesia pequena e socialmente débil, tutelada pelo Estado autocrático, e, por outro, de um proletariado numeroso e que desenvolveu rapidamente sua atividade revolucionária.¹⁶⁰ A clássica formulação de Marx e Engels no *Manifesto Comunista* sobre a fase de combate do proletariado contra os “inimigos dos seus inimigos” não se aplicava, portanto, à Rússia pré-revolucionária.¹⁶¹

A estrutura fundiária, a restrita e tardia industrialização e a formação social marcada por um Estado autocrático constituíram as bases para o desenvolvimento não-clássico da revolução russa. Mas a vitória do proletariado em 1917 logo converteu a sua excentricidade em modismo, o que demandou uma resposta intelectual de Lenin aos “doutrinários” da época e que serve de lastro na investigação do caráter não-clássico da revolução desta tese. Avaliando retrospectivamente a revolução em sua brochura de 1920, escrita para o 2º *Congresso da Internacional Comunista*, Lenin elaborou sobre os contrastes e as semelhanças com o ocidente no âmbito da revolução proletária em diferentes trechos da sua publicação. Para ele, ainda que a experiência da revolução de outubro tenha revelado que muitos dos elementos principais têm certa universalidade,

seria o maior erro exagerar esta verdade, estendendo-a não só a alguns traços fundamentais da nossa revolução. Seria igualmente errado perder de vista que, depois da vitória da revolução proletária, ainda que apenas num dos países avançados, começará por certo uma mudança brusca, a saber: a Rússia deixará logo depois disto de ser um país modelo, e será outra vez atrasado (no sentido “soviético” e socialista).¹⁶²

A luta contra as alas reformistas e parlamentares da esquerda foi frequentemente ressaltada no conjunto do resumo lenineano da história da revolução russa presente nessa publicação. Não foi por acaso que em muitos momentos ele via certa equivalência entre

¹⁵⁹ No entanto, o autor, no seu ímpeto de enaltecer o papel da revolução social na Rússia pareceu querer generalizar o fenômeno russo para além das suas particularidades, ao afirmar que as revoluções burguesas são apenas revoluções políticas. Certamente a revolução inglesa e francesa fizeram muito para transformar as relações econômicas da feudalidade em direção ao capitalismo também nos setores urbanos da economia. Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*, 13.

¹⁶⁰ Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 41.

¹⁶¹ “Durante essa fase, os proletários não combatem seus próprios inimigos, mas os inimigos dos seus inimigos, os restos da monarquia absoluta, os proprietários de terra, os burgueses não industriais, os pequenos burgueses. Todo movimento histórico está desse modo concentrado nas mãos da burguesia e qualquer vitória alcançada nessas condições é uma vitória burguesa.” Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 47.

¹⁶² Lenin, “A Doença Infantil do ‘Esquerdismo’ no Comunismo”, 279.

o menchevismo e tendências análogas em outros países, de forma que elas expressavam, nos seus contextos políticos nacionais, os mesmos interesses de classe da pequena-burguesia que correspondia aos mencheviques na Rússia. Os comunistas deveriam lutar, em todos os países, contra os “seus próprios mencheviques.”¹⁶³ Essa certamente era uma das questões fundamentais de proximidade entre a Rússia e o ocidente ao qual ele se referiu como incontornáveis por todas as nações: “A experiência mostrou que em algumas questões essenciais da revolução proletária *todos* os países deverão inevitavelmente passar por que a Rússia passou” (grifo original).¹⁶⁴ A luta contra o oportunismo e o esquerdismo foi reafirmada por Lenin como tarefa fundamental e universal dos comunistas de todos os países e, no outro campo, era preciso também que vislumbrassem “as *particularidades concretas* que essa luta adquire e deve adquirir inevitavelmente em cada país, conforme os traços originais da sua economia, política, da sua cultura”.¹⁶⁵ Isso era necessário porque “o movimento operário de cada país efetua este desenvolvimento *à sua maneira*” (grifos originais) e, especialmente “os grandes países capitalistas avançados seguem este caminho *muito mais rapidamente* que o bolchevismo”.¹⁶⁶ Para isso ele recomendou aos comunistas dos vários países que os princípios fundamentais fossem aplicados de forma que “*modifique acertadamente* estes princípios *nos pormenores*, que os adapte, que os aplique acertadamente às diferenças nacionais e nacionais-estatais” (grifos originais).¹⁶⁷ A preocupação de Lenin com as particularidades concretas de cada país evidenciou também o seu próprio método: na revolução russa também os princípios foram modificados de acordo com as particularidades nacionais da Rússia, aplicados e adaptados nos pormenores concretos. Parece-me, portanto, suficientemente evidente que, ao se considerar os problemas concretos no desenvolvimento da revolução russa, é preciso sempre levar em conta seus traços excêntricos, não-clássicos e particulares.

Diferentemente das revoluções burguesas que gestaram seus mecanismos econômicos no interior das sociedades feudais e que se completaram na tomada do poder político e destruição do antigo regime, as revoluções proletárias só podem iniciar suas tarefas econômicas *depois* da tomada do poder. Conforme Stalin, também citado por Paul Baran:

¹⁶³ Lenin, 329.

¹⁶⁴ Lenin, 286.

¹⁶⁵ Lenin, 329.

¹⁶⁶ Lenin, 329.

¹⁶⁷ Lenin, 330.

A revolução burguesa geralmente começa quando já existem formas mais ou menos prontas pertencentes à ordem capitalista, formas que cresceram e amadureceram no seio da sociedade feudal antes da revolução aberta, enquanto a revolução proletária começa quando as formas prontas pertencentes à ordem socialista estão ausentes ou quase ausentes. [...] A revolução burguesa geralmente se *consuma* com a tomada do poder, enquanto na revolução proletária a tomada do poder é apenas o *começo*, e ele é usado como alavanca para transformar a velha economia e organizar a nova. (grifos originais).¹⁶⁸

Noção semelhante pode ser também encontrada no escrito de Lukács sobre Lenin: “Aquilo que no proletariado da sociedade capitalista só existia como possibilidade alcança, aqui, sua existência efetiva; *a verdadeira energia produtiva do proletariado só pode despertar após a tomada do poder estatal*” (grifos originais).¹⁶⁹ Entretanto, a questão posta pela revolução russa – e, talvez, largamente por todas as revoluções socialistas posteriores – era do que fazer quando sequer o modo capitalista de produção e o mundo burguês, incluindo aí o proletariado em si mesmo, não foram totalmente gestados no interior de suas formas precedentes. Certamente os contextos concretos em que se realizaram as revoluções também exigiam e exigem suas próprias respostas. Antes mesmo que se pudesse passar às tarefas autenticamente socialistas, era necessário atender a alguns pré-requisitos. Segundo Baran, a ativação do excedente econômico, incluso aí grande parte da produção agrária de subsistência do pequeno-camponês, “torna-se o primeiro e principal problema a ser resolvido pelo Governo socialista, antes da execução de qualquer programa planejado de desenvolvimento econômico”.¹⁷⁰

Nos próximos dois capítulos deste trabalho, o problema da estrutura fundiária e do atraso econômico e cultural são abordados conjuntamente ao tema central da tese. Inevitavelmente entrelaçados, a desproporção entre as bases materiais e as intenções político-jurídicas tem uma perene existência na proteção social soviética durante seus anos formativos. Segundo Lenin, “foi fácil a Rússia *começar* a revolução socialista, mas *continúa-la* e levá-la a cabo será mais difícil à Rússia do que aos países europeus.”¹⁷¹ A proteção social e do trabalho na Rússia soviética foi erguida, portanto, justamente no terreno das dificuldades, da escassez e da fome, das incertezas, hesitações e nos mares desconhecidos do pós-capitalismo.

A importância do caráter não-clássico da revolução no seu desenvolvimento e nos seus desdobramentos posteriores foi identificada de forma múltipla por vários

¹⁶⁸ Stalin, “Kvoprosam leninizma”.

¹⁶⁹ Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 84.

¹⁷⁰ Baran, *A economia política do desenvolvimento*, 235.

¹⁷¹ Lenin, “A Doença Infantil do ‘Esquerdismo’ no Comunismo”, 310.

autores. István Mészáros, por exemplo, pareceu considerar o “atraso asiático”, o isolamento internacional, foram dificuldades relevantes no arranque inicial da revolução russa, mas que a ausência de uma política radical de superação do capital (não apenas do capitalismo) foi o entrave mais decisivo para a transição ao socialismo.¹⁷² Segundo Lukács, as circunstâncias concretas da revolução de caráter não-clássico dificultaram a passagem do *reino da necessidade* para o *reino da liberdade*, a realização do socialismo por meio da liberdade da necessidade e da práxis econômica consciente e racional.¹⁷³ Certamente, a agência humana não pode ser subestimada mesmo diante das condições mais desafiadoras. Mészáros estava correto em criticar o uso abusivo das circunstâncias concretas para justificar os problemas da experiência soviética.¹⁷⁴ Talvez seja preciso avançar na compreensão de como certas condições particulares da Rússia soviética produziram as interpretações manipuladoras e taticistas herdadas do marxismo da *Segunda Internacional* que foram criticadas por Lukács.¹⁷⁵

Obviamente, se o tema de análise desta tese fosse a transição ao socialismo propriamente dita, esse assunto seria melhor explorado, haja vista que também é incomensuravelmente mais complexo. Como o interesse principal aqui é a proteção social e do trabalho, os êxitos soviéticos neste campo não devem ser subestimados: seu pioneirismo abriu a trilha por onde mais tarde – *mutatis mutandis* – foram construídas as grandes alamedas do bem-estar social.

¹⁷² Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1017–19.

¹⁷³ Lukács, *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*, 112–13.

¹⁷⁴ Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1014–15.

¹⁷⁵ Lukács, *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*.

CAPÍTULO DOIS – EXPERIMENTAÇÃO E REVOLUÇÃO: A *REPÚBLICA DO TRABALHO*

Uma das cenas finais do clássico filme de Sergei Eisenstein, *Outubro: Dez dias que abalaram o mundo* (1928), mostra ao espectador vários relógios com a hora de diferentes cidades do mundo (Berlim, Paris, Londres, Nova Iorque, Moscou) referindo-se à época da Petrogrado revolucionária. Em um jogo de cenas, os ponteiros dos relógios se movem e a imagem se reveza com a salva de palmas dos delegados presentes no II Congresso dos Sovietes em que Lenin anunciava os primeiros grandes decretos revolucionários depois do assalto ao poder. Por uma emblemática forma cinematográfica, Eisenstein expressou a onda revolucionária que varreu o mundo no rescaldo da Primeira Guerra Mundial e que teve a Rússia como seu epicentro. Ao se converter de bastião da reação em vanguarda do progresso social, o mundo se alinhava ao passo da Rússia soviética e o tempo histórico acabava de dar um salto. Esse salto, que empurrou a história adiante em diferentes dimensões da vida social, é meu objeto de análise.

Rumo a um novo paradigma jurídico da ditadura do proletariado

O irromper da Revolução Russa de Outubro de 1917 inaugurou um novo paradigma jurídico inspirado na tradição marxista e na ideologia socialista, em desacordo com a ideia de universalidade abstrata de direitos, típica das revoluções democrático-burguesas. Enquanto as revoluções burguesas esconderam a dominação de classe por trás da sua pseudo-universalidade de direitos, a revolução russa escancarou as contradições de classes instituindo um direito das classes laboriosas contra as parasitárias. O universalismo abstrato, porém, é defendido até hoje por certas tradições filosófico-políticas como o único meio de emancipação humana, enquanto, noutro polo, o marxismo a distingue apenas como forma de emancipação política. No campo de debate do Estado de bem-estar, essa forma de universalidade de direitos foi enfaticamente defendida por Gøsta Esping-Andersen, pela via da desmercantilização dos direitos ou pela “cidadania social” de T. H. Marshall e têm influência, direta e indireta, no Serviço Social brasileiro.¹⁷⁶ Mais tarde, o modelo soviético que é aqui descrito, sofreu grandes mutações, tendo como ápice dessas mudanças a *Constituição Soviética* de 1936, chamada de *Constituição Stalinista*. Nesse trabalho, porém, vou me ater modelo jurídico inicial e os

¹⁷⁶ Marshall e Bottomore, *Citizenship and Social Class*; Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*.

percalços da sua implementação, vigente no período entre a insurreição de 1917 até praticamente o final da guerra civil e início da NEP, em 1922.

Para analisar esse modelo jurídico, é preciso abordar dois documentos principais: a *Declaração de Direitos dos Povos Trabalhadores e Explorados* de janeiro de 1918 e a *Constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa* (RSFSR), aprovada em julho de 1918. A *Constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* de 1924, que formalizou a criação da URSS estabelecida desde 1922, não foi objeto de discussão dentro do meu tema de análise, na medida em não houveram grandes mudanças jurídicas no campo dos direitos sociais, comparada com a carta magna anterior. O foco deste capítulo é o relacionamento entre o paradigma jurídico-político e os meios de reprodução social induzidas pelo Estado proletário, ou as nascentes “políticas sociais” soviéticas. O inquérito dos documentos normativos mais abrangentes exige, porém, uma atenção aos desenvolvimentos concretos das formas institucionais que foram criadas nesse período.

Ao longo deste texto, articulo a análise documental das fontes primárias com literatura secundária relevante, a fim de entender em que quadro conjuntural e sob que circunstâncias econômico-sociais e prático-políticas estavam postas as medidas adotadas pelos sujeitos históricos.

Os dois documentos constituintes de 1918, bem como os documentos acessórios, foram redigidos durante o Ano I da revolução, e, portanto, têm impressas em suas páginas palavras ainda de certa indecisão, transitoriedade e experimentação em meio à Guerra Mundial e os primeiros sinais da guerra civil.

Este capítulo cobre o período de novembro de 1917 até o mês de julho de 1918, quando a guerra civil tomou conta de praticamente todas as preocupações do governo soviético. O verão de 1918 representou uma mudança drástica de rumo pois não só marcou o início do comunismo de guerra, mas também impôs uma nova dinâmica jurídico-política sinalada pelo *Terror Vermelho* e as medidas de emergência que reduziram o espaço para a inovação no desenho institucional da proteção social. Por outro lado, alguns dos traços político-institucionais formados a partir desses primeiros meses de revolução ganharam uma forma mais acabada e foram consolidados no período da guerra civil analisado no terceiro capítulo.

Hesitações e divergências na construção da ditadura do proletariado

A Declaração de Direitos dos Povos Trabalhadores e Explorados foi aprovada durante o 3º Congresso Pan-Russo dos Sovietes ocorrido de 23 a 31 de janeiro de 1918, pouco mais de um mês depois do Armistício assinado com a Alemanha Guilhermina em 15 de dezembro de 1917, dando um respiro ao exército russo, já em franca decomposição. O tempo de que dispunham os bolcheviques para resolver questões centrais para a revolução era muito curto: o armistício havia sido assinado por apenas 28 dias¹⁷⁷.

Tal congresso aconteceu, portanto, em um momento em que a própria direção bolchevique ainda estava dividida, em essência, quanto ao caráter da revolução.¹⁷⁸ Esse desacordo era produto direto do dilema histórico do desenvolvimento do capitalismo e da luta de classes, que desembocou numa revolução de caráter *não-clássico*, tema que discutimos no primeiro capítulo. Lideranças como Zinoviev e Kamenev, por exemplo, que tinham inicialmente se oposto à insurreição de outubro, pois acreditavam que a Rússia ainda não estava madura para uma revolução socialista, viam agora a tomada do poder apenas como uma continuidade e um aprofundamento da revolução de fevereiro com um caráter democrático-burguesa.¹⁷⁹ Com efeito, o governo soviético dos primeiros dias ainda assinou documentos nomeando-se como “Governo provisório dos operários e camponeses”. Lenin, por outro lado, já vinha apontando na direção de se encurtar cada vez mais o momento democrático-burguês da revolução e caminhar mais apressadamente ao seu caráter socialista, pelo menos na esfera do poder político.¹⁸⁰ Quando o sindicato dos trabalhadores das ferrovias (*Vikzhel*) se negou a colaborar com os bolcheviques, por serem hegemonzados pelo menchevismo e pela fração de direita do partido SR, ou esseristas, parte do *Comitê Central* (CC) bolchevique defendia a negociação e a criação de um governo de coalizão, estando dentre eles Kamenev e Zinoviev.¹⁸¹ Lenin se opôs a tais negociações e defendeu que este problema deveria ser resolvido “revolucionariamente”.¹⁸² Tais membros receberam um duro ultimato da maioria¹⁸³ do *Comitê Central*, acusando-os de sabotagem da linha do partido e exigindo que se

¹⁷⁷ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 157–58.

¹⁷⁸ Trotsky, *A Revolução de Outubro*, 102–5.

¹⁷⁹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:108–9.

¹⁸⁰ Vale lembrar que pelo menos desde 1905 em *As duas táticas da social-democracia*, já apontava o caráter contrarrevolucionário da burguesia russa e, de forma mais acabada e direta, desde 1907–08 apontava que a vitória da revolução burguesa na Rússia não seria uma vitória da burguesia. Lenin, “Two Tactics of Social-Democracy in the Democratic Revolution”; Lenin, “The Assessment of the Russian Revolution”.

¹⁸¹ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 128–29.

¹⁸² Lenin, “Speech at a Meeting of the Council of People’s Commissars”.

¹⁸³ Note-se que ainda não estava presente com a agudez dos anos 1920 a polêmica de frações, muito embora esse debate já tivesse tido repiques em 1912 por ocasião do surgimento de tendências dentro da fração bolchevique do POSDR.

submetessem ou se retirassem.¹⁸⁴ Eles se demitiram e foram logo depois readmitidos no CC. Essa breve crise foi, porém, sintomática das divergências de fundo sobre os rumos e o caráter da revolução.

Quanto a isso, uma das grandes reivindicações da social-democracia russa frente ao Governo Provisório montado pós-revolução de fevereiro, foi a convocação de uma Assembleia Constituinte que criasse o poder burguês consagrado na forma de uma república parlamentar.¹⁸⁵ A convocação da Assembleia Constituinte foi deliberadamente protelada pelo Governo Provisório e usada como justificativa para barrar as reformas democráticas. No caso da terra, foi exigido dos camponeses que esperassem a constituição para resolver o secular problema agrário que discutimos no primeiro capítulo.¹⁸⁶

Lenin denunciou já em dezembro de 1917 que a Assembleia Constituinte, embora tenha sido uma reivindicação justa dos socialistas no passado, havia se tornado palavra de ordem das forças reacionárias, quando a reação ainda era dirigida pela burguesia liberal do partido *Kadet* (Partido Constitucional Democrata).¹⁸⁷ Em seu texto *Teses sobre a Assembleia Constituinte*, Lenin antecipou em oito meses o desfecho dessa contenda e pavimentou sua defesa da ditadura do proletariado como forma política do país dos soviets: “Todo o povo está agora plenamente consciente de que a Assembleia Constituinte, se se separasse do poder soviético, estaria inevitavelmente condenada à extinção política.”¹⁸⁸

A votação para a Assembleia Constituinte ocorreu em meados de novembro e foi marcada por uma maioria do partido esserista (Partido Socialista-Revolucionário) que tinha grande penetração entre os camponeses. Os bolcheviques tiveram um quarto dos votos.¹⁸⁹ Todavia, essa aparente derrota eleitoral dos bolcheviques não teve grande impacto nos rumos da revolução. Lenin relativizou a derrota, quando afirmou que as eleições de meados de novembro não representavam, então, o estágio de desenvolvimento da revolução e tampouco a vontade do povo. Argumentou que as eleições ocorreram antes do armistício e, portanto, antes da revolução mostrar completamente a que viera.¹⁹⁰

¹⁸⁴ Lenin, “Ultimatum from the C.C. Majority”.

¹⁸⁵ A convocação, a eleição e a dissolução de tal assembleia são motivo de grande polêmica na literatura soviológica, talvez porque na produção intelectual comprometida com o paradigma de democracia burguesa esse tenha sido um dos primeiros “crimes bolcheviques”. Todavia, na Rússia soviética, a Assembleia Constituinte foi enterrada sem cerimônia, apenas com o protesto dos partidos que a utilizavam como meio de oposição à ordem soviética. A Assembleia Constituinte se reuniu por apenas 13 horas.

¹⁸⁶ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 59.

¹⁸⁷ Lenin, “Theses On The Constituent Assembly”.

¹⁸⁸ Lenin.

¹⁸⁹ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 162–64.

¹⁹⁰ Lenin, “Theses On The Constituent Assembly”.

Também afirmou que os esseristas haviam sido eleitos como um único partido, quando na verdade já estavam divididos em diferentes frações, já não existiam como a agremiação política anterior. Os bolcheviques, porém, haviam sido majoritariamente eleitos nas grandes cidades, vencido em Moscou e Petrogrado, e também no front de guerra.¹⁹¹

Quando a direção liberal da Assembleia Constituinte se recusou a reconhecer o poder soviético e agiu como se o *Conselho dos Comissários do Povo (Sovnarkom)* sequer existisse, os bolcheviques e os esseristas de esquerda se retiraram.¹⁹² Depois que a continuação da reunião foi adiada a pedido da Guarda Vermelha, que disse estar “cansada”, um decreto do *Comitê Central Executivo Pan-Russo (VTsIK)* dissolveu a Assembleia Constituinte que não voltaria mais a se reunir.¹⁹³ A dissolução da Assembleia Constituinte passou quase despercebida na Rússia revolucionária. Lenin explicou que a dinâmica das revoluções era diversa: são como campanhas militares, cuja força reside no poder de mobilização e não na vontade abstrata das “massas” cristalizada no voto individual. Essa era uma das confusões políticas de Rosa Luxemburgo que confundia a Assembleia Constituinte com a democracia em geral, sem ressaltar os soviets como forma superior de democracia proletária. Ela acreditava que se a composição da Constituinte estava defasada em relação ao desenvolvimento político da revolução, então os bolcheviques deveriam convocar uma nova eleição. Com um discurso adornado de frases revolucionárias, Rosa dava passagem a posições típicas da democracia liberal que foram cavalo de batalha de parte dos exércitos brancos na guerra civil.¹⁹⁴ O mesmo não pode ser dito de Antonio Gramsci, que em 1921 identificou a convocação e a dissolução da Assembleia Constituinte como um importante experimento na construção da consciência de classe do proletariado revolucionário.¹⁹⁵

¹⁹¹ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 59.

¹⁹² Lenin, “Declaration Of The R.S.D.L.P. (Bolsheviks) Group At The Constituent Assembly Meeting January 5 (18), 1918”.

¹⁹³ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:120.

¹⁹⁴ “Tal influência constantemente viva do estado de espírito e da maturidade política das massas sobre os organismos eleitos, justamente numa revolução, seria impotente perante o esquema rígido das etiquetas partidárias e das listas eleitorais? Muito pelo contrário! É justamente a revolução que, por sua efervescência e seu ardor, cria essa atmosfera política leve, vibrante, receptiva, na qual as vagas do estado de espírito popular, a pulsação da vida do povo, influem de maneira instantânea e do modo mais extraordinário sobre os organismos representativos”. Rosa Luxemburgo, “A Revolução Russa”, 199–200.

¹⁹⁵ “É perfeitamente compreensível que o Governo Soviético, mesmo alguns meses após a Revolução de Novembro, tenha convocado a Assembleia Constituinte. Se a Assembleia Constituinte não tivesse sido convocada, muitas camadas populares teriam permanecido adeptas do parlamentarismo na Rússia. No entanto, sua dissolução não provocou descontentamento ou rebelião. Tornou-se óbvio, mesmo para as massas camponesas mais atrasadas, que a Assembleia Constituinte eleita como era com base em listas de partidos que não ocupavam mais esses cargos específicos, não representavam o povo - não representavam os interesses da maioria da nação. Os bolcheviques queriam que a experiência fosse realizada. Eles queriam que a consciência popular fosse formada materialisticamente. Eles não queriam que nenhum

Ronald Grigor Suny, porém, estava equivocado ao afirmar que com esse gesto os bolcheviques abriram as portas para a guerra civil, afinal ela já estava dada desde que a contrarrevolução se mobilizava militarmente¹⁹⁶ para combater o poder estabelecido e o governo dos soviets como fato consumado.¹⁹⁷ A Assembleia Constituinte seria quase esquecida no decurso da longa guerra civil, as forças diversas da contrarrevolução se dividiam entre os restauradores da autocracia czarista, com pouco interesse em restabelecer a curtíssima democracia burguesa de fevereiro, e os liberais e socialistas pequeno-burgueses, viúvos do débil poder constituinte.

Muito embora esquecida pelas próprias massas, a Assembleia Constituinte é até hoje lembrada pela soviologia liberal e a escola do totalitarismo¹⁹⁸ mais torpe como uma “oportunidade perdida” de construir na Rússia uma democracia liberal que foi interrompida pelo “golpe” de força dado pelos bolcheviques, recalçando os traços violentos e persecutórios da experiência de várias outras revoluções no mundo anglo-saxão e germânico.¹⁹⁹

Transição ao socialismo e conscrição do trabalho

A aprovação da *Declaração dos Direitos do Povos Trabalhadores e Explorados* ocorreu, portanto, nesse cenário de relativa indecisão, divergência e a necessidade de um acerto de contas com as frações pequeno-burguesas que encontravam refúgio na ideia de uma república parlamentar burguesa, mais especificamente na falida Assembleia Constituinte. Sendo assim, a *Declaração* continha em seu preâmbulo e em seu rascunho várias menções à Assembleia Constituinte, referentes às vãs tentativas de obter o apoio

arrendimento ou vaga ilusão persistisse entre as grandes massas”. Gramsci, *Selections from Political Writings 1921-1926*, 37.

¹⁹⁶ Destaco aqui o levante *junke* em Petrogrado, a batalha nas colinas de Pulkovo, o levante dos cossacos do Don: todos eles ocorreram *antes* da dissolução da Assembleia Constituinte.

¹⁹⁷ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 60.

¹⁹⁸ Orlando Figes, por exemplo, lamentou a ingenuidade dos democratas liberais russos de acreditar que a democracia conquistada com a assembleia constituinte era tão “sólida” quanto da Inglaterra e da América, ao mesmo tempo que constantemente atacava a atitude bolchevique pelo seu método “jacobinista”. Realmente a “democracia” que perpetuou por mais um de um século a escravidão nos EUA e o colonialismo britânico por vários séculos desde a Revolução Gloriosa, não era nem um pouco sólida na Rússia pós-outubro. Clássico exemplo da condenação da tradição revolucionária em geral, culpando diretamente a experiência russa e mediatamente a francesa. Figes, *A People's Tragedy. A History of the Russian Revolution*.

¹⁹⁹ Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*, 92–97.

desses setores.²⁰⁰ Todas as menções à Assembleia Constituinte foram retiradas da legislação soviética durante o 3º *Congresso dos Sovietes*.

Ainda na tribuna da Assembleia Constituinte, o bolchevique Iakov Sverdlov, discursou em prol da *Declaração* fazendo um paralelo com a Revolução Francesa que em seu tempo aprovou o famoso documento homólogo, a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, a proclamação da *liberdade de exploração* dos despossuídos dos meios de produção. Argumentou que a Revolução Russa, então, deveria aprovar a sua própria declaração.²⁰¹ Seu discurso demonstrou claramente a política da maioria bolchevique que entendia a revolução de duas formas: primeiro, como fenômeno tão ou mais universalizante quanto a revolução francesa; segundo, como um passo à frente na história e a superação da revolução burguesa, em direção à revolução de caráter proletário.

Esse movimento de superação da revolução burguesa e desenvolvimento da revolução proletária, entendido como parte de um grande arco da tradição revolucionária, não era apenas um objetivo autodeclarado dos líderes bolcheviques, mas foi reconhecido por vários espectros ideológicos da historiografia soviética. A historiadora liberal Sheila Fitzpatrick, por exemplo, comparou os *Grandes Expurgos* dos anos 1930 com o *Terror Jacobino*.²⁰² O historiador marxista Eric Hobsbawm, por outro lado, analisou como do ponto de vista da linguagem e do uso de diferentes termos no decurso da revolução o seu sujeito histórico transitou da ideia abstrata do “*citoyen*” para o proletariado, as classes trabalhadoras.²⁰³

Esse conteúdo era inequívoco na *Declaração* em si. Não continha, entretanto, o entendimento aberto de que a Rússia tinha já se tornado um país socialista, senão como período de transição. Em seu segundo item, a *Declaração* afirmava que:²⁰⁴

Seu objetivo fundamental é abolir toda exploração do homem pelo homem, eliminar completamente a divisão da sociedade em classes, esmagar impiedosamente a resistência dos exploradores, estabelecer uma organização socialista da sociedade e alcançar a vitória do socialismo em todos os países [...].

A *direção* socialista do processo revolucionário estava ali, portanto, muito transparente. Para atingir esse objetivo, a *Declaração* tomou diversas medidas nesse

²⁰⁰ Lenin, “Declaration Of Rights Of The Working And Exploited People”.

²⁰¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:118.

²⁰² Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 10–11.

²⁰³ Hobsbawm, *Ecos da Marselhesa: Dois séculos revêem a Revolução Francesa*, 36.

²⁰⁴ Lenin, “Declaration Of Rights Of The Working And Exploited People”.

sentido, como a abolição formal da propriedade privada da terra e nacionalização dos bancos.²⁰⁵ Ainda naquele momento, porém, não houve uma expropriação massiva dos meios de produção, como vimos nos anos agudos da Guerra Civil. Nessa ocasião, o documento se limitou a colocar os meios de produção *sob controle* do nascente Estado soviético, mais especificamente, o Conselho Supremo da Economia Nacional (*Vesenkha*). A propriedade privada e o capital, ainda subsistindo, estavam então subordinados ao Estado. Efêmeras medidas de controle operário da produção foram implementadas; abordo-as no capítulo seguinte. Aqui, resta apenas apontar que foram significativamente interditas pela dureza da Guerra Civil, pelo atraso técnico e cultural herdados do Império Russo, mas também pela mudança de atitude bolchevique quanto a isso.

Para essa pesquisa, o elemento presente mais importante na *Declaração* era, sem dúvida, o parágrafo quarto do seu segundo artigo: “Com o objetivo de abolir os setores parasitas da sociedade, é instituída a conscrição laboral universal”²⁰⁶. Tal medida já estava prevista no *Manifesto Comunista*, sendo o oitavo ponto do breve trecho programático anunciado por Marx e Engels em 1848.²⁰⁷ Esse foi o movimento de maior relevo na criação de uma nova forma de reprodução social que persistiu, ainda que com importantes mutações, durante toda a existência das repúblicas soviéticas. As consequências da conscrição do trabalho foram profundas e abrangentes e afetaram múltiplas dimensões da vida social. Para nós, ele posicionou o trabalho como a *espinha dorsal* da proteção social e, mais amplamente, impôs rédeas curtas ao capital, na medida em que o exército industrial de reserva e o livre mercado de força de trabalho deixaram de existir.

A conscrição ao trabalho foi a *chave mestra*, como vamos ver, de todos os desdobramentos ulteriores da “política social” soviética. Ela articulou determinações políticas, econômicas e sociais de maneira completamente nova. Naturalmente, a conscrição, isto é, o direito e o *dever* ao trabalho, não se consolidou com um passe de mágica, e só foi se efetivar completamente quando a URSS passou toda a sua economia manufaturada à forma planificada.

Se por um lado a conscrição ao trabalho foi uma medida que imprimiu desde cedo uma direção socialista à revolução russa, forçando as classes parasitárias ao trabalho, tal instituição também não esteve imune às contradições típicas de uma revolução de caráter não-clássico. Ela tinha um sentido também de impor uma disciplina ao trabalho em um

²⁰⁵ Lenin.

²⁰⁶ Lenin.

²⁰⁷ Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 58.

momento em que a contradição entre campo e cidade se tornou mais aguda. Carr notou que Lenin tinha isso em mente em um artigo não publicado de janeiro de 1918, quando afirmou que ela deveria servir também para elevar a disciplina e a autodisciplina do proletariado, e que aqueles indivíduos desleixados com o trabalho deveriam ser punidos, até com a prisão.²⁰⁸ Em março de 1918, essa fórmula apareceu novamente no 7º *Congresso do Partido*, que aprovou o tratado de Brest-Litovsk. Com isto, foi defendida “a adoção das medidas mais enérgicas, impiedosamente determinadas e draconianas para melhorar a autodisciplina e disciplina dos trabalhadores e camponeses da Rússia”.²⁰⁹ A conscrição do trabalho passou por várias mutações ao longo da história soviética e, ao final da guerra civil, assumiu o caráter de uma verdadeira militarização do trabalho, tema do terceiro capítulo desse trabalho.

Nos debates dentro do CC que terminaram com a submissão de Zinoviev, Kamenev *et al* às posições lenineanas, ficou evidente que Lenin identificava o socialismo como fato dado, mas algo *em construção*. Em uma reunião do *VTsIK* que discutiu o conflito, Lenin respondendo a um dirigente que criticou a “decretação do socialismo”, afirmou:²¹⁰

Mas será que o atual governo não exorta as massas a criarem elas mesmas melhores formas de vida? Você tem o início do socialismo na troca de bens manufaturados por grãos, e o controle rigoroso e a contabilidade da produção. Temos certeza de que vamos ter uma *república do trabalho*. Aquele que não trabalhar, não terá comida.

O ponto de vista lenineano via o controle da produção e distribuição na economia privada e a troca direta de bens manufaturados por grãos com o campesinato como uma expressão de passos que estavam sendo dados em direção ao socialismo, mas não o socialismo em si. Os maiores dilemas da guerra civil ainda não estavam colocados, quando a fome nas cidades fez os bolcheviques adotarem as medidas do chamado “comunismo de guerra”, também tema do capítulo seguinte. Cabe apontar aqui a visão de Lenin em transformar a RSFSR em uma *República do Trabalho*, oposta à uma república do capital, em que a classe trabalhadora se torna dominante e passa a oprimir e expropriar os seus antigos senhores.

Ademais, nos debates feitos durante o 3º *Congresso dos Sovietes*, Lenin fez um discurso na forma de um relatório sobre as ações do *Sovnarkom*. Ele começou celebrando

²⁰⁸ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:109.

²⁰⁹ Lenin, “Extraordinary Seventh Congress of the R.C.P.(B.): Resolution On War And Peace”.

²¹⁰ Lenin, “Meeting Of The All-Russia Central Executive Committee”.

o fato de então a RSFSR já ter existido por cinco dias a mais do que sobreviveu a Comuna de Paris. Nesse discurso, Lenin foi particularmente enfático em assegurar que na Rússia não existia ainda o *socialismo* propriamente dito, mas sim um Estado na forma da República Socialista dos Sovietes: “Não tenho ilusões de que acabamos de entrar no período de transição para o socialismo, de ainda não termos atingido o *socialismo*. Mas se você diz que nosso estado é uma República socialista dos Sovietes, você terá razão” (grifo original)²¹¹. Era muito evidente, portanto, que Lenin fazia uma diferenciação entre alcançar o socialismo como forma sócio-metabólica de reprodução social e o caráter do Estado que dirige o processo de transição entre o capitalismo e o socialismo. A Rússia era vista como uma sociedade *em transição* para o socialismo. Nesse relatório, Lenin afirmou que um dos passos nessa transição era a limitação e a contenção do poder da classe capitalista:

Iniciamos muitas medidas minando o domínio dos capitalistas. Sabemos que nosso poder deveria unir as atividades de todas as nossas instituições por um único princípio, e este princípio expressamos nas palavras: “A Rússia é declarada uma República Socialista dos Sovietes”.²¹²

O período de transição para o socialismo no entendimento de Lenin era evidentemente inspirado nas visões de Marx e Engels expostas inicialmente no *Manifesto Comunista* e mais tarde na *Crítica ao Programa de Gotha*.²¹³ Previamente, já abordei sobre o caráter não-clássico da revolução e, como exponho mais adiante, o atraso peculiar da Rússia impôs um período mais longo de transição que foi a tônica do debate econômico até, pelo menos, julho de 1918.

Assim, a *Declaração*, que foi a base da primeira *Constituição* da RSFSR (1918) e depois da URSS (1924), estabeleceu efetivamente um regime de *discriminação social*, em que uma maioria proletária-popular dominava uma minoria burguesa e pequeno-burguesa que juridicamente perdurou até a *Constituição Stalinista* de 1936. Essa discriminação, todavia, não tinha linhas étnicas ou raciais, mas *classistas*, pois as classes possuidoras foram privadas de seus direitos. Foram documentos que expressaram de forma transparente os conflitos de classes do seu tempo a partir da perspectiva de certos sujeitos sociais que estavam na direção do processo de transformação revolucionária. Essa característica, que rompeu com a falsa universalidade das repúblicas parlamentares

²¹¹ Lenin, “Third All-Russia Congress Of Soviets Of Workers’, Soldiers’ And Peasants’ Deputies”.

²¹² Lenin.

²¹³ Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*.

burguesas, porém, ainda não estava tão evidente quando comparada com o seu desenvolvimento constitucional posterior.

Não obstante, o caráter particular de uma etapa transitória entre o capitalismo e o socialismo não foi forjado apenas a partir das posições pessoais de Lenin ou de princípios jurídicos amplos. Ele foi expresso no conjunto articulado de medidas políticas, jurídicas, sociais e econômicas. A seguir, abordo alguns dos movimentos das estruturas menores que deram maior concretude em como a *República do Trabalho* deu os seus primeiros passos, como a ditadura do proletariado se desenvolveu especificamente na esfera da proteção social

A República do Trabalho em ação

Esta seção se dedica a analisar as primeiras medidas tomadas pelo governo soviético no campo dos direitos sociais, especialmente do trabalho e da assistência. Para tal, emprego, majoritariamente, documentos oriundos de dois órgãos já mencionados: o *VTsIK* e o *Sovarkom*. O primeiro, o *Comitê Executivo Central Pan-Russo*, foi o órgão criado ainda nos desdobramentos da Revolução de Fevereiro de 1917, eleito nos *Congressos Pan-Russos dos Sovietes*, era uma espécie de órgão executivo das decisões tomadas pelo congresso dos soviets de toda a Rússia, de camponeses, soldados e operários. A primeira composição do *VTsIK* era majoritariamente de mencheviques e esseristas pró-Governo Provisório, até eles perderem a direção do órgão no 2º *Congresso Pan-Russo dos Sovietes* em outubro de 1917 para uma maioria bolchevique, um dos eventos que contribuiu para a Revolução de Outubro. O *Sovnarkom*, por outro lado, foi o órgão governamental que dirigiu o novo Estado pós-Outubro. Intitulado *Conselho dos Comissários do Povo*, reunia os diferentes comissariados que funcionavam como a versão revolucionária análoga aos ministérios. A primeira composição do *Sovnarkom* tinha Lenin na presidência, Bonch-Bruyevich no secretariado, Trotsky nos assuntos exteriores, Stalin nas nacionalidades, Krylenko e Dybenko no comissariado da Marinha e da Guerra, Nogin no comércio e indústria, Lunacharsky na educação, Oppokov na justiça, Kollontai

na seguridade social, Teodorovich no Abastecimento, Rykov no interior, Shlyapnikov²¹⁴ para o trabalho etc.²¹⁵

Adicionalmente, foram também investigados documentos do *Narkomtrud* e do *Narkomsobes*. O primeiro foi o *Comissariado do Povo para o Trabalho (Narodnyy Komissariat Truda)* e o segundo foi o *Comissariado do Povo para a Segurança Social (Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya* às vezes chamado de *NKSO*), até abril de 1918 chamado de “Cuidados” ou da “Caridade” do Estado (*Narodnyy Komissariat Gosudarstvennogo prizreniya* ou *NKGP*).²¹⁶ Alguns dos documentos desses órgãos, por vezes, apareciam em conjunto com o *Sovnarkom* ou mesmo foram emitidos em coautoria com outros órgãos, como o *Narkomiust (Narodniy Komissariat Yustitsi'i)*, Comissariado do Povo para a Justiça.

Do amontoado documental, pretendo expor e sistematizar as linhas gerais que condensaram a concepção soviética de assistência social e direito ao trabalho, ainda que em alguns casos as medidas tiveram curta duração ou pouca efetividade diante das duras condições da guerra civil e pelas mudanças bruscas na conjuntura.

Direitos trabalhistas e previdenciários na República do Trabalho: primeiros passos

A república do trabalho não poderia ter começado de forma diferente: no terreno dos direitos trabalhistas, a jornada de oito horas, reivindicação histórica da classe trabalhadora e reconhecida por Marx como um meio de luta do trabalho contra o

²¹⁴ Dentre os nomes mencionados acima, os que merecem maior descrição desse trabalho são o de Shlyapnikov e Kollontai. Alexander Gavrilovich Slyapnikov foi um operário metalúrgico e sindicalista, bolchevique desde 1903, exilado em 1908, retornou para a Rússia em 1916 às vésperas da Revolução de Fevereiro. Depois da Revolução de Outubro, assumiu o posto de Comissário do Povo para o Trabalho que preservou até dezembro de 1918. Ele manteve posições a sobre necessidade de um governo de coalizão socialista nos primeiros meses da tomada do poder. Nos anos 1920 ele fez parte da chamada “Oposição Operária” que pregava um poder maior aos sindicatos, junto com Kollontai. Ele foi expulso do partido em 1933, preso em 1935 e executado em 1937. Alexandra Mikhailovna Kollontai, inicialmente ao lado dos mencheviques, ingressou na fração de Lenin em 1915. Regressou do exílio após a Revolução de Fevereiro e assumiu o posto de Comissária do Povo para Caridade do Estado na primeira composição do *Sovnarkom*. Foi uma das poucas mulheres a assumir um alto posto no governo soviético naquele momento. Em temas como o tratado de Brest-Litovsk, Kollontai se opôs à assinatura do tratado em acordo com os “Comunistas de Esquerda”, o que levou-a a se demitir do seu cargo. Uma das fundadoras do *Zhenotdel* (Departamento de Mulheres) do Partido Comunista. Nos anos 1920, também participou da “Oposição Operária” que também se opôs a NEP. Mais tarde, Kollontai foi enviada para atuar como diplomata, em diversos países em um *de facto* exílio político até o fim da sua vida. Ela é conhecida pela sua grande contribuição ao feminismo marxista.

²¹⁵ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 111–12.

²¹⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Postanovleniye o Pereimenovanii Narodnogo Komissariata Gosudarstvennogo Prizreniya v Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya.

capital,²¹⁷ foi aprovada para todo o país em 11 de novembro de 1917, apenas quatro dias após a tomada do poder em Petrogrado.²¹⁸ O *Decreto* poderia ser colocado ao lado dos grandes decretos daqueles dias, como os da Paz e da Terra, usados também posteriormente como instrumentos de propaganda. Em 1920, Bukharin e Preobrazhensky argumentaram que não era por acaso que o proletariado tenha “colocado a luta pela redução da jornada de trabalho na linha de frente da luta geral. A jornada de trabalho decide o gasto de energia humana que é convertida em produtos”.²¹⁹ Por isso, uma das primeiras medidas foi o estabelecimento de uma jornada *normal* de trabalho.

O *Decreto* estabeleceu a jornada máxima de 8 horas diárias (incluindo manutenção e limpeza de maquinário) e de 48 horas semanais, o intervalo de no mínimo uma hora, regulou o trabalho noturno e proibiu menores de 16 anos de trabalharem à noite, baniu o trabalho de menores de 14 anos, regulou a hora-extra e a proibiu para menores de 18 anos.²²⁰

Como muitas legislações da época, esse decreto também tinha elementos de efemeridade, tendo sido publicado ainda pelo autodenominado “Governo provisório dos operários e camponeses”. Além disso, ele previa a possibilidade de jornadas de trabalho mais longas para ramos diretamente ligados à defesa, porquanto durassem as hostilidades. Como sintoma ainda de um governo recém-criado, o *Decreto* faz menção ao Código de Trabalho Industrial czarista, como na definição daquilo considerado tempo de trabalho de acordo com um certo contrato de trabalho.

Uma das primeiras medidas tomadas pelo o *Sovnarkom* no sentido da previdência social foi um *Decreto* de 23 de novembro de 1917. O *Decreto*, assim como outras medidas da época, expressou o sentido de uma etapa transitória entre o capitalismo e o socialismo pela a constituição de uma ditadura do proletariado, em que o trabalho oprime o capital, enquanto ainda subsistem propriedade privada e uma classe capitalista que, embora derrotada politicamente, ainda era possuidora. O *Decreto*, assinado por Lenin como presidente do *Sovnarkom* e Shlyapnikov como *Comissário do Povo para o Trabalho* (*Narkomtrud*), aumentou em 100% os benefícios pagos aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, enquanto a nova legislação não era aprovada. Também estabeleceu

²¹⁷ Marx, *O capital. Crítica da economia política.*, 1:369–74.

²¹⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret Soveta Narodnykh Komissarov (O vos'michasovom rabochem dne).

²¹⁹ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 352.

²²⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret Soveta Narodnykh Komissarov (O vos'michasovom rabochem dne).

que em caso de insuficiência de benefícios dos fundos de pensão, quem deveria pagar a diferença eram os empregadores.²²¹ Vale destacar que mesmo sendo um órgão do poder soviético e sob controle bolchevique, efetivamente, os sindicatos tinham grande influência sob a política aprovada pelo *Narkomtrud*, bem como nas suas organizações auxiliares. De acordo com Carr “A maioria dos oficiais do Comissariado do Povo para o Trabalho (Narkomtrud), tal qual seus representantes locais e regionais (os chamados ‘comissários do trabalho’) eram nomeados pelos sindicatos [...]”.²²²

Outra importante medida tomada pelo *Narkomtrud* foi a criação de um Conselho de Seguros, com o propósito de administrar os benefícios sociais previdenciários vigentes. Tal conselho possuía 24 membros no momento da sua criação, sendo que apenas oito deles eram representantes dos empregadores, enquanto os demais eram divididos entre representações sindicais, dos comitês de fábricas, sovietes de trabalhadores rurais, do *Narkomtrud*, do *Narkomiust*, médicos, advogados e funcionários de governos locais.²²³ Os membros que eram operários poderiam se ausentar do trabalho para cumprir sua função pública e não poderiam ser penalizados pelos empregadores em razão dessa atividade. O texto também ressaltou que pessoas de ambos os sexos poderiam ser eleitas, entrando no rol de medidas soviéticas pela igualdade de gênero.²²⁴ Muito embora a proteção social do trabalho ainda estivesse restrita ao trabalho assalariado, majoritariamente industrial, o Conselho gozava de autonomia para aplicar as leis de seguridade social aos camponeses pobres e artesãos, quando julgasse necessário. Esse problema, porém, apareceu sob múltiplos aspectos em diversos momentos da constituição do padrão soviético de proteção social.

Antes de avançar nesse debate, porém, é necessário fazer uma breve digressão. Em termos de forma de seguridade social, havia uma série de semelhanças com os modelos clássicos de proteção social adotados pelos países capitalistas. Vic George traz uma visão geral sobre os principais aspectos do sistema de previdência social soviético, esclarecendo em seu artigo como o trabalho era o principal centro de gravidade deste sistema,²²⁵ ao resgatar os princípios estabelecidos por Lenin em seu argumento contra o sistema de seguros proposto na Duma em 1912:

²²¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret ob uvelichenii pensiy rabochim, postradavshim ot neschastnykh sluchayev.

²²² Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:107.

²²³ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, Polozhenie O Strakhovom’ Sovete.

²²⁴ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda.

²²⁵ George, “Social Security in the Soviet Union”.

(a) ele deve prever para os trabalhadores em todos os casos de incapacidade (acidentes, doença, velhice, invalidez permanente; provisões extras para mulheres trabalhadoras durante a gravidez e o parto; benefícios para viúvas e órfãos após a morte do provedor) ou em caso de perda de salário devido ao desemprego; (b) o seguro deve incluir todos os assalariados e suas famílias; (c) todos os segurados devem receber indenizações iguais aos seus ganhos totais, e todas as despesas com seguros devem ser custeadas pelos empregadores e pelo Estado; (d) todas as formas de seguro devem ser tratadas por organizações de seguro uniformes do tipo territorial e baseadas no princípio da gestão integral pelos próprios segurados.²²⁶

Cabe ressaltar, por exemplo, que o elemento de gestão operária dos seguros estabelecido em 1918, através da criação do Conselho de Seguros anteriormente mencionado, estava então já presente na visão lenineana desde 1912. A ênfase dada por Lenin na gestão dos seguros partiu de uma crítica da situação concreta da época em que os fundos de seguro eram geridos pelos empregadores e pela típica casta de burocratas do tzarismo na figura de funcionários públicos, policiais e agentes de segurança que exerciam extensa vigilância deles. Segundo Lenin, a lei aprovada na Duma “priva as entidades seguradoras de qualquer vestígio de independência”.²²⁷

A proteção do trabalho dos camponeses foi um tema controverso na problemática histórica da proteção social e do trabalho. Ela também herdou os óbices do desenvolvimento não-clássico da revolução russa. O esquema de seguridade social constituído nos anos iniciais do governo soviético, circunscrito ao trabalho assalariado industrial, compartilhava do mesmo problema do desenvolvimento da planificação econômica: a existência de um enorme contingente populacional ainda vivendo através de formas de produção pré-capitalistas. Como busco evidenciar ao longo deste trabalho, o exemplo russo demonstrou a simultaneidade entre a generalização do trabalho assalariado e a emergência de um sistema compreensivo de proteção social. Apesar das condições desfavoráveis, na mesma medida em que os bolcheviques projetavam a introdução da agricultura em larga escala através de fazendas estatais, problema que menciono mais adiante, também a introdução de formas de proteção social no campo foi ensaiada desde muito cedo. No capítulo seguinte, abordo uma outra medida soviética de outubro de 1918 que visou a incluir o campesinato no esquema de proteção social. Por essas razões, a definição como “utopista” ou como apenas uma forma de atrair o campesinato para o lado vermelho na guerra civil, presente no livro de Vic George e Nick Manning, parece-me arbitrária e pouco fundamentada, além de factualmente incorreta, na

²²⁶ Lenin, “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”, 475–76.

²²⁷ Lenin, “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”.

medida em que as políticas embrionárias de proteção ao camponês já podiam ser observadas desde os primeiros decretos sobre o tema.²²⁸

É preciso considerar também que muitas das medidas ainda estavam sendo ensaiadas e a política de proteção social e do trabalho estavam em uma fase de experimentação. O caráter autoconsciente da transitoriedade das medidas que aguardavam a publicação de legislação própria era prova disso.

A proposta de Lenin em 1912 tinha um caráter restrito, expansivo e propunha segurança em todas as situações de risco e vulnerabilidade dos trabalhadores e seus dependentes. Era restrito porque continha uma concepção eminentemente urbano-industrial, focalizada na proteção do trabalho assalariado e não incluindo os pequenos proprietários, quando estavam desprotegidos diante das intempéries que danificam suas colheitas ou no caso de incapacidade de trabalhar. A proteção deveria ser aplicada, portanto, aos trabalhadores assalariados e era universal nesse contingente social. Nessa modalidade, a proteção do trabalho se expandiria ao mesmo passo que o trabalho assalariado como forma de reprodução social. A legislação soviética de direitos do trabalho inicialmente coincidiu com o caráter essencial da argumentação de Lenin em 1912.

A existência de uma forte economia natural pré-capitalista entre os camponeses tornava complexa a tarefa de incluí-los no esquema de proteção, ao mesmo tempo que para muitos isso era até mesmo prescindível. Mas a existência de uma camada de camponeses pobres cujo tamanho e qualidade do lote que possuíam era insuficiente até mesmo para sua própria subsistência indicava a necessidade de alguma integração. Como vimos, porém, em 1918, o Conselho de Seguros tinha autonomia para aplicar benefícios aos camponeses pobres e outras categorias que não estivessem inicialmente contempladas pela legislação.

Em 1912, desta forma, a argumentação lenineana ainda era compreendida sobre a forma típica de desenvolvimento da seguridade social dentro da estrutura do capitalismo. Para ele:

A parte da riqueza produzida pelo trabalhador assalariado que ele recebe sob a forma de salário é tão insignificante que mal é suficiente para suprir suas necessidades mais essenciais; o proletário fica, portanto, privado de qualquer possibilidade de reservar qualquer parte dos seus rendimentos para se sustentar em caso de incapacidade para o trabalho por acidente, doença, velhice ou

²²⁸ George e Manning, *Socialism, Social Welfare and the Soviet Union (Radical Social Policy)*, 37.

invalidez permanente, bem como em casos de desemprego, aspecto indissociável do modo de produção capitalista.²²⁹

Ademais, ele considerava que a seguridade de 1912 “atropela os interesses mais vitais dos trabalhadores, é a única possível neste presente período de reação frenética, [...] e é o resultado de muitos anos de negociações preliminares e acordos entre o governo e os representantes do capital.” Lenin, portanto, integrou a luta pela reforma dos seguros à sua estratégia de revolução. Ao identificar que a seguridade social era um traço próprio do desenvolvimento do capitalismo, ele condicionou o surgimento de seguros que correspondessem às necessidades dos trabalhadores à derrubada da autocracia e à conquista das “condições indispensáveis para a livre luta de classes do proletariado”.²³⁰ Isto é, dado que o capital se amparava na autocracia czarista, era improvável conquistar uma reforma adequada enquanto aquela estrutura de poder estivesse de pé. Então, por um lado, Lenin indicou elementos do surgimento de um esquema de seguridade acompanhado do desenvolvimento clássico do capitalismo simultaneamente à crítica da forma de proteção social erigida nas condições concretas do capitalismo russo.

Assim, a proposição lenineana não pode ser confundida com um projeto para ser aplicado sob o governo soviético, como fazem George e Manning. A própria fonte de financiamento, os empregadores e o governo, foi indicada por ele como sendo parte do modelo ideal, em contraposição à lei czarista que “faz com que os trabalhadores paguem a parte do leão das despesas”.²³¹ Na legislação soviética de 1918, os seguros eram custeados exclusivamente pelos empregadores. Estes princípios só foram aplicados parcial e de forma temporalmente limitada durante o estabelecimento do sistema de segurança soviético. Como argumento no capítulo seguinte, a forma de financiamento precisou ser substancialmente alterada no decurso da guerra civil, já que a indústria privada praticamente cessou de existir após as grandes nacionalizações no verão de 1918. Ainda mais tarde, ela ampliou o nível de cobertura, mas renunciou ao seguro-desemprego e a fonte de financiamento dos empregadores. O subsídio de desemprego, por exemplo, foi abolido durante o período de Stalin de alta industrialização, com a justificativa de que pleno emprego e o direito ao trabalho tinham sido alcançados integralmente.²³²

De volta ao Conselho de Seguros, ele inicialmente possuía grande poder para definir o valor e abrangência de benefícios, pois poderia determinar, entre outras coisas,

²²⁹ Lenin, “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”.

²³⁰ Lenin.

²³¹ George e Manning, *Socialism, Social Welfare and the Soviet Union (Radical Social Policy)*, 34.

²³² George, “Social Security in the Soviet Union”, 05.

quais eram as condições de periculosidade do trabalho que eram remuneradas, como eram certificadas as provas no caso de acidentes e como eram feitos os tratamentos médicos e as suas correspondentes instalações para o acolhimento dos enfermos.²³³ Vale apontar que ainda nessa etapa da revolução não havia um Comissariado próprio para a saúde pública, já que o *Narkomzdrav* surgiu apenas em julho de 1918, sob pressão da Guerra Civil.²³⁴ Ademais, o Conselho também criou um Fundo do Seguro Desemprego, e tinha autonomia em determinar a porcentagem paga pelos empregadores.

O Seguro Desemprego aprovado pelo *VTsIK* e o *Sovnarkom* através da *Posição* de 11 de dezembro de 1917 foi mais um golpe contra a classe capitalista, pelo menos em seu sentido jurídico.²³⁵ Ele começava, no seu item 3, definindo quem era considerado desempregado, com destaque para sua inclusão de trabalhadores sofrendo com *lockout* ou mesmo trabalhadores em greve.²³⁶ Em termos de concepção, isso possibilitava uma grande vantagem aos trabalhadores em sua reivindicação econômica: o Estado, reconhecendo a permanência da luta de classes mesmo nas suas formas puramente econômicas, tomava uma posição decididamente pró-operária. Sobre o financiamento do benefício, tal qual na determinação transitória sobre o aumento das pensões, era unilateralmente feito pela classe capitalista no valor mínimo de 3% ao montante dos salários (5%, no caso de trabalhadores sazonais).²³⁷

Os pagamentos eram feitos para um fundo de toda a república. Aqueles empregadores que não pagassem em tempo (uma semana antes do pagamento dos salários) estariam sujeitos a uma multa de 10% do valor devido. Essa forma de financiamento foi definida nos itens 8 e 9, com a ressalva de que ela era transitória, já que seria instituída uma lei de imposto progressivo sobre renda, propriedades e heranças que ainda não havia sido aprovada.²³⁸ No que diz respeito ao valor do benefício, novamente isso era definido pelos sindicatos, mais especificamente pelo *Conselho Central de*

²³³ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, Polozhenie O Strakhovom' Sovete.

²³⁴ Trott, "Soviet Medicine and Western Medical Charity, 1917-1927", 91.

²³⁵ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Polozhenie O Strakhovanii Na Sluchay Bezrabotitsy.

²³⁶ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov.

²³⁷ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov.

²³⁸ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov.

Sindicatos (mais tarde chamado de *Conselho Central Pan-Russo de Sindicatos*, ou pelo acrônimo *VTsSPS*), de acordo com a média salarial de uma dada região ou localidade.²³⁹

O quanto essas medidas foram efetivas nesse primeiro período de transição é incerto. Em tese, a pesada taxação e a expropriação de todo o poder de decisão das classes proprietárias, nesse caso, estava essencialmente ligada ao capital variável. Ao indexar o imposto do seguro desemprego ao contingente de trabalhadores assalariados, por exemplo, se estava condicionando o valor da taxação ao tamanho do número de operários empregados. A medida parece puramente revanchista; na medida em que não se taxavam os lucros, mas o investimento, inexistia um estímulo para que o capital expandisse a produção. Tal atitude era consistente com a conduta correspondente ao período histórico analisado por Carr, quando o autor constatou que muitas das nacionalizações realizadas pelo poder soviético ou pela ação espontânea dos trabalhadores, tiveram um caráter punitivo, como um produto da luta contra a resistência da burguesia.²⁴⁰ O próprio Comissário do Trabalho, Alexander Shlyapnikov, admitiu no 1º *Congresso de Comissários do Trabalho* que muitas das nacionalizações realizadas foram feitas de forma apressada, quando o Estado investiu em empresas que não eram e nem seriam lucrativas.²⁴¹ Mais tarde, o desenvolvimento da guerra civil e da sabotagem obrigou os bolcheviques a nacionalizarem grandes parcelas do setor industrial do país em meados de 1918.²⁴² Por isso, todas essas determinações se tornaram eventualmente vazias. Depois disso, a subordinação do capital privado ao Estado socialista só apareceu com maior relevância nos anos da NEP.

Sobre a impraticabilidade de algumas das leis, vale registrar a argumentação de um dos mais importantes juristas soviéticos, Evgeni Pachukanis, quando afirmou que as leis não realizadas refletem uma vontade de classe em alterar o curso do desenvolvimento social.²⁴³ Pachukanis, que criticou tanto a teoria jurídica pura de lógica abstrata quanto a

²³⁹ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov.

²⁴⁰ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:82.

²⁴¹ Allen, *Alexander Shlyapnikov, 1885-1937. Life of an Old Bolshevik*, 90:112.

²⁴² Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 301.

²⁴³ “Se as relações se formarem realmente, significa que se criou um direito correspondente; se uma lei ou decreto forem apenas promulgados, mas as relações correspondentes não surgirem na prática, significa que houve uma tentativa de criar o direito, mas essa tentativa não foi bem sucedida. O ponto de vista aqui expresso não significa de modo algum a negação da vontade de classe como um fator de desenvolvimento, a renúncia em interferir de maneira sistemática no curso do desenvolvimento social, ou “economismo”, o fatalismo e outras coisas terríveis. A ação política revolucionária pode fazer muito; ela pode pôr em prática depois de amanhã aquilo que ainda não existe hoje, mas ela não pode fazer existir hoje aquilo que de fato não existiu no passado. Por outro lado, se afirmarmos que o projeto de construir um edifício – ou mesmo o plano de construção desse edifício – não é o edifício real, disso não resultará que a construção de um edifício

redução da crítica marxista a uma sociologia do direito, compreendeu que a *intenção de classe*, mesmo quando não completamente realizada, era também, por si, merecedora de atenção científica. Dessa forma, constituem também material de apreciação as legislações aprovadas em tempos conturbados da revolução e que tiveram curto período de vigência ou pouco efeito prático.

Em 04 de janeiro de 1917, uma longa legislação foi aprovada por um *Decreto* de Iakov Sverdlov, presidente do *VTsIK*. Embora tenha sido intitulada de “Seguro doença”, o *Decreto* versava sobre uma variedade de coisas que poderiam resultar no afastamento do trabalho.²⁴⁴ Inicialmente, ele criou uma espécie de auxílio doença, que poderia ser prestado pelo Estado na forma de um pagamento pecuniário ou na forma de cuidados médicos.²⁴⁵ Tal benefício era equivalente a 100% do salário do segurado, mas nunca mais do que três vezes o salário médio da região, sendo pago do primeiro ao último dia de afastamento do trabalho.²⁴⁶ O auxílio saúde, providenciado na forma de atenção médica, poderia ser feito através de atenção básica (no caso de doença repentina), tratamento ambulatorial, terapia domiciliar, cuidados obstétricos, tratamento hospitalar, tratamento em spas e sanatórios, sendo todos eles totalmente gratuitos, incluindo os medicamentos e insumos utilizados.²⁴⁷

O *Decreto* também instituiu uma espécie de auxílio maternidade, sem essa denominação contemporânea, ainda entendendo a gravidez como forma de incapacidade ao trabalho. Não obstante, as parturientes recebiam licença por dezesseis semanas, sendo metade antes do parto e a outra metade após o nascimento da criança. Além disso, mães lactantes não podiam trabalhar mais do que seis horas por dia, recebiam um auxílio amamentação correspondente a um quarto do salário e tinham direito a amamentar durante a jornada de trabalho, em uma sala especial, a cada três horas.²⁴⁸ Para Bukharin e Preobrazhensky, isso se devia ao fato de que o trabalho que pode ser inofensivo ao homem adulto, poderia ser danoso às mulheres em certos períodos da vida e

não necessite de um projeto ou um plano. Se adiante o plano não se efetivar, não podemos afirmar que o edifício foi construído.” Pachukanis, *Teoria Geral do Direito e Marxismo*, 99.

²⁴⁴ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet, Dekret o strakhovanii na sluchay bolezni.

²⁴⁵ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet.

²⁴⁶ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet.

²⁴⁷ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet.

²⁴⁸ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet.

particularmente nocivo à crianças e adolescentes.²⁴⁹ Noutra modalidade, uma espécie de auxílio funeral foi criada, no montante de trinta vezes o salário médio da região.²⁵⁰

A cobertura dos benefícios era significativamente larga e se aplicava a todos os trabalhadores assalariados, sem distinção de raça, sexo, nacionalidade, religião, idade ou categoria profissional, incluindo camponeses pobres e as cooperativas²⁵¹ (*Artel*).²⁵² No seu item três, o decreto definia que os trabalhadores seriam segurados independente da forma de remuneração (dinheiro ou espécie) ou da temporalidade do pagamento (diaristas, mensalistas, etc).²⁵³

Do ponto de vista da transição, a proteção social e do trabalho se associavam a ideia de construção do socialismo às formas racionais de conservar a força de trabalho dos trabalhadores para que não fossem desperdiçadas as energias produtivas da sociedade. No balanço de 1920 feito por Bukharin e Preobrazhensky em *ABC do Comunismo*, esses dois importantes teóricos bolcheviques descreveram o caráter perigoso e danoso à saúde laboral do trabalho na sociedade capitalista exigia um sistema de proteção do trabalho “É por isso que a proteção do trabalho é de imensa importância durante a transição para a fase comunista da sociedade humana.”²⁵⁴ Como abordo mais adiante, no âmbito da assistência social, o seu caráter racional foi ressaltado em vários momentos pelos dirigentes soviéticos. Na proteção ao trabalho, esse aspecto racionalizante, foi relacionado à futura planificação da economia.

²⁴⁹ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 352.

²⁵⁰ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet, Dekret o strakhovanii na sluchay bolezni.

²⁵¹ Em 1875, Engels publicou uma série de artigos sobre a situação russa, tendo que criticar a dialogar com as tendências populistas que consideram tanto a comuna rural como o *artel* como singularidades russas que poderiam saltar do atraso econômico diretamente para o socialismo sem passar pelos elementos destrutivos do capitalismo. Na ocasião, ele descreveu o que era o *artel* como “[...] um tipo de associação muito disseminado na Rússia; é a forma mais simples de livre cooperação, como a que ocorre na caça entre os povos caçadores. A palavra e seu significado não têm origem eslava, mas tártara. Ambos ocorrem entre os quirguizes, iacutos etc., por um lado, assim como entre os lapões, samoiedas e outros povos finlandeses, por outro lado. É por isso que o *artel* se desenvolveu na Rússia originalmente no norte e no leste, no contato entre finlandeses e tártaros, e não no sudoeste. O rigor do clima torna necessários diversos tipos de atividade industrial, sendo que, no caso em pauta, a falta de desenvolvimento urbano e escassez de capital são compensadas, na medida do possível, com a referida forma de cooperação. Uma das características mais marcantes do *artel*, a responsabilidade solidária dos membros uns pelos outros frente a terceiros, baseia-se originalmente no laço de consanguinidade, como as garantias entre os antigos alemães, a vingança de sangue, etc. Além do mais, na Rússia, a palavra *artel* é usada para designar não só todo tipo de atividade comunitária, mas também instituições comunitárias. Até a *bolsa de valores* é um *artel*” (grifos originais). Engels, “Literatura de Refugiados”, 44–45.

²⁵² VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet, Dekret o strakhovanii na sluchay bolezni.

²⁵³ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet.

²⁵⁴ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 351.

A repressão às classes parasitárias e as limitações econômicas e políticas ao capital foram as características mais importantes da construção do Estado soviético e dos seus aparelhos governamentais nos primeiros meses da revolução. Com algumas mudanças, especialmente no que tange à centralização do trabalho, essa característica continuou presente na guerra civil. Isso ficou bastante expresso na *Resolução* aprovada no 4ª Conferência Pan-Russa dos Sindicatos e proposta pelo líder sindicalista, dirigente do VTsSPS e bolchevique Mikhail Tomsy. Nela, era argumentado que a Revolução de Outubro alterou significativamente o caráter e o significado de órgãos de Estado de forma inédita na história mundial.²⁵⁵ Além disso, a *Resolução* reconhecia que apesar do papel importante do antigo Ministério do Trabalho no Governo Provisório, de mediador da contradição entre capital e trabalho, a situação havia mudado diante de um Estado operário-camponês, inclusive para as organizações de massa.²⁵⁶ Segundo a *Resolução*, tanto sindicatos quanto *Narkomtrud* resolviam os mesmos problemas de formas diferentes, causando certas contradições – era preciso reconhecer que os sindicatos eram a única autoridade do proletariado industrial organizado e que o *Narkomtrud* deveria usar da força e da coerção do Estado para fazer valer os interesses das organizações econômicas do proletariado.²⁵⁷

A contradição entre sindicatos e um Estado operário que reapareceu nos anos 1920, especialmente nos debates entre Trotsky, Bukharin e Lenin, ou ainda no problema da *Oposição operária* em 1921, já estava presente também em 1918 de forma embrionária. A tônica de repressão ao capital e uso da força do Estado em favor do trabalho marcou o período e estava evidente na legislação trabalhista e assistencial dos primeiros meses da revolução.

A liquidação da caridade e o início do *Narkomsobes*

Os bolcheviques tinham uma posição que encarava a caridade e a filantropia como tendências burguesas de reforma da ordem. No âmbito do marxismo, essas visões já estavam impressas nas posições de Marx e Engels que criticaram no *Manifesto* o que chamaram de “socialismo conservador ou burguês” em que se agrupavam “reformadores

²⁵⁵ Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov, “IV Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov, 12-17 marta 1918 g.”, 27–28.

²⁵⁶ Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov, 27.

²⁵⁷ Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov, 27.

de gabinete de toda a categoria”.²⁵⁸ Dessa forma, nos primeiros meses da revolução, não faltaram medidas para combater a filantropia como modo pelo qual o Estado, associado às organizações burguesas, lidava com as misérias da classe trabalhadora. Na particularidade russa, a caridade ainda estava profundamente ligada com a casta burocrática da baixa e média nobreza que controlava diversas funções estatais e sociais. Já na ruptura revolucionária, o governo soviético em 1917 e 1918 estabeleceu uma visão muito precisa no sentido da segurança e da proteção social em substituição a caridade, tarefa deixada pendente pelo governo provisório da revolução de fevereiro.

Um curto documento que expressou essa concepção foi uma *Decisão* de alterar o nome do então *Comissariado do Povo para Caridade do Estado (NKGP)*, que foi aprovada em 30 de abril de 1918. O documento dizia o seguinte:

Pelo fato de o nome atual do Comissariado do Povo para a Caridade do Estado não corresponder ao entendimento socialista das finalidades da seguridade social e ser um resquício dos tempos antigos, quando a assistência social tinha o caráter de esmola e caridade, o Conselho dos Comissários do Povo decide: Mudar o nome do Comissariado do Povo para a Caridade do Estado para Comissariado do Povo para Seguridade Social.²⁵⁹

O conceito que estava contido nesse documento demonstrou uma *ruptura consciente* com as atividades de assistência voltadas à mitigação das misérias sociais, típicas da filantropia burguesa ou do moralismo cristão, e anunciou a ideia de proteção social como dever do Estado de maneira bastante clara. “De fato, a União Soviética colocou muitas de suas instituições recém-criadas à disposição dos pobres e sofredores por exigirem assistência como uma questão de direito.”²⁶⁰ Uma *Ordem* de 29 de março de 1918 também alterou o nome de todos os hospitais e orfanatos que tinham a cunha do Império para agora “da RSFSR”.²⁶¹

São frequentes, porém, as críticas da soviologia liberal ao repetido comportamento soviético de alterar o nome das instituições ou dos instrumentos legais. Em geral, a soviologia que não consegue largar suas premissas formalistas e liberais gravita em torno de três posições. Uma delas acusa de “utópicas” as medidas tomadas que visavam a romper com toda a antiga ordem; noutro campo, quando os revolucionários se

²⁵⁸ Marx e Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 64–65.

²⁵⁹ Sovet Narodnykh Komissarov Rsfsr, “Postanovleniye O Pereimenovanii Narodnogo Komissariata Gosudarstvennogo Prizreniya V Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya” (1918).

²⁶⁰ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 35.

²⁶¹ NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya, “Prikaz Ot 29 Marta 1918 G”.

valeram de estruturas políticas e sociais já existentes e imprimiram nestas um caráter socialista, foram acusados de retroceder e, portanto, tachados de “neotradicionalistas” como uma espécie de continuísmo histórico,²⁶² por último, a posição que oscila entre as acusações de utopismo e neotradicionalismo, tende a acusar a experiência soviética de “formalista” ou “retórica”.²⁶³ Tendo a democracia liberal-burguesa como eixo de sua análise, rejeitam tudo que não se enquadra em sua visão de mundo.

O que a soviétologia liberal não consegue ver é que a essência foi alterada tanto quanto a forma, de maneira inédita na história. Em oposição à frouxidão e os fins ocultos da filantropia, e ao uso da máquina estatal para a opressão das classes trabalhadoras, aos poucos se conformou um aparelho político centralizado e positivamente interventor na reprodução social. Foi o que fez Alexandra Kollontai à frente do *Narkomsobes*, em novembro de 1917, quando ordenou a extinção e a *liquidação* de todas as instituições de caridade e a transferência de seus bens, recursos e funcionários para organizações subordinadas ao *NKGP*.²⁶⁴ O comissariado assumido por Kollontai traçou sua história precisamente a partir das instituições filantrópicas criadas por Catarina, a grande, o instituto Smolny e todo um complexo de instituições de caridade.²⁶⁵

A liquidação da caridade significou efetivamente a sua extinção como atividade pública subsidiada pelo Estado, a estatização dos seus bens, recursos e absorção de parte dos seus quadros nas funções estatais de seguridade social, redirecionando sua ação para finalidades novas e públicas na agenda de intervenções sociais do Estado. Uma *Ordem* de janeiro de 1918 determinou que diante das duras condições de vida da classe trabalhadora, todas as despesas desnecessárias do Estado deviam ser removidas, como o subsídio para manutenção de igrejas e templos religiosos.²⁶⁶ Os clérigos desempregados e sem salários poderiam ser empregados nas funções do *NKGP* para assistência social.²⁶⁷

²⁶² Fox, *Crossing Borders: Modernity, Ideology and, Culture in Russia and Soviet Union*, 21.

²⁶³ Borisova, “The Legitimacy of the Bolshevik Order, 1917-1918: Language Usage in Revolutionary Russian Law”, 404–5.

²⁶⁴ “[Eu] ordeno que se comece a liquidação de todas as associações, comitês, instituições etc. criadas com o objetivo de prestar assistência a militares mutilados e suas famílias. Todas as somas de dinheiro, inventário e negócios devem ser imediatamente transferidos para os Comitês Executivos dos Soldados com Deficiência no nível local, e as próprias sociedades e várias instituições de caridade são consideradas abolidas [...]” NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya, Prikaz" Ot" 19 noyabrya 1917 g. N 68 Ob" Uprazhnenii Blagotvoritel'nykh" Uchrezhdeniy I Obshchestv" Pomoshchi Invalidam" I O Peredache Ikh" Del" I Denezhnykh" Summ" Iсполnitel'nomu Komitetu Uvechnykh" Voinov".

²⁶⁵ Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 274–75.

²⁶⁶ NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya, “Prikaz" Ot" 9 yanvary 1918 g.”

²⁶⁷ NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya.

Durante os anos da guerra, ainda sob domínio da autocracia czarista, haviam sido criados um hospital para atendimento dos feridos de guerra, em nome da imperatriz Alexandra Feodorovna, onde trabalhavam ela e suas filhas, bem como um comitê de ajuda aos mutilados de guerra, por Tatiana Nicolaevna, uma de suas filhas. Entre 06 e 07 de fevereiro as propriedades de ambas as instituições foram liquidadas de expropriadas pelo governo soviético. O primeiro foi absorvido pelo departamento sanitário do exército vermelho,²⁶⁸ provavelmente pela momentânea inexistência de uma instituição própria para lidar com a saúde pública, enquanto o segundo foi incorporado ao *NKGP*.²⁶⁹

Atenção: no limite do nosso conhecimento, a liquidação da caridade com essa extensão e como política de Estado (não apenas para fins de mobilização de guerra) foi, até então, inédita na história. A Revolução Russa, portanto, em nosso entendimento, foi pioneira na criação de um novo padrão de proteção social, comumente considerado produto ocidental pela literatura do tema. Isso foi frequentemente ressaltado por lideranças bolcheviques, como exponho nas demais seções desta tese. Recapitulando a história da proteção social soviética em 1920, Preobrazhensky e Bukharin, argumentaram que o dever da proteção social soviética era empreender um trabalho não

no espírito da caridade ou de uma forma que estimule o parasitismo e a ociosidade. É dever simples do poder proletário ajudar onde é necessário, assim como é dever do poder proletário facilitar às pessoas desmoralizadas pelas más condições sociais o retorno à vida laboral.²⁷⁰

A liquidação e a expropriação dos aparelhos de caridade da Rússia imperial e beligerante foi acompanhada também por uma crescente centralização do aparato de assistência social. Naquela conjuntura, esse movimento ainda era muito menor se comparado com os anos posteriores. É parte deste trabalho a discussão sobre a irresistível tendência à centralização, em parte por força da necessidade, que se afirmou durante a guerra civil. Por ora, a centralização à qual me refiro diz respeito tão somente ao esforço em unificar as iniciativas filantrópicas dispersas entre a sociedade civil e o Estado russo pré-revolucionário e colocá-las sob o comando único do Estado soviético. A bem dizer, diante de uma situação de grande perigo, as mudanças no *conteúdo* da política imprimida começaram a apenas arranhar a superfície. De qualquer forma, é importante registrar esse

²⁶⁸ Narkomvoen Narodnyy Komissariat po Voyennym Delam, Prikaz ot 23 Yanvarya 1918 goda o Preobrazovanii Osobogo Otdela Byvshey Imperatritsy Aleksandry Feodorovny V Glavnyy Sanitarnyy Otdel Rabochey I Krest'yanskoy Krasnoy Armii.

²⁶⁹ NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya, "Dekret ot 25 fevralya 1918 g."

²⁷⁰ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 364.

movimento de centralização e expropriação do aparelho de caridade. Na mesma ocasião em que as organizações filantrópicas da princesa Tatiana foram abolidas os seus recursos foram entregues à então criada seção do *NKGP* de *Assistência às famílias dos Participantes da Guerra e da Revolução*.²⁷¹

Ademais, as funções cumpridas pelo *Narkomsobes* ou *NKGP* foram se delineando com voltas e reviravoltas ao longo do ano de 1918. Já em março de 1918, uma divisão de tarefas entre o *Narkomtrud* e o então *NKGP* foi definida em um documento que criava um conselho de contabilidade das pensões e auxílios. Nesse documento, ficou decidido que cabia ao *Narkomtrud* a proteção ao trabalho, enquanto o *NKGP* era responsável por pensões e benefícios, sem um esclarecimento mais evidente das minúcias dessa divisão.²⁷² Na seguinte subseção, desenvolvo a discussão sobre a tendência à centralização e o desenvolvimento dos trabalhos do *Narkomsobes* para além das bordas de Petrogrado.

Centralização, dispersão e instabilidade

O epicentro das mudanças estabelecidas pelo poder soviético foi visivelmente Petrogrado, capital do país e da revolução, quartel general dos bolcheviques. Normalmente, nos documentos analisados, quando alguma ação era feita sem especificar aonde, estavam se referindo a Petrogrado. Outras regiões, inclusive Moscou, eram nominalmente mencionadas quando a elas se estava referindo. A causa disso não é simplesmente em razão de uma divisão política natural de capital e periferias, mas também pela própria conformação do governo soviético cujo centro de gravidade eram os centros urbano-industriais, nicho prioritário do partido bolchevique.

A bancarrota das instituições do império e do regime burguês seguida da revolução criou uma grande dispersão em ritmo mais acelerado do que era possível criar as novas instituições do governo soviético.²⁷³ Ao mesmo tempo que tinha que resolver o problema da guerra, em meio à deflagração também de uma contrarrevolução interna, o novíssimo governo soviético tinha em mãos um país arrasado pela fome e uma economia em franca desagregação. O processo de criação dos soviets nas províncias foi marcado

²⁷¹ *NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennago Prizreniya*, “Dekret ot 25 fevralya 1918 g.”

²⁷² *Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov*, *Postanovleniye Ob Uchrezhdenii Narodnogo Soveta Sotsial'nogo Obespecheniya I Uchetno - Ssudnogo Komiteta Sotsial'nogo Obespecheniya*.

²⁷³ Fitzpatrick, “New perspectives on the Civil War”, 05.

por um desenvolvimento desigual e multifacetado, dependendo largamente de quão organizados eram os bolcheviques locais, algo que passou muitas vezes pela existência de elementos oportunistas e corruptos.²⁷⁴ No campo, os comitês de camponeses exerciam seu poder local, partilhando as terras dos antigos senhores, e agiam por iniciativa própria.²⁷⁵ Segundo Carr, a ameaça de um colapso de toda e qualquer autoridade, fez soar o alarme de que era necessário ampliar a centralização do poder do Estado e restaurar a ordem no país, contra o que Lenin caracterizou da “doença do crescimento”.²⁷⁶

A formatação do novo Estado por muito tempo ficou em aberto,²⁷⁷ com divergências entre o federalismo ou uma maior centralização.²⁷⁸ A *Constituição* mesma foi aprovada com o fogo da contrarrevolução batendo na porta de Petrogrado.²⁷⁹ Para o *Narkomsobes*, o processo de organização de suas agências locais nas províncias estava apenas começando e ele enfrentou desafios análogos aos do estabelecimento do poder soviético em geral. Na verdade, poderíamos interpretar o processo de consolidação do *Narkomsobes* como importante amostra do estabelecimento do governo soviético como um todo.

A grande parte dos documentos de comunicação entre o *Narkomsobes* e suas filiais nas províncias deixa claro que uma política sólida e a criação de uma ampla rede assistencial era ainda incipiente, não apenas em termos de recursos, mas também de proposição. Entre janeiro e julho de 1918, o relatório das regiões se restringia a estimar o patrimônio à disposição do Comissariado, a requisitar o envio de recursos para atender alguma demanda urgente ou que haviam usado o dinheiro disponível para alimentar os famintos, órfãos e soldados mutilados. Num *Boletim* de 19 de maio, foi informado que em Orenburg o Comissariado havia sido recém-criado em 20 de março; Saratov construiu 10 hospitais de refugiados e 5 abrigos para deficientes; Kotelnich usou os recursos para financiar abrigos e orfanatos; a seção de Shuysk ainda estava pensando o que fazer; enquanto em Buysk foram usados os recursos de impostos para alimentar os desassistidos.²⁸⁰

²⁷⁴ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 310–12.

²⁷⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:38.

²⁷⁶ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:132.

²⁷⁷ Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 103.

²⁷⁸ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:140.

²⁷⁹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:139.

²⁸⁰ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 19 maya 1918 g.”

No mês de julho, ocasião de uma grave crise no governo soviético, o *Narkomsobes* enviou diversas *Ordens* e *Circulares* às suas seções locais requisitando que fossem estimadas as despesas,²⁸¹ os ativos disponíveis,²⁸² ao mesmo tempo em que continuaram o processo de liquidação das instituições filantrópicas mencionado anteriormente.²⁸³ Ao mesmo tempo, o *Narkomsobes* acompanhou o movimento geral das instituições soviéticas que foram depuradas da presença do *Partido Socialista-Revolucionário* de Esquerda, ou os esseristas de esquerda, que até então formavam uma coalizão com os bolcheviques no governo. Os esseristas que estavam insatisfeitos com a aprovação do tratado de paz de Brest-Litovsk se levantaram contra o governo em julho de 1918. Discuto essa questão na última subseção deste capítulo, sobre a *Constituição*, mas é importante notar que os esseristas de esquerda foram então expulsos dos postos que ocupavam no governo soviético em todos os níveis, incluindo no *Narkomsobes*²⁸⁴ e o seu colegiado.²⁸⁵

Essa é apenas uma demonstração do clima instável imperante para o desenvolvimento de uma política assistencial de novo tipo. O governo soviético liderado pelos bolcheviques foi bombardeado com a tarefa de construir um novo paradigma social ao mesmo tempo em que era atacado de todos os lados, inclusive pelos seus próprios aliados.

No entanto, o clima de guerra não os impediu de buscarem transformar o papel da assistência social na sociedade que começavam a construir. Na próxima subseção, discutiremos o novo sentido do trabalho impresso pelo *Narkomsobes* em termos conceituais, isto é, o que os bolcheviques almejavam construir como trabalho assistencial nos primeiros anos da revolução, ainda que as circunstâncias tenham dificultado a realização de tal empreitada em larga medida.

Revolução assistencial: princípios de um novo padrão de assistência social na RSFSR

²⁸¹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Prikaz Ot 11 Iyulya 1918 G", 11 de julho de 1918.

²⁸² Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Tsirkulyar ot 22 iyulya 1918 g."

²⁸³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Prikaz Ot 16 Iyulya 1918 G".

²⁸⁴ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Prikaz Ot 11 Iyulya 1918 G", 11 de julho de 1918.

²⁸⁵ Vinokurov na ocasião do 1º Congresso de Comissários de Seguridade Social mencionou os nomes de Elizarova and Zilberman. Smirnov e Zibelmaya. Pelas terminações, ainda que não tenhamos mais informações, podemos deduzir que eram pelo menos duas mulheres. Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, "1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda", 04.

É conhecido o fato de que as tendências reformadoras da sociedade burguesa na idade monopólio em geral, hora se orientam por um humanismo cristão, hora por um positivismo moralizador empenhado em combater anomias sociais de forma pretensamente científica. A “caridade de Estado” na Rússia czarista era caracterizada por um profundo desdém aos pobres e um distanciamento hierárquico que permaneceu vivo depois da Revolução de Fevereiro, quando essa função estava sob a direção da condessa Sofia Panina.²⁸⁶ Segundo Natalia Leбина *et al*, as atividades do *Narkomsobes* desde o início se destinavam a extirpar o caráter de piedade, comiseração e tolerância das atividades assistenciais do Estado.²⁸⁷ O próprio Vinokurov denunciou que os antigos órgãos responsáveis pela “caridade do Estado” estavam repletos de membros das classes parasitárias, de membros das classes privilegiadas e burocratas protegidos pelo Antigo regime.²⁸⁸ Nessa breve seção, exponho mudanças na *direção social* dada pelos bolcheviques à função estatal de assistência depois da tomada do poder.

Em um *Boletim* do *Narkomsobes* de 27 de maio de 1918 foram definidos os princípios-guia de atuação do comissariado e da sua função social. Nele, ficou definido que “O princípio de trabalho do Comissariado da Seguridade Social no presente momento está radicalmente alterado. Assistência social *racional* aos socialmente desfavorecidos é a base do trabalho do comissariado” (grifo nosso).²⁸⁹ O público-alvo das políticas de assistência social foi, portanto, amplamente definido como “os socialmente desfavorecidos”, algo ainda bastante aberto, mas que ganhou maior concretude porquanto esses sujeitos-alvo eram descritos nas legislações. O que gostaríamos de destacar com maior ênfase é a menção ao caráter racional da assistência social almejada pelos soviéticos e como essa face da assistência social é interpretada por diferentes autores.

David Hoffmann, autor de uma importante obra sobre a proteção social soviética, associa o racionalismo presente nas políticas soviéticas com as influências do *cameralismo* europeu. Em verdade, Hoffmann praticamente rejeita as lutas proletárias em geral como um dos vetores da gênese do Estado de bem-estar na sua interpretação.²⁹⁰ Por consequência, ele considera os bolcheviques apenas como legatários da clássica

²⁸⁶ É interessante o relato de Cathy Porter, que mostra a forma de trabalho aristocrática de Panina, quem ficou estarecida quando soube que Kollontai sentava junto aos demais quadros técnico-administrativos do Comissariado, tratando-os de igual para igual. Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 279.

²⁸⁷ Leбина, “Zabota i kontrol’: sotsial’naya politika v sovetskoy deystvitel’nosti, 1917–1930-ye gody”, 24.

²⁸⁸ Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 03.

²⁸⁹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

²⁹⁰ Hoffmann, *Cultivating the masses: Modern State Practices and Soviet Socialist, 1914-1939*, 17–18.

intelligentsia reformadora da Rússia e não como um partido portador de uma ideologia proletária e socialista com programa e agência próprios.²⁹¹ O ponto de vista liberal de Hoffmann enxerga a proteção pela garantia de direitos sociais como um traço europeu e ocidental e, quando reconhece o programa socialista, vincula-o exclusivamente às ideias de engenharia social e vigilância estatal. O mesmo ocorre com o trabalho de Natalia Lebina *et al*, que reduz as mudanças na direção do trabalho assistencial da caridade a uma racionalização e manipulação das massas pelo socialismo.²⁹² Esse é um problema clássico das leituras cegas às múltiplas tradições políticas e ideológicas nascidas da modernidade e do próprio longo ciclo das revoluções democrático-burguesas. Com efeito, tanto o marxismo como o positivismo são filhos da modernidade, mas vê-los como irmãos gêmeos para justificar aspectos marginais da revolução russa não contribui na análise do caso concreto da proteção social soviética. Tendemos a concordar mais com apreciação de Galmarini sobre a face racionalizante das políticas de proteção social, que se baseavam em obrigações mútuas do Estado e do indivíduo: enquanto um garante trabalho, renda e condições de vida, o outro se dedica à construção coletiva da sociedade por atividades socialmente úteis.²⁹³

A direção racional da assistência social posta pelo governo soviético naquele momento parecia ter mais um objetivo similar ao do planejamento econômico socialista, embora o comando da RSFSR ainda não estivesse disposto e nem em condições de realizar uma economia planificada generalizada. Nos relatórios do 1º *Congresso de Comissários de Seguridade Social* realizado entre 26 de junho e 2 de julho de 1918, Vinokurov reafirmou o caráter racional da assistência social, relacionando o provimento de próteses para mutilados, de cuidados médicos aos afastados do trabalho, educação e cuidados aos órfãos.²⁹⁴ Isto é, a razão posta era prover as condições necessárias para reabilitar indivíduo e prepará-lo para trabalho, simultaneamente ao posicionamento do trabalho como único meio de reprodução social já que estava conscrito.

O *Boletim do Narkomsobes* opunha a direção racional à “anarquia filantrópica” típica do capitalismo; “esse modo de proceder deve fazer a caridade privada e seus

²⁹¹ Hoffmann, 32.

²⁹² Lebina, “Zabota i kontrol’: sotsial’naya politika v sovetskoy deystvitel’nosti, 1917–1930-ye gody”, 29.

²⁹³ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 20.

²⁹⁴ Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 04.

resultados, o parasitismo etc., obsoletos”.²⁹⁵ Para tal reorganização foram estabelecidas as seguintes seções internas do *Narkomsobes*: 1. Departamento de proteção à infância e à maternidade;²⁹⁶ 2. Departamento de orfanatos e proteção social; 3. Departamento de assistência aos menores acusados de atos socialmente perigosos;²⁹⁷ 4. Departamento médico; 5. Departamento de pensões, benefícios, e assistência aos inválidos, viúvas e idosos; 6. Departamento de rações; 7. Departamento de mutilados da guerra; 8. Departamento financeiros; 9. Bureau de imprensa.²⁹⁸ Os dados dessa organização foram discutidos no *1º Congresso de Comissários de Seguridade Social*.²⁹⁹

Ao observar essa divisão, o público-alvo concreto das ações do *Narkomsobes* se tornou mais claro: mulheres e crianças, jovens infratores, afetados pela guerra e em geral todos aqueles que não podiam trabalhar. De certa maneira, o princípio de “quem não trabalha, não come” de combate ao parasitismo das classes proprietárias era complementado com a ideia de que quem não *podia* trabalhar não seria deixado à míngua.

O peso dado a cada setor das políticas do *Narkomsobes* podia ser observado de acordo com esse relatório de despesas descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Despesas do *Narkomsobes* entre janeiro e junho de 1918

Setor/Departamento	Despesas
Administração	2.570.000 rublos
Proteção à infância e à maternidade	10.430.000 rublos
Orfanatos	12.300.000 rublos
Pensões, benefícios, e assistência aos inválidos, viúvas e idosos	10.600.000 rublos
Subsídio a instituições educacionais	10.000.000 rublos

²⁹⁵ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

²⁹⁶ Em oposição às chamadas “fábricas de anjos”, maternidades desumanas que realizavam partos de mulheres pobres da classe trabalhadora, Kollontai trabalhou arduamente para criar um “Palácio da Maternidade”, onde mulheres parturientes seriam realmente acolhidas e protegidas em um momento delicado da vida. Depois de muito trabalho e um grande esforço para inaugurar a primeira instituição do gênero em Petrogrado, ele foi incendiado por religiosos infiltrados nos quadros na véspera da sua abertura. Isso dá uma proporção do tamanho da dificuldade enfrentada pelo governo soviético em realizar suas propostas na época. Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 295.

²⁹⁷ Importante destacar que em janeiro de 1918 o *Sovnarkom* aboliu a prisão e julgamento de menores de 17 anos, portanto não podendo ser criminalmente condenados. Ao invés disso, eles eram enviados a abrigos coordenados pelo *Narkomsobes*. A legislação criminal mudou sensivelmente em anos posteriores. Kamarnitskiy, “Ugolovnaya otvetstvennost' i nakazaniye nesovershennoletnikh v otechestvennom zakonodatel'stve perioda 1918-1994 gg. (stat'ya)”.

²⁹⁸ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

²⁹⁹ Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 05.

Hospitais	7.000.000 rublos
Assistência aos mutilados da guerra	15.775.000 rublos

Fonte: Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Raskhody NKSO za yanvar'-iyun' 1918 g."³⁰⁰

É perceptível que o peso da guerra mundial se fez sentir tanto na assistência aos mutilados, que consumiu a maior parcela dos recursos daquele período, quanto através do impacto social desencadeado por ela. Os orfanatos eram o segundo maior orçamento do *Narkomsobes*, e os anos mais duros da guerra civil ainda estavam por vir. Não é por acaso que essa miséria social se agravou ao final da guerra civil, quando centenas de milhares de crianças e jovens haviam ficado órfãos dos falecidos de quase uma década de beligerância. O problema que motivou o famoso experimento de Anton Makarenko entre 1921 e 1925, relatado em seu livro *Poema pedagógico*, já tinha raízes anteriores.³⁰¹ Segundo Cathy Porter, o número de órfãos chegou a sete milhões no ano de 1921.³⁰²

Adicionalmente, o documento definiu a direção social dada por alguns dos seus departamentos. O primeiro, deu grande relevo à questão da maternidade. Segundo o documento:

A gravidez é uma função social da mulher e é dever do Estado dar condições à mulher trabalhadora facilitando essa função. A construção da mãe-cidadã é dever do Estado. Preservar a criança e a mãe é a tarefa primordial do Estado [...] As crianças são os futuros cidadão das repúblicas socialistas soviéticas, e a primeira preocupação desde os primeiros dias de seu nascimento para o Estado socialista. Devem crescer em um ambiente que lhes dê amplas oportunidades para o pleno desenvolvimento de suas forças físicas e espirituais.³⁰³

Interpretando esse documento pela ótica da biopolítica podemos chegar à conclusão de um disciplinamento do corpo feminino pelo Estado, em sua proclamação da gravidez como função social da mulher. Essa interpretação, aparentemente lógica, pode levar a uma leitura equivocada do estado de coisas. Com efeito, a maternidade era formalmente uma escolha que seria facilitada pelo Estado de acordo com essa concepção, já que, por exemplo, o aborto se tornou legal pela primeira vez na Rússia soviética em

³⁰⁰ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Raskhody NKSO za yanvar'-iyun' 1918 g."

³⁰¹ Makarenko, *Poema pedagógico*.

³⁰² Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 288.

³⁰³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, "Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g."

1920.³⁰⁴ O único imperativo impresso neste documento era a obrigação do Estado em prover condições que facilitassem a maternidade. Além disso, essa valorização da maternidade parece também entrar em relativo desacordo com as leituras que identificam mudanças bruscas pró “família tradicional” da política para mulheres na URSS stalineana, como no importante estudo de Wendy Goldman.³⁰⁵ Em certa medida, a identificação da mulher como protagonista da tarefa de reprodução humana, ainda que com a posição de maior ou menor grau de socialização do trabalho doméstico, estava já contida nos primeiros anos da revolução, como demonstrou o *Boletim* em análise. Mesmo Alexandra Kollontai chamou a função social da maternidade de uma “conscrição ao trabalho” que estará sempre presente.³⁰⁶ É importante dizer que a noção de direitos reprodutivos como uma cadeia específica dos direitos sociais e civis ainda não estava dada, e boa parte dos direitos femininos ainda era vista exclusivamente pelo prisma dos direitos econômicos. Além disso, o argumento de Goldman não leva em consideração a diferenciação fundamental entre a família patriarcal, típica do campesinato e com supremacia masculina e geracional (sendo o ancião da família e do vilarejo a autoridade maior)³⁰⁷ e a sua transição para a família nuclear burguesa, processo já em curso e acelerado pela Revolução de Outubro.³⁰⁸

A reorganização dos antigos aparelhos de caridade também foi entendida na mudança do seu conteúdo educacional. Segundo o mesmo *Boletim*, cabia ao Estado criar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos cidadãos da República socialista soviética. Uma *Ordem* de 9 de maio de 1918 assinada pelo então Comissário Alexander Vinokurov, que sucedeu Kollontai, deu o comando para que a administração das escolas femininas fossem entregues ao *Narkompros* (Comissariado do Povo para a Educação) e reorganizadas para um novo padrão socialista com as portas abertas aos filhos da classe trabalhadora, pois ainda lecionavam a doutrina da “Autocracia Ortodoxa” e suas vagas pertenciam à nobreza.³⁰⁹ As escolas do Hospital de Refugiados de Petrogrado também sofreram o mesmo destino.³¹⁰

³⁰⁴ John Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the West* (New York: Cambridge University Press, 2007), 36.

³⁰⁵ Goldman, *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936*.

³⁰⁶ Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 289.

³⁰⁷ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 29.

³⁰⁸ Clements, “The Effects of the Civil War on Women and Family Relations”, 113–19.

³⁰⁹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya, “Prikaz Ot 9 Maya 1918 G”.

³¹⁰ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 19 maya 1918 g.”

De volta às concepções presentes no supracitado *Boletim*, em contraposição à instituição arcaica dos orfanatos, o documento propunha algo distinto. Os orfanatos imperiais tinham altíssima mortalidade (78% em Moscou, segundo o documento) e que resultava no definhamento das crianças sobreviventes. Ele identificou que as crianças adquiriam deficiências e mutilações, se tornavam “eternos prisioneiros do Estado”.³¹¹ No *Congresso de Comissários* essa acusação foi desdobrada: as instituições de caridade que eram dominadas e patrocinadas pelas classes privilegiadas da sociedade e pela aristocracia russa, utilizavam das crianças ali atendidas como “ajudantes”, convertendo os órfãos em pequenos escravos e servos *de facto*.³¹² Era preciso romper radicalmente com essa tradição violenta, elitista e aristocrática. Por isso, o Comissariado propôs a criação de uma extensa rede de “casas das mães e crianças”.³¹³ Essa reorganização envolveria especialistas em pediatria que deveriam treinar novos quadros³¹⁴ para desempenhar a função de atendimento aos órfãos e refugiados.³¹⁵ Além disso, na tarefa de reconfiguração dos orfanatos foram pronunciados os seguintes objetivos:

1) desenvolvimento de um novo tipo de orfanato, baseado no princípio do desenvolvimento social da criança como futuro cidadão da República Socialista Russa; 2) a organização de toda uma rede de orfanatos, colônias, sanatórios, escolas profissionais e agrícolas, etc., na quantidade que atenda às necessidades da população do país e 3) a unificação de todas as instituições relevantes, o envolvimento das forças sociais e científicas do país e de representantes de organizações proletárias para o trabalho criativo conjunto na direção indicada.³¹⁶

Mais tarde, em outubro de 1918, o *Narkomsobes* elaborou orientações mais detalhadas para guiar a formação das casas da criança. Elas foram publicadas na *Disposição n° 82*,³¹⁷ e deviam ser organizadas pelo princípio do trabalho, de maneira “natural e alegre”, contribuindo para que as crianças desenvolvessem autonomia a partir do exemplo dos funcionários educacionais. A capacidade de acolhimento institucional

³¹¹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

³¹² Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 06.

³¹³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

³¹⁴ O agudo problema da falta de quadros especializados, tocado marginalmente nessa análise documental inicial, precisa ser mais detalhadamente discutido posteriormente, pois é um problema que vai acompanhar os desenvolvimentos da revolução pelo menos pelas duas décadas subsequentes.

³¹⁵ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”

³¹⁶ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya.

³¹⁷ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 82. Obshchiye pravila organizatsii detskikh domov. 31-go oktyabrya 1918 g.”, 13–14.

deveria ser de no máximo 35 a 50 crianças, de maneira que fossem incluídas nos trabalhos de limpeza e manutenção, promovendo a autodisciplina e a capacidade de autogoverno. Além disso, como instituições abertas, as crianças deveriam sair das casas para frequentarem a escola e o primário. Aos adolescentes, educação profissional e vocacional era priorizada. Sua localização deveria ser prioritariamente nos subúrbios e no interior, para que pudessem se envolver com agricultura e pecuária, ao mesmo tempo que essas regiões eram consideradas mais benéficas à saúde. Supervisão médica deveria ser permanente; e as casas precisavam ser equipadas com brinquedos e bibliotecas.³¹⁸

Algumas práticas sociais pioneiras em diferentes áreas começaram a ganhar espaço de florescimento sob a égide do Estado soviético. É praticamente consenso que em vários campos sociais nos primeiros anos da Revolução Russa foram movidos a uma poderosa energia criativa e de experimentação, que por vezes também se afirmou de maneira negativa e destruidora dos padrões sociais dominantes da época. De forma homóloga, o movimento artístico chamado de *Avant-garde* russa coincidiu com o período histórico revolucionário, embora não possa ter sua gênese resumida na Revolução de Outubro. Diferentemente das artes, que encontram espaço para florescer a despeito do poder político dominante, algumas práticas públicas e estatais alternativas só puderam ser exercidas pela conquista do poder político.³¹⁹ É o que ocorreu com a assistência social soviética. A partir da tomada do poder, os bolcheviques puderam exercer *novas formas* de reprodução da vida através do poder proletário, inaugurando uma concepção socialista de assistência social, oposta àquela tradicional, burguesa e reacionária.

A concepção de racionalidade, frequentemente manifestada nos documentos e debates, estava presente na reorganização da assistência social *socialista* e tinha duas dimensões que conviviam sem contradições evidentes. Por exemplo, ao mesmo tempo que defendia o livre desenvolvimento da criança, ela também pressupunha uma criação livre de superstições religiosas adequadas a um modelo de Estado que a revolução estava construindo.

Toda criança em idade adequada tem o direito de comer e aprender. As instituições que se encarregarão da educação das crianças serão chamadas de orfanatos de segurança social. Os lares e colônias dessas crianças devem atender a todos os requisitos de saneamento e higiene que lhes são exigidos. [...] todo o trabalho será confiado a professores treinados profissionalmente e seu pessoal deve ser aumentado. Não haverá divisão das crianças por status

³¹⁸ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 13–14.

³¹⁹ “Aquilo que no proletariado da sociedade capitalista só existia como possibilidade alcança, aqui, sua existência efetiva; a verdadeira energia produtiva do proletariado só pode despertar após a tomada do poder estatal.” (grifos originais) Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 84.

social, nem classe alta ou baixa, todas as crianças serão aceitas, criadoras de suas próprias vidas e do Estado. Devemos *desenvolver sua vontade e conformá-los à vida*, para que não sejam sentimentais e supersticiosos, mas que sejam trabalhadores vigorosos e ativos do futuro, que sejam homens livres de um Estado livre.³²⁰

A concepção socialista de assistência social aos órfãos pressupunha que para haver *livre desenvolvimento* era preciso erradicar as “superstições” e prover as necessidades materiais que possam garantir a reprodução das suas vidas. A ênfase dada ao quadro de pessoal profissionalmente treinado e capacitado que apareceu repetidamente como marco de ruptura nas reorganizações institucionais da época também era uma expressão da assistência social racional introduzida, isto é, no lugar de aristocratas, burocratas e padres, esses aparelhos deveriam ser dirigidos por indivíduos, também eles, racionalmente treinados para este fim. Isso era perfeitamente coerente para a concepção marxista da época. Apenas a teoria social liberal foi capaz de ver nessa noção particular marxista de liberdade um suposto projeto de engenharia social.

As experimentações no âmbito da assistência social começaram a se desenvolver com rapidez. Com efeito, os bolcheviques carregavam a ideia inspirada em Marx e Engels do definhamento da família, pois na medida em que ela não tivesse mais uma razão econômica para existir, se tornaria supérflua, semelhante ao princípio de fenecimento do Estado. Somando a inspiração marxista aos anos febris da revolução, medidas foram tomadas de maneira relativamente ingênua, como por exemplo o caso da paternidade coletiva no *Código da Família* de 1918, que determinava a todos os prováveis pais de uma criança a pagarem pensão alimentícia, no caso de uma mãe que tivera múltiplos parceiros sexuais.³²¹ Ou, também, no caso da abolição da adoção, que, segundo Goldman, era motivada pela crença de que o Estado poderia criar as crianças de forma a evitar a transmissão da ignorância e do preconceito dos pais para a criança, ou a adoção empregada como forma de trabalho infantil.³²² Medidas como essa foram posteriormente revertidas, mas elas nos dão uma dimensão das intenções e do clima de experimentações políticas da época.

A política soviética e bolchevique daquele momento era, portanto, uma combinação de medidas de emergência com a implementação de um programa socialista,

³²⁰ Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 07.

³²¹ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 27.

³²² Goldman, *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936*, 72.

mais ou menos sistematizado e semioficial,³²³ em múltiplos âmbitos da vida social. Vários pontos desse programa naturalmente esbarraram nas características fundamentais de uma revolução de caráter não-clássico, bem como nas duras condições econômicas perante uma contrarrevolução que se armava diante de seus olhos.

A contrarrevolução se organiza: vetores da centralização e consolidação do Estado soviético

A paz de Tilsit – o acordo, as negociações de Brest-Litovsk e suas repercussões

Depois de assinado o armistício com a Alemanha Guilhermina, a jovem república soviética russa precisou avançar na finalização de um tratado de paz que pusesse fim definitivo à guerra mundial que continuava a sangrar o berço da revolução proletária mundial. O processo de discussão do tratado de paz não aconteceu sem que houvesse uma agressiva oposição interna e externa. No plano internacional, os interesses imperialistas pela continuidade da Rússia na guerra envolviam elementos econômicos, políticos e tático-militares. Desde antes da revolução Lenin já denunciava a influência política da Europa ocidental, sobretudo francesa, através da exportação de capital para a Rússia. Em sua obra *Imperialismo: fase superior do capitalismo*, Lenin afirmou que bancos franceses tinham investido pelo menos 10 bilhões de francos na Rússia até então.³²⁴ Serge resumiu em algumas páginas as gordas quantias de capital alemão, francês e britânico depositados em território russo.³²⁵ No plano tático-militar, os Aliados que desconfiavam de uma suposta atitude pró-germânica dos bolcheviques,³²⁶ também desejavam manter a Alemanha ocupada com a Rússia na frente oriental para que a mobilização estadunidense alcançasse o estágio necessário para mover a balança da guerra ao seu favor.³²⁷ Na medida que a guerra civil se desenvolveu, a intenção inicial de apenas manter a Rússia na guerra se converteria numa hostilidade aberta contra a RSFSR.

³²³ É importante destacar esse ponto, pois em muitas questões cruciais das medidas tomadas no primeiro ano da revolução se sucederam intensos debates que iam e vinham e, portanto, não foram produtos de um projeto pronto e acabado de sociedade soviética. Os bolcheviques em geral debatiam o futuro da sociedade socialista em meio a disparos de fuzil e, ao que tudo indica, não poderia ter sido diferente

³²⁴ Lenin, “Imperialism, The Highest Stage of Capitalism”.

³²⁵ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 185–87.

³²⁶ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 66.

³²⁷ Deutscher, *Stalin: uma biografia política*, 210.

No ambiente doméstico, a paz em separado também encontrou grande oposição, tanto dentro quanto fora do partido bolchevique. Ainda que não fosse a intenção inicial dos bolcheviques que almejavam uma paz democrática, plurilateral e sem-anexações, a alternativa de uma paz em separado com a Alemanha começou a amadurecer como a única opção viável.³²⁸

A história do desenvolvimento das negociações em Brest-Litovsk é geralmente contada em termos muito simplistas, como se os campos opostos dentro do *Comitê Central* bolchevique tivessem ficado quase fixos até o ultimato de Lenin que aprovou a assinatura do acordo. Na verdade, com múltiplos encontros, esse processo foi complexo e cheio de nuances na conjuntura que interferiram na agência dos sujeitos envolvidos. A melhor descrição que encontramos está no capítulo vinte e um do terceiro volume da série de E. H Carr, especificamente o capítulo intitulado *From October to Brest Litovsk*.³²⁹

Para evitar uma repetição do resgate feito por Carr, algo que exigiria um nível de detalhes que foge ao escopo dessa tese, vamos apenas discutir alguns aspectos fundamentais que possuem um significado na investigação daquele período histórico. Com efeito, o que se fez sentir nas negociações de Brest-Litovsk foi novamente o caráter não-clássico da revolução russa, especialmente a necessidade dela se apoiar em outras revoluções no ocidente para sobreviver e se desenvolver posteriormente.

É comum na literatura soviológica resumir a divisão interna dos bolcheviques sobre o tema em três posições distintas: a contra a paz e pela conversão da guerra mundial em guerra revolucionária, associada a Bukharin, Radek e a fração dos “comunistas de esquerda”; a posição de Trotsky de nem guerra e nem paz; e a posição de Lenin e Stalin, a favor da assinatura da paz com a Alemanha.³³⁰

A questão não foi tão simples. E é preciso limpar o contexto histórico de preconceitos gerados por predileções políticas estabelecidas *a posteriori*. Desde antes da Revolução de Outubro, Lenin demonstrava um otimismo³³¹ em face de uma eventual declaração de paz da Rússia ecoar pelos trabalhadores e soldados das potências beligerantes e pressionar os governos do Ocidente a assinarem uma “paz democrática e sem anexações”. Lenin elaborou um esboço que serviria para guiar a delegação soviética

³²⁸ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 66.

³²⁹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:03–58.

³³⁰ Serge, *O ano I da Revolução Russa*, 201–6.

³³¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:07–08.

nas negociações.³³² O plano inicial incluía a expectativa de que alguma representação dos países Aliados fosse comparecer na reunião de negociações de paz. Mas a ausência dos países ocidentais e a recusa da delegação alemã em negociar com ninguém mais do que os russos, deslocou a expectativa de paz para a classe trabalhadora da Europa.

Esse anseio não era descabido, na medida em que a guerra parecia não estar indo a lugar algum. E a Alemanha, país com movimento operário mais organizado até então, passava por grandes mobilizações de massa. Em abril de 1917, cerca de 250 mil operários de 300 empresas entraram em greve em Berlim.³³³ E de fato a Declaração de paz soviética e o início das negociações provocou um efeito poderoso na classe trabalhadora alemã que em 28 de janeiro de 1918 entrou novamente em um processo de mobilização, com uma greve que começou em Berlim e logo se alastrou pela Alemanha, em especial em Leipzig, e pela Áustria-Hungria, em um movimento paredista de mais de um milhão de trabalhadores que interditaram a produção de armas e munições, cruciais à continuidade da guerra.³³⁴

Por essas razões é que a crença de que iniciar as negociações com Alemanha e, ao mesmo tempo, intensificar a propaganda revolucionária entre soldados e operários alemães poderia precipitar uma situação revolucionária no Ocidente não era tão absurda quanto as discussões posteriores sobre o tema fazem parecer. Os bolcheviques queriam ganhar tempo para que a revolução na Alemanha amadurecesse, mas as próprias Potências Centrais tinham dificuldade em unificar suas posições.³³⁵ O núcleo duro bolchevique acreditava que se a Alemanha marchasse contra a República Soviética Russa, os seus irmãos trabalhadores alemães iriam voltar os fuzis contra os generais do *Kaiser*.³³⁶ E essa crença não era injustificada, tanto que Lenin compartilhou dela inicialmente, embora sempre tendo sido contra a proposta de guerra revolucionária. Em janeiro de 1918, Lenin adicionou um 22º ponto em suas *Teses sobre a questão da Conclusão imediata de uma Paz em separado com anexações*:³³⁷

22. As greves de massa na Áustria e na Alemanha e, posteriormente, a formação dos Sovietes de deputados operários em Berlim e Viena e, por último, a partir de 18 a 20 de janeiro, confrontos armados e lutas de rua em

³³² O esboço da proposta de Lenin para as negociações de paz sem anexações pode ser encontrado em Lenin, “Outline Programme For Peace Negotiations”.

³³³ Loureiro, *A Revolução Alemã (1918-1923)*, 48.

³³⁴ Loureiro, 50.

³³⁵ Trotsky, *My life: an attempt at an Autobiography*, 369; Wargelin, “A High Price for Bread: The First Treaty of Brest- Litovsk and the Break-Up of Austria- Hungary, 1917–1918”, 761.

³³⁶ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:33.

³³⁷ Lenin, “On The History Of The Question of The Unfortunate Peace”.

Berlim – tudo isso deve ser considerada como evidência do fato de que a revolução na Alemanha começou.

Este fato oferece-nos a oportunidade, *por enquanto*, de *atrasar e prolongar* ainda mais as negociações de paz. (grifos nossos)

Portanto, mesmo depois de semanas de negociações frustradas e do silêncio Anglo-Francês diante da possibilidade de uma paz sem anexações, Lenin ainda nutriu efêmeras esperanças, suficientes para propor novamente o adiamento ou prolongamento das conversas de paz de Brest-Litovsk. Todavia, a sua posição não se alterou em essência: defendia a necessidade de eventualmente assinar a proposta de paz possível, caso fosse derrotada a revolução na Alemanha, tornando o prolongamento das negociações apenas um expediente tático. A tese de Lenin se baseou principalmente na ideia de que a eclosão da revolução era imprevisível:

é absolutamente impossível prever o provável momento de eclosão da revolução e derrubada de qualquer um dos governos imperialistas europeus (incluindo o alemão). Que a revolução socialista na Europa deve acontecer, e virá, está fora de dúvida. Todas as nossas esperanças pela vitória *final* do socialismo se baseiam nesta certeza e neste prognóstico científico.³³⁸

Novamente, essa expectativa evoca a questão fundamental do caráter não-clássico da revolução russa, entendida apenas como um sinal, em termos marxianos, para a revolução mundial. Lenin e outras lideranças bolcheviques não apenas esperavam, mas *contavam* com a revolução nos demais países da Europa, especialmente a Alemanha, como um fator determinante para a sobrevivência da república soviética russa. Não é verdade, por exemplo, que dentro do grupo bolchevique apoiando Lenin, Stalin apenas se “apegava aos fatos e descartava as potencialidades” da revolução no ocidente, como descrito no esforço de Deutscher em exemplificar uma tacanhice de Stalin.³³⁹ O mesmo pode ser dito pela caracterização de Trotsky daquele que seria seu futuro oponente.³⁴⁰ Como Carr afirmou, em dezembro de 1917, Stalin pediu mais “fé na situação internacional” e caracterizou o grupo de Bukharin e Radek, que apregoava a tática da “guerra revolucionária”, como apenas opositoristas descrentes na revolução.³⁴¹

A situação concreta então mudou de forma drástica, forçando Lenin a recalibrar sua posição sensivelmente em prol da assinatura da paz em separado, momento em que elaborou e defendeu suas teses supracitadas.³⁴² Na reunião do *Comitê Central* de 21 de

³³⁸ Lenin.

³³⁹ Deutscher, *Stalin: uma biografia política*, 213.

³⁴⁰ Trotsky, *My life: an attempt at an Autobiography*, 393.

³⁴¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:9.

³⁴² Carr, 3:34.

janeiro, as três posições se expressaram com maior nitidez. Lenin que propunha a assinatura do tratado de paz que, naquele momento, significava abrir mão dos territórios já ocupados pelos alemães e evacuar os territórios ocupados pela Rússia, conseguiu angariar apenas 15 votos, enquanto a proposta de Trotsky de cessar as hostilidades e se recusar a assinar o tratado de paz com os termos alemães recebeu 16 votos³⁴³. Lenin, porém, conseguiu aprovar que as negociações fossem prolongadas.³⁴⁴

Entretanto, o Estado repressivo e o militarismo germânico combinados com a hegemonia da social-democracia reformista e “social-chauvinista” no movimento operário alemão frustraram a primeira expectativa das lideranças soviéticas. Em fevereiro de 1918, Ebert e Scheidemann, epítomes do social-chauvinismo alemão, trabalharam ativamente para controlar e arrefecer o movimento grevista, enquanto a ditadura militar dos generais Ludendorff e Hildenburg colocou o *Vorwärts* na ilegalidade, realizou prisões em massa e enviou grevistas ao front de batalha.³⁴⁵

Não era completamente ingênuo, portanto, contar com a situação internacional. Mas a mudança acelerada da situação não permitiu que as negociações de paz fossem apenas utilizadas como palanque para a classe trabalhadora Europeia ou como forma de manter ocupado o imperialismo alemão enquanto a contrarrevolução doméstica era derrotada. Como disse Lenin, o governo socialista precisava ter suas mãos livres para derrotar a burguesia em seu país.³⁴⁶ Ainda que a posição de Trotsky não fosse absurda e a ela parecessem convergir as circunstâncias internacionais, em determinado momento o seu espírito publicista quase colocou tudo a perder. Carr ressaltou como Trotsky usara o espaço das negociações para se posicionar como uma espécie de “procurador”, fazendo acusações das intenções anexionistas da Alemanha e buscando revelar a verdadeira natureza imperialista da guerra, ao mesmo tempo em que tentava ganhar tempo.³⁴⁷ Além disso, ele mesmo admitiu seu desapego às formalidades da diplomacia e acreditava que como Comissário para Assuntos Externos iria apenas publicar algumas declarações revolucionárias e “fechar a lojinha”.³⁴⁸ Sobre a inviabilidade da continuidade da guerra, Trotsky disse que “não havia uma sombra de desacordo entre ele e Lenin”.³⁴⁹ Mas o

³⁴³ Lenin, “Afterword To The Theses On The Question Of The Immediate Conclusion Of A Separate And Annexationist Peace”.

³⁴⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:35.

³⁴⁵ Loureiro, *A Revolução Alemã (1918-1923)*, 50.

³⁴⁶ Lenin, “On The History Of The Question of The Unfortunate Peace”.

³⁴⁷ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:31.

³⁴⁸ Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 104–5.

³⁴⁹ Trotsky, *My life: an attempt at an Autobiography*, 380.

próprio Lenin já havia argumentado em suas teses que ou o governo precisava “aceitar esta paz com anexações agora ou iniciar imediatamente uma guerra revolucionária. Na verdade, nenhum meio-termo é possível.”³⁵⁰ Além disso, mais tarde Lenin voltou a reafirmar que “é preciso de dois para fazer a paz”.³⁵¹ Apesar de Lenin estar decididamente enfrentando a proposta de “guerra revolucionária” da fração dos “comunistas de esquerda” de Radek e Bukharin como perigo maior, a posição de Trotsky não deixava de ser equivocada.

Em 10 de fevereiro, porém, a posição de Trotsky assumiu o potencial de se tornar um risco de morte para a RSFSR. Depois de uma reunião extenuante em que a delegação alemã assinara um acordo com a *Rada* ucraniana,³⁵² Trotsky, num rompante, proferiu um discurso inflamado e interrompeu as negociações afirmando que não iriam assinar a paz e continuariam a desmobilização do exército russo. A história oficial do período stalinista caracterizou o ato de Trotsky como uma posição de desobediência ao que discutira o *Comitê Central*,³⁵³ o que foi negado pelo próprio.³⁵⁴ Independente da exatidão dessa queixa, e muito embora a posição de Trotsky tenha se tornado inviável pelo desenvolvimento da situação concreta, parece um falseamento caracterizá-la como uma defesa do imperialismo alemão, como é feito na historiografia soviética do período staliniano. No clássico livro sobre a história do Partido Comunista da União Soviética (KPSS [b]), os autores reduziram Trotsky e Bukharin a um patamar de equivalência, e usaram contra Trotsky a mesma acusação de servir ao imperialismo alemão, fazendo-se valer de um texto de Lenin que ataca a tese de guerra revolucionária como algo que ajudou a Alemanha.³⁵⁵ Mas o próprio Lenin mais tarde seria muito mais generoso mesmo com Bukharin e seu grupo, quando afirmou que eles “reconheceram os seus erros”.³⁵⁶

A revolução alemã não estava ainda madura o suficiente para prevenir uma investida contra a RSFSR, o que redundou em um ultimato por parte do Estado-maior alemão que retomou as ofensivas militares. Ainda depois de discussão sobre a que altura eles deviam assinar o acordo de paz, os termos propostos pelos alemães foram finalmente

³⁵⁰ Lenin, “On The History Of The Question of The Unfortunate Peace”.

³⁵¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1981, 3:22.

³⁵² Parlamento ucraniano historicamente funcional aos governos burgueses.

³⁵³ Central Committee of the CPSU (B), *History of the Communist Party of the Soviet Union (Bolsheviks): short course*, 216.

³⁵⁴ Trotsky, *My life: an attempt at an Autobiography*, 386.

³⁵⁵ Central Committee of the CPSU (B), *History of the Communist Party of the Soviet Union (Bolsheviks): short course*, 217; Lenin, “A Serious Lesson And A Serious Responsibility”.

³⁵⁶ Lenin, “‘Left-Wing’ Communism: an Infantile Disorder”.

aceitos.³⁵⁷ No entanto, em uma manobra militar que levou ainda alguns dias, os alemães continuaram avançando pelas fronteiras russas, tornando o acordo de paz muito mais oneroso que os termos iniciais, sacrificando a Ucrânia, a Finlândia, os países bálticos, a Polônia e a Bielorrússia. “Assinamos uma paz de Tilsit”, afirmou Lenin.³⁵⁸

No início do mês de março daquele ano, o partido bolchevique realizou seu sétimo congresso extraordinário,³⁵⁹ quando confirmou o apoio do partido pela paz através de uma resolução interna,³⁶⁰ não sem ainda a contínua oposição dos “Comunistas de Esquerda” e de propostas de adendos de Trotsky. Nessa ocasião, Lenin explicou seu ponto de vista e porque discordava da tática de Trotsky que se tornou inviável quando a Alemanha novamente declarou estado de guerra, ao mesmo tempo em que valorizou seu impacto de agitação internacional.³⁶¹

O produto mais imediato da assinatura do acordo foi não apenas uma divisão aguda de opiniões no interior do partido bolchevique,³⁶² mas também na própria coalizão que dava sustentação ao governo soviético. Vale lembrar que até o momento, praticamente todas as facções do movimento operário e popular mantinham-se presentes, ainda que em minoria, dentro dos soviets. Somente os esseristas de esquerda compunham o *VTsIK* e o *Sovnarkom* com o bolcheviques. Os esseristas tinham sete comissariados, entre eles o Comissariado da Justiça, com Isaac Steinberg, e o Comissariado do Povo para a Agricultura (*Narkomzem*), com Andrei Kolegaev, além de grande presença na Comissão Extraordinária (*Cheka*).³⁶³

Em março de 1918, o 4º Congresso dos Sovietes ratificou o tratado de *Brest-Litovsk* sob protestos dos esseristas de esquerda, que se retiraram do *Sovnarkom*. Embora a ruptura dos esseristas naquele momento ainda não fosse completa, efetivamente estava sendo pavimentado o caminho para o governo de partido único que perdurou até o fim da URSS.³⁶⁴ Como afirmou Carr, a extinção da oposição organizada fora do partido

³⁵⁷ Lenin, “Decision of the C.P.C. on The Acceptance of the German Peace Terms”, 60.

³⁵⁸ Lenin, “A Serious Lesson And A Serious Responsibility”.

³⁵⁹ Nesse congresso o Partido Operário Social Democrata Russo também mudou seu nome para Partido Comunista Russo (Bolchevique).

³⁶⁰ Lenin, “Extraordinary Seventh Congress of the R.C.P.(B.): Resolution On War And Peace”.

³⁶¹ Lenin.

³⁶² Vale registrar que Alexandra Kollontai, então alinhada às posições dos comunistas de esquerda, demitiu-se do seu posto no *Narkomsobes* após a confirmação do acordo de *Brest-Litovsk* por ter total desacordo com a política aprovada. Quem assumiu seu posto foi o médico Alexandr Vinokurov. Porter, *Alexandra Kollontai, a biography*, 301–2.

³⁶³ Hadkey, *The Sickle under the Hammer. The Russian Socialist Revolutionaries in the early months of Soviet Rule.*, 149.

³⁶⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:160–61.

bolchevique teve então uma consequência interna, de intensificar ou absorver os conflitos sociais para dentro do partido.³⁶⁵ Com efeito, a fração dos “Comunistas de Esquerda” que nascera da oposição ao tratado de paz também teve papel preponderante na política econômica, como no desacordo quanto ao uso dos “especialistas burgueses”, na proposta de trustificação da economia e na mudança para gestão unipessoal das empresas (*yedinonachaliye*).³⁶⁶

Catástrofe econômica e crises políticas

A catástrofe econômica que se arrastava em meio aos primeiros sinais de uma guerra civil generalizada empurrou as instituições soviéticas para uma crescente centralização em vários âmbitos da vida social. Na economia, diversas empresas individuais, especialmente o sistema bancário, foram nacionalizadas entre novembro de 1917 e abril de 1918, sob comando da *Vesenkha*.³⁶⁷

Em abril de 1918, após a ratificação do tratado de Brest-Litovsk, Lenin publicou um longo artigo no *Isvezia* e no *Pravda* intitulado *As tarefas imediatas do governo soviético*. Nele, o líder da revolução russa realizou um balanço sobre as questões mais urgentes a serem tratadas pelo governo soviético depois que a ameaça do imperialismo alemão tinha ficado suspensa. Um dos pontos mais marcantes do documento é a sua afirmação de que as nacionalizações estavam muito aceleradas:

Se decidirmos continuar a expropriar capital no mesmo grau que temos feito até agora, certamente sofreremos uma derrota, porque nosso trabalho de organizar a contabilidade e o controle proletário obviamente – obviamente para todos os seres pensantes – *ficou para trás* do trabalho de *diretamente* “expropriar os expropriadores”. Se agora concentrarmos todos os nossos esforços na organização da contabilidade e do controle, poderemos resolver esse problema, poderemos recuperar o tempo perdido, venceremos *completamente* a nossa “campanha” contra o capital. (grifos originais).³⁶⁸

O significado dessa afirmação é de grande relevância para compreendermos ideia de Lenin da época quanto a transição ao socialismo. No que tange ao problema particular da revolução russa naquele momento, além de rejeitar o clichê de expropriações imediatas, isto é, defender um caminho não-dogmático e mais sintonizado com os problemas concretos do desenvolvimento da revolução, a visão lenineana já expressava

³⁶⁵ Carr, 1:177.

³⁶⁶ Carr, 1:188.

³⁶⁷ Davies, “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”, 991.

³⁶⁸ Lenin, “The Immediate Tasks of the Soviet Government”.

alguns traços que alguns consideram uma antecipação da NEP, isto é, a existência de capital privado sob controle do Estado proletário soviético.³⁶⁹ Ademais, Lenin também defendeu a implementação do sistema de salário por peça e das técnicas de organização produtivas do Taylorismo.³⁷⁰ A questão econômica se colocava de modo cada vez mais emergente, em contraste com o principal problema da etapa pré-revolucionária, quando o poder estava no centro. Isto porque Lenin entendia que as revoluções proletárias *começam* com a tomada do poder enquanto as revoluções burguesas, em geral, terminam com a conquista do poder, ideia posteriormente usada por Stalin na sua luta contra a esquerda do partido.³⁷¹

Lenin parecia entender que o grosso da luta política contra a burguesia estava se encaminhando para o final, tendo mencionado a conquista do poder como algo relativamente acabado – “A burguesia em nosso país foi conquistada, mas ainda não foi desarraigada, ainda não foi destruída e nem mesmo totalmente quebrada.”³⁷² Por isso, era necessário mudar o centro de gravidade da ação organizada para a tarefa de administração e aumento da produtividade do trabalho. O incremento da produtividade “se tornou a tarefa principal e central. Nós, o Partido Bolchevique, convencemos a Rússia. Ganhamos a Rússia dos ricos para os pobres, dos exploradores para os trabalhadores. Agora devemos *administrar* a Rússia” (grifos originais).³⁷³

Ainda que a conquista do poder já fosse uma realidade àquela altura, a sua consolidação estava, porém, apenas começando, pois os piores anos da guerra civil estavam por vir. Isto não elimina o aspecto digno de reflexão da tática lenineana que foi abruptamente interrompida pelas necessidades da guerra civil. Aliás, em meados de abril, sucedeu uma discussão em torno da possibilidade de realizar um processo de trustificação da economia, isto é, a criação de grandes trustes e cinturões industriais privados, conglomerando a larga constelação de pequenas e médias indústrias russas, mantendo a propriedade privada sob estrita supervisão do Estado. A discussão e as propostas de Lenin enfrentaram a resistência da oposição dos “comunistas de esquerda”.³⁷⁴ À acusação de que isso significaria um recuo no programa do partido e que caminharia para um

³⁶⁹ Apesar se ser possível o paralelo entre as posições de maio de 1918 defendidas por Lenin e o conjunto das políticas da NEP nos anos 1920, especialmente contrastando com o comunismo de guerra e a economia planificada nos anos 1930, tendo a perceber a NEP muito mais como uma concessão ao campesinato e a pequena propriedade do que a intenção de alcançar um capitalismo monopolista de Estado em 1918.

³⁷⁰ Lenin, “The Immediate Tasks of the Soviet Government”.

³⁷¹ Stalin, “K voprosam leninizma”.

³⁷² Lenin, “The Immediate Tasks of the Soviet Government”.

³⁷³ Lenin.

³⁷⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:91–92.

capitalismo monopolista de Estado, Lenin respondeu que em um país majoritariamente agrário e pequeno-burguês, o capitalismo monopolista de Estado seria um passo em direção ao socialismo.³⁷⁵

O desenvolvimento não-clássico da revolução novamente se expressou de forma particularmente aguda. Tendo em vista que uma enorme parte da população ainda vivia através de meios pré-capitalistas de produção, as tarefas econômicas de expandir as forças de produção e planificar a economia eram impraticáveis.

A erupção de uma situação de catástrofe econômica em que a burguesia assumiu uma postura sabotadora, realizando *lockouts*, por exemplo, impôs a necessidade das nacionalizações que, como já mencionado anteriormente, tiveram um caráter punitivo ou de retaliação no primeiro momento por parte do poder soviético. Era preciso reestabelecer a produtividade da indústria russa em colapso. Por essa razão, o problema das formas de administração da economia passou ao centro do debate naquele momento.

A fome nos grandes centros urbanos começou a se agravar, na medida em que o virtual colapso da produção industrial desmotivava o campesinato a vender seus grãos produzidos, já que havia uma escassez de produtos manufaturados. Em janeiro de 1918 as primeiras medidas para ampliar o controle de cereais foram tomadas. Lenin defendeu a criação de grupos de trabalhadores armados que teriam a função de buscar cereais estocados ilegalmente e executar especuladores ou bandidos.³⁷⁶ Já em fevereiro, foram propostas medidas para a coleta de grãos nas vilas e vilarejos de regiões agrícolas. Foi quando ocorreu uma das primeiras menções aos grupos de trabalhadores armados que realizariam expedições ao campo para coleta de grãos, a base do “comunismo de guerra”.³⁷⁷ Esses expedientes iniciais falharam, de maneira que como expresso por Carr, o campo estava em uma espécie de “revolta passiva” contra a cidade.³⁷⁸

A autocracia czarista já possuía, historicamente, um amplo aparato para coleta de grãos do campesinato baseadas nas administrações territoriais dos *zemtvos*.³⁷⁹ Segundo os dados de Davies, essa máquina estava em frangalhos, pois a coleta de 8,3 milhões de

³⁷⁵ Lenin, “Session of the All-Russia C.E.C.”

³⁷⁶ Lenin, “Meeting Of Presidium Of The Petrograd Soviet With Delegates From Food Supply Organisations”.

³⁷⁷ Lenin, “Proposals on Measures to Improve the Food Situation in Petrograd”.

³⁷⁸ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:49.

³⁷⁹ Os estatísticos dos *zemtvos* eram particularmente eficientes, e conheciam cada cavalo no império que poderiam ser requisitados em tempos de guerra. É a partir desses relatórios que Lenin elaborou seu estudo do capitalismo na Rússia e concluiu sobre a desintegração do campesinato e protagonismo do proletariado na revolução. V. I. Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*. (São Paulo: Abril Cultural, 1985).

toneladas em 1916-17 tinha se resumido a 1,2 milhão de toneladas de grãos na colheita de 1917-1918.³⁸⁰ Em 13 de maio de 1918, o *VTsIK* e o *Sovnarkom* emitiram um decreto concedendo poderes emergenciais ao Comissariado do Povo para o Abastecimento (*Narkomprod*) e denunciando a estocagem de grãos por parte dos *kulaks* enquanto os trabalhadores e camponeses pobres passavam fome, afirmando que “A resposta à violência dos possuidores de grãos contra os pobres famintos deve ser a violência contra a burguesia”.³⁸¹ O *Decreto* deu poderes especiais ao comissariado que poderia prender por até dez anos aqueles acusados de esconderem o excedente de grãos produzidos. Aliás, esse era o elemento fundamental desse *Decreto* que estabelecia a chamada “Ditadura do abastecimento” nos anos do comunismo de guerra: a expropriação do excedente. De acordo com o decreto “Nenhuma grama de pão deve ficar nas mãos dos proprietários, exceto a quantidade necessária para semear seus campos e alimentar suas famílias até a próxima colheita.”³⁸²

A luta bolchevique contra os *kulaks*, portanto, foi muito anterior ao processo de coletivização da época stalineana, e começou já nos primeiros momentos da revolução, especialmente contra os seus representantes políticos mais tradicionais. Em 22 de maio de 1918, depois da publicação do *Decreto* da ditadura do abastecimento, Lenin, em uma *Carta aos Trabalhadores de Petrogrado*, defendeu uma cruzada contra os *kulaks* sabotadores e gananciosos escondendo cereais e mantimentos.³⁸³

As medidas tomadas aumentaram ainda mais a crise entre os bolcheviques e os esseristas de direita e de esquerda, cujos principais pontos de desacordo residiam justamente na assinatura da paz de Brest e na política agrária.³⁸⁴ Enquanto os esseristas de esquerda ainda estavam no governo pela momentânea adoção de seu programa em prol do pequeno camponês,³⁸⁵ os esseristas de direita sempre alinhados na defesa dos *kulaks*³⁸⁶ aprovaram uma posição, em maio de 1918, pela derrubada do poder soviético e

³⁸⁰ Nessas cifras já estavam contidos, portanto, os efeitos da requisição de cereais do comunismo de guerra. Davies, “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”, 993.

³⁸¹ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Iсполnitel’nyy Komitet e Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o Chrezvychaynykh Polnomochiyakh Narodnogo Komissara Po Prodovol’stviyu”, 261.

³⁸² VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Iсполnitel’nyy Komitet e Sovet Narodnykh Kommissarov, 261.

³⁸³ Lenin, “On The Famine. A Letter To The Workers Of Petrograd”.

³⁸⁴ Smith, “The Party of Socialists-Revolutionaries in the Russian Civil War, 1917-1920”, 9.

³⁸⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:37.

³⁸⁶ Por exemplo, retrocedendo na posição pequeno-burguesa clássica de partilha igualitária da terra em favor apenas da expropriação dos lotes em posse da nobreza feudal, como uma forma de blindagem dos *kulaks*. Carr, 2:40.

estabelecimento de um governo baseado no sufrágio universal e em prol da continuidade da guerra contra a Alemanha.³⁸⁷

Em 14 de maio, um acidente da história agravou seriamente a situação da RSFSR: a chamada Legião Tchecoslovaca, um agregado de emigrados combatendo com os Aliados na Primeira Guerra, entrou em revolta aberta contra as autoridades soviéticas antes de completar sua planejada evacuação em Vladivostok. Se os eventos transcorridos foram planejados ou espontâneos não é algo tão importante quanto o uso oportunista desses eventos pelos Aliados e pela oposição aos bolcheviques.³⁸⁸ Um contingente de cerca de 50 mil homens tomou o controle da porção sul da ferrovia transiberiana, derrotando as forças soviéticas no caminho.³⁸⁹ Como o exército russo fora desmobilizado, e o processo para criação do Exército Vermelho tinha apenas começado, eles não encontraram muita dificuldade em derrotar os soviets em grandes cidades como Samara, Chelyabinsk, Omsk, Krasnoyarsk, Irkutsk e Vladivostok até o final de julho.³⁹⁰ Os esseristas de direita aproveitaram a oportunidade e estabeleceram um governo próprio, em prol da falecida Assembleia Constituinte, em Samara. O impacto da revolta dos tchecoslovacos foi o crescente isolamento, ou até um completo desligamento econômico e militar de Petrogrado e Moscou do resto do país.

Diante disso, o *VTsIK* aprovou uma *Resolução* em 14 de junho de 1918 expulsando todos os membros mencheviques e esseristas de direita de suas fileiras, e convidando os demais soviets a fazerem o mesmo, em razão das suas notórias atividades contrarrevolucionárias.³⁹¹ A oposição organizada estava, portanto, a partir daquele momento, praticamente excluída das atividades governamentais.

Em 28 de junho de 1918, o *Sovnakrom* publicou um *Decreto* realizando a nacionalização praticamente completa³⁹² da indústria russa.³⁹³ A intenção de Lenin para

³⁸⁷ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:161.

³⁸⁸ Há diferentes versões sobre o que precipitou a revolta dos legionários, a do historiador Marie, por exemplo, adere a tese de que se tratou de uma conspiração dos Aliados para derrubar os bolcheviques através dela, enquanto de Smith argumenta pela pura espontaneidade dos eventos. Smith, “The Party of Socialists-Revolutionaries in the Russian Civil War, 1917-1920”, 94–95; Marie, *História da Guerra Civil Russa 1917-1922*, 68.

³⁸⁹ Marie, *História da Guerra Civil Russa 1917-1922*, 68.

³⁹⁰ Marie, 69.

³⁹¹ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Iсполnitel’nyy Komitet, “Postanovleniye VTSIK ob isklyuchenii iz sostava VTSIK i mestnykh Sovetov predstaviteley kontrrevolyutsionnykh partiy sotsialistov-revolutsionerov (pravyykh i tsentra) i men’shevikov”.

³⁹² Em um só decreto foram nacionalizados os setores da mineração, da metalurgia e siderurgia, madeireiro, do tabaco, da borracha, do vidro e cerâmica, do couro, do cimento, da energia a vapor, do transporte ferroviário, têxtil, e de beneficiamento.

³⁹³ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Iсполnitel’nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o Natsionalizatsii Predpriyatiy Ryada Otrasley Promyshlennosti, Predpriyatiy v

ampliar o controle contábil, aumentar a produtividade do trabalho e promover a trustificação da indústria fora dramaticamente interrompida por uma série de contratempos políticos e militares. Além da oposição interna no partido, verificou-se que um dos industriais com quem as negociações estavam sendo feitas vendera boa parte de suas ações aos alemães. A grave situação política, econômica e militar obrigou os bolcheviques a apertarem os cintos e se prepararem para uma viagem turbulenta até estarem em melhores condições de avançar.

Como se não bastassem uma situação interna caótica e uma economia despedaçada, no início de julho, uma esquadra anglo-francesa desembarcava em Murmansk, no norte do país, inaugurando a participação das potências ocidentais no longo e penoso cerco contrarrevolucionário à RSFSR.³⁹⁴ Foi nesse clima tenso que ocorreu o 5º *Congresso dos Sovietes*, quando foi aprovada a primeira *Constituição Soviética*.

A Constituição Soviética de 1918 – a constituição da guerra civil

Após uma contextualização mais pormenorizada dos eventos e disputas que permearam os primeiros sete meses de revolução é que retorno ao tema inicial do presente capítulo. Em algum grau, aspectos do paradigma jurídico presentes na *Constituição* de 1918 já foram abordados no decorrer desta tese, pois ela foi um eminente produto histórico do seu tempo, porquanto refletiu as necessidades de consolidação da ditadura do proletariado, da inevitabilidade de repressão às classes possuidoras, burguesas e do antigo regime. A necessidade histórica concreta combinada à direção revolucionária do partido bolchevique inaugurou um processo político que contaminou de cima a baixo a legislação promulgada para a construção de um novo ordenamento social.

A *Constituição* de 1918 foi discutida e aprovada no 5º *Congresso dos Sovietes*, já sem a presença dos esseristas de direita e dos mencheviques, cujas atividades contrarrevolucionárias motivaram sua expulsão do *VTsIK* e dos soviets em geral. O processo de aprovação não foi, porém, incólume.

Durante o *Congresso*, os esseristas de esquerda cometeram um ato de suicídio político. O congresso já estava fracionado pela oposição dos esseristas à pena de morte

Oblasti Zheleznodorozhnogo Transporta, po Mestnomu Blagoustroystvu i Parovykh Mel'nits 28 iyunya 1918 g.”

³⁹⁴ Marie, *História da Guerra Civil Russa 1917-1922*, 69.

juridicamente aplicada (não contra o assassinato como meio revolucionário), à política agrária de requisição dos cereais excedentes e ao tratado de *Brest-Litovsk*.³⁹⁵ Em geral, os esseristas de esquerda estavam convencidos de que os bolcheviques tinham se tornado capachos do governo alemão e que a derrubada da *Rada* Ucraniana pelo *Reich* e a criação do governo marionete de Skoropadski seria um prelúdio do que ocorreria na Rússia soviética.³⁹⁶ Por essas razões, dois esseristas de esquerda assassinaram o conde Mirbach, então embaixador alemão para a Rússia, na esperança de criar um tensionamento entre os dois países que então recentemente assinaram a paz. O esserista de esquerda Isaac Steinberg, mais tarde, argumentou que a ação não objetivava remover os bolcheviques do governo e nem se opor ao poder dos soviets, mas apenas obrigá-los a mudar de posição.³⁹⁷ Mas o assassinato foi acompanhado de uma sublevação armada do partido esserista que interrompeu os trabalhos do congresso e obrigou os bolcheviques a prender parte dos seus 352 delegados:

O ato final do congresso em 10 de julho de 1918 foi aprovar a constituição da RSFSR, que entrou em vigor no momento mais sombrio e perigoso da história da república, quando a revolta aberta do último relevante partido independente havia conduzido o regime um longo passo adiante no caminho para o Estado de partido único.³⁹⁸

Ausentes do *Sovnarkom* e do *VTsIK*, a revolta esserista provocou a exclusão de seus quadros de todo o aparato político criado até então, inclusive do *Narkomsobes*, como já apontado na seção sobre a liquidação da caridade. Os bolcheviques estavam sozinhos e cercados de inimigos de dentro e de fora da república. Estavam com eles, porém, a massa proletária e a maioria dos camponeses pobres, o suficiente para garantir sua dura vitória na guerra civil. Rosa Luxemburgo caracterizou a repressão aos esseristas que tentaram se opor às políticas bolcheviques de forma armada como o “esmagamento da democracia”,³⁹⁹ e tomou as dores dos esseristas de esquerda, qualificando seu atentado como uma “resposta compreensível”.⁴⁰⁰ Independente da procura de culpados e a despeito das confusões ideológicas que repetidamente contrabandearam posições que flertavam com a democracia burguesa para dentro do movimento revolucionário, a guerra civil naquele momento já estava aclimatada e era preciso responder àquela realidade.

³⁹⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:164.

³⁹⁶ Smith, “The Party of Socialists-Revolutionaries in the Russian Civil War, 1917-1920”, 72.

³⁹⁷ *Os socialistas-revolucionários de esquerda na Revolução Russa: uma luta mal conhecida: duas brochuras publicadas pelos S-R de esquerda em 1918*, 35.

³⁹⁸ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:165.

³⁹⁹ Rosa Luxemburgo, “A Revolução Russa”, 197.

⁴⁰⁰ Luxemburgo, “A tragédia russa”, 216.

Não é por acaso, portanto, que Piotr Stuchka Comissário do Povo para a Justiça e depois Presidente da Suprema Corte, caracterizou a Carta de 1918 como a *Constituição da Guerra Civil*, afinal ela foi aprovada ao som de tiros de fuzil ao invés de uma salva de palmas.⁴⁰¹ Entretanto, isso não significa que a aprovação da constituição tenha sido irrefletida. Ela incorporou textualmente a *Declaração dos Povos Trabalhadores e Explorados* no seu prelúdio e aprofundou muitos dos seus princípios fundamentais, como a *conscrição ao trabalho*, em seus noventa artigos.⁴⁰² Ela foi, certamente, escrita em um período complexo e os seus esboços começaram a ser rascunhados enquanto a RSFSR era um Estado ainda sem fronteiras completamente definidas, com o desligamento do Turquestão e da região do Volga em virtude do levante da Legião Tcheca, e a ocupação alemã dos bálticos e da Ucrânia.⁴⁰³

Do ponto de vista político-jurídico, a constituição representou uma superação positiva da *falsa universalidade*⁴⁰⁴ edificada na época das revoluções burguesas que proclamou a eliminação das desigualdades juridicamente através do conceito de “cidadão”, posto que resguardou as distinções de classes *reais* e preservou a supremacia da propriedade privada. Ao contrário, a constituição soviética era absolutamente honesta ao proclamar a prevalência do proletariado urbano em relação às classes possuidoras, inclusive o pequeno-camponês. Essa franqueza da *Constituição*, além de expressar a materialidade do poder proletário, também tinha um papel educativo nos seus aspectos formais de grande profundidade: “o Estado proletário é o primeiro Estado de classe da história que reconhece a si mesmo, de modo totalmente aberto e franco, como Estado de classe, como aparelho de dominação, como instrumento da luta de classes” (grifos originais).⁴⁰⁵ E, por essa razão, Lukács argumentou que o Estado proletário tem condições para criar um relacionamento sincero com as outras classes e camadas de classe, mas também com o próprio proletariado constituído com classe dominante.

No seu artigo 25, o órgão máximo do poder soviético, o Congresso Pan-Russo dos Sovietes, era composto por “representantes dos Sovietes urbanos (um delegado para 25 mil habitantes) e por representantes dos congressos provinciais (*Gubernia*) dos soviets (um delegado para 125 mil habitantes).”⁴⁰⁶ O proletariado urbano tinha, dessa maneira,

⁴⁰¹ Stuchka, *Direito de Classe e Revolução Socialista*, 27.

⁴⁰² “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 3–5.

⁴⁰³ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:139.

⁴⁰⁴ Marx, *Sobre a questão judaica*, 40–41.

⁴⁰⁵ Lukács, *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*, 84.

⁴⁰⁶ “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 8.

cinco vezes mais representação no congresso do que a massa dispersa de camponeses, aspecto que reflete, portanto, o papel de liderança do proletariado em um país predominantemente agrário e pequeno-burguês.

Assim, nenhuma concessão jurídico-política foi feita aos princípios burgueses de paridade do voto. Além disso, o seu artigo 65 proibia o direito de votar e ser votado para pessoas que empregavam trabalho assalariado com finalidade no lucro, pessoas com rendas improdutivas, como juros ou receitas advindas de propriedades, comerciantes privados e corretores financeiros, monges e clérigos de qualquer religião, membros da polícia e serviço secreto czarista, membros da antiga dinastia etc.⁴⁰⁷

As classes possuidoras ficaram, portanto, privadas dos seus direitos políticos no novo paradigma da ditadura do proletariado através da aplicação de um direito desigual.⁴⁰⁸ Ainda distinto daquilo descrito por Marx em sua *Crítica ao programa de Gotha*,⁴⁰⁹ pois se refere a uma sociedade dividida em classes *em transição* ao socialismo. Aliás, no documento estava presente a noção da sua essencial efemeridade. A primeira geração de juristas soviéticos via o direito como algo que se tornaria supérfluo pelo advento do comunismo.⁴¹⁰ Rosa Luxemburgo criticou com dureza essa característica da legalidade soviética, acusando a cláusula excludente de um “anacronismo, uma antecipação jurídica”, visto que a situação econômica da RSFSR acabava removendo os direitos de trabalhadores desempregados e da pequena-burguesia ao condicionar o voto ao trabalho socialmente útil.⁴¹¹

O princípio de cláusulas pétreas era estranho ao pensamento jurídico daquele período da história soviética⁴¹²

prevaleceu a concepção de que é indispensável por nos artigos de uma lei fundamental aquilo que se conseguiu na vida, desde que não se tratem de artigos petrificados, do tipo daqueles contidos nas Constituições burguesas, contanto que sejam modificados no curso da revolução proletária.⁴¹³

⁴⁰⁷ “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 17.

⁴⁰⁸ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 32–33.

⁴⁰⁹ “O direito, por sua natureza, só pode consistir na aplicação de um padrão igual de medida; mas os indivíduos desiguais (e eles não seriam indivíduos diferentes se não fossem desiguais) só podem ser medidos segundo um padrão igual de medida quando observados do mesmo ponto de vista, quando tomados apenas por um aspecto determinado, por exemplo, quando, no caso em questão, são considerados apenas como trabalhadores e neles não se vê nada além disso, todos os outros aspectos são desconsiderados.” Marx, *Crítica ao Programa de Gotha*, 32.

⁴¹⁰ Ali, “Mulheres de Outubro”, 84.

⁴¹¹ Rosa Luxemburgo, “A Revolução Russa”, 202–3.

⁴¹² Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 55.

⁴¹³ Stutchka, *Direito de Classe e Revolução Socialista*, 27.

A transitoriedade foi impressa no seu artigo 9, em que era transparente a sua noção de que tal legislação se tornaria obsoleta com o advento do comunismo e o fim da divisão entre classes:

O problema fundamental da constituição da República Socialista Soviética Federada Russa envolve, em vista do presente período de transição, o estabelecimento de uma ditadura do proletariado urbano e rural e do campesinato mais pobre na forma de uma poderosa autoridade soviética de toda a Rússia, com o propósito de abolir a exploração dos homens pelos homens e de introduzir o socialismo, no qual não haverá divisão em classes nem Estado da autocracia.⁴¹⁴

Mais tarde, Pachukanis, por exemplo, articulou essa visão com as formas jurídicas específicas que assumiam as categorias dentro da legislação soviética de transição desde um ponto de vista radical. Para ele, a sobrevivência das categorias jurídicas estava conectada com a manutenção de categorias mercantis durante os momentos de transição ao socialismo.⁴¹⁵ Havia uma tensão entre as necessidades internas de recorrer a um outro tipo de direito, ainda que transitório, e a efemeridade de categorias jurídicas no socialismo com qual teve de lidar a revolução.

A *Constituição* de 1918 reproduziu a ruptura com a ideia de universalidade de direitos, típica do pensamento liberal-burguês. Nela, não se encontram garantias fundamentais dos direitos civis individuais, nem salvaguardas constitucionais características do padrão de direito negativo burguês em que a Carta Magna existe, supostamente, para limitar o direito do Estado em intervir na vida privada, “protegendo” os indivíduos do arbítrio, mas efetivamente concedendo plena liberdade ao capital. A constituição soviética, ao contrário, expressava um direito positivo e protetivo aos trabalhadores, garantindo seu direito de organização e de luta contra a exploração do capital. Novamente, o termo *República do Trabalho* expressava essa síntese. De acordo com artigo 16, a RSFSR

tendo esmagado o poder econômico e político das classes proprietárias e tendo assim abolido todos os obstáculos que interferiam na liberdade de organização e ação dos trabalhadores e camponeses, oferece assistência, material, e outros, aos trabalhadores e aos camponeses mais pobres em seus esforços para unirem-se e organizarem-se.⁴¹⁶

⁴¹⁴ “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 9.

⁴¹⁵ “Tampouco pode-se realizar sem elas nossa jurisprudência soviética enquanto permanecer como está, ou seja, respondendo a tarefas práticas imediatas. Os conceitos jurídicos fundamentais, ou seja, formais, continuam existindo em nossos códigos e nos comentários a eles correspondentes”. Pachukanis, *Teoria Geral do Direito e Marxismo*, 68.

⁴¹⁶ “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 6.

Na seção em que analisamos os documentos provenientes do *Narkomtrud* e do *Narkomsobes*, o leitor deve lembrar que grande parte das medidas tomadas, mesmo questionável validade e efetividade, iam no sentido de um isolamento e encolhimento do poder burguês nas instâncias públicas e privadas, empoderando, ao contrário, a classe trabalhadora. A liberdade da classe trabalhadora através do Estado, porquanto os soviets eram considerados a encarnação do poder dos trabalhadores, era exercida não contra o Estado, mas por meio dele, pela massa proletária e camponesa. Essa questão, por sinal, foi objeto de divergências entre os comunistas apontados para elaborar o seu esboço, quando uma tendência sindicalista com a proposta de empoderar os sindicatos em oposição aos soviets numa “Comuna Pan-Russa de Trabalhadores” se afirmou no interior da disputa.⁴¹⁷

Tanto em forma como em conteúdo, a *Constituição* expressou uma superação em vários níveis do paradigma jurídico liberal-burguês. Mesmo a divisão “montesquiana” de poderes executivo e legislativo foi rejeitada pelos pioneiros do socialismo, pois o *VTsIK* se conformou como um órgão simultaneamente executivo⁴¹⁸ e legislativo, aplicando e emitindo seus decretos, ordens e resoluções, assim como o *Sovnarkom*.⁴¹⁹

Ainda que a constituição tenha proclamado o esmagamento da resistência econômica e política das classes possuidoras, isso era apenas um desejo otimista, pois a pior fase da sua resistência ainda estava por vir. A guerra civil foi o longo, violento e derradeiro suspiro das classes burguesas em sua luta contra o governo soviético, até que finalmente foram esmagadas pela aliança operária-camponesa da RSFSR.

⁴¹⁷ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:129.

⁴¹⁸ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 55.

⁴¹⁹ “O Comitê Executivo Central de toda a Rússia considera e promulga todas as medidas e propostas introduzidas pelo Conselho dos Comissários do Povo ou pelos vários departamentos, e também emite seus próprios decretos e regulamentos.” “Russian Federation’s Constitution of 1918”, 9.

CAPÍTULO TRÊS - PENÚRIA E PROTEÇÃO SOCIAL DE EMERGÊNCIA: A GUERRA CIVIL

Os anos formativos da política de proteção social soviética foram marcados pela luta desesperada contra uma série de adversários da revolução; agentes internos e inimigos externos conspiravam e agrediam a revolução russa por todos os lados. Os Brancos, divididos entre os monarquistas que aspiravam restaurar o tzarismo, as forças militares das potências imperialistas, principalmente franco-britânicas, os esseristas de direita e parte dos mencheviques resolutos em defender a falida Assembleia Constituinte eram vistos como uma frente única contrarrevolucionária pelos bolcheviques, ainda que estivessem dispersos em suas próprias agendas.

Uma guerra civil é, por natureza, uma forma de conflito militar irregular e, muitas vezes, assimétrico. A guerra civil russa não foi diferente. Como toda guerra, foi permeada de horrores e sofrimento, especialmente para a população civil.⁴²⁰ Muitos estudiosos do tema apontam duas razões principais para a vitória bolchevique: a política agrária dos comunistas, apesar da grande penúria, foi crucial para ganhar o campesinato russo para o lado vermelho do conflito e repelir os brancos; por outro lado, a fragmentação das forças da contrarrevolução, que variavam de constitucionalistas, monarquistas e forças estrangeiras, comungavam apenas em seu anticomunismo, dificultou uma frente unificada e articulada entre os Brancos.

Desse ponto de vista, a fórmula lenineana da crise revolucionária, da incapacidade das camadas dominantes em reproduzirem seu antigo padrão de dominação, das camadas médias estarem hesitantes e os de baixo recusarem-se a ser governados da mesma forma, alargou a sua validade para todo período da guerra civil. A aliança operário-camponesa não só garantiu a vitória da revolução em outubro, mas foi a base da derrota da contrarrevolução na guerra civil.

Este capítulo discute aspectos gerais da Guerra Civil Russa enquanto amplia a análise dos documentos referentes aos direitos sociais e do trabalho durante o período de beligerância aberta. O caráter próprio da guerra imprimiu uma natureza excepcional e

⁴²⁰ No espírito da contribuição de Domenico Losurdo, ressalto que a face violenta e sangrenta da guerra civil não foi, de maneira alguma, uma singularidade russa. As guerras civis americana e inglesa, apesar dos séculos que as separam, foram também grandes carnificinas dos seus tempos, apesar do esforço de recalque do revisionismo histórico conservador.

fugaz a muitas das políticas adotadas durante esses anos.⁴²¹ Porém, nesta, como noutras dimensões da vida social e política, os períodos posteriores de relativa estabilidade são geralmente interpretados como híbridos de mudança e continuidade, justificando, portanto, a relevância da análise documental dessa fase conturbada da Revolução Russa.

O problema agrário e o Comunismo de Guerra

A questão agrária na Revolução Russa foi um fantasma que perseguiu os comunistas durante toda a sua duração. Os problemas associados ao caráter não-clássico de uma revolução proletária levada a cabo em um país majoritariamente pequeno-burguês se desdobraram por décadas. Seus rebatimentos foram mais evidentes pelo menos até a época da coletivização com o final da NEP, mas foi possível observá-los também na Guerra Fria, por exemplo, na malfadada obra faraônica de Khrushchev para cultivar milho nas terras virgens do Cazaquistão.

Diante desse desafio histórico, o programa agrário bolchevique, discutido muitas vezes desde antes da revolução, precisou se confrontar com as circunstâncias concretas mais de uma vez. Já vimos que a agricultura em larga escala, em oposição à chamada partilha negra (*Chornyi peredel*) de redistribuição de terras, era o eixo tradicional do programa bolchevique. A flexibilização tática lenineana que admitiu a partilha da terra para consolidar uma aliança operário-camponesa, mesmo procurando criar condições para a produção em larga escala, continuou durante os primeiros momentos da revolução e da Guerra Civil. Segundo Lenin, era preciso “ajudar o campesinato a dar sobrevida aos slogans pequeno-burgueses, a fazer a transição o mais rápida e facilmente possível para os slogans socialistas.”⁴²² A aceleração da distribuição de terras coincidia com precipitação do momento democrático-burguês da revolução russa para o proletário-socialista.

A partilha da terra se aproveitou de um movimento camponês espontâneo que desde antes de Outubro já se afirmava no campo e que sagazmente foi observado por Lenin. Como afirmou Robert Linhart, a tomada a força das terras espontaneamente pelos

⁴²¹ Sheila Fitzpatrick ventilou a possibilidade de os bolcheviques terem buscado ativamente a guerra. As razões para tal afirmação não foram esclarecidas. Como muitos liberais, ela confunde a resistência do oprimido com a violência do opressor. As guerras, especialmente de classes, são impostas. Será que em sua percepção os bolcheviques deveriam ter se rendido aos imperialistas e brancos para restaurar a miséria do povo russo? Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 109.

⁴²² Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:45.

camponeses era um fato dado que obrigou as forças políticas em luta a tomarem uma posição concreta a respeito do problema agrário.⁴²³ Em geral, a aproximação dos períodos de semeadura combinada com uma situação política de instabilidade produziu tumultos agrários em várias fases da revolução. A ocorrência de distúrbios no campo durante o outono de 1917 foi a repetição de uma tendência presente em outros momentos históricos.⁴²⁴

Considerando a impaciência do campesinato diante da hesitação e protelação do Governo Provisório, parece relativamente natural que as massas rurais iriam realizar uma partilha pouco uniforme ao longo do vastíssimo território da República soviética depois da promulgação do *Decreto da Terra* no 2º Congresso dos Sovietes. Segundo Alec Nove, os camponeses fizeram sua própria reforma agrária, produzindo uma equalização da distribuição de terras.⁴²⁵ O número de lotes aumentou e a suas extensões igualadas em um tamanho médio. Embora a afirmação quanto à equalização das terras seja fática, ela não foi completamente espontânea. A partilha foi mais organizada e a luta contra a aristocracia agrária menos visceral nas áreas aonde o poder soviético estava melhor estabelecido.⁴²⁶ Segundo Carr, esse fator foi importante para a guerra civil porque

as forças soviéticas operavam principalmente em áreas onde a revolução agrária havia sido rapidamente realizada e alguma medida de administração ordeira era de bastante longa data, enquanto as áreas onde as condições eram mais anárquicas, e a luta agrária mais violenta e amarga ficavam por trás das linhas “brancas”.⁴²⁷

Isto é, aonde o poder soviético efetivamente apoiou e construiu a luta camponesa pela tomada das terras, o processo foi mais ou menos regular. A partilha da terra obedeceu a princípios múltiplos em cada localidade. Em alguns casos, todas as terras do distrito foram somadas em um fundo comum e então redistribuídas; enquanto noutros casos, apenas a terra da aristocracia foi partilhada. O princípio de divisão da quantidade de terras que cada camponês recebeu variou em cada lugar e podia depender do número de camponeses aptos ao trabalho em uma família, ou ao conjunto dela, incluindo dependentes.⁴²⁸

⁴²³ Linhart, *Lenin, os camponeses*, Taylor, 30–31.

⁴²⁴ Linhart, 26.

⁴²⁵ Nove, “Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista”, 125.

⁴²⁶ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:38.

⁴²⁷ Carr, 2:38.

⁴²⁸ Carr, 2:47.

Para Kritsman, a revolução russa conjugou o elemento proletário com a revolução agrária das grandes revoluções burguesas, o que tornou muito evidente sua peculiaridade não-clássica:

O conteúdo principal da grande revolução russa – a abolição da exploração capitalista do proletariado – é complicado pela abolição da exploração servil-feudal da massa numericamente predominante (pequeno-burguesa) da população da Rússia – seu campesinato.⁴²⁹

Se por um lado a distribuição das terras foi apoiada pelo poder soviético, isso não significou, porém, que Lenin e os bolcheviques tivessem abandonado o seu programa de produção agrária coletiva. Ainda que a coletivização e a criação dos famosos *Kolkhozes* e *Sovkhozes* tenha sido concluída apenas durante o período staliniano, desde a guerra civil essas comunas rurais já existiam como fazendas-modelo. Em 1918, foram aprovados fundos para criação delas, como forma de acelerar a transição para a etapa socialista da revolução no campo.⁴³⁰ Rosa Luxemburgo, porém, censurou os bolcheviques pela leniência com a partilha da terra, e caracterizou as fazendas-modelo apenas como experimento local que não representavam uma reforma social abrangente.⁴³¹ Para Lenin, era preciso convencer o camponês médio de que a agricultura coletiva era superior à pequena agricultura individual pelo exemplo econômico, e não pela coerção:

Nossa política sempre foi formar uma aliança com o camponês médio. Ele não é inimigo das instituições soviéticas. Ele não é inimigo do proletariado ou do socialismo. É claro que ele hesitará e só consentirá com o socialismo quando vir por um exemplo definido e convincente que ele é necessário. O camponês médio, é claro, não pode ser convencido por argumentos teóricos ou por agitação. E não contamos com isso. Mas ele pode ser convencido pelo exemplo e pela frente sólida dos camponeses pobres.⁴³²

Embora a política lenineana não tenha pautado a passagem para a agricultura em larga escala através da força e estivesse eminentemente propondo fortalecer a aliança com o camponês médio enquanto perseguiam sua agenda de produção coletivizada, isso não agradou a coalizão formada com as tendências pequeno-burguesas, como foi o caso dos esseristas. A política agrária, o tratado de *Brest-Litovsk* e a forma como os bolcheviques pretendiam solucionar o problema da fome incomodou os esseristas de esquerda que

⁴²⁹ Kritsman, *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*, 16–17.

⁴³⁰ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:153.

⁴³¹ Rosa Luxemburgo, “A Revolução Russa”, 187–89.

⁴³² Lenin, “Speech to the First All-Russia Congress of Land Departments, Poor Peasants’ Committees and Communes”.

romperam violentamente no verão de 1918.⁴³³ Dentre esses motivos, a política agrária ganhou destaque.⁴³⁴

No 3º Congresso dos Sovietes, realizado no início de 1918, bolcheviques e esseristas de esquerda aprofundaram o acordo na questão da terra que baseou a coalizão governamental soviética até julho de 1918.⁴³⁵ A *Lei Fundamental de Socialização da Terra* aprovada então foi marcada por um visível acordo que tateava entre a partilha negra e a agricultura coletiva. No seu primeiro artigo, ela abolia “perpetuamente” a propriedade privada da terra e dos seus recursos naturais, mas no seu terceiro artigo constava uma ressalva sobre o direito ao uso da terra, que foi atribuído apenas para quem a cultivasse com *seu próprio trabalho* (sem emprego de assalariados); a *Lei* estabeleceu que a distribuição deveria ser igualitária e operada pelos departamentos de terra locais, ninguém deveria ter mais do que pudesse cultivar e menos do que precisasse para viver;⁴³⁶ simultaneamente, esses departamentos deveriam também “encorajar o sistema coletivo de agricultura em detrimento da agricultura individual, sendo a primeira mais econômica e conducente à economia socialista”; por essa *Lei*, o governo soviético também poderia usar terras confiscadas de monastérios e outras instituições antigas para constituir fazendas-modelo, empregando trabalho assalariado.⁴³⁷

Se a coalizão entre bolcheviques e esseristas de esquerda que tinham posições distintas (senão contraditórias) sobre a questão agrária estava equilibrada sob uma frágil unidade programática com diferenças táticas, a força dos acontecimentos logo a colocou abaixo. No final do capítulo anterior, abordei rapidamente o problema da fome e da paralisia econômica decorrentes de variados fatores. É por esse problema que prossigo minha argumentação.

Havia obviamente um conjunto de condições que o governo soviético legara de seus predecessores. A Guerra Mundial como um todo afetou a produção agrária. O confisco de animais de tração para a guerra e o esforço industrial voltados para o empreendimento militar reduziram a quantidade de bens manufaturados⁴³⁸ no mercado e,

⁴³³ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:37.

⁴³⁴ *Os socialistas-revolucionários de esquerda na Revolução Russa: uma luta mal conhecida: duas brochuras publicadas pelos S-R de esquerda em 1918*, 55.

⁴³⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:44–45.

⁴³⁶ Mesmo em sua posição de mediação com os pequenos-proprietários, a política bolchevique desse período parecia seguir as tendências da vertente democrático-radical mais avançada do pensamento burguês rousseauiano, por exemplo. Rousseau, *O Contrato Social*, 27–30.

⁴³⁷ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Osnovnoy zakon o sotsializatsii zemli”.

⁴³⁸ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:151.

por consequência, aquilo que os camponeses poderiam trocar pelos seus grãos. O resultado foi uma redução dramática do fluxo de grãos e cereais para as cidades.⁴³⁹ A desorganização nos transportes também contribuiu para a crise de abastecimento que já tinha sido uma das causas da Revolução de Fevereiro.⁴⁴⁰

No decorrer do ano de 1918, a desorganização dos transportes somada à baixa colheita e à perda da Ucrânia, grande fonte cerealicultora do antigo Império Russo, forçaram o aparecimento daquilo que ficou mais tarde conhecido como o “comunismo de guerra”.⁴⁴¹ Segundo Markevich e Harrison, apesar das medidas de emergência adotadas,

Aqueles que permaneceram nas cidades foram forçados a um “modo de consumo de crise”. Em Petrogrado, na primavera de 1919, a ingestão calórica diária de um trabalhador médio estava abaixo de 1.600, menos da metade do nível de quatro anos posteriores. No final da guerra, os salários em dinheiro representavam aparentemente 4 por cento do seu nível pré-guerra em termos reais, com os trabalhadores sobrevivendo de estoques públicos e privados e permutas.⁴⁴²

A introdução do “comunismo de guerra” não foi repentina e também ocorreu em algumas etapas não-oficiais. Robert Linhart, por exemplo, argumentou que a primeira delas foi marcado por uma crença na existência de cereais que estavam sendo estocados e escondidos por sabotadores, especuladores e *kulaks*; bastava, portanto, apenas “encontrar” os cereais.⁴⁴³ A noção de que a Rússia dispunha dos recursos para evitar o colapso geral já era parte do programa bolchevique pré-Outubro para enfrentar a catástrofe que se avizinhava em 1917.⁴⁴⁴ A argumentação de Linhart se aproximou da visão de Tamás Krausz quando este alegou que Lenin e os bolcheviques acreditavam ser possível conseguir grãos pacificamente através de permutas de produtos manufaturados com os camponeses.⁴⁴⁵ Na medida em que os esforços hercúleos de encontrar os estoques secretos de grãos nas cidades se mostraram em vão, esse momento abriu passagem para

⁴³⁹ Markevich e Harrison, “Great War, Civil War, and Recovery: Russia’s National Income, 1913 to 1928”, 691.

⁴⁴⁰ “A Revolução de fevereiro de 1917, que pôs fim à monarquia, foi desencadeada pela escassez de alimentos nas cidades. Em outubro de 1917, os bolcheviques herdaram um sistema de distribuição público e privado em colapso. Apesar da queda das colheitas, as brigadas de aquisição despojaram as regiões produtoras de grãos de alimentos.” Markevich e Harrison, 686.

⁴⁴¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:49.

⁴⁴² Markevich e Harrison, “Great War, Civil War, and Recovery: Russia’s National Income, 1913 to 1928”, 686.

⁴⁴³ Linhart, *Lenin, os camponeses*, Taylor, 35.

⁴⁴⁴ “Pensar que há escassez de bens no país, o país está perecendo de escassez de alimentos e força de trabalho, embora haja quantidade suficiente de grãos e matérias-primas, e ainda em tal país, em momento tão crítico, há desemprego em massa!” Lenin, “The Impending Catastrophe and How to Combat It”.

⁴⁴⁵ Krausz, *Reconstruindo Lenin: Uma Biografia Intelectual*, 355.

a segunda fase de luta contra a fome, particularmente combinado a uma percepção de um novo período da revolução que se desenvolvia no campo.

Desde antes de Outubro, Lenin diferenciava os camponeses em três camadas: a primeira de camponeses ricos que arrendavam terra e empregavam trabalho assalariado, costumeiramente chamados de *kulaks*; outra de camponeses médios, que dispunham de terra suficiente para sua subsistência e um magro excedente; e uma terceira camada de camponeses pobres, que tinham pouca ou nenhuma terra e trabalhavam sazonalmente como operários rurais e fabris, revezando entre campo e cidade.⁴⁴⁶ Lenin depositava grande expectativa num soviete próprio para os camponeses pobres como forma de criar um elo de ligação entre a revolução proletária na cidade com o campo, tanto é que defendeu essa organização em suas famosas *Teses de Abril*, juntamente com a criação das já mencionadas fazendas-modelo para agricultura coletiva.⁴⁴⁷

Com as medidas e o *Decreto*⁴⁴⁸ relativos à fome para a criação dos destacamentos de abastecimento, o “comunismo de guerra” evidentemente surgiu como uma necessidade da situação de extrema penúria. Apesar disso, a feroz luta desenvolvida nas zonas rurais pelos grãos e cereais que faltavam para alimentar a cidade e o recém-formado Exército Vermelho foi vista por Lenin como uma expressão da *continuidade* da revolução de outubro no campo. A criação dos destacamentos de abastecimento e os sovietes de camponeses pobres foram vistos como uma *cruzada* contra a burguesia rural e a *antecâmara do socialismo* no campo.⁴⁴⁹

A intensificação da luta de classes no campo, ou a “ruralização” da Revolução de Outubro, eram um desdobramento natural do seguimento do processo revolucionário. Lenin confiava que o soviete ou comitê dos camponeses pobres (*Kombedy*) iria cumprir essa tarefa histórica de luta contra os *kulaks*.⁴⁵⁰ Em junho de 1918, um *Decreto*

⁴⁴⁶ Lenin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*, 38.

⁴⁴⁷ “6) O peso da ênfase no programa agrário a ser transferido para os Sovietes de deputados dos trabalhadores agrícolas.

Confisco de todas as propriedades fundiárias.

Nacionalização de todas as terras do país, as terras a disposição dos sovietes locais de deputados dos trabalhadores agrícolas e camponeses. A organização de sovietes separados de deputados de camponeses pobres. A instalação de uma fazenda modelo em cada uma das grandes propriedades (variando em tamanho de 100 a 300 dessiatinas, de acordo com as condições locais e outras, e as decisões dos órgãos locais) sob o controle dos Sovietes de deputados dos operários agrícolas e para a conta pública.” Lenin, “The Tasks of the Proletariat in the Present Revolution”.

⁴⁴⁸ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet e Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o Chrezvychaynykh Polnomochiyakh Narodnogo Komissara Po Prodovol’stviyu”.

⁴⁴⁹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:52.

⁴⁵⁰ Nove, “Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista”, 125.

anunciando a criação dos *Kombedy* foi aprovado pelo *Sovnarkom*, e sua tarefa podia ser resumida em assistir os comitês de abastecimento em retirar o excedente de grãos dos *kulaks*.⁴⁵¹ Essa política foi uma concretização da tática de aquisição de grãos aprovadas pela “ditadura do abastecimento” iniciada pelo *Decreto* mencionando no capítulo anterior.⁴⁵²

Em novembro de 1918, durante o *6º Congresso dos Sovietes* que celebrou também o primeiro aniversário da revolução, Lenin argumentou em prol da estruturação autônoma dos comitês de camponeses pobres. “Eles têm que se organizar separadamente. E agora demos o primeiro e mais importante passo da revolução socialista no campo. Não poderíamos ter dado esse passo em outubro.”⁴⁵³ A iniciativa parecia exitosa diante do Congresso de Camponeses pobres da região norte que ocorreu no mesmo mês reunindo 15 mil representantes desses comitês.⁴⁵⁴

No mês seguinte, em dezembro de 1918, ocorreu o *1º Congresso Pan-Russo de Camponeses Pobres*, ocasião em que Lenin também fez um pronunciamento demonstrando todo o seu apoio e entusiasmo com essa iniciativa. Para ele “A formação dos Comitês de Camponeses Pobres nos distritos rurais foi o ponto de virada”. Assim, o passo decisivo de transição do momento democrático-burguês para o socialista proletário estava sendo dado através da organização dos camponeses pobres. Os comitês “constituem uma garantia real de que fomos mais longe do que as tarefas a que se limitaram as revoluções democrático-burguesas comuns nos países da Europa Ocidental.”⁴⁵⁵

As complicações econômicas da guerra civil somadas ao atraso próprio das massas camponesas impediram que a luta de classes no campo e a revolução agrária movida por esses comitês pudesse prosperar com toda a profundidade esperada. De acordo com Rizzi, o declínio do intercâmbio econômico entre campo e cidade limitaram a flexibilidade da tática bolchevique e levaram os comitês de camponeses pobres e assalariados ao fracasso.⁴⁵⁶ Essa afirmação é comum na soviologia e ainda é objeto de

⁴⁵¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret ob organizatsii i snabzhenii derevenskoy bednoty.

⁴⁵² VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Iсполnitel’nyy Komitet e Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o Chrezvychnykh Polnomochiyakh Narodnogo Komissara Po Prodovol’stviyu”.

⁴⁵³ Lenin, “Extraordinary Sixth All-Russia Congress Of Soviets Of Workers’, Peasants’, Cossacks’ and Red Army Deputies”.

⁴⁵⁴ Lenin.

⁴⁵⁵ Lenin, “Speech to the First All-Russia Congress of Land Departments, Poor Peasants’ Committees and Communes”.

⁴⁵⁶ Rizzi, “A Internacional Comunista e a questão camponesa”, 220–21.

debate. Afinal, os *Kombedy* prosperaram, ou não? Houve uma “segunda revolução” que se deslocou para o campo em 1918 como continuidade rural da Revolução de Outubro?

Se a luta dos camponeses pobres contra os *kulaks* não estava madura o suficiente ou as condições particulares da guerra civil não permitiram uma resolução favorável aos bolcheviques no campo, a política precisaria ser deslocada.

Na altura de março de 1919, em um dos piores momentos da guerra civil, quando a RFSFR estava cercada e praticamente confinada ao território de Moscovy, o 8º Congresso do Partido Comunista foi realizado. Nessa ocasião, Lenin afirmou que o estágio da revolução no campo começado durante o verão de 1918 estava completo e os comitês de camponeses pobres estavam consolidados como soviets rurais.⁴⁵⁷ Além disso, ele insistiu na necessidade de uma aliança com o camponês médio, contrariando a tese kautskiana de neutralização do campesinato. Era preciso “colocar nossas relações com os camponeses médios na base de uma aliança firme [...] Este não é o tipo de problema que exige supressão e ataques implacáveis e rápidos, é mais complicado.”⁴⁵⁸ Ao mesmo tempo, seguindo a tendência anterior, Lenin elegeu os *kulaks* como sendo os mais importantes inimigos internos da revolução, operando uma desespecificação aberta contra essa classe, movimento retomado por Stalin na época da coletivização.⁴⁵⁹ Tanto que a *Resolução* aprovada no mesmo congresso afirmava que confundir o camponês médio com os *kulaks* era o mesmo que violar toda a legislação soviética e todos os princípios básicos do comunismo.⁴⁶⁰ Ela foi visivelmente redigida visando prevenir qualquer coerção ou abusos contra o camponês médio, cuja aliança era vital para a revolução, como também ficou evidente nos debates que a precederam.⁴⁶¹

Isso não qualifica necessariamente uma mudança de política dado que não havia uma negação aberta da linha anterior, mas era visível uma certa calibragem para que a “ditadura do abastecimento” do comunismo de guerra não afetasse violentamente o campesinato médio, mas mirasse o *kulak* que explorava trabalho alheio. Para Sheila Fitzpatrick, por exemplo, convém contemplar a possibilidade de uma “segunda revolução”, não tanto pela organização bolchevique de camponeses pobres enfrentando *kulaks*, mas sim de operários e mineiros que saíram das cidades e dos fronts de guerra

⁴⁵⁷ Lenin, “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Report On Work In The Countryside”.

⁴⁵⁸ Lenin, “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Speech Opening The Congress.”

⁴⁵⁹ Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*, 73.

⁴⁶⁰ Lenin, “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Resolution On The Attitude To The Middle Peasants”.

⁴⁶¹ Lenin, “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Report On Work In The Countryside”.

para fazer a tão esperada partilha da terra e dos animais no campo.⁴⁶² Teodor Shanin, por outro lado, argumentou que a única fonte que leva a esse entendimento eram as estatísticas que apontavam uma crescente equalização dos lotes de terra, mas a falta de registros sobre revoltas de camponeses ricos contra a expropriação das suas terras coloca em dúvida a tese de uma segunda revolução.⁴⁶³ Para ele, em função da imensa extensão das terras controladas pelos *kulaks* no país, essa luta poderia acabar em um *Armageddon*, uma guerra civil no campo tão grande ou maior do que a da coletivização, ocorrida uma década depois.⁴⁶⁴

Parece-nos inconteste que algo ocorreu na áreas rurais russas durante o verão de 1918. A definição do que foi esse acontecimento ainda está em debate. Para Orlando Figes, em seu trabalho carregado de anticomunismo, as brigadas de requisição de grãos do comunismo de guerra representaram uma guerra civil e um assalto contra os camponeses em geral, já que, para ele, os *kulaks* não existiam enquanto classe, eram apenas anciãos e patriarcas dos vilarejos, contrariando até as estatísticas conservadoras.⁴⁶⁵ O trabalho de Lynne Viola desmontou essa noção mostrando a real existência de um sentimento anti-*kulak* no campesinato, apesar de sua definição popular não coincidir completamente com aquela do poder soviético.⁴⁶⁶ Recusando a posição extremista e formalista de Figes, parece que a “segunda revolução” e a luta de classes no campo ainda não estava adequadamente madura, pelo menos para que houvesse um enfrentamento aberto e autônomo entre camponeses pobres e os *kulaks*. Ou, talvez em outra percepção, parece-nos que não havia ainda uma demarcação clara entre os interesses de classe próprios dos camponeses pobres e os do proletariado em geral. Shanin também sustenta que apesar da diferenciação entre várias camadas de camponeses no interior do país, divididos não apenas por razões socioeconômicas,⁴⁶⁷ o campesinato continuava com

⁴⁶² Fitzpatrick, “New perspectives on the Civil War”, 10.

⁴⁶³ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 145–47.

⁴⁶⁴ Shanin, 147.

⁴⁶⁵ Figes, *A People's Tragedy. A History of the Russian Revolution*, 587–88.

⁴⁶⁶ Viola, “The Peasants’ Kulak: Social Identities and Moral Economy in the Soviet Countryside in the 1920s”.

⁴⁶⁷ Lynne Viola criticou, por exemplo, a designação “marxista” puramente econômica e sustentou que o campesinato russo se orientava, em seus conflitos externos e internos, por uma economia moral e visões de utilidade, isto é, um senso comum do que era certo ou errado segundo as tradições locais e a memória social. Penso que isto em nada se opõe à identificação do camponês, em seus diferentes estratos, como pequeno proprietário em um país com vários resquícios pré-capitalistas e todos os valores que decorrem disso. Viola, “The Peasants’ Kulak: Social Identities and Moral Economy in the Soviet Countryside in the 1920s”.

grande coesão interna enquanto classe, de forma que seus estratos econômicos não atuaram como facções políticas e sociais claramente independentes.⁴⁶⁸

A respeito disso, é importante destacar a vida dupla do camponês-proletário russo. Era comum que os trabalhadores urbanos, dependendo da geração ou estrato social ao qual pertenciam, viajassem entre campo e cidade muitas vezes ao longo do ano.⁴⁶⁹ Koenker argumentou pela seguinte divisão demográfica de trabalhadores e seus laços com o campo:

- Tipo A: mais urbanizados, pais residentes permanentes na cidade, filhos nascidos e criados na cidade;
- Tipo B: pais na cidade, filhos vão e voltam (consecutivamente, tanto quanto juntos);
- Tipo C: pai na cidade, mãe no campo, filhos (especialmente meninos) vão e voltam;
- Tipo D: pai na cidade, mãe e filhos no campo;
- Tipo E: filhos e filhas chegam à cidade como migrantes de primeira geração, os pais permanecem no campo.⁴⁷⁰

As repercussões dessa característica de mobilidade intraclases foram múltiplas: gerações nascidas ou criadas nas cidades eram mais propícias a aderirem ao bolchevismo, a ingressarem no Exército Vermelho, enquanto outras, de fortes laços com campo, mantiveram atitudes mais conservadoras. A permanência de fortes elos entre a classe trabalhadora urbano-industrial com campo eram também uma característica típica de uma revolução não-clássica.

Por essa ótica, o argumento de Figes sobre a indisposição camponesa em formar organizações separadas de acordo com seu nível de prosperidade talvez possa ser parcialmente corrigido.⁴⁷¹ O aparente fracasso dos *Kombedy* pode ter sido um resultado direto de um problema ainda não maduro para ser resolvido revolucionariamente, e o próprio instrumento foi incapaz de angariar apoio do camponês médio.⁴⁷² A partilha da

⁴⁶⁸ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 02.

⁴⁶⁹ Shanin, 19.

⁴⁷⁰ Koenker, "Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War", 86.

⁴⁷¹ "A maioria das aldeias se considerava comunidades agrícolas de membros iguais relacionados por parentesco: muitas vezes se chamavam de 'família camponesa'. Essa era a ideia básica (se não a realidade) da comuna camponesa. Como tal, eles eram hostis à sugestão de criar um corpo separado para os pobres da aldeia. Eles já não tinham um soviète? A maioria das comunas das aldeias ou não elegeu um *kombed*, deixando-o para agitadores de fora, ou então estabeleceu um ao qual todos os camponeses se uniram com base, como eles costumavam dizer, que todos os camponeses eram igualmente pobres. Neste caso, o *kombed* era indistinguível do soviète." Figes, *A People's Tragedy. A History of the Russian Revolution*, 591.

⁴⁷² Lynne Viola observou que em alguns casos os membros do comitê eram mal vistos pelos camponeses em geral pois não cumpriam a sua parte no trabalho comunal e desviavam da ética de trabalho do vilarejo. Viola, "The Peasants' Kulak: Social Identities and Moral Economy in the Soviet Countryside in the 1920s", 451.

terra, usada taticamente pelos bolcheviques para impulsionar a revolução, pode ter dado uma sobrevida a comunidade rural tradicional.⁴⁷³ Como argumentou Hobsbawm, diferentemente dos escravos, quando excluídos os senhores, os antigos servos conservam sua independência econômica e se tornam pequenos proprietários.⁴⁷⁴ E, assim, diante da ineficiência, os *Kombedy* foram discretamente fundidos aos soviets rurais.⁴⁷⁵

De qualquer forma, a leve correção de atitude frente ao camponês médio, não ofuscou a linha geral do comunismo de guerra baseada na expropriação dos grãos e cereais excedentes. Essa política, porém, produziu o que muitos analistas argumentam como uma resistência passiva do campesinato. Carr argumentou que a requisição dos excedentes pelo governo soviético foi uma medida de guerra desesperada e que primeira resposta dos camponeses era esconder sua produção e cultivar terras apenas até o limite necessário para a subsistência familiar, sem produzir excedente.⁴⁷⁶ A mesma observação pode ser encontrada em Markevich e Harrison, que apontam a falta de incentivo para que os camponeses ampliassem a produção.⁴⁷⁷ Alec Nove notou a resistência passiva⁴⁷⁸ dos camponeses e classificou as requisições forçadas como uma contingência de guerra e registrou a intenção de Lenin em manter uma economia mista por algum tempo.⁴⁷⁹

Ainda que economicamente ineficiente, as medidas draconianas aplicadas foram necessárias para vencer a guerra civil e não podem ser avaliadas apenas pelo prisma da produtividade, como fazem Markevich e Harrison, por exemplo. Elas foram *política e militarmente* eficazes e, combinadas com a política agrária de partilha da terra, garantiram a vitória vermelha na guerra.⁴⁸⁰

Além do mais, parece quase um consenso que a política agrária bolchevique foi determinante na vitória da soviética na guerra civil, mesmo entre aqueles historiadores conservadores que lamentam o triunfo bolchevique. No estudo comparativo entre diversas revoluções, Osinky e Eloranta apontam a desigualdade de divisão de terras e o

⁴⁷³ Esse argumento é particularmente visível em Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 88.

⁴⁷⁴ Hobsbawm, "Introduction", 42.

⁴⁷⁵ Shanin, *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925.*, 149.

⁴⁷⁶ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:150.

⁴⁷⁷ Markevich e Harrison, "Great War, Civil War, and Recovery: Russia's National Income, 1913 to 1928", 687.

⁴⁷⁸ Nove, "Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista", 113.

⁴⁷⁹ Nove, 108.

⁴⁸⁰ Fora do espectro do marxismo, vale a pena destacar a obra de Boris Groy que propõe a leitura mesmo das medidas e ações soviéticas e marxistas na economia por lentes da política. Groy, *The Communist Post-Script*.

laço com os revolucionários urbanos como um combustível importante no desenrolar da guerra, pois, diferente de contextos em que a concentração fundiária era menor, aonde “a distribuição da terra é percebida pela maioria dos produtores como grosseiramente desigual, tais padrões de posse da terra alimentam o descontentamento e tornam os camponeses mais atentos às demandas por distribuição da terra.”⁴⁸¹ Ainda que a ditadura do abastecimento e as medidas do comunismo de guerra tenham gerado insatisfação contra os bolcheviques, os camponeses não estavam dispostos a combatê-los. Para Carr, os camponeses se aliaram aos bolcheviques taticamente: eles lutaram contra os brancos para defender a terra recém adquirida e resistiam passivamente pelos seus grãos contra as requisições forçadas.⁴⁸² Quando os camponeses do Volga, por exemplo, foram chamados a lutar contra os bolcheviques pelo *Komuch* (Comitê de Membros da Assembleia Constituinte) – uma organização esserista de direita criada atrás das linhas da Legião Tcheca –, seus apelos não tiveram ressonância.⁴⁸³

A percepção de que os brancos, de forma genérica, representavam os interesses dos *kulaks*⁴⁸⁴ ou da antiga aristocracia agrária, despertava uma reação imediata dos camponeses. Para Leopold Heimson, o comportamento predominante dos camponeses nas regiões mais atrasadas e isoladas era de uma apatia política que extemporaneamente poderia converter-se em petições ou, em alguns casos, em revoltas abertas, a depender de eventos históricos e conjunturais. Mas, segundo ele, esses picos e mudanças de comportamento não alteraram a mentalidade dos camponeses em geral.⁴⁸⁵ A acertada política tática bolchevique de promover a partilha da terra através da criação de um poder operário nas cidades se prolongou para além dos acontecimentos que levaram ao assalto de Outubro, mas por praticamente todo o curso da guerra civil. Onde a partilha da terra pelos bolcheviques foi mais profunda, os brancos não conseguiam sequer recrutar,⁴⁸⁶

⁴⁸¹ Osinky e Eloranta, “Why Did the Communists Win or Lose? A Comparative Analysis of the Revolutionary Civil Wars in Russia, Finland, Spain, and China”, 323.

⁴⁸² Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:151.

⁴⁸³ “Os camponeses do Volga não viam razão para lutar contra os bolcheviques. A revolução deu-lhes terra e liberdade e isso era tudo o que eles realmente queriam.” Osinky e Eloranta, “Why Did the Communists Win or Lose? A Comparative Analysis of the Revolutionary Civil Wars in Russia, Finland, Spain, and China”, 326. Depois de derrotado, o *Komuch* foi para a Sibéria e ficou sob a tutela do Almirante Kolchak, general branco que, ao final, deu o golpe de morte.

⁴⁸⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:40.

⁴⁸⁵ Heimson, “Civil War and the Problem of Social Identities in early Twentieth-Century Russia”, 29.

⁴⁸⁶ Osinky e Eloranta, “Why Did the Communists Win or Lose? A Comparative Analysis of the Revolutionary Civil Wars in Russia, Finland, Spain, and China”, 327.

culminando muitas vezes em práticas de terror que fustigaram ainda mais o ódio contra os restauradores da antiga ordem.⁴⁸⁷

Entretanto, isso não significou que os camponeses teriam uma lealdade de princípio ao programa bolchevique.⁴⁸⁸ Em certa medida, o campesinato, tendo uma clareza das suas disposições de classe como pequenos-proprietários,⁴⁸⁹ não se integrou completamente a um programa ou corpo político claro e articulado, mas agiu em defesa dos seus próprios interesses.⁴⁹⁰ Quando as revoltas camponesas começaram a se espalhar pela Rússia ao final da guerra civil e seus desdobramentos citadinos ameaçavam o poder soviético, como a *Revolta de Kronshadt* – antes fortaleza de “bolcheviques até a medula”, na descrição de John Reed –, um alarme soou nos órgãos centrais do Partido Comunista: a aliança operária-camponesa estava abalada.

A desintegração do proletariado e a desurbanização

O historiador ultrarreacionário Richard Pipes, inconformado, associou a vitória dos vermelhos na guerra civil ao seu controle geopolítico dos grandes centros urbanos, que os nutriram com recursos estratégicos.⁴⁹¹ Estes, que foram as fortalezas bolcheviques durante todo o desenvolvimento do processo amplo que caracterizamos de Revolução Russa, não se tornaram magicamente vermelhos. Em sua imensa crítica ao revisionismo histórico que condenou a tradição revolucionária, do jacobinismo radical ao bolchevismo anticolonial,⁴⁹² Losurdo também teceu algumas críticas a Pipes e outros “espadachins mercenários” que recalcam a época revolucionária democrático-burguesa no mundo anglo-saxão e suas feições igualmente violentas, revanchistas e automutiladoras. Losurdo criticou corretamente o revisionismo de Pipes e outros que caracterizam a revolução como um simples golpe de força.⁴⁹³ No trabalho de Pipes está presente uma tensão entre o continuísmo neotradicionalista que vê as práticas estatais soviéticas como simples continuação da autocracia czarista,⁴⁹⁴ e a condenação ideológica da influência “nefasta”

⁴⁸⁷ Miéville, “Depois de Outubro”, 196.

⁴⁸⁸ Fitzpatrick, *A Revolução Russa*, 117.

⁴⁸⁹ Heimson, “Civil War and the Problem of Social Identities in early Twentieth-Century Russia”, 41.

⁴⁹⁰ Heimson, 44.

⁴⁹¹ Citado por Holquist, “The Russian Revolution as continuum and context and yes,—as revolution. Reflections on Recent Anglophone Scholarship of the Russian Revolution”, 94.

⁴⁹² Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*.

⁴⁹³ Losurdo, 91–97.

⁴⁹⁴ Para ele, o “vírus” do marxismo não explica o quadro totalmente, pois não foi em todo lugar que ele tenha levado ao “totalitarismo soviético”, por isso ele argumentou que as práticas bolcheviques já eram

do marxismo, sempre remetendo a Marx como um iniciador do “pecado original”.⁴⁹⁵ Pela via do recalque de toda barbárie praticada pela dominação colonial do Ocidente ou mesmo das suas revoluções e guerras civis próprias,⁴⁹⁶ Pipes condenou o bolchevismo como quem lamenta uma tragédia inevitável. Falsificações históricas e simplismo são alguns dos artifícios usados para lamentar, melancolicamente, a vitória bolchevique.⁴⁹⁷

O inconformismo com a vitória bolchevique anima o reacionarismo um século depois, como um alerta ao conjunto das classes dominantes sobre o risco de perderem a hegemonia das massas proletárias e o controle dos centros urbanos novamente, como ocorreu em 1917.⁴⁹⁸ A coluna vertebral dos bolcheviques foi o proletariado urbano de Petrogrado, Moscou e outros centros industriais. Mas isso não ocorreu por acaso. Foi em 1899 que Lenin publicou uma de suas mais importantes teses no livro chamado *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. Nele, Lenin argumentou que havia um processo de desintegração interna do campesinato em andamento, e que cabia ao proletariado urbano assumir o protagonismo de sujeito da revolução, contrariando a hegemonia do socialismo rural romântico. Duas décadas depois, em 1921, o diagnóstico dos bolcheviques atestava a desintegração do proletariado em razão da ruína econômica decorrente de quatro anos de guerra mundial e outros três de uma penosa guerra civil.

Em maio de 1921, durante a 10ª Conferência Pan-Russa do Partido Comunista Russo (*bolchevique*), Lenin em seu discurso de abertura argumentou que “Seria absurdo e ridículo negar que o fato de o proletariado ser declassado é uma desvantagem”.⁴⁹⁹ Sua análise da situação estava conectada com uma viragem na política econômica do comunismo de guerra: o imposto em espécie foi o prenúncio da NEP. A perda do caráter de classe do proletariado e a fragilização da aliança operário-camponesa que cimentou a

nativas da Rússia. O “patrimonialismo russo” se fundiu ao marxismo na forma da ditadura do proletariado. Pipes, *A Concise History of the Russian Revolution*, 394–95.

⁴⁹⁵ Apenas como exemplo, mesmo que esteja fartamente documentado que a desmonetização da troca durante a Guerra Civil tenha sido incidental e que apenas parte da liderança soviética (nomeadamente, Bukharin) tenha *post festum* identificado como sintoma da transição ao socialismo, Pipes continua argumentando que esse fenômeno tenha sido antecipado pelos bolcheviques em razão das “tolices sofisticadas” que Marx escreveu sobre o dinheiro. Pipes, 195.

⁴⁹⁶ Lembremo-nos da Guerra Civil inglesa, a opressão histórica contra os irlandeses, a revolução americana e o massacre dos povos originários na “marcha para oeste” e a própria guerra civil americana, para falar apenas dos conflitos internos desses países “modelos” de democracia.

⁴⁹⁷ É digna de registro a crítica de Krausz sobre a bagunça feita por Pipes na análise documental sobre a atitude de Lenin diante dos pogroms anti-semitas da guerra civil. Krausz, *Reconstruindo Lenin: Uma Biografia Intelectual*, 397.

⁴⁹⁸ “Pois é a intelligentsia radical que transforma queixas específicas e, portanto, remediáveis, em uma rejeição intransigente do status quo. Rebeliões acontecem; revoluções são feitas.” Pipes, *A Concise History of the Russian Revolution*, 21.

⁴⁹⁹ Lenin, “Tenth All-Russian Conference of the R.C.P.(B).”

ditadura do proletariado colocava em risco a continuidade do novo governo. Como seria possível dar seguimento à transição ao socialismo, que pressupõe uma classe operária numerosa e organizada, se essa mesma classe estava em decomposição?

Muitas foram as causas da “declassificação” e da desurbanização debatidas pela soviologia. A ruína econômica sobretudo, tornou a vida nas cidades insuportável. Os censos da época indicavam um fato incontestável. Petrogrado reduziu sua população de 2,5 milhões em 1917 para 700 mil habitantes em 1921;⁵⁰⁰ Moscou perdeu um milhão de habitantes entre 1917 e 1920.⁵⁰¹ Ainda que a Petrogrado não tenha sido atacada e sitiada diretamente como o foi durante a 2ª Guerra Mundial, os efeitos da devastação econômica ocasionados por essas guerras prolongadas criaram uma catástrofe social autodestruidora da infraestrutura urbana.⁵⁰² Mas a questão não era apenas quantitativa, a própria configuração interna do proletariado urbano mudou significativamente.

Quando Lenin constatou a declassificação do proletariado ele não estava apenas se referindo ao quadro demográfico. O colapso da grande indústria e a fome levaram o proletariado a procurar outros meios de vida. Segundo Lenin, “Devido às nossas atuais condições deploráveis, os proletários são obrigados a ganhar a vida por métodos que não são proletários e não estão relacionados com a grande indústria.”⁵⁰³ Já mencionei a diferença geracional na composição do proletariado urbano e os laços dessas diferentes gerações com o campo quando abordamos a questão agrária na seção anterior. Ainda pelo argumento de Koenker, os trabalhadores que permaneceram nas cidades eram, em geral, mais velhos: a redução demográfica da população foi acompanhada pelo seu envelhecimento.⁵⁰⁴ A idade média do habitante citadino aumentou.

Os trabalhadores que permaneceram tiveram que lidar com os problemas do frio, do desabastecimento, da fome, da inflação e da proliferação de doenças. Nessas condições duríssimas, uma parte importante da população urbana passou a viver do contrabando, do mercado ilegal, dos pequenos roubos do estoque de fábricas nacionalizadas que ainda funcionavam. Estatísticos chegaram a mensurar que menos da metade das necessidades básicas eram abastecidas pelo Estado (cartões de ração, salários etc.); o resto era adquirido

⁵⁰⁰ Block, “Soviet Housing. The Historical Aspect: Some Notes on Problems of Policy”, 13.

⁵⁰¹ Koenker, “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”, 81.

⁵⁰² Block separa artificialmente os ataques militares dos ataques econômicos contra a RSFSR, mas vale o registro das suas ponderações sobre como o desespero social pode ser mais danoso que o conflito beligerante em si mesmo. A destruição de apartamentos mais do que produto das artilharias inimigas foi resultado da busca atormentada dos petrogradenses por madeira na substituição dos combustíveis para matar o frio. Block, “Soviet Housing. The Historical Aspect: Some Notes on Problems of Policy”, 13–14.

⁵⁰³ Lenin, “Tenth All-Russian Conference of the R.C.P.(B).”

⁵⁰⁴ Koenker, “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”, 95.

pela população por via do mercado ilegal.⁵⁰⁵ Em muitos casos, esses centros de contrabando e comércio ilegal ocorriam em plena luz do dia, mesmo que oficialmente proibido pelas atividades soviéticas, como era o caso do mercado Sukharevka, no centro de Moscou.

Apesar dos esforços das autoridades em fornecer os víveres necessários, a sobrevivência da população urbana dependia parcialmente de seu empenho pessoal. O estabelecimento da ditadura do abastecimento pelas brigadas de requisição dificultaram o comércio privado e ilegal, mas as atividades contrabandistas não cessaram.⁵⁰⁶ Foi nesse processo que ocorreu o florescimento dos chamados “*bagmen*”, que literalmente enchiam sacos com produtos manufaturados roubados ou produzidos clandestinamente e circulavam entre o campo e a cidade, trocando seu contrabando por comida. A população citadina se viu refém de uma situação econômica que colocou uma pressão extraordinária para encontrar meios de subsistência. Um historiador soviético referenciado por Daniel Brower indica que em Moscou as estatísticas sugeriam que pelo menos 30 mil pessoas tinham o comércio ilegal como único meio de renda.⁵⁰⁷ Mesmo os trabalhadores industriais que continuavam suas atividades laborais eram obrigados a faltar ao trabalho na busca cotidiana de mantimentos, uma espécie de caça diária por alimento.⁵⁰⁸ O trabalho assalariado já não supria as necessidades de reprodução social. Assim, Lenin considerou essa situação como um verdadeiro perigo ao poder soviético. Os trabalhadores, naquelas condições, eram

obrigados a adquirir mercadorias por métodos de especulação pequeno-burguesa, seja roubando, ou fabricando-os para si em uma fábrica de propriedade pública, a fim de trocá-los por produtos agrícolas – e esse é o principal perigo econômico, colocando em risco a existência do sistema soviético.⁵⁰⁹

O contrabando, portanto, havia se tornado uma atividade econômica extremamente relevante. Brower, porém, chegou a um argumento quase mitificador dos negociastas e defendeu que o proletariado não se desintegrou, mas foi assimilado pela massa de pequenos contrabandistas, enquanto o trabalho assalariado industrial havia se

⁵⁰⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:241.

⁵⁰⁶ Brower, “‘The City in danger’. The Civil War and the Russian urban population”, 70.

⁵⁰⁷ Brower, 72.

⁵⁰⁸ “Em 1919, o ano mais sombrio da Guerra Civil, o trabalhador médio passava 18 dias por mês no trabalho e 12 dias de folga. Desses 12, 6 foram perdidos por motivos pessoais [...] A maioria desses dias não era gasto em atividade política, ou em farras ociosas, mas na busca por alimentação, em viagens pessoais para forragear no campo”. Koenker, “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”, 98.

⁵⁰⁹ Lenin, “Tenth All-Russian Conference of the R.C.P.(B).”

convertido em uma atividade ocasional.⁵¹⁰ “A adaptação sugere uma luta heroica diante de obstáculos aparentemente assustadores.”⁵¹¹

Os destinos da migração interna da Rússia soviética foram múltiplos. Segundo Koenker, o Exército Vermelho absorveu boa parte da força de trabalho qualificada de Moscou, por exemplo.⁵¹² Trabalhadores jovens, solteiros e sem filhos foram apoiadores sólidos dos bolcheviques em 1917 e se somaram massivamente às fileiras do Exército Vermelho.⁵¹³ Outro destino principal foi o campo. Uma fração dos trabalhadores que foram ao campo o fizeram ainda no outono de 1918 para receber sua parte na Partilha Negra depois dos decretos da terra.⁵¹⁴ O campo era um destino atrativo não apenas pela tão almejada repartição da terra, mas por estar muito melhor abastecido de grãos e alimentos. Carr também assinalou essa partida do proletariado urbano para o campo e para o Exército como os dois primeiros destinos do trabalhador industrial.⁵¹⁵

As causas para a mudança do caráter do proletariado urbano extrapolaram esse movimento do recrutamento dos seus elementos mais avançados para as tarefas do Estado e do exército. A mutação interna do proletariado russo ocorreu também pela afluência de elementos oportunistas para o seio da classe operária, fugidos do serviço militar, ou mesmo da pequena-burguesia compelida a trabalhar pela conscrição do trabalho.⁵¹⁶

A guerra civil seguida da Primeira Guerra foi uma hecatombe de efeitos duradouros na economia soviética. A análise de Markevich e Harrison assinalou que essa foi a maior catástrofe econômica da Rússia no século XX, ultrapassando até a Segunda Guerra: a renda per capita caiu três quintos, a produção agrícola mais da metade, e a recuperação levou quase duas décadas⁵¹⁷ para alcançar as tendências pré-1913.⁵¹⁸ Os efeitos dramáticos dessa situação deixaram marcas indeléveis no processo de transição ao

⁵¹⁰ Brower, “‘The City in danger’. The Civil War and the Russian urban population”, 73.

⁵¹¹ Esse é um procedimento intelectual típico do revisionismo anglófono que, ao nosso ver, contribuiu para solapar as bases da soviétologia do totalitarismo: mitificar pequenas tendências rebeldes e as múltiplas formas de expressão da sociedade soviética. Essa visão continua, porém, normativamente alinhada com uma perspectiva pró-capital e anticomunista. Brower, 77.

⁵¹² Koenker, “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”, 94.

⁵¹³ Os censos e as estatísticas indicam que o Exército Vermelho era composto por um percentual de camponeses entre 77,4 e 77,9% de camponeses, e 14,7 a 14,9% de operários. O restante estava dividido entre funcionários públicos e outras formas de estratificação demográfica. Main, “The red army during the Russian civil war, 1918–1920: The main results of the august 1920 military census”, 802.

⁵¹⁴ Koenker, “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”, 91.

⁵¹⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:193–94.

⁵¹⁶ Hagedüs, “A construção do socialismo na Rússia: o papel dos sindicatos, a questão camponesa, a Nova Política Econômica”, 24.

⁵¹⁷ Para Davies, porém, essa recuperação ocorreu já em 1927-28. Davies, “As opções econômicas da URSS”, 88.

⁵¹⁸ Markevich e Harrison, “Great War, Civil War, and Recovery: Russia’s National Income, 1913 to 1928”, 694–97.

socialismo e na conformação do proletariado soviético. A classe proletária em dezembro de 1922 – ano da fundação da URSS –, já não era mais a mesma que arremeteu contra o Palácio de Inverno em novembro de 1917.

Trabalho, economia e sindicatos na guerra civil

No segundo capítulo deste trabalho, assinalo que em maio de 1918, depois dos acontecimentos de *Brest-Litovsk* e a agudização da situação econômica russa na primavera-verão daquele ano, soou um alarme estridente nas fileiras bolcheviques, já bastante exaltadas pelas divergências anteriores. Para corrigir a direção tomada pelo partido no curso da revolução, Lenin precisou realizar críticas totalizantes aos seus camaradas que, para ele, fracassaram em compreender o significado do momento imediato. Além do seu importante panfleto, *As tarefas imediatas do governo soviético*, que, por sinal, foi redigido duas vezes, Lenin publicou o artigo *Acerca do Infantilismo “de Esquerda” e do Espírito Pequeno-Burguês*.⁵¹⁹ O caráter não-clássico da revolução e sua conexão com o problema internacional foi posto ali de forma engenhosa. A História havia sido traiçoeira, pois

seguiu um caminho tão peculiar que pariu em 1918 duas metades desligadas de socialismo, uma ao pé da outra, exatamente como dois futuros pintos dentro da mesma casca do imperialismo internacional. A Alemanha e a Rússia encarnaram em 1918 do modo mais patente a realização material das condições econômico-sociais, produtivas e econômicas do socialismo, por um lado, e das condições políticas do socialismo, por outro lado. (grifo original).⁵²⁰

A Alemanha, que tinha condições econômicas maduras para o socialismo, estava carente de um quadro político favorável, enquanto na Rússia a constituição da ditadura do proletariado precisava coexistir com uma situação econômica totalmente adversa para o governo dos soviets. O atraso econômico da Rússia começou logo cedo a se fazer sentir. Vale lembrar que a Alemanha acabava de passar por convulsões sociais de peso, com grandes greves de massa, dando a impressão de uma situação insurrecional, mas que foram eventualmente suprimidas pelo Estado-maior com a cumplicidade e agência da social-democracia chauvinista. A desilusão com a possibilidade de uma revolução alemã certamente corroborou com o sentimento de que a revolução russa precisava lidar por conta com suas próprias deficiências, pelo menos temporariamente.

⁵¹⁹ Lenin, “‘Left-Wing’ Childishness”.

⁵²⁰ Lenin.

Foi com base nesse entendimento que Lenin passou a defender uma série de posições que buscavam responder ao novo momento da revolução.⁵²¹ Entre elas, estavam a introdução do salário por peça e a criação de um regime de disciplina laboral; aplicação de elementos do sistema Taylor; suspender temporariamente as nacionalizações em prol do aprimoramento da forma de administração das empresas nacionalizadas; o estabelecimento de grandes trustes industriais; a administração unipessoal e o emprego de especialistas técnicos na produção. A combinação desses elementos produziu interpretações de que, em alguma medida, levaram a ideia de uma NEP, ou uma transição mais gradual de “economia mista” prematuramente interdita pela guerra civil.⁵²² Contra a tendência dos “comunistas de esquerda” que defendia a nacionalização continuada e uma “decidida socialização” dos meios de produção, Lenin argumentou:

Ontem, a principal tarefa do momento era, com a maior determinação possível, nacionalizar, confiscar, derrotar e esmagar a burguesia e acabar com a sabotagem. Hoje, só um cego poderia deixar de ver que nacionalizamos, confiscamos, derrotamos e derrubamos mais do que tivemos tempo de contar. A diferença entre socialização e confisco simples é que o confisco pode ser realizado apenas por meio de “determinação”, sem a capacidade de calcular e distribuir adequadamente, enquanto a socialização não pode ser realizada sem essa capacidade.⁵²³

Àquela altura, Lenin pensava que a resistência militar da burguesia havia sido liquidada. A revolta da Legião Tcheca e a organização dos exércitos brancos mudaram a perspectiva e impediram a confirmação com profundidade de parte dessas posições. Novamente, porém, o conjunto de intenções também é rico objeto de análise. Ademais, elas não foram de todo largadas, mas foram aplicadas *nas condições de uma guerra civil*.

A primazia da palavra de ordem *administração* em detrimento da simples nacionalização surgiu entrelaçada com as circunstâncias particulares em que as fábricas se tornaram objeto de disputa entre múltiplos atores revolucionários: os sindicatos, os comitês de fábrica e o Estado soviético. O significado do controle operário precisou ser rediscutido pelos bolcheviques e as diferentes facções presentes nos soviets estavam perante a oportunidade, então, de colocá-lo em prática.

O problema do controle operário da produção é tratado de forma por vezes quase metafísica por certas tendências na tradição marxista.⁵²⁴ Na Rússia soviética, ele apareceu de forma irresistivelmente concreta, não apenas no âmbito de cada fábrica particular, mas

⁵²¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:85.

⁵²² Nove, “Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista”, 108.

⁵²³ Lenin, “‘Left-Wing’ Childishness”.

⁵²⁴ Negri, “Soviete: dentro e além do ‘século breve’”, 53–54.

em nível de Estado e organização nacional da produção. Como muitos dos assuntos, esse problema também foi objeto de agudas polêmicas dentro do governo soviético.

No programa revolucionário anterior à tomada do poder pelos soviets, o controle operário apareceu de forma imprecisa, muitas vezes como uma palavra de ordem em oposição à anarquia econômica do capitalismo.⁵²⁵ Então, pouco antes da Revolução de Outubro, Lenin pronunciou-se outra vez sobre sua visão do controle operário, relacionando-o a um controle *contábil* da produção e distribuição de bens.⁵²⁶

Vemos, portanto, que a leitura lenineana do controle operário do período pré-revolucionário estava explicitamente em consonância com aspirações mais amplas que foram expressadas depois da tomada do poder, como apareceu na primavera-verão de 1918.

Isso não impediu, porém, a soviologia liberal de inventar toda sorte de oposições artificiais e encontrar contradições onde elas não existiam. É emblemática a obra de Frederick Kaplan. O autor acusa os bolcheviques de promoverem o controle operário para sabotar a economia durante o Governo Provisório e,⁵²⁷ depois da tomada do poder, de se virarem contra os comitês de fábrica em prol de sua agenda de nacionalizações, órgãos por quem ele passou a advogar em favor.⁵²⁸ Ainda, afirmou que os bolcheviques manipularam e tutelaram os trabalhadores.⁵²⁹ Percebe-se que Kaplan tem uma posição anticomunista de princípio, tomando as dores de todos os adversários eventuais dos bolcheviques, ora sendo agrupamentos ou tendências específicas (Governo Provisório, anarquistas etc.), ora abstrações generalistas de sujeitos histórico-concretos como “os trabalhadores”. Kaplan, na sua suposição de um trabalhador abstrato, apartado do Estado e das frações políticas em luta, não conseguiu compreender o significado das tarefas de organização da economia.⁵³⁰ Por isso, tudo parece como uma conspiração bolchevista em sua insaciável sede de poder motivada pelo marxismo. No fim, ele também se comporta como quem lamenta uma derrota histórica, menosprezando a capacidade dos

⁵²⁵ Nesse importante folheto programático, Lenin opôs o controle reacionário e burocrático a um controle operário, dos “de baixo”, das classes mais necessitadas, como forma de regular o consumo e o desperdício de energias produtivas em várias esferas da sociedade. Lenin, “The Impending Catastrophe and How to Combat It”.

⁵²⁶ “A principal dificuldade que enfrenta a revolução proletária é o estabelecimento em escala nacional da contabilidade e controle mais precisos e mais conscientes, do controle *operário* da produção e distribuição de bens” (grifo original). Lenin, “Can the Bolsheviks retain state power?”

⁵²⁷ Kaplan, *Bolshevik Ideology and the Ethics of Soviet Labor. 1917-1920: The formative years*, 97.

⁵²⁸ Kaplan, 116.

⁵²⁹ Kaplan, 141.

⁵³⁰ Kaplan, 174–75.

trabalhadores russos de terem tomado conscientemente suas próprias decisões, por serem ignorantes e analfabetos.⁵³¹

Naturalmente, um processo revolucionário vitorioso envolve desacordo e heterogeneidade sobre os passos seguintes ao êxito insurrecional. No capítulo anterior, já mencionamos a tendência inicial de realizar expropriações e nacionalizações de fábricas de forma punitiva. Esse movimento ocorreu na maré revolucionária de colapso do poder estabelecido. O esforço subsequente foi de dar corpo e racionalidade àquela tempestade. Se houve uma predileção bolchevique pelos comitês de fábrica, foi porque muitos sindicatos inicialmente tinham sua direção tomada por outros agrupamentos adversários com posições contrarrevolucionárias, como os mencheviques.⁵³² Esse aspecto da política bolchevique foi também observado por Antonio Gramsci em 1921, reconhecendo a importância dos comitês de fábrica na luta contra um burocracia sindical como um meio válido de desenvolvimento de luta proletária.⁵³³ Entretanto, na fase pós-insurrecional, o essencial centrava-se em dar um caráter centralizado ao novo poder e combater a sua pulverização imobilizadora.

Foi nesse sentido que uma *Posição* sobre o controle operário foi aprovada no final de 1917.⁵³⁴ A sua confirmação precedeu uma disputa entre os sindicatos e os comitês de fábrica sobre a prioridade no controle operário.⁵³⁵ Esta, por sua vez, estabelecia que “o controle dos trabalhadores é introduzido sobre a produção, compra e venda de produtos e matérias-primas, seu armazenamento, bem como sobre o lado financeiro da empresa.”⁵³⁶ Dessa maneira, a administração industrial que até então era *de facto* feita por comitês de fábrica nas empresas nacionalizadas, passou a se tornar algo também legalmente sancionado.⁵³⁷

Essa *Posição* foi baseada em um esboço de Lenin sobre o tema cujo conteúdo principal, de conceber o controle operário como forma de prevenir *lockouts* do patronato,

⁵³¹ Kaplan, 115.

⁵³² Especialmente o sindicato dos ferroviários, o *Vikzhel*. Davies, “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”, 991.

⁵³³ “Esse processo já havia sido visto na Rússia; nas jornadas revolucionárias de novembro de 1917, as proclamações e manifestos dos bolcheviques não traziam a assinatura da Federação Pan-Russa dos Sindicatos, mas sim do Comitê Executivo Central Pan-Russo dos Conselhos de Fábrica.” Gramsci, *Selections from Political Writings 1921-1926*, 12–14.

⁵³⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov e Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, “Polozheniye o rabochem kontrole”.

⁵³⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:67–68.

⁵³⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov e Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, “Polozheniye o rabochem kontrole”, 83.

⁵³⁷ Davies, “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”, 991.

foi mantido no texto aprovado.⁵³⁸ Outros elementos, porém, foram incluídos no texto final. Em primeiro lugar, ele criou um sistema hierárquico semelhantes ao estabelecido nos soviets com a criação de um *Soviete Pan-Russo do Controle Operário* e outras instâncias intermediárias com participação dos sindicatos; uma comissão de auditores e especialistas foi criada para examinar a situação técnica e financeira da empresa, renunciando, em algum grau, a polêmica dos especialistas burgueses. Além disso, ela também declarou que o controle operário era exercido pelo interesse da economia nacional.⁵³⁹ Em algum grau, além de buscar resolver a tensão entre sindicatos, havia uma expectativa de que o controle operário pudesse ser usado para gerir a economia de forma mais racional.

Lamentavelmente, a questão era mais complexa em vários níveis. Vale registrar o debate recuperado por Kaplan sobre posição contrária dos bolcheviques à apropriação individual dos trabalhadores (por vezes até como “acionistas”) das empresas confiscadas, por exemplo.⁵⁴⁰ Isso fazia parte de um esforço mais geral dos bolcheviques em prol de uma centralização da economia, compreendendo que a crise não poderia ser superada se as fábricas em controle operário ficassem competindo umas com as outras pelo abastecimento ou escoamento da sua produção, causando uma atomização das energias produtivas.⁵⁴¹

O empenho bolchevique contra a desintegração da economia, porém, foi visto por Kaplan como um pernicioso plano para substituir o controle operário pelo controle do Estado, pela via das nacionalizações. Em realidade, Lenin nunca opôs bruscamente o controle operário das empresas ao controle do Estado proletário. As duas formas de controle correspondiam a momentos diferentes da apropriação proletária dos rumos da economia.⁵⁴² Na fase pré-revolucionária, os comitês de fábrica ganharam mais ênfase pela ausência de um Estado proletário. Depois de Outubro, doravante, passou a ser exercido por meio do Estado proletário, que deveria regular a produção, mesmo das suas partes ainda privadas. Essas formulações não estavam em contradição essencial e se referem à mutação das formas de organização do proletariado em suas diversas fases de luta. Adicionalmente, essa política estava em harmonia com a necessidade de trustificação da

⁵³⁸ Lenin, “Draft Regulations On Workers’ Control”.

⁵³⁹ Sovetom Narodnykh Komissarov e Narodnyy Komissariat Truda, “Polozheniye o rabochem kontrole”, 83-84.

⁵⁴⁰ Kaplan, *Bolshevik Ideology and the Ethics of Soviet Labor. 1917-1920: The formative years*, 144-45.

⁵⁴¹ Kaplan, 175-76.

⁵⁴² Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:65-66.

produção e da passagem para o capitalismo monopolista de Estado em oposição a uma economia pequeno-burguesa.

O Conselho Supremo da Economia Nacional, o *Vesenkha*, foi criado e subordinado ao *Sovnarkom* já no final de 1917 com o propósito de substituir os comitês de planejamento da economia de guerra e assumir o controle dos trustes estabelecidos, organizado na forma de departamentos de setores da indústria (os *glavki*).⁵⁴³ Logo que o modelo de controle operário pulverizado se mostrou inadequado para gerir a produção pelo próprio atraso cultural, os comitês de fábrica foram formalmente apensados aos *glavki* e praticamente subordinados ao novo órgão:⁵⁴⁴ Lenin chegou a considerar o *Vesenkha* como uma forma de superação do controle operário.⁵⁴⁵

Desde 1918, no processo de criação do Exército Vermelho, o problema do uso de especialistas esteve presente nos debates internos do partido. Na ocasião, a questão era sensível pelo próprio rancor que os soldados guardavam da oficialidade czarista. A desconfiança generalizada quanto a possíveis traições e sabotagens precisou ser equilibrada com a impossibilidade de se conduzirem operações militares eficientes apenas com base no amadorismo voluntarioso da guarda vermelha, que tinha sido suficiente apenas para a conquista do poder em 1917. A solução encontrada foi anexar um comissário bolchevique junto de todo oficial militar czarista recrutado para executar as manobras militares necessárias.⁵⁴⁶

Para Trotsky, à frente do processo de criação do Exército Vermelho, a construção da ordem socialista exigia a apropriação da herança cultural burguesa para ser colocada sob novas bases.⁵⁴⁷ Um processo semelhante ocorreu também dentro das indústrias.

A igualdade de salários nunca foi um princípio marxista sério,⁵⁴⁸ e estava mais relacionada com a equalização da remuneração de servidores públicos com os de operários, algo que foi aplicado durante a Comuna de Paris. A revolução russa precisou

⁵⁴³ Davies, “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”, 990–91.

⁵⁴⁴ Sempre conectado com a experiência soviética, Gramsci absorveu muito dos ensinamentos russos para as suas próprias lutas nas ocupações de fábricas em Turim. Ele era capaz de discernir as lições valiosas para a luta dentro do capitalismo daquelas tarefas da transição: “Os conselhos de fábrica devem fundir-se com os sindicatos, mas o momento da fusão não pode ser fixado *a priori*. De acordo com as teses do congresso de Moscou, a fusão deve ocorrer naturalmente, espontaneamente, e os sindicatos devem se basear firmemente nos conselhos, tornando-se seu meio de centralização. Será assim criado um novo tipo de organização sindical, específica para o período da ditadura, capaz de cumprir as tarefas impostas pelas necessidades do Estado operário. Gramsci, *Selections from Political Writings 1921-1926*, 21.

⁵⁴⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:70–74.

⁵⁴⁶ Deutscher, *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*, 496.

⁵⁴⁷ Deutscher, 492–93.

⁵⁴⁸ Considerando a polêmica de Marx contra Proudhon e a defesa do fim do regime salarial. Marx, *Miséria da Filosofia. Resposta a Filosofia da miséria do sr. Proudhon*.

se retirar da política de igualdade salarial para conseguir reorganizar sua economia. Junto ao taylorismo e a outras medidas impopulares, a desigualdade de salários com maiores pagamentos para especialistas técnicos ou burgueses na gestão fabril foi introduzida.⁵⁴⁹ Lenin tinha consciência que pagar altos salários aos especialistas era uma forma “burguesa” de usá-los, em oposição à forma proletária, pelos princípios da Comuna de Paris: “Agora temos que recorrer ao velho método burguês e concordar em pagar um preço muito alto pelos ‘serviços’ dos principais especialistas burgueses”.⁵⁵⁰

Apesar da polêmica com as tendências esquerdistas e sindicalistas dentro do partido, os especialistas burgueses foram crescentemente incorporados na indústria ao longo da guerra civil. A economia de guerra exigiu uma colaboração estreita e converteu seu uso em uma necessidade, já que o governo proletário não havia tido tempo hábil para preparar seus próprios especialistas.⁵⁵¹

Quanto ao taylorismo, Lenin passou por uma evolução em sua apreensão do sistema Taylor. A “crueldade refinada da exploração burguesa” e a “arte de extrair suor” do sistema Taylor que eram as suas caracterizações mais evidentes no período pré-revolucionário foram supressumidos para que ele fosse aproveitado naquilo “que tem de científico” para o desenvolvimento das forças produtivas na RSFSR, no contexto de desenvolvimento de uma revolução não-clássica.⁵⁵²

Os comunistas de esquerda, com Bukharin à frente, criticaram duramente todas as medidas que buscavam a incrementar a produção por meio de incentivos e disciplina. Entre elas, a adoção do salário por peça e bônus de produtividade, que foi adotada em alguns setores da indústria e das comunicações, sancionadas pelos sindicatos em abril, mas implementadas paulatinamente, como no caso das ferrovias em dezembro de 1918.⁵⁵³

O essencial do período posterior a julho de 1918 foi uma combinação de linhas de continuidade da *República do trabalho*, como no caso da conscrição laboral e do controle das formas de distribuição de bens de consumo e forças de trabalho, às tendências de incentivo econômico, para conter ou mitigar a paralisia econômica grave pela qual passava a RSFSR. Ambas as linhas de força foram eventualmente levadas ao extremo pelo esforço bélico da guerra civil que, criando grandes privações para o proletariado,

⁵⁴⁹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:203.

⁵⁵⁰ Lenin, “The Immediate Tasks of the Soviet Government”.

⁵⁵¹ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:183–87.

⁵⁵² Finzi, “Lênin, Taylor, Stakhanov: o debate sobre eficiência econômica após Outubro”, 139–50.

⁵⁵³ STO Sovet Truda i Oborony, “Postanovleniye Soveta Oborony o vvedenii sdel'nykh i premial'nykh rabot na zheleznykh dorogakh”.

obrigou os bolcheviques a suspenderem o caminho anterior pautado na superação do economia pequeno-burguesa e de trustificação da economia.

Como abordo nas seções seguintes, esse período alçou os sindicatos a uma posição de grande poder, mas também significativos tensionamentos, pois se responsabilizaram pelo disciplinamento do trabalho ao mesmo tempo que se tornaram os principais operadores da política laboral e de proteção social. O *Narkomtrud*, e com ele os sindicatos, ganhou funções de administrador indireto da economia, usando a conscrição do trabalho e a função de distribuição da força de trabalho para este fim.⁵⁵⁴

Medidas de emergência, auxílios de guerra e controle do trabalho

Principalmente a partir da segunda metade de 1918, os esforços de guerra, então não mais de caráter mundial e regular, mas sim o conflito militar transferido para dentro das fronteiras do antigo Império Russo na forma da guerra civil, passaram a dominar quase todas as dimensões da vida social e das atividades do novíssimo Estado soviético.

A necessidade de responder aos imensos desafios legados por quase quatro anos de guerra mundial e suas terríveis sequelas societárias inevitavelmente atravessou a política de proteção social. Por essa razão, a mitigação da fome, do desemprego, do desabastecimento, das doenças, e dos diversos conflitos sociais oriundos de uma situação de penúria aguda e prolongada, tomou de assalto o lugar da experimentação revolucionadora mencionada no capítulo anterior. Antes de poder construir uma nova política historicamente inédita e baseada na ideologia socialista, os bolcheviques foram forçados a centrar numa contenção de danos, com vistas a vencer a guerra civil e consolidar o Estado soviético. Essa situação impôs uma administração que governava por meio de medidas extraordinárias e de emergência.⁵⁵⁵ É por isso que podemos caracterizar a proteção social do período da guerra civil, especialmente no seu momento mais dramático, como uma *proteção social de emergência*.

Apesar de algumas diferenças quanto à linha da experimentação que enfatizei no capítulo anterior, vale registrar que este período também foi marcado por certos continuísmos. Por exemplo, o destaque dado ao caráter racional da proteção social se

⁵⁵⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:199–200.

⁵⁵⁵ Vale mencionar Krausz nessa questão, ainda que o autor pareça oscilar entre uma visão que legitima o discurso democrático burguês e outra que critica a democracia liberal. Krausz, *Reconstruindo Lenin: Uma Biografia Intelectual*, 346.

manteve vivo. Em outubro de 1918, Vinokurov argumentou pela *Disposição* nº 67 que a mendicância era uma “vergonha” para a República soviética russa e que todos aqueles indivíduos levados a essas atividades em razão de seu pauperismo deveriam ser encaminhados para atividades ou instituições correspondentes a partir de um princípio *racional e socialista*: os desempregados para os escritórios de distribuição de emprego, as crianças para abrigos, as mães com bebês para Casas da Maternidade etc.⁵⁵⁶ Para esses fins, os funcionários do *Narkomsobes* deveriam repassar instruções à milícia vermelha, que cumpria a função de polícia, responsável por escoltar as pessoas em situação de mendicância até seus escritórios.⁵⁵⁷

Aqui vamos discutir alguns dos campos de ação do Estado criados ou redimensionados para atender a essa situação de emergência. A fome, o abandono ou desamparo de crianças, a proliferação de doenças, o desterro ou deslocamento de grandes contingentes populacionais e a incapacidade de trabalho em razão de mutilações de guerra são alguns dos campos de ação abordados nesta seção.

A fome e a proteção social de emergência

Em 1921, uma carta de um dos departamentos do *Narkomsobes* na pequena cidade de Kotelnich informou em Moscou ao Comissariado que o trabalho de provimento de víveres para os vulneráveis, alvos das políticas de assistência, não podia ser levado adiante. Como justificativa, informaram que eles mesmos – funcionários do *Narkomsobes* em Kotelnich –, estavam esfomeados e precisavam correr de um emprego ao outro para assegurar uma pequena porção de comida.⁵⁵⁸ Esse era o estado da emergência alimentar que vivia a Rússia soviética nos derradeiros anos da guerra civil.

A situação de insegurança alimentar da população citadina em geral era grave em função da própria crise de desabastecimento. Diferentes países criaram sistemas de racionamento de bens de consumo para satisfação de necessidades básicas, porquanto a guerra drenava os recursos para o esforço bélico. Lenin já havia observado que na Alemanha a fome assumiu uma “forma brilhantemente organizada.”⁵⁵⁹ Na Rússia, os

⁵⁵⁶ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 67. Ob iskorenenii nishchenstva. 7-go oktyabrya 1918 g.”, 2.

⁵⁵⁷ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 78. Ob otkrytii raspredeliteley dlya nishchikh. 22-go oktyabrya 1918 g.”, 12.

⁵⁵⁸ “Pis'mo iz Kotel'nicha”.

⁵⁵⁹ Lenin, “Letters from afar”.

chamados cartões de rações já tinham sido introduzidos em Moscou e Petrogrado anteriormente em função da guerra.⁵⁶⁰ Porém, depois da revolução, o governo tomou medidas especiais para aliviar esse problema entre crianças, incapazes ao trabalho, indigentes ou dependentes de familiares alistados no exército.

A fome e o desabastecimento se tornaram um problema crônico durante a guerra civil e até pouco depois de sua conclusão. A amplitude do problema nas cidades era efetivamente universal, mas os bolcheviques seguiram a noção marxista de direito desigual supondo que as desigualdades reais tinham necessidades distintas. Naturalmente, a prioridade maior foi dada aos trabalhadores da indústria. Foi o que Mikhail Khodyakov caracterizou de “rações de classes”, isto é, membros de determinadas classes e segmentos de classes recebiam mais mantimentos que outros.⁵⁶¹

Em junho, o *Narkomprod* decretou a criação de quatro grupos de racionamento de alimentos em Petrogrado: o grupo I incluía trabalhadores em atividades pesadas e particularmente perigosas ou insalubres, lactantes por até um ano depois do parto e gestantes a partir do quinto mês; o grupo II incluía trabalhadores braçais em condições normais, donas de casa em domicílios de até quatro pessoas e crianças de três a quatorze anos; o terceiro grupo compreendia trabalhadores de profissões liberais e atividades leves e adolescentes de 14 a 17 anos; o grupo IV foi destinado à burguesia, isto é, pessoas que viviam de rendas ou do trabalho assalariado alheio.⁵⁶²

Um *Decreto* assinado pelo *Sovnarkom* ao dia 02 de agosto de 1918 estabeleceu um auxílio para pessoas em situações especiais (crianças, incapazes ao trabalho, indigentes ou dependentes de familiares alistados no exército).⁵⁶³ Ele havia sido esboçado pelo *Narkomsobes* que aguardou uma definição da sua relação com legislações anteriores para propô-lo ao *Sovnarkom*. Essa característica conferiu um caráter complementar à medida, uma vez que um *Decreto* anterior sobre a criação de pensões e auxílios às famílias de soldados do exército vermelho já havia sido aprovado em abril. Por isso, o *Decreto* de agosto estabelecia um condicionante significativo: o benefício seria concedido apenas àqueles não contemplados pelo sistema de pensões para esse público-alvo criado

⁵⁶⁰ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:232.

⁵⁶¹ O argumento de Khodyakov de que a insuficiência alimentar não seria solucionada apenas com a inversão de prioridades, corrobora com nossa análise anterior sobre as fases da “ditadura do abastecimento”. Khodyakov, “«Klassovyy payek» i bronirovannoye snabzheniye prodovol’stviyem v gody grazhdanskoj voyny”, 171.

⁵⁶² Narkomprod Narodnyy Komissariat Prodovol’stviya, Dekret o reorganizatsii raspredeleniya produktov pitaniya sredi naseleniya Petrograda.

⁵⁶³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov, “Dekret o vydache prodovol’stvennogo payka sem’yam soldat deystvitel’noy sluzhby i dosrochnogo prizyva i ob uvelichenii detskogo payka”, 130–31.

em abril daquele ano. Além disso, o documento também aprovou a elevação das rações à primeira categoria para crianças menores de 5 anos.

Em 14 de setembro de 1918, com a fome se alastrando para além de Petrogrado e de Moscou, um *Decreto* foi aprovado pelo *Sovnarkom* e co-assinado pelo *Narkomzdrav* e *Narkomprod* para combater a desnutrição infantil. Seu preâmbulo dizia “Tendo em conta o declínio da nutrição entre a população nas províncias famintas e definindo como objetivo a proteção de crianças e jovens de uma série de doenças que estão intimamente relacionadas com a desnutrição [...]”.⁵⁶⁴ Com base nessas considerações, no relacionamento entre enfermidades e desnutrição, o *Decreto* estabeleceu o aumento do fornecimento de víveres para crianças em diferentes províncias, especificando porções dadas de semolina, leite, ovos, açúcar, mel, carne ou peixe para crianças menores de um ano, de um a cinco anos, e crianças em idade escolar (cinco a dezesseis anos). O *Decreto* também restringia o atendimento às mulheres lactantes especificamente pertencentes à classe trabalhadora. Cabia também ao *Narkomzdrav* e ao *Narkompros* organizar cantinas e distribuição de itens nutricionais nas escolas.⁵⁶⁵ Mais tarde, em outro *Decreto*, foram alocados 50 milhões de rublos para esse fim.⁵⁶⁶

O caráter emergencial das medidas também se demonstrou pelo esforço em eliminar a burocracia. Em novembro de 1918, uma *Disposição* do *Narkomsobes* propôs o atendimento imediato de todas as solicitações de assistência social sob a responsabilidade dos administradores locais. Vinokurov justificou a medida em razão das várias reclamações e da extrema lentidão dos processos que levaram a consequências desastrosas que solapavam a confiança no governo soviético.⁵⁶⁷

Diferentemente das sociedades capitalistas contemporâneas e seus modernos sistemas de proteção social, a emergência alimentar na Rússia soviética da guerra civil não tinha tanto a ver com “redistribuição”, “políticas compensatórias” ou “justiça social”. Enquanto a fome é um problema para certas classes ou camadas de classes sociais no capitalismo, na Rússia soviética da guerra civil ela afetou o conjunto da sociedade. Tornou-se um problema generalizado. Mesmo afetando a todos os setores sociais, e por

⁵⁶⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Narodny Komissariat Prodoval'stviya, e Narodny Komissariat Zdravookhraneniya, “Dekret ob usilenii detskogo pitaniya”, 311.

⁵⁶⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Narodny Komissariat Prodoval'stviya, e Narodny Komissariat Zdravookhraneniya, 312.

⁵⁶⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o sozdanii na mestakh «Fonda detskogo pitaniya» i ob assignovanii Narodnomu komissariatu zdravookhraneniya 50 mln. rub. na organizatsiyu stolovykh i pitatel'nykh punktov dlya detey.”, 364.

⁵⁶⁷ Narkomsobes Narodny Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 96. Ob ustraneni volokity pri okazanii sotsial'noy pomoshchi bednote. 30-go noyabrya 1918 g.”, 21.

isso se tornando uma emergência de Estado, a fome os atingiu desigualmente. Foi ali que o papel do *Narkomsobes* (e mesmo articulado com outros setores) ganhou maior saliência, uma vez que coube ao comissariado zelar pelo interesse dos mais vulneráveis naquelas condições.

Proteção especial às vítimas da contrarrevolução

A severidade da guerra civil suscitou medidas de emergência mais particulares do que a resposta às chagas mais gerais do conflito militar. Uma modalidade de auxílio específica foi criada e destinada para as “vítimas da contrarrevolução”. Veremos como essa condição considerada merecedora de atenção particular acompanhou a proteção social soviética nos anos seguintes, ainda que sua delimitação fosse uma tarefa complexa, por se tratar de um evento de natureza eminentemente político-militar.

Em julho de 1918, um levante armado de conspiradores com a participação do ex-esserista Boris Savinkov estourou em Yaroslavl e outras cidades nos seus arredores, com a intenção de criar um front único e marchar em direção a Moscou para combater os bolcheviques e o governo soviético.⁵⁶⁸ Depois de cerca de 15 dias de luta violenta, com os revoltosos sendo eventualmente derrotados, o saldo foi um grande contingente populacional afetado: muitos mortos; casas, edifícios e lavouras destruídas. Por essa razão, em agosto do mesmo ano, um *Comitê de Assistência às Vítimas da Revolta de Guardas Brancos* em Yaroslavl foi criado. Ele foi empoderado de uma autoridade quase militar para o cumprimento de sua função de assistência às vítimas da revolta, podendo requisitar recursos, equipamentos e instalações de organizações públicas para esse fim. Todos os outros comitês executivos de soviets da província eram obrigados a acatar as solicitações do comitê na realização de sua tarefa de assistência às vítimas dos guardas brancos.⁵⁶⁹ Quem tomou a iniciativa de esboçar essa medida foi o famoso *NKVD*, a futura polícia secreta sucessora da *Cheka* e então Comissariado do Povo para Assuntos Interiores. O *Narkomsobes*, *Narkomzdrav*, o *Sovnarkom* e o *Vesenkha* assinaram o documento e compunham o comitê de assistência.

Os acontecimentos em Yaroslavl que suscitaram essa medida emergencial logo deram lugar a uma política um pouco mais elaborada. A assistência às “vítimas da

⁵⁶⁸ Marie, *História da Guerra Civil Russa 1917-1922*, 66–67.

⁵⁶⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov et al., “Postanovleniye o polnomochiyakh Komiteta po okazaniyu pomoshchi postradavshim ot belogvardeyskogo myatezha v g. Yaroslavl”, 199–200.

contrarrevolução” assumiu o caráter de demanda especial do período de guerra civil e uma dimensão de intervenção direta do Estado na figura do *Narkomsobes*. Embora a *Posição* que aprovou essa política não tenha delimitado quais sujeitos se caracterizavam especificamente como vítimas da contrarrevolução, ela estabeleceu três tarefas principais a serem cumpridas:

- a) Satisfazer as necessidades de abrigo, alimentação, vestuário, assistência médica, trabalho, etc. aos trabalhadores atingidos pelos elementos contrarrevolucionários da cidade e do campo e suas famílias.
- b) Prover aos deficientes em constante necessidade e sem meios de subsistência (doentes, feridos, deficientes, famílias órfãs, viúvas e órfãos) etc.
- c) Restauração da economia pública e privada destruída ou perturbada dos elementos laborais da cidade e do campo.⁵⁷⁰

Além disso, a *Posição* definiu que o auxílio seria prestado em espécie ou em dinheiro. No caso deste último, um benefício pecuniário de uma parcela seria pago aos atingidos. Tanto no caso da assistência às vítimas em Yaroslavl, como no caso desta *Posição* aprovada em setembro de 1918, a incapacidade de trabalho ou ausência de meios próprios de subsistência são mencionados como condicionantes. Essas medidas também seguiam a linha condutora apresentada no capítulo anterior, isto é, estavam restritas a atender a classe trabalhadora e os camponeses que não exploravam trabalho de outrem. A natureza dos benefícios prestados poderia ser observável no esquema de relatório preparado por Vinokurov em novembro de 1918, que incluía assistência em dinheiro (pensões e benefícios), em espécie, alojamento, roupas e sapatos; assistência médica, reparo e restauração de fazendas afetadas.⁵⁷¹ O esquema de relatório também requeria às agências locais do *Narkomsobes* a responderem sobre o número de pessoas assistidas; se haviam alfaiates ou oficinas de costura disponíveis para produção de roupas; número de cantinas e de distribuição de alimentos disponíveis; o número de refugiados políticos afetados pelas “gangues contrarrevolucionárias”; e um detalhamento de como os recursos recebidos foram distribuídos entre os municípios.⁵⁷²

No ano mais crítico da guerra civil, em julho de 1919, o governo soviético continuou aprofundando mudanças no sentido de uma institucionalização da assistência

⁵⁷⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Polozheniye o pomoshchi zhertvam kontrevolyutsii”, 282–83.

⁵⁷¹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 87. O predstavlenii otchetov, o deyatel'nosti podotdelov i komissiy pomoshchi zhertvam kontr-revol'yutsii. 13-go noyabrya 1918 g.”, 17.

⁵⁷² Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 17.

às vítimas da contrarrevolução. O *Narkomsobes* prosseguiu assumindo a dianteira do trabalho com esse público-alvo, mas a preocupação maior era a duplicidade de trabalho sendo realizado pelos distintos órgãos do poder soviético. O primeiro parágrafo do *Decreto* de 29 de julho de 1919 estabelecia o seguinte:

Para eliminar o paralelismo no trabalho dos diferentes departamentos, todas as medidas destinadas a atender os trabalhadores da cidade e do campo que sofreram durante a guerra civil no front e no interior do país são realizadas exclusivamente através das comissões interdepartamentais centrais e locais de assistência às vítimas da contrarrevolução no âmbito do Commissariado do Povo para a Seguridade Social e das suas autoridades locais.⁵⁷³

A tendência mais visível foi uma crescente centralização dessa área peculiar de trabalho do *Narkomsobes*. Como o trabalho era desenvolvido articulando comissariados de diferentes áreas através das chamadas comissões interdepartamentais, em razão da amplitude de dimensões da vida social implicadas no problema, a probabilidade de uma heterogeneidade de trabalho era mais do que natural. O objetivo de “eliminar o paralelismo”, porém, não excluiu a necessidade de uma articulação interdepartamental entre *Narkomfin*, *Narkomgoskon* (Comissariados do Povo para as Finanças e Controle do Estado, respectivamente) *Narkomzdrav*, que foi preservada no documento, ainda que estivessem sob os cuidados do *Narkomsobes*.

No entanto, o auxílio às vítimas da contrarrevolução não figurou apenas como uma política de proteção eventual, pois de certa maneira essa política ajudou a delimitar a função estatal específica do *Narkomsobes* no complexo de proteção social soviético. Ao contrário do que Firsov argumenta, por exemplo, que o auxílio às vítimas da contrarrevolução tenha sido um fenômeno apenas dos anos 1920, ele já estava presente desde 1918 na legislação soviética.⁵⁷⁴ Nomeadamente, *Narkomtrud* e *Narkomsobes* viveram, como abordarei mais adiante, um frequente revezamento de funções no âmbito da proteção social e trabalhista soviética, por vezes incorrendo em duplicidade ou sobreposição de competências.⁵⁷⁵

Emergência sanitária e o surgimento do Commissariado do Povo para a Saúde (*Narkomzdrav*)

⁵⁷³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret o pomoshchi zhertvam kontr-revolyuitsii.

⁵⁷⁴ Firsov, *Istoriya sotsial'noy raboty v Rossii*, 135.

⁵⁷⁵ Firsov, 135.

As origens da saúde pública soviética ou o desenvolvimento da profissão médica na RSFSR, cuja bibliografia é tão instigante quanto é ampla, não fazem parte do escopo dessa tese. Todavia, é inevitável não abordar esse tema de alguma maneira posto que ele se interligou à questão da proteção social muito antes de assumir uma direção mais autônoma. Dessa forma, minha exposição sobre o assunto focou nesses pontos de encontro, como alguns já foram abordados nas seções anteriores.

No dia 11 de julho de 1918, foi estabelecido por *Decreto* o Commissariado do Povo para Saúde (*Narkomzdrav*). O propósito de criação, conforme explica o *Decreto*, era “unir todos os assuntos médicos e sanitários da República Socialista Soviética Russa [por isso] é estabelecido o Commissariado da Saúde, que é encarregado da liderança de todas as instalações de saúde do país.”⁵⁷⁶ Inicialmente, a opção de adiar a criação de um comissariado próprio para a saúde foi consciente. Por algum tempo, as organizações legadas do período pré-revolucionário permaneceram competindo com as novas organizações soviéticas, até que em 1918 o governo começou um movimento semelhante ao descrito no capítulo anterior sobre a assistência: de liquidação e absorção. As antigas organizações médicas e sanitárias foram neutralizadas e liquidadas no mesmo período, apenas com a diferença que uma entidade centralizadora, como um comissariado próprio, ainda não havia sido criada no seu lugar.⁵⁷⁷

A direção dada pelas lideranças soviéticas à questão da saúde era a de priorizar uma saúde preventiva, diferente do atendimento ocidental predominantemente clínico, considerado burguês e reacionário. Nikolai Semashko, tido como o pai da saúde pública soviética, afirmava que eles haviam construído uma síntese entre a medicina preventiva e as práticas ocidentais, já que mesmo as clínicas soviéticas estavam envolvidas com o trabalho preventivo, enquanto no outro lado da Europa, elas estavam em mãos privadas.⁵⁷⁸

⁵⁷⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret ob uchrezhdenii Narodnogo komissariata zdravookhraneniya”, 02.

⁵⁷⁷ Trott, “Soviet Medicine and Western Medical Charity, 1917-1927”, 82.

⁵⁷⁸ Chris Burton faz uma ressalva quanto a essa questão, dizendo que não há ineditismo na medicina preventiva soviética, pois os higienistas já travavam esse debate na Europa desde o século XIX. É verdade, como muitos aspectos da proteção soviética eram produtos de todo um universo cultural acumulado. O que foi inédito provavelmente diz muito mais ao fato de um governo proletário ter colocado em movimento tais ideias a partir de uma política de Estado pela primeira vez na história. Esse é mais um típico comportamento da soviétologia burguesa, que vê excepcionalismo soviético apenas naquilo que não se enquadra nos seus paradigmas de classe, convertendo essas características em anomias que divergiram do padrão de desenvolvimento Ocidental. Burton, “Medical welfare during late Stalinism: A study of doctors and the Soviet health system, 1945-1953”, 28–29.

A opção pessoalmente adotada por Lenin era de construir iniciativas sanitárias nas bases entre as massas antes de criar um órgão centralizador. Uma série de departamentos de saúde foram criados para esse fim, realizando campanhas de educação sanitária, enquanto Lenin esperava conseguir o apoio de especialistas médicos.⁵⁷⁹ Assim como os especialistas nas áreas da burocracia do antigo regime czarista e da administração industrial, os profissionais médicos relutaram ou mesmo se rebelaram contra o governo soviético. Em certo momento, a conscrição⁵⁸⁰ precisou ser usada para garantir o engajamento do pessoal médico e, em outubro, com a epidemia de cólera se alastrando, o *Narkomzdrav* foi autorizado a proibir a saída de médicos da região de Moscou.⁵⁸¹

Novamente, as condições objetivas da guerra civil favoreceram o processo de centralização do Estado e limitaram os esforços de construção mais progressiva:

Grandes massas de pessoas circulavam pela Rússia europeia a pé e de trem na primavera e no verão de 1918. Os soldados voltavam para casa depois de Brest-Litovsk, enquanto refugiados e camponeses fugiam dos alemães, da Legião Tchecoslovaca e dos exércitos voluntários, dos bolcheviques, e cossacos. Com elas viajaram a fome e doença – tifo, a peste e especialmente a cólera. Cada problema trouxe um novo imediatismo à campanha para unificar a medicina soviética e intensificou a política médica entre março e julho de 1918, quando o comissariado da saúde pública passou a existir.⁵⁸²

A própria situação de emergência era o fio condutor para que as ações de proteção social se unificassem e se interconectassem mutuamente. A paralisia econômica provocava fome, desabastecimento, epidemia de doenças e o esvaziamento das cidades, o que por sua vez agravava a paralisia econômica. Não restava ao Estado soviético outra escolha além de combater esses problemas em uma frente unificada, ao mesmo tempo que enfrentavam as agressões militares dos Brancos e do imperialismo anglo-francês.

Mas é importante destacar que a relação entre saúde pública e assistência social, ou, mais amplamente, a proteção social, não foi apenas um produto das circunstâncias desastrosas da guerra civil. Alexandr Vinokurov, médico de formação, antes de assumir seu posto de liderança no *Narkomsobes* (substituindo Alexandra Kollontai) em março de 1918, atuou na criação do *Narkomzdrav* e seus organismos predecessores.⁵⁸³ Em geral,

⁵⁷⁹ Trott, “Soviet Medicine and Western Medical Charity, 1917-1927”, 80.

⁵⁸⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o prizyve na deystvitel’nyu voyennuyu sluzhbu byv. ofitserov, vrachey, fel’dshero, lekarskikh pomoshchnikov i voyennykh chinovnikov”.

⁵⁸¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodny Komissariat Zdravookhraneniya, “Postanovleniye o razreshenii Narodnomu komissariatu zdravookhraneniya raskhodovat’ sredstva, assignovannyye na bor’bu s kholeroy, na bor’bu s drugimi epidemiyami i na sanitarnyye meropriyatiya, i o vremennom priostanovlenii vyseleniya vrachey g. Moskvyy, stoyashchikh na sovetskoy platforme.”

⁵⁸² Trott, “Soviet Medicine and Western Medical Charity, 1917-1927”, 88.

⁵⁸³ Trott, 80.

como afirmou Burton, uma combinação entre o higienismo, utilitarismo, a medicina e a preocupação liberal com a chamada “questão social” atraiu a profissão médica para um papel de liderança na criação dos sistemas de proteção social mais primitivos.⁵⁸⁴

Um dos principais alvos das liquidações e centralizações que deram origem ao *Narkomzdrav* foram as instituições de propriedade da *União Pan-Russa de Zemtvos*, formas de auto-governo criadas após a abolição da servidão em 1864. Os *zemtvos* tinham seu próprio sistema peculiar de medicina rural e territorialmente localizada que deu base ao sistema soviético de Semashko. Em julho de 1918, todas as suas instituições foram colocadas sob a liderança do *Narkomzdrav* através de uma *Decisão especial*.⁵⁸⁵

Antes ainda, a urgência da guerra e a epidemia de cólera motivaram também uma *Decisão* de alocar 25 milhões de rublos para o *Narkomzdrav* realizar ações de emergência para o combate da doença.⁵⁸⁶ Uma semana depois, em 18 de julho, uma *Posição* aprovou um regulamento mais detalhado do trabalho interno do *Narkomzdrav* através de subdivisões entre medicina militar e civil; seções temáticas 1. Insumos médicos (farmacêutico, equipamentos médicos); 2. Sanitária e epidemiológica (técnico-sanitária, epidemiológica, educação sanitária); 3. Curativa (psiquiátrica, sanatórios, odontológica) 4. Combate a doenças sociais (doenças venéreas, tuberculose) 5. Estatística médica. Também foi criado um Conselho Central Médico-Sanitário com participação dos sindicatos.⁵⁸⁷

Observamos também, no caso do *Narkomzdrav*, uma tensão contínua entre a aplicação de medidas de emergência e a inauguração de um projeto novo de proteção social e sanitária capaz de superar os limites restritos da medicina dos *zemtvos* e também o elitismo da medicina urbana de matriz ocidental. A URSS ainda levaria alguns anos para colocar o método de Semashko plenamente em prática, de forma abrangente e universal, quando um grau maior de industrialização e estabilidade econômica foi alcançado.

⁵⁸⁴ Burton, “Medical welfare during late Stalinism: A study of doctors and the Soviet health system, 1945-1953”, 21.

⁵⁸⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodny komissariat Zdravookhraneniya, “Osoboye postanovleniye o peredache uchrezhdeniy i imushchestv meditsinskikh otdelov byv. Vserossiyskikh zemskogo i gorodskogo soyuzov v vedeniye Narodnogo komissariata zdravookhraneniya i o reorganizatsii byv. Rossiyskogo obshchestva”, 56–57.

⁵⁸⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodny Komissariat Zdravookhraneniya, “Postanovleniye o vyrabotke pravil o Narodnom komissariate zdravookhraneniya i yego mestnykh organakh i ob assignovanii 25 mln. rub. na bor’bu s kholeroy”, 546–47.

⁵⁸⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodny Komissariat Zdravookhraneniya, “Polozheniye o Narodnom komissariate zdravookhraneniya”, 52–56.

Seguridade social de *todos os trabalhadores*: versos da poesia do futuro

Uma das legislações mais importantes do período sem dúvida foi a *Posição* de 31 de outubro de 1918, que criou uma série de benefícios sociais e seguros do trabalho e que incorporou algumas legislações de gênero semelhante já aprovadas no mesmo corpo legal. Ela deu um passo importante na criação embrionária da previdência social soviética, apesar dos limites de execução impostos pelo contexto de guerra civil. Foram bastante emblemáticas as palavras de Vinokurov quando escreveu sobre a nova legislação celebrando o primeiro aniversário da Revolução de Outubro, afirmou que “Essa lei deixou para trás o seguro social alemão e inglês, que até recentemente eram um modelo. Esta lei estende a seguridade social a todos os trabalhadores, sem exceção, cujo sustento advenha de seu próprio trabalho, sem exploração de outrem.”⁵⁸⁸ Ele enalteceu os alcances legais e nos demonstrou o quanto o avanço soviético no campo dos direitos sociais foi um movimento *autoconsciente*. O mesmo ocorreu com Lenin no 6º *Congresso dos Sovietes* quando se referiu à constituição soviética: “O mundo nunca conheceu uma constituição como a nossa. Ele incorpora a experiência de luta e organização dos trabalhadores contra os exploradores tanto em casa quanto no exterior.”⁵⁸⁹ Em 1920, Bukharin e Preobrazhensky afirmaram que “Neste assunto, nenhuma legislatura do mundo pode se gabar de ter uma legislação como a da República Soviética”.⁵⁹⁰

A liderança soviética, portanto, estava consciente do salto histórico que estava sendo dado para a construção de um novo paradigma de proteção social no mundo. Ao ultrapassar a Alemanha e a Inglaterra em termos de proteção social e direitos trabalhistas, os soviéticos se posicionaram eles mesmos, e se enunciaram, como novo modelo de garantias sociais.

Com efeito, sem prejuízo à avaliação de Pachukanis mencionada no segundo capítulo sobre a importância do campo de intenções jurídicas como dimensão relevante na avaliação do processamento de uma legalidade socialista em fase de desenvolvimento, creio que a não-correspondência entre as condições concretas e a projeção de futuro era mais rica do que aparenta. O caráter não-clássico da revolução russa implicava justamente um desenvolvimento desigual entre as condições econômicas e um movimento proletário

⁵⁸⁸ Vinokurov, *Novyy zakon o polnom sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya*, 01.

⁵⁸⁹ Lenin, “Extraordinary Sixth All-Russia Congress Of Soviets Of Workers’, Peasants’, Cossacks’ and Red Army Deputies”.

⁵⁹⁰ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 353.

que incorporou política e ideologicamente as aquisições mais avançadas do desenvolvimento global da luta de classes. Por essa razão, a revolução russa se identificou como uma revolução proletária e socialista desde cedo. Não há razão para pensar que isso não possa ser igualmente válido para as projeções societárias durante o processo de formação do Estado soviético em todas as suas dimensões, incluindo a esfera da proteção social. Se, por um lado, Marx argumentou que a humanidade só coloca a si própria tarefas históricas que possa resolver, isto é, cujas bases materiais estejam maduras,⁵⁹¹ por outro lado, seria ingênuo pensar que as tarefas históricas de realização do socialismo e da construção dos seus momentos transitórios só aparecem aos sujeitos nos seus respectivos planos nacionais. Marx também argumentou que as revoluções proletárias precisam tirar sua poesia do futuro, sem veneração às formas antigas, em sua crítica das revoluções burguesas que almejavam reeditar a *pólis* ou a República Romana: “Naquelas, a fraseologia superou o conteúdo, nesta, o conteúdo supera a fraseologia.”⁵⁹² Efetivamente, o caráter expansivo do esquema de proteção se baseou, simultaneamente, nas condições concretas e imediatas da RSFSR e no estágio de desenvolvimento social e econômico da humanidade como um todo. O modelo de proteção social soviético nos seus anos formativos foi uma estrofe importante na anunciação de padrões civilizatórios que só foram se realizar décadas mais tarde.

Os alicerces da proteção social soviética: consolidação e expansão

Na comemoração do natalício da Revolução de Outubro, Vinokurov emitiu a *Disposição nº 74*. Nela, o Comissário estabeleceu que todas as instituições da seguridade social deveriam participar das marchas e atos públicos comemorativos. Nas casas da criança era preciso organizar concertos, corais e orquestras, sempre que possível envolvendo as próprias crianças. As instituições deveriam ser adornadas com bandeiras, faixas e brasões. Para os atos públicos, os funcionários do *Narkomsobes* deveriam carregar faixas com alguns slogans recomendados: “Abaixo a Caridade – Seguridade Social universal é direito do povo trabalhador” ou até mesmo “Abaixo o parasitismo e a ociosidade – viva a assistência ao trabalho”. A ordem do dia era ninguém passaria fome.

⁵⁹¹ Marx, “Prefácio”.

⁵⁹² Marx, *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, 29.

Nesta data, todos deveriam receber alimentação e um jantar adequado, e cabia às organizações do *Narkomsobes* proteger todos os elementos vulneráveis.⁵⁹³

As comemorações do primeiro aniversário da revolução extrapolaram, porém, o escopo das frases, das manifestações de rua e das palavras de ordem e, ganharam expressões legais no campo da proteção social. A *Posição* de 31 de outubro de 1918, como mencionado anteriormente, sistematizou uma série de direitos sociais legalizados pela primeira vez e consolidados em um *código único*. Ainda que vários dos seus aspectos não tivessem nenhum ineditismo histórico, a sua formalização jurídica estabeleceu os alicerces de uma política de seguridade coesa, compreensiva e globalizante ao cobrir riscos, providenciar benefícios e estabelecer contrapartidas. Ela definiu os riscos cobertos pela sua intervenção de forma bastante ampla, mas que em geral está associada com a perda da capacidade de trabalho:

A seguridade social dos trabalhadores se estende aos seguintes casos: a) prestação de todo tipo de assistência médica, medicamentosa, etc. e cuidados obstétricos aos necessitados; b) perda temporária do sustento devido à incapacidade, independentemente do motivo que a causou (doenças gerais, ferimentos, etc.); c) perda permanente (de todo ou parte) dos meios de subsistência devido à incapacidade causada por ferimentos, doenças, velhice, etc.; d) perda do sustento, devido ao desemprego, que ocorreu sem culpa dos desempregados. As tarefas da Segurança Social também incluem a adoção de medidas preventivas contra doenças, ferimentos etc., bem como o alívio de suas consequências.⁵⁹⁴

O princípio-guia era, portanto, proteger aqueles que não poderiam proteger a si mesmos através do trabalho. Ainda que o item “a” não incluísse a incapacidade ao trabalho como um condicionante, e o conceito de “necessitados” pudesse também incluir trabalhadores empregados, essa definição parece que invariavelmente gravitava em torno do trabalho. Isso se torna particularmente mais evidente no segundo artigo do documento que define o público-alvo como os *incapazes ao trabalho e seus dependentes*.⁵⁹⁵ A associação entre proteção social e trabalho era tão drástica que a aposentadoria por velhice propriamente dita, isto é, com idades mínimas pré-definidas, não existia. Na verdade, se tratava de uma aposentadoria em razão da uma perda da capacidade de trabalho pela velhice.⁵⁹⁶ No entanto, por outro lado, o *Código de Trabalho* de 1918 não obrigava

⁵⁹³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 74. O prazdnovanii godovshchiny Velikoy Oktyabr'skoy Raboche-Krest'yanskoy revolyutsii”, 9–10.

⁵⁹⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov, “Polozheniye o sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya”, 481.

⁵⁹⁵ Sovetom "Narodnykh" Komissarov", 481–82.

⁵⁹⁶ Leбина, “Zabota i kontrol’: sotsial'naya politika v sovetskoy deystvitel'nosti, 1917–1930-ye gody”, 27.

peças de 50 anos ou mais a trabalharem na forma de um *dever social*, como o restante da população constitucionalmente conscrita ao trabalho.⁵⁹⁷

Vale notar que um aspecto geralmente identificado como traço dos modelos de proteção social conservadores, o foco na família nuclear,⁵⁹⁸ não estava presente de forma muito relevante nessa legislação. Homens e mulheres incapazes ao trabalho tinha acesso, independente da sua situação conjugal. Simultaneamente, membros de uma família que estivessem aptos ao trabalho, mas que cumpriam uma função de chefe domiciliar, tinham sua proteção condicionada à situação de segurado do provedor incapacitado ao trabalho, a despeito do seu gênero.⁵⁹⁹

Ainda em torno do trabalho, o atendimento médico era oferecido de diversas formas, incluindo com o fornecimento de próteses e equipamentos, e era dividido em certos estágios: atenção primária em caso de doença repentina; ambulatorial e por meio de especialidades; atendimento obstétrico; tratamento hospitalar em caso de internações; tratamento curativo, através de spas e sanatórios; fisioterapia; e tratamento à domicílio.⁶⁰⁰ De acordo com o artigo 7º, o pensionista ou beneficiário era obrigado⁶⁰¹ a receber o tratamento médico com vistas a reabilitação ao trabalho, sob pena de ter sua pensão retida. Além disso, a perda de capacidade de trabalho, apenas, não era suficiente para qualificar o usuário aos benefícios, mas sim a incapacidade de trabalho junto com a perda da fonte de renda, reforçando a exclusão, portanto, das classes parasitárias e rentistas do esquema de proteção social.⁶⁰²

Os valores dos benefícios eram regulados pelo nono artigo do documento. Ele estabelecia o valor mínimo, o valor normal e o valor máximo, sendo o primeiro e último definidos pelo *Narkomtrud* para uma determinada localidade, enquanto o valor normal era uma média regional dos pensionistas.⁶⁰³

A grandeza dos salários era mensalmente alterada e publicada em um jornal chamado “Boletim Mensal de Índices” (*Yezhemesyachnogo Tarifnogo Byulletenya*) do *Narkomtrud*. Como exposto, o significado de reajustes monetários era praticamente

⁵⁹⁷ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

⁵⁹⁸ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 26.

⁵⁹⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”, 482.

⁶⁰⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 482–83.

⁶⁰¹ Esse aspecto remete ao fino deboche que Graciliano Ramos fez das críticas liberais e reacionárias à URSS em seus relatos de viagem nos anos 1950, depois publicados em livro. Que terrível ditadura que obriga seus cidadãos a receberem atendimento médico! Ramos, *Viagem (Tchecoslováquia - URSS)*.

⁶⁰² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”, 483.

⁶⁰³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 483–84.

irrelevante, em razão da profunda depreciação monetária que vivia a RSFSR durante a guerra civil. Também em função dessas circunstâncias difíceis de paralisia econômica, os benefícios poderiam ser pagos em espécie, com particularidades para cada um dos riscos cobertos.⁶⁰⁴

Todavia, a prática de definição e valor de salários e benefícios de setores e ramos da economia permaneceu relevante para o período posterior ao comunismo de guerra. Alexander Shlyapnikov, astuto líder sindicalista, incorporou trabalhadores no *Narkomtrud* para ajudar na definição de valores de salários, mas também usou a expertise coletiva dos operários e seu poder político como comissário para atrair trabalhadores das empresas pequenas e médias para as maiores e, assim, mitigar o problema da baixa produtividade industrial.⁶⁰⁵

A *Posição* também incorporou vários outros benefícios dentro de um mesmo corpo legal, integrando as legislações já mencionadas no capítulo anterior. Elas incluíam um benefício contra incapacidade de trabalho temporária, pago nos dias de trabalho perdidos até recuperá-la; outro em razão de invalidez permanente, que poderia ser reavaliada duas vezes ao ano, no máximo; auxílio maternidade pago por oito semanas antes e oito semanas depois do parto para mulheres operárias e seis para não-operárias; e um auxílio funeral.⁶⁰⁶ No caso da determinação de incapacidade de trabalho, ela era atestada por uma comissão composta por especialistas médicos, representantes do fundo de seguridade social, técnicos de saúde e representantes dos sindicatos, conforme aprovado no *Código de Trabalho* de 1918 que é analisado mais adiante.⁶⁰⁷

Igualmente, o seguro-desemprego já existente no período anterior acabou incorporado nessa legislação. A ele foi atribuído um sentido mais claro no que tange a conscrição do trabalho e mais condizente com as circunstâncias históricas do comunismo de guerra. Já em setembro de 1918, os trabalhadores desempregados foram proibidos de recusarem trabalho e, como consequência, perdiam sua vez na lista de vagas organizadas pelas agências do *Narkomtrud*.⁶⁰⁸ Num mesmo sentido, o seguro desemprego protegia os trabalhadores em caso de falência da empresa e demissão, mas não em razão de

⁶⁰⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 488–89.

⁶⁰⁵ Allen, *Alexander Shlyapnikov, 1885-1937. Life of an Old Bolshevik*, 90:111.

⁶⁰⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”.

⁶⁰⁷ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

⁶⁰⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o vospreshchenii bezrobotnym otkazyvat’sya ot raboty”, 272–73.

negligência, recusa ou abandono de trabalho.⁶⁰⁹ Mas esse ainda era um disciplinamento leve do período do momento inicial da guerra civil, quando a futura militarização do trabalho ainda não estava em pauta.

Esse movimento expressou uma *pressão, centralização e organização sobre o trabalho* ao mesmo tempo em que a repressão contra o capital e as classes parasitárias continuava em marcha. O *Narkomtrud* criou agências e departamentos de distribuição da força de trabalho, ou seja, órgãos responsáveis por receber a demanda de desempregados e dividir os postos de trabalho entre eles. Uma *Posição* de outubro de 1918 oficializou essa estrutura organizativa e estabeleceu uma proporção de um departamento para um território de no mínimo dez mil habitantes.⁶¹⁰ Esse problema já vinha sendo discutido desde julho daquele ano, novamente com disputas do *Narkomsobes* em torno dessa função estatal.⁶¹¹ Tais departamentos eram compostos por membros locais do *Narkomtrud*, do *Vesenkha* e dos sindicatos, sendo também considerados instituições do Estado que forneciam um serviço público e gratuito.⁶¹²

Um dos artigos mais importantes dessa *Posição*, porém, era o 14º. Nele, a RSFSR deu um passo importante na *abolição do mercado de trabalho*, dado que a contratação de trabalhadores por empresas públicas ou privadas passou ser função exclusiva desses departamentos.⁶¹³ Não sendo ainda possível realizar uma situação de pleno emprego em razão da paralisia econômica combinada ao caráter não-clássico da revolução em um país limitadamente industrializado, essa medida foi funcional no contexto de guerra civil para mitigar os efeitos da catástrofe social.

O Estado soviético substituiu a anarquia do mercado capitalista na função de mediador entre trabalho e capital, abolindo a liberdade deste último em dispor da força de trabalho pela sua própria lógica. O artigo quinto da posição determinava que para atingir os seus objetivos o departamento devia satisfazer toda a demanda por empregos e cadastrar todos os candidatos em seus registros.⁶¹⁴ Ao não subordinar o emprego da força de trabalho à lógica do capital, mas pelas necessidades sociais, a dinâmica do capital foi limitada, ainda que não abolida, porquanto essa possibilidade ainda dependia de um

⁶⁰⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”, 487.

⁶¹⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye ob otdelakh raspredeleniya rabochey sily”, 461.

⁶¹¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 463.

⁶¹² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 462.

⁶¹³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 462.

⁶¹⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 461.

desenvolvimento das forças produtivas e de uma verdadeira *socialização* dos meios de produção e de *toda* a economia nacional.⁶¹⁵ Tal aspecto foi ressaltado como um desafio fundamental de uma revolução de caráter não-clássico por Paul Baran, especialmente no que diz respeito à economia camponesa que ficou até pelo menos 1927 fora do espectro das capacidades planificadoras soviéticas e, por conseguinte, parcialmente alheia também aos mecanismos de proteção social e do trabalho, diferentemente da grande indústria já nacionalizada.⁶¹⁶

A supressão do mercado de trabalho capitalista, combinada com a nacionalização da economia manufatureira, foi a medida que limitou a lógica do capital ao ponto de eliminar o capitalismo como modo de produção dominante. Essa distinção – entre capital e capitalismo – é a chave para a compreensão de Mészáros em caracterizar a experiência soviética como *pós-capitalista*. Isto é, a produção para a troca, a mercantilização da força de trabalho, a produção voltada ao lucro, a apropriação da mais-valia pela classe capitalista e a integração na economia global por meio da produção de capital: os atributos essenciais do modo de produção capitalista foram suprimidos, especialmente na época da planificação.⁶¹⁷

As considerações de Mészáros são importantes para desembaraçar as críticas à experiência soviética das confusões que veem a “burocracia” ou o capitalismo de Estado como causa maior para os problemas da URSS. Sua tese argumentou pela vigência do domínio do capital em uma forma mutante na Rússia soviética, em que a extração do excedente e o consumo do produto social eram politicamente definidos de maneira sumária. A lógica do capital, embora modificada, continuou vigente com a hierarquização da divisão social do trabalho.⁶¹⁸

Sem entrar no espinhoso debate da transição ao socialismo mais detidamente, quero ressaltar apenas que os mecanismos pelos quais a experiência soviética se

⁶¹⁵ Com ressalvas, é interessante o debate de Charles Bettelheim sobre a questão. Bettelheim, *A Transição para a Economia Socialista*, 59–60.

⁶¹⁶ “Tal situação, porém, não existe na medida em que grande (e tremendamente importante) parcela do produto nacional – a produção agrícola – permanece inacessível à planificação governamental. A única maneira de incluí-la no contexto geral da economia nacional é liquidar a agricultura de subsistência como forma principal de atividade agrícola e transformar a agricultura em indústria especializada, orientada pelo princípio da divisão do trabalho e para a produção de mercado, na qual a estrutura da produção, bem como sua distribuição entre consumo dos que nela trabalham e o excedente que cabe à sociedade como um todo, podem ser determinados pela autoridade planificadora, como no caso de outras indústrias. Baran, *A economia política do desenvolvimento*, 235.

⁶¹⁷ Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1029.

⁶¹⁸ Mészáros, 1030.

converteu em uma sociedade pós-capitalista estavam também diretamente vinculados à proteção social e do trabalho.

O trabalho certamente determinava a política de proteção social soviética de cima a baixo, entretanto, as circunstâncias particulares de beligerância continuada produziram arranjos diversos na política de proteção social. Cabe destacar que embora a aptidão ao trabalho fosse um condicionante permanente para acesso ou não a auxílios e benefícios, as *causas* da incapacidade determinavam a sorte de proteção social dirigida aos sujeitos. A morte de um chefe familiar por adoecimento, acidente de trabalho ou pela guerra colocava os seus dependentes em trilhas de proteção social distintas. Um mutilado do trabalho ou da guerra, mesmo que ambos fossem igualmente incapazes ao trabalho, eram recebidos por órgãos administrativos diferentes e recebiam benefícios distintos. Um *Decreto* de 28 de agosto de 1919 também expandiu a proteção social aos dependentes de um trabalhador no caso da morte do provedor para todos os menores de 16 anos e aqueles que tivessem perdido severamente a capacidade de trabalho.⁶¹⁹

O ramo extra laboral mais importante do complexo de proteção social soviético foi aquele direcionado aos soldados do Exército Vermelho e seus familiares e dependentes, tema sobre o qual esta tese discorre mais adiante.

Financiamento e seguridade social socialista: deslocamento do seguro social como mercadoria

O financiamento da seguridade social dos trabalhadores era um dos temas que mais distinguia a proteção social soviética dos seus contemporâneos limitados no Ocidente ou dos posteriores sistemas de bem-estar social. No capítulo anterior, busquei recuperar uma das poucas observações de Lenin sobre o problema da seguridade na qual defendeu antes da revolução (e, portanto, uma proposta para um seguro social em uma sociedade capitalista) um modelo de financiamento bipartite: os pagamentos para o fundo de seguridade deviam ser feitos pelo governo e pelos empregadores.⁶²⁰ Frequentemente, o modelo tripartite (Estado, empresa e trabalhador) é visto como cânone dos esquemas de financiamento da seguridade social, ao ponto de os recentes afastamentos dessa concepção terem se configurado como contrarreformas profundamente reacionárias,

⁶¹⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK o sotsial’nom obespechenii chlenov semey trudyashchikhsya v sluchaye smerti kormil’ tsa sem’i”, 78–79.

⁶²⁰ Lenin, “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”.

convertendo seus fundos em capital e os direitos em mercadorias. Longe do modelo tripartite, a forma de financiamento da seguridade soviética era custeada formalmente por cinco fontes distintas que, denotando o período transicional, distinguiam-se mais na natureza das fontes de receitas do que na combinação de contribuições que tenta equilibrar interesses de classe. As contribuições eram provenientes de: empresas, instituições privadas ou empregadores individuais; empresas estatais, nacionalizadas e instituições públicas; cooperativas, camponeses e *artels*; juros e multas por atrasos de pagamentos à seguridade social; rendas de propriedades e capital pertencentes aos órgãos de seguridade social.⁶²¹

Da mesma maneira, a duração do trabalho, ou o número de parcelas de contribuições, não tinham qualquer implicação no valor e duração dos benefícios. A ideia de um sistema de seguridade social baseado em um financiamento tripartite, que condiciona a concessão de benefícios, sua duração ou valor ao pagamento de parcelas pessoais de contribuição ou pelo tempo de serviço, não estava presente nessa legislação. Com exceção das contribuições pagas por camponeses e artesãos autônomos, todos os pagamentos eram feitos por empregadores, públicos ou privados, na proporção do número de trabalhadores empregados no estabelecimento. Evidentemente essa concepção de financiamento já estava parcialmente presente no esboço de Lenin do período pré-revolução, e mais próxima da legislação consolidada nas medidas do período experimental anterior. Uma inovação, porém, precisa ser considerada.

Havia uma novidade jurídica se comparada com o período anterior, mas igualmente se confrontada com outras formas de financiamento da seguridade social, pois separava os valores pagos por empregadores em dois tipos principais de índices multiplicadores: um índice de pagamento referente à licença maternidade e seguro-desemprego, e outro índice para os demais benefícios de seguridade social. O índice referente à licença maternidade e o seguro-desemprego eram fixos, já as contribuições pagas pelos empregadores do segundo tipo estavam sujeitas a variação do valor conforme a natureza da indústria ou da atividade em que os trabalhadores estavam empregados. Isto é, quanto maior a periculosidade ou insalubridade da indústria, maior era o valor da contribuição a ser pago pelas empresas em particular. Todas essas regras foram publicadas pelo *Departamento de Seguridade Social e Proteção do Trabalho* do

⁶²¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”, 489.

Narkomtrud em dezembro de 1918, em uma *Instrução* especial.⁶²² O valor da contribuição era pago pelo empregador e era calculado com base no número de trabalhadores empregados, na grandeza do menor salário diário da empresa e a classe de periculosidade da sua indústria. Haviam cinco classes de periculosidade e cada uma tinha três índices multiplicadores distintos que variavam entre alto, médio e baixo, sendo este último apenas usado em casos que as condições de trabalho da empresa eram muito boas.⁶²³

As regras adotadas eram positivas no sentido de incidirem diferentemente a partir da dimensão mais concreta do trabalho do que simplesmente serem proporcionais aos salários. Isso tinha o potencial de estimular que as empresas melhorassem as condições de trabalho para seus trabalhadores para que pudessem pagar um valor menor de contribuição.

Adicionalmente, uma forma de financiamento que estava associada à contribuição unilateral do empregador concorria para a desmercantilizar o direito social à proteção do trabalho, ao remover as amarras individualizadoras da concepção mercantil do seguro. A seguridade no socialismo abandonava a ideia de seguro pois se trata de “um conceito burguês. ‘Segurar’ é indenizar por danos que possam ocorrer. O braço de um trabalhador foi arrancado; de acordo com as leis burguesas, é necessário compensar a renda que ele perdeu devido à privação de seu braço”, segundo Vinokurov.⁶²⁴ Ao contrário, a seguridade social socialista, ao remover as pré-condições de pagamento individual para prover a sua proteção, afastava o vetor mercadológico do direito social contido na própria forma jurídica de direito, ainda que não a abolisse completamente. A argumentação de Vinokurov era forte: “De acordo com o seguro burguês, quem pagou ou para quem as contribuições foram pagas deve receber uma indenização por perdas, independente do segurado ter ou não meios de subsistência.”⁶²⁵ Dessa forma, o Estado também era desobrigado de prover o indivíduo se este tivesse meios de vida, mesmo no caso da perda parcial ou total da capacidade de trabalho. Forma e conteúdo do direito se interrelacionavam de maneira excepcional, na medida em que a proteção social dos *trabalhadores* excluía as classes parasitárias e rentistas formal e substantivamente. Primeiro, subordinando os direitos civis e políticos às suas posições econômicas, bem

⁶²² Otdel Sotsial'nogo Obespecheniya i Okhrany Truda Narodnogo Komissariata Truda, “Instruktsiya pol'zovaniya vremennym vzosov na sotsial'noye obespecheniye trudyashchikhsya.”

⁶²³ Otdel Sotsial'nogo Obespecheniya i Okhrany Truda Narodnogo Komissariata Truda, 306.

⁶²⁴ Vinokurov, *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 07.

⁶²⁵ Vinokurov, 08.

como o seu exercício ao abandono da sua peculiaridade de classe – a exploração do trabalho alheio; segundo, no que tange aos direitos sociais, deslocando o seu caráter transacional individual e enfatizando-os como contrato no plano coletivo, entre trabalhadores e Estado proletário.

Certamente, o caráter transacional do direito não foi extinto. Isso equivaleria a abolir a própria forma direito. Mas a forma contratual e transacional em si foi alterada na medida em que as partes não estavam mais atomizadas (Estado e indivíduos). Na impossibilidade de uma universalidade real única e não alienada (o comunismo), o binômio Estado proletário e classe proletária se relacionavam um como genericidade deformada do outro, e participavam mais como “sócios” de uma mesma empreitada. Argumento que isto é algo sensivelmente diferente do antagonismo mercantil mascarado pelo contrato eventual entre vendedor e comprador, segurador e segurado. Pois significava também partilhar, desigualmente, dos ônus. Lamentando a incapacidade de prover tudo aquilo que a seguridade social precisava e se propunha, ao final da guerra civil, Vinokurov afirmou:

Isso não é nossa culpa, mas nosso infortúnio comum. A luta contra a contrarrevolução e o imperialismo mundial, as nossas carências não nos permitem fazer tudo o que a causa da seguridade social exige. Há uma saída, uma solução. É necessário derrotar a contrarrevolução, é necessário derrotar a ruína econômica, fortalecer a construção econômica.

Como afirmava Pachukanis, não se trata de substituir o direito burguês por um direito proletário e socialista, mas sim de superar a forma jurídica transacional em si, produzida pela relação de equivalência da sociedade capitalista e mercantil.⁶²⁶ Isso não exclui, em minha visão, a possibilidade de vasculhar na história formas transitórias do direito, menos individualizadoras e transacionais, da mesma maneira que podem existir formas transitórias entre capitalismo e socialismo em que a direção estatal da economia ocorra ainda sem uma verdadeira socialização dos meios de produção democraticamente planejados.

Repressão ao capital, centralização e controle do trabalho

⁶²⁶ Pachukanis, *Teoria Geral do Direito e Marxismo*, 77.

O *Código de Trabalho* soviético de 1918 foi aprovado em 12 de outubro daquele ano e também incorporou uma série de leis e resoluções previamente aprovadas em um *único* documento. Um dos principais aspectos observáveis no *Código* era o desdobramento de princípios já enunciados na *Constituição da RSFSR* aprovada meses antes no 5º *Congresso dos Sovietes* e na *Declaração de Direitos dos Povos Trabalhadores e Explorados*.⁶²⁷ O mais vital deles dizia respeito à conscrição do trabalho, o trabalho não apenas como um direito, mas um *dever* de todos os cidadãos da RSFSR. Essa é uma sutileza que não pode ser menosprezada em qualquer avaliação crítica e séria sobre o fenômeno soviético. Ao trabalho livre assalariado, opunham o trabalho assalariado compulsório.

Em seu artigo primeiro, o trabalho era entendido como um *dever público obrigatório* a todos, com exceção de menores de dezesseis anos e maiores de cinquenta anos; pessoas que perderam a capacidade de trabalho temporária ou permanentemente em razão de acidentes, adoecimento ou gravidez.⁶²⁸

Como já abordei previamente, a RSFSR passou por um processo de reorganização do trabalho para aumentar a produtividade através da introdução de técnicas tayloristas de produção, da administração unipessoal, do pagamento por peça, ao mesmo tempo em que a repressão às classes parasitárias e as limitações ao capital continuavam se expandindo.

A exemplo disso, em 5 de outubro de 1918 foi aprovada a criação de uma “Carteira de Trabalho”, apenas para elementos das classes parasitárias, das classes não-trabalhadoras, como uma forma de segunda identidade ou segundo passaporte. Só por meio dela poderiam ter acesso aos cartões de racionamento de comida ou locomover-se pelo país.⁶²⁹ Além disso, ocasionalmente, a burguesia era recrutada para realizar serviços públicos, como foi no caso da remoção de neve de ferrovias, em que homens de 18 a 45 anos, especialmente das classes burguesas, foram chamados a servir com essa função pública.⁶³⁰

Há algumas confusões sobre a profundidade das repressões e da discriminação contra as classes possuidoras. De fato, haviam restrições políticas e civis contra membros

⁶²⁷ “Russian Federation’s Constitution of 1918”; Lenin, “Declaration Of Rights Of The Working And Exploited People”.

⁶²⁸ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

⁶²⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret Soveta Narodnykh Kommissarov. O trudovykh knizhkakh dlya netrudyashchikhsya.

⁶³⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret o trudovoy povinnosti po raschistke snezhnykh zanosov”, 406–7.

das classes burguesas e rentistas, como afirmou Lebina *et al* e já foi diversas vezes indicado por mim.⁶³¹ Mas, naquele momento, a discriminação legal contra as classes parasitárias não estava condicionada ao passado ou aos antecedentes de classe, mas ao presente. Estavam excluídos do acesso a certos benefícios aqueles que no presente viviam de rendas ou do trabalho assalariado alheio. Conforme argumentou Galmarini, os líderes soviéticos estavam menos preocupados com as culpas do passado, mas com a capacidade de reabilitação e engajamento na construção socialista.⁶³² Isso mudou no período posterior, especialmente na época da chamada revolução cultural, quando ocorreu a chamada *des-kulakização*.

Ainda no movimento de centralização do trabalho pelo Estado, o *Código* incorporou a legislação mencionada em seção anterior sobre a distribuição de força de trabalho e proibição da recusa de emprego. Os artigos 21 até 30 definiam a forma de distribuição de todos os postos de trabalho com cadastramento de desempregados pelos escritórios do *Narkomtrud*, enquanto o artigo 24 proibia a recusa do trabalho.⁶³³ As demissões, salvo casos especiais de falência ou liquidação, só poderiam ser realizadas com o consentimento do sindicato ou associação profissional, de acordo com o artigo 46. “O trabalho era uma forma de serviço à sociedade: a concepção capitalista de um contrato de compra e venda de força de trabalho era obsoleta.”⁶³⁴ O abandono do trabalho também era punido: “Em caso de abandono não autorizado do trabalho, contrariando a decisão do art. 52, o trabalhador fica privado do direito de se registrar no departamento de distribuição de trabalho no prazo de uma semana.”⁶³⁵ Talvez estejam aí algumas das raízes da caracterização de Losurdo, quando afirmou que a URSS se constituiu como um “enorme gulag” com promoção social.⁶³⁶

Mais tarde, em 3 de maio de 1919, os poderes do *Narkomtrud* de distribuição e cadastramento da força de trabalho disponível, também mencionados nas seções anteriores, foram expandidos e regulados. A posição aprovada pelo *Sovnarkom* instituiu que os departamentos de distribuição do trabalho deveriam:

- a) registrar todas as pessoas desempregadas em busca de trabalho;

⁶³¹ Lebina, “Zabota i kontrol’: sotsial’naya politika v sovetskoy deystvitel’nosti, 1917–1930-ye gody”, 27.

⁶³² Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 19.

⁶³³ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

⁶³⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:199.

⁶³⁵ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

⁶³⁶ Losurdo, *Fuga da História? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje.*, 46.

- b) levar em conta os desempregados, aqueles que não estão à procura de trabalho, e também todos os cidadãos em geral que não estão engajados em trabalhos socialmente úteis e que estão sujeitos ao serviço como mão-de-obra;
- c) registrar todas as pessoas empregadas;
- d) registrar toda a demanda local por trabalho; [...]
- e) suprir a demanda local por trabalho.⁶³⁷

O departamento de “mercado de trabalho” do *Narkomtrud* foi renomeado como *Departamento de contabilidade e distribuição de força de trabalho*, sendo o responsável por essa função de organização da força de trabalho no país.

Se foi a tendência punitiva que emanou do Estado e das organizações soviéticas locais diante do problema das nacionalizações, a obrigatoriedade do trabalho também cobrou sua parte. Uma tendência ao revanchismo teve de ser limitada legalmente através de uma *Decisão* do *Narkomtrud* de dezembro de 1918. A *Decisão* instruiu os departamentos locais do comissariado a usar a obrigatoriedade do trabalho para o desempenho de trabalhos socialmente úteis e não como medida punitiva contra as classes parasitárias.⁶³⁸ Alguns meses depois, em maio de 1919, os campos de trabalho forçado foram regulamentados para serem geridos pelo *NKVD*.⁶³⁹ Apesar do pesado teor semântico, em tese, esses campos deveriam seguir as regulações do *Código de Trabalho* e as rações recebidas pelos prisioneiros deveriam equivaler a de um trabalhador braçal comum.⁶⁴⁰ Pelo menos formalmente, se considerada a conscrição do trabalho e a situação de racionamento de mantimentos, a realidade do detento não parecia tão diferente daqueles vivendo em liberdade.

O esforço de ampliação da produtividade de trabalho também estava impresso no *Código de Trabalho* em uma seção particular, “Sobre as garantias de produtividade adequada do trabalho”. Nela, foram especificadas condições para salvaguardar a produtividade do trabalhador singular a partir de padrões de produção definidos pela produtividade média de uma categoria, grupo ou ramo em condições técnicas normais.⁶⁴¹ Os artigos 115, 116 e 117 estabeleceram que o padrão de produção era definido pelos sindicatos relevantes e posteriormente aprovados pelo departamento de trabalho do *Vesenkha*, articulando, portanto, representações do trabalho e da direção estatal da

⁶³⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye SNK ob organakh ucheta i raspredeleniya rabochey sily”, 149.

⁶³⁸ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, Postanovleniye ot 11 dekabrya 1918 goda o Provedenii Trudovoy Povinnosti (instruktsiya).

⁶³⁹ Prezidium VTsIK, “Instruktsiya Prezidiuma VTsIK o lageryakh prinuditel’nykh rabot”.

⁶⁴⁰ Prezidium VTsIK, 178–81.

⁶⁴¹ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, Kodeks Zakonov O Trude.

economia.⁶⁴² Ademais, os trabalhadores que não cumprissem com esses padrões pré-definidos podiam ser demitidos ou transferidos para outros setores.

A expansão dos direitos trabalhistas foi minguada, porém, pelas imposições bélicas, como no caso da *Decisão do Narkomtrud* de outubro de 1919, que justificava o trabalho noturno para mulheres em acordo com o sindicato diante das “condições” especiais do país.⁶⁴³ Esse tipo de justificação apareceu com frequência na flexibilização temporária de normas e direitos trabalhistas, mesmo quando a guerra civil já estava caminhando para o final, como no caso da permissão de hora-extra para adolescentes empregados na indústria da defesa ou de “importância estatal”.⁶⁴⁴ O Estado soviético ia e voltava em garantir direitos em razão da situação militar e econômica delicadíssima.

Assim, o progresso dos direitos sociais nas medidas legislativas foi, porém, evitado pela necessidade de animar a produção industrial cujo colapso só agravava dia a dia. O ano de 1919, sem dúvidas o mais sombrio da guerra civil, em que o governo soviético ficou reduzido ao território do antigo *Rus*, abriu passagem para medidas político-econômicas severas no esforço de disciplinamento do trabalho que só foram aliviadas em meados de 1921. Uma vez que o Estado era incapaz de explorar o estímulo econômico para atrair os trabalhadores em se engajarem na indústria, a coerção extraeconômica, ou mesmo puramente política, substituiu parcialmente a *necessidade vital* na mobilização para o trabalho.

Militarização do trabalho e a proteção social

No final de 1918 foi criado o *Conselho de Defesa*, pelo *VTsIK*, para administrar a economia que estava subordinada às necessidades militares da república. Em 1919, com o agravamento da situação econômica e o cerco militar dos brancos e das potências imperialistas contra a RSFSR, começou um amplo movimento de militarização da economia, especificamente de fábricas ou de alguns ramos inteiros da indústria, ou a criação do 1º e 2º *Exércitos do Trabalho*. A estrutura engessada do *Vesenkha*, incapaz de dar as respostas urgentes de uma situação de guerra, cedeu lugar a um órgão mais

⁶⁴² VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet.

⁶⁴³ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda, Postanovleniye ot 4 Oktyabrya 1919 goda o nochnoy rabote zhenshchin.

⁶⁴⁴ Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda e VTsSPS Vserossiyskogo Tsentral'nogo Soveta Professional'nykh Soyuzov, Postanovleniye Narodnogo Komissariata Truda i Vserossiyskogo Tsentral'nogo Soveta Professional'nykh Soyuzov. O sverkhurochnykh rabotakh nesovershennoletnikh.

dinâmico e com enormes poderes reguladores. Em fevereiro de 1920, já em controle de grande parte da economia, o *Conselho de Defesa* foi rebatizado de *Conselho do Trabalho e de Defesa* (STO), eclipsando completamente o *Vesenkha*.⁶⁴⁵

A amarga situação da economia produziu um acalorado debate no topo do partido comunista. Issac Deutscher argumentou que Trotsky, diante da situação de catástrofe econômica, só via duas alternativas para a Rússia soviética: aliviar a pressão sob os camponeses para que eles pudessem aumentar sua produção, extinguindo a ditadura do abastecimento do comunismo de guerra, ou aumentar a disciplina pela coação contra os trabalhadores para incremento da produtividade industrial.⁶⁴⁶ Com isso, ele afirmou que Trotsky havia antecipado a proposição da NEP de Lenin. A afirmação de Deutscher foi verdadeira para fins de formalidade, mas ela parecia impraticável no momento proposto pro Trotsky, pois o efeito de curto prazo seria a diminuição da arrecadação de alimentos pelo Estado paralelo a um grande salto nos preços agrícolas, comparado com a manufatura. O resultado imediato seria um desabastecimento generalizado nas fileiras do Exército Vermelho, e as colheitas ainda levariam um tempo significativo para produzirem o suficiente ao ponto de os preços de cereais reduzirem substancialmente.

Para a RSFSR, assediada militarmente por todos os lados, o tempo era uma questão de sobrevivência. A solução mais lógica, portanto, era continuar as requisições de grãos para garantir o funcionamento dos exércitos e da parca economia manufatureira, simultaneamente ao aumento da disciplina no trabalho urbano. Segundo Deutscher, Trotsky e Lenin apresentaram juntos uma proposta de militarização do trabalho civil em uma reunião com líderes sindicais em janeiro de 1920 que foi rejeitada. A proposta tinha como base teses previamente publicadas por Trotsky, em dezembro de 1919. Pessoalmente, não consegui localizar ambas as fontes, mas outros historiadores reiteraram a história.⁶⁴⁷ O fundamental era que a “a máquina da mobilização militar fosse usada para a mobilização do trabalho civil” e que “o trabalho civil deveria ficar sujeito à disciplina militar”.⁶⁴⁸

A recusa inicial da tese de militarização do trabalho civil pelos sindicatos não impediu, porém, a criação dos exércitos do trabalho. A derrota de Kolchak deixou o 3º Exército ocioso que foi aproveitado, por sugestão de Trotsky, para realizar certas tarefas

⁶⁴⁵ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:196.

⁶⁴⁶ Deutscher, *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*, 585–86.

⁶⁴⁷ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 87.

⁶⁴⁸ Deutscher, *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*, 587.

econômicas na região, já que a desmobilização deveria levar muito tempo graças a paralisa dos transportes. A criação do 1º Exército do Trabalho foi, portanto, um ensaio da política de militarização do trabalho idealizada por Trotsky.

Também, no início de 1920, foi criado o *Glavkomtrud* (Comitê Principal de Serviço Laboral Obrigatório), objeto de discussão das seções subsequentes.⁶⁴⁹ Com a grave ameaça de desintegração da rede de transportes e as terríveis consequências que poderiam dali decorrer, o *STO* que previamente colocou as ferrovias sob lei marcial,⁶⁵⁰ criou o serviço laboral obrigatório para solucionar o problema, através da administração de Trotsky.⁶⁵¹ Situação foi oportunizada por ele para voltar à questão da militarização do trabalho, que alcançou uma nova dimensão no disciplinamento a partir do seu sucesso. Em fevereiro de 1920, Lenin estava defendendo abertamente o uso de métodos militares para resolver problemas econômicos. “Tem que ser resolvido por métodos militares, com absoluta crueldade e pela supressão absoluta de todos os outros interesses.” A vitória militar não excluía, porém, manter a prontidão militar diante da ameaça de ataques da Polônia ou de outros países da Entente, e a situação de paralisia produtiva era tão aguda que Lenin defendeu “continuar a resolver as questões econômicas por métodos militares, porque a situação, como todos sabem, é extremamente grave.”⁶⁵²

Se antes já haviam tensionamentos e oposição de certos setores do partido contra as propostas de Trotsky, a questão se tornou crítica quando ele começou a “reformular” sindicatos, a deslocar lideranças antipáticas e instituir novas nos seus lugares, o que levou a duras censuras dentro do *Comitê Central*.⁶⁵³

Entre março e abril de 1920, durante o *9º Congresso do Partido*, Lenin já havia luta contra tendências sindicalistas que buscavam opor os sindicatos ao partido. Na ocasião, defendeu sua conhecida posição de que os sindicatos deveriam funcionar como “escolas do comunismo” durante a transição ao socialismo.⁶⁵⁴ No final de 1920, a questão voltou à tona, especialmente em torno das posições de Trotsky e Bukharin. Lenin considerava os sindicatos um elo entre as massas e o governo durante a ditadura do

⁶⁴⁹ Deutscher atribuiu presidência do Comitê à Trotsky e sua direção ao *Narkomvoen*, quando ao que tudo indica, ele foi presidido por Dzerzhinsky e dirigido pelo *STO*. Deutscher, 587.

⁶⁵⁰ Sovet Rabochey i Krest'yanskoy Oborony, “Postanovleniye Soveta Oborony o zaderzhaniyakh v svyazi s vremennym lisheniyem svobody na zheleznykh dorogakh i merakh po zaderzhaniyu zheleznykh dorog s toplivom”.

⁶⁵¹ Lenin, “To Members Of The Council Of Defence”.

⁶⁵² Lenin, “Report On The Work Of The All-Russia Central Executive Committee And The Council Of People’s Commissars Delivered At The First Session Of The All-Russia Central Executive Committee, Seventh Convocation”.

⁶⁵³ Deutscher, *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*, 594–98.

⁶⁵⁴ Lenin, “Ninth Congress of the R.C.P.(B.)”.

proletariado e, por outro lado, constituem um reservatório de forças do Estado. Ele defendeu, na sua crítica a Trotsky, a relação entre Estado e sindicatos como uma “correia de transmissão”, que corre da vanguarda para a massa do proletariado e dali para as classes trabalhadoras. Diferentemente da posição apresentada por Trotsky de virtual estatização dos sindicatos,⁶⁵⁵ para Lenin, o proletariado ainda tinha interesses de classe a defender porque o Estado soviético não era puramente proletário, mas de tipo operário-camponês. Mais que isso: era um Estado operário-camponês com deformações burocráticas. “É correto dizer que em um Estado que tomou essa forma na prática os sindicatos não têm nada a proteger, ou que podemos prescindir deles para defender os interesses materiais e espirituais do proletariado?”⁶⁵⁶ No seu discurso, Lenin também criticou a posição de Bukharin que com floreios defendia a tese da “democracia industrial”. Contra ela, Lenin argumentou que “A indústria é indispensável, a democracia não é”, no sentido da necessária disciplina na produção.⁶⁵⁷

O problema voltou ao debate no início de 1921, durante o controverso e acirrado *10º Congresso do Partido*, ao mesmo tempo em que ocorreu a Revolta de Kronstadt e a grande fome daquele ano deu seus primeiros indícios catastróficos. O bloco histórico que garantiu a vitória da revolução dava sinais de desgaste e isso se expressava também nas fraturas internas no partido que a dirigia.

Organização da retaguarda econômica, ou o “front sem sangue”: combate ao absentéismo e a deserção do trabalho

A militarização do trabalho não foi apenas um discurso motivacional para que a massa trabalhadora tomasse as tarefas laborais com a mesma seriedade com que tomariam o serviço militar: ela provocou efeitos práticos e reais na organização da vida social dos trabalhadores russos e levou ao extremo o projeto moderno do socialismo soviético, caracterizado tanto por emancipação quanto por disciplinamento, como argumentou Galmarini.⁶⁵⁸

Recordemos a seção introdutória desse capítulo sobre a desintegração do proletariado urbano. Naturalmente, o partido e o Estado não assistiram calados o

⁶⁵⁵ Deutscher, *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*, 603–4.

⁶⁵⁶ Lenin, “The Trade Unions, The Present Situation And Trotsky’s Mistakes”.

⁶⁵⁷ Lenin.

⁶⁵⁸ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 25–26.

desaparecimento da classe trabalhadora na Rússia. Medidas duras de combate ao contrabando, aos *bagmen*, conjugadas ao esforço de organização da economia, foram tomadas – sempre atravessadas por contradições, como é notável na *Carta* de um comunista anônimo para Lenin, questionando a detenção de pessoas comuns junto de verdadeiros especuladores e contrarrevolucionários.⁶⁵⁹

Para frear a evasão geral do trabalho manufatureiro, novos órgãos de poder soviéticos foram criados, enquanto o *STO* organizava a “brigadas”, “batalhões” e “regimentos” de trabalhadores para cumprir inúmeras tarefas da vida econômica soviética. Quem investigar os documentos produzidos pelos principais órgãos de poder soviético naquele período perceberá que o *STO* emitia decisões e decretos diários sobre as mais variadas questões de organização da economia, tratando o descarregamento de mantimentos de uma estação de trem, ou a produção de algum artigo industrial específico, como verdadeiras tarefas militares. Com efeito, era nítido que o órgão presidido por Lenin passou a tratar os problemas econômicos na forma de uma *campanha militar*, alocando forças e movendo tropas ou equipamentos em função de garantir os suprimentos necessários à vanguarda que combatia os brancos.

No “front sem sangue”, a “deserção do trabalho” era também punida como a deserção do Exército Vermelho, ainda que não na mesma proporção. Com o propósito de contribuir nesse âmbito, foram promulgados três documentos importantes. A *Posição* de 03 de fevereiro de 1920 criou o *Glavkomtrud*, órgão cuja função principal era assegurar o cumprimento do dever constitucional de trabalho.⁶⁶⁰ Uma *Decisão* da mesma data estabeleceu o procedimento para reforçar o dever público e universal de trabalho e justificou sua promulgação com base na *Constituição* de 1918 e no *Código do Trabalho*.⁶⁶¹ O serviço laboral obrigatório podia ser requisitado periodicamente ou para uma tarefa específica. Como a *Posição* estabeleceu um sistema hierárquico de comitês regionais e distritais até chegar ao *Glavkomtrud* no topo, a *Decisão* empoderava também esses comitês a processarem aqueles que evadissem ao registro no serviço laboral obrigatório; desertassem ou incentivassem a deserção do trabalho; usassem de documentos falsos para evadir ao trabalho; fossem negligentes e usassem de forma não

⁶⁵⁹ “Eu entendo - não podemos libertar os contrarrevolucionários, os especuladores maléficos que nos impedem de construir uma nova vida, mas alguns bêbados ou uma mulher que vendeu seu próprio lenço, por que eles estão lá?” “Pis’mo anonimnogo avtora V. I. Leninu”, 4 de julho de 1920.

⁶⁶⁰ VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye VTSIK i SNK o komitetakh po vseobshchey trudovoy povinnosti”.

⁶⁶¹ Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet e Sovetom" Narodnykh" Komissarov", “Postanovleniye VTSIK i SNK o poryadke provedeniya vseobshchey trudovoy povinnosti”, 173.

econômica os recursos necessários ao trabalho ou depredassem instrumentos e insumos de trabalho; casos de reincidência poderiam ser encaminhados a um Tribunal Revolucionário.⁶⁶² Assim, faltar ao trabalho se tornou um crime passível de punições severas, como prisão e envio a campos de trabalho por até duas semanas.⁶⁶³

A presença do *NKVD* na composição do *Glavkomtrud* conferiu-lhe um tom particularmente sensível, já que Felix Dzerzhinsky, o encarregado da *Cheka* – a polícia política da época – foi eleito também o chefe do comitê. Na mesma *Decisão* que definiu o bolchevique polonês como chefe do órgão, também se mudou a proporção de membros do comitê. De um triunvirato entre *Narkomtrud*, *NKVD* e *Narkomvoem* (Comissariado do Povo para Assuntos Militares), seu número de membros foi dilatado para cinco, sendo apenas um deles representado pelo comissariado do trabalho e os demais divididos entre os dois comissariados restantes.⁶⁶⁴ Dessa forma, a disciplina do trabalho se tornou assunto de política e de exército ao mesmo tempo.

É interessante observar como essa singular situação política e econômica colocou o problema da disciplina do trabalho em outro plano. A pressão da *necessidade*, que nas sociedades capitalistas empurra o trabalhador para o assalariamento e o faz presa da lógica disciplinadora do capital, então, impeliu os trabalhadores a se ausentarem do trabalho. A grande indústria e o assalariamento não eram mais capazes de disciplinar o trabalhador, tarefa que passou a ser cumprida pelo Estado. O problema da evasão do trabalho durante a guerra civil que mencionamos numa das seções introdutórias a esse capítulo apareceu com toda força. A abstenção do trabalho para se dedicar ao afazer de subsistência básica, isto é, consumir parte do dia além da jornada laboral para a função de buscar comida, comprova de modo cabal a permanência do caráter estranhado do trabalho como descrito por Marx nos *Manuscritos* de 1844: “Sua estranheza (*Freimdheit*) evidencia-se aqui [de forma] tão pura que, tão logo inexista coerção física ou outra qualquer, foge-se do trabalho como de uma peste”.⁶⁶⁵

Efetivamente, as autoridades soviéticas empregaram meios econômicos e extraeconômicos para combater a evasão laboral, como no dia 27 de abril de 1920, com uma *Decisão* impondo uma série de sanções aos trabalhadores que faltassem ao trabalho gratuitamente, sem justificativa plausível. Além dos descontos no salário por dias

⁶⁶² Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovetom" Narodnykh" Komissarov", 174.

⁶⁶³ Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet e Sovetom" Narodnykh" Komissarov", 175.

⁶⁶⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o sostave Glavnogo komiteta po vseobshchey trudovoy povinnosti”.

⁶⁶⁵ Marx, *Manuscritos econômico-filosóficos*, 83.

faltados, havia também um desconto nos bônus de produtividade, em dinheiro ou espécie (menos 15% no primeiro dia faltado, 25% e 60%, no segundo e terceiro, respectivamente).⁶⁶⁶ Mais de três dias de falta sem justificativa implicava em medidas legais em corte disciplinar ou envio aos campos de trabalho forçado.⁶⁶⁷ O único meio de faltar legalmente ao trabalho era através de atestados, emitidos por médicos e comissões médicas do *Narkomzdrav*.⁶⁶⁸ Ao final, a *Decisão* também continha uma lista de doenças e condições que justificavam o afastamento do trabalho.⁶⁶⁹

Dzerzhinsky também submeteu uma proposta ao *Sovnarkom* que tornou a atribuição de assegurar o cumprimento da conscrição do trabalho como função privativa do *Glavkomtrud* e dos seus órgãos subordinados.⁶⁷⁰ Nesse mesmo âmbito, uma *Decisão* de 4 de maio expandiu a tipificação do crime de deserção do trabalho adicionando a ocultação da profissão ou qualificação técnica e o não comparecimento aos departamentos de distribuição do trabalho após a delegação da atividade ao qual foi convocado.⁶⁷¹ Os sindicatos e seus órgãos também foram arregimentados em um centro contra a deserção do trabalho para a execução dessa tarefa, indicando uma tendência bastante visível de que eles estavam associados ou até subordinados ao Estado no esforço de disciplinamento da força de trabalho. Até mesmo o transporte e a mobilidade dos trabalhadores para a efetivação das tarefas para o qual foram convocados era feito exclusivamente pelos órgãos de controle do trabalho.⁶⁷²

A tendência à centralização e controle do trabalho encontrou seu ápice na militarização que restringiu a circulação de trabalhadores, incorporou as funções de mediação econômica do assalariamento e de alocação da força de trabalho no Estado e converteu a organização das fábricas e dos empreendimentos econômicos em uma campanha militar. Ausentar-se do trabalho se tornou caso de polícia,⁶⁷³ e a hierarquia da

⁶⁶⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o bor’be s progulami i spisok bolezney, pri nalichii kotorykh predostavlyayetsya otpusk po bolezni”, 98.

⁶⁶⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 99.

⁶⁶⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 99–100.

⁶⁶⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 100–103.

⁶⁷⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o predostavlenii Glavnomu komitetu po vseobshchey trudovoy povinnosti isklyuchitel’nogo prava ustanavlivat’ poryadok osvobozhdeniya ot trudovoy povinnosti”.

⁶⁷¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o trudovom dezertirstve i organakh bor’by s nim”.

⁶⁷² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o poryadke peredvizheniya lits, napravlyayemykh na rabotu organami ucheta i raspredeleniya rabochey sily”.

⁶⁷³ Em 9 de maio de 1921 a legislação sobre deserção do trabalho foi expandida, com penas que variavam de multas, detenção, e até o julgamento como um crime eminentemente político pelo tribunal revolucionário. Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o trudovom dezertirstve”, 19.

fábrica, antes ofuscada pela mística do trabalho livre da sociedade capitalista, foi substituída pela transparentemente vertical organização do comunismo de guerra. O desenvolvimento posterior demonstra, porém, que tais recursos, tal qual outras medidas do comunismo de guerra, limitaram-se a um expediente temporário para garantia da vitória militar contra as forças da reação.

É bastante relevante a reflexão lukacsiana de 1919 sobre os métodos de compulsão empregados no processo de transição:

Pois, após a vitória do proletariado, a compulsão só será necessária dentro da classe trabalhadora na medida em que os indivíduos não possam ou não estejam dispostos a agir de acordo com seus próprios interesses. [...] Há duas soluções possíveis. Ou os indivíduos que constituem o proletariado percebem que só podem ajudar a si mesmos através do estabelecimento voluntário do fortalecimento da disciplina laboral e, assim, aumentar a produtividade; ou, quando eles como indivíduos são incapazes de fazê-lo, eles criam instituições que estão em condições de realizar esta função necessária. Neste último caso, eles criam para si mesmos uma ordem jurídica por meio da qual o proletariado obriga seus membros individuais, os proletários, a agir de acordo com seus interesses de classe. O proletariado joga então uma ditadura mesmo contra si mesmo. Quando os interesses da classe não são percebidos corretamente e voluntariamente observados, tais medidas são necessárias se o proletariado quiser sobreviver.⁶⁷⁴

A criação de um aparato repressivo da ditadura proletária contra o próprio proletariado, como exposto, surgiu da incapacidade dos indivíduos membros do classe em cumprirem a disciplina e garantirem a produtividade. As razões dessa incapacidade foram múltiplas, mas tinham a fome e o desabastecimento como o elemento condutor de um ciclo vicioso do êxodo urbano, desorganização dos transportes e colapso da produção industrial. A crítica de Mészáros à solução do jovem Lukács, que estava focada na moral revolucionária como força autoconsciente da disciplina proletária, condenou o recurso aos “atalhos” legalistas de observância do trabalho e à linha de Lenin de centralização do Estado e sua “política paralisante” de atividade dos soviets, dos sindicatos e conselhos de fábrica.⁶⁷⁵

A severidade desse ataque me parece exagerada. Lenin manifestava sérias preocupações com o futuro dos sindicatos, como ficou evidente na sua crítica a Trotsky durante o debate sindical,⁶⁷⁶ ou na campanha de eletrificação de 1921, em que o poder soviético era uma das partes fundamentais da “equação do comunismo”.⁶⁷⁷

⁶⁷⁴ Lukács, “The Role of Morality in Communist Production”.

⁶⁷⁵ Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 1021–22.

⁶⁷⁶ Lenin, “The Trade Unions, The Present Situation And Trotsky’s Mistakes”.

⁶⁷⁷ “O comunismo é o poder soviético mais a eletrificação [...]” Lenin, “Our Foreign and Domestic Position and Party Tasks. Speech Delivered To The Moscow Gubernia Conference Of The R.C.P.(B.)”.

Obviamente, certas tendências paralisantes já podiam ser observadas em 1919, quando Lukács alertou:

Porém, eles também – e não devemos esconder o problema de nós mesmos – envolvem grandes perigos para o futuro. [Se] o proletariado adotar um rumo diferente, será obrigado a criar para si mesmo uma ordem jurídica que não pode ser abolida automaticamente através do progresso histórico. Nesse caso, poderia evoluir uma tendência que colocaria em perigo tanto a fisionomia quanto a realização do objetivo final. Pois se o proletariado for obrigado a criar uma ordem jurídica desta forma, esta ordem jurídica deve ser derrubada – e quem pode dizer quais convulsões e sofrimentos serão causados pela transição do reino da necessidade para o reino da liberdade através de um caminho tão sinuoso?

O balanço crítico de Mészáros certamente foi privilegiado pelo conhecimento das trágicas consequências da ossificação dos soviets que levaram ao golpe interno e externo de 1991. A estrutura legal de disciplinamento do trabalho ao qual se referia Lukács foi derrubada junto com o próprio poder soviético, depois de múltiplos desenvolvimentos, mas as razões para isso precisam ser examinadas com cuidado para não tomarmos posições fatalistas – tanto que Lukács, já em sua maturidade intelectual, deu muita ênfase aos inúmeros esforços de Lenin para combater a burocratização e a necessidade de se constituírem “hábitos conscientes”,⁶⁷⁸ mesmo próximo da sua morte, como também as possibilidades de realização de uma verdadeira reforma interna da URSS.⁶⁷⁹

Naturalmente, este é um tema de alta complexidade que foge ao escopo desta tese. Ao final do ano de 1920, contudo, com a derrota das últimas forças da contrarrevolução do barão Wrangel, as formas mais draconianas de coerção extraeconômica do trabalho começaram a ser aliviadas. Se essas tendências e contra tendências de coerção e disciplinamento legal do trabalho estavam presentes com maior ou menor peso no processo de ossificação dos soviets é um tema para pesquisas futuras. Quanto aos traços de comutação do comunismo de guerra para outras formas de disciplinamento do trabalho, eles são temas das seções finais desta tese.

Proteção aos protetores da revolução: auxílio aos soldados mutilados e familiares do Exército Vermelho

⁶⁷⁸ Lukács, “Tribuno do povo ou burocrata?”, 118.

⁶⁷⁹ Lukács, *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*.

Um soldado do antigo exército imperial, então servindo nas fileiras do Exército Vermelho, enviou uma carta emblemática ao *VTsIK* em 1918. Nikolai Viktorov escreveu o seguinte:

servi o exército por mais de três anos, e agora fui dispensado por três meses pela comissão, em razão de doença. Voltei para Petrogrado, onde não tenho casa nem terra, e onde encontrei minha mãe, uma velha, faminta e doente, e tudo o que ela tem se foi. E qual é a saída para esta situação agora, quando somos dois servindo a Pátria? Com base no exposto, peticiono ao VTsIK, CRK e o SD por algum tipo de trabalho ou serviço para dar à minha velha mãezinha uma vida tolerável, não uma vida de miséria, ou seja, por três anos de sofrimento, tenho direito a uma existência miserável? Soldado Nikolai VIKTOROV.⁶⁸⁰

A dramática carta de Viktorov expressou a realidade de um cada vez maior universo populacional que, em razão da mobilização para guerra, deixava de contribuir na renda familiar, tornando as vidas de seus dependentes cada vez mais vulneráveis. A situação da velha mãezinha de Viktorov se tornou objeto de legislação em outubro daquele ano, quando as provisões para auxiliar dependentes de soldados do Exército Vermelho alcançaram a família ascendente. Nessa seção, trataremos brevemente desse que era um dos principais públicos⁶⁸¹ do *Narkomsobes*, abordando as principais medidas aprovadas nesse âmbito durante os anos mais tensos da guerra civil.

Essa forma de benefício se dividia em duas frentes principais: a proteção aos soldados mutilados e/ou às suas famílias que haviam perdido um provedor econômico em razão da guerra e do serviço militar. As origens da política de proteção aos membros das forças armadas e seus dependentes foram muito parecidas com aquelas das outras políticas já citadas, ou seja, a liquidação ou tutela do aparato previamente estabelecido e, depois, uma centralização crescente. No primeiro capítulo desse trabalho, apontamos alguns elementos que indicavam essa tendência. No entanto, ela se tornou particularmente visível a partir de abril, quando toda a política de auxílio aos soldados mutilados e suas famílias era decidida pelo *Narkomsobes* e seus órgãos subordinados. O *Decreto* de 26 de abril de 1918 tutelou uma organização já existente, a *União de Soldados Mutilados*, e

⁶⁸⁰ Viktorov, “Prosheniye soldata N.Viktorova vo VTSIK”, 4 de janeiro de 1918.

⁶⁸¹ É curioso que um dos mais importantes sujeitos-alvo do *Narkomsobes* não seja objeto de análise de Maria Galmarini em seu instigante trabalho. Parece-nos que essa camada social que, além de numerosa, era prestigiada, poderia colocar em xeque a sua noção de que a assistência social era destinada apenas à setores marginalizados. Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”.

subordinou suas decisões às sanções do comissariado.⁶⁸² A tutela dessa organização passou por um longo processo até a sua liquidação em fevereiro de 1920 e, nesse ínterim, foi subordinada ao bureau de distribuição dos pensionistas que realizava encaminhamentos sociais e médicos dos soldados mutilados que a procuravam.⁶⁸³

Tal qual nos direitos trabalhistas e distintos ramos assistenciais, a política de proteção aos soldados mutilados e seus dependentes começou sem uma elaboração muito precisa em termos conceitos e formas. De início, as mudanças foram mais improvisadas, como demonstrou o *Comunicado* de 6 de abril de 1918, permitindo substituir o auxílio aos familiares do Exército Vermelho quando não fosse possível pagá-lo em espécie por benefícios pecuniários, tendência essa que seria praticamente revertida depois em vários âmbitos da vida econômica e social.⁶⁸⁴

O *Decreto* de 2 de agosto de 1918, já citado anteriormente, deu o direito às famílias de soldados do Exército Vermelho, que ainda não tivessem sido contemplados por pensões, a receberem rações. Essa medida foi justificada pela aguda pobreza das famílias e as baixas rações para as crianças de até 5 anos, que foram aumentadas para os níveis de um adulto.⁶⁸⁵

Em 7 de agosto, em virtude da ausência de uma legislação especificamente voltada para cobrir pensões de familiares do Exército Vermelho, um *Decreto* estabeleceu medidas temporárias. Mesmo com esse caráter provisório, essa foi a primeira elaboração de maior fôlego nesse gênero de proteção social. Os soldados mutilados impedidos de trabalhar eram classificados em quatro categorias de incapacidade: totalmente incapaz, com 100% de perda da capacidade de trabalho; severamente incapaz, compreendendo uma redução de 70% a 100% de aptidão; medianamente incapaz, com 50% a 70% de deficiência e, por último, leve redução da capacidade de trabalho, considerando entre 20% e 50%. Essas porcentagens eram determinadas pelos médicos comissionados do *Narkomzdrav*. Cada categoria recebia um valor monetário correspondente. Já as famílias de soldados mortos, falecidos por ferimentos, doenças ou desaparecidos (até sua volta), recebiam também

⁶⁸² Sovet Narodnykh Komissarov, “Dekret o vydache prodovol’stvennogo payka sem’yam soldat deystvitel’noy sluzhby i dosrochnogo prizyva i ob uvelichenii detskogo payka”, 182–83.

⁶⁸³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 101. Ob uporyadochenii deyatel’nosti registratsionno-razborochnogo byuro dlya uvechnykh voinov. 5-go Dekabrya 1918 g.”, 24.

⁶⁸⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov, “Soobshcheniye o postanovlenii 1 aprelya o razreshenii zamenyat’ sem’yam krasnoarmeytsev natural’noye dovol’stviye denezhnym”.

⁶⁸⁵ Sovet Narodnykh Komissarov, “Dekret o vydache prodovol’stvennogo payka sem’yam soldat deystvitel’noy sluzhby i dosrochnogo prizyva i ob uvelichenii detskogo payka”, 130–31.

auxílios pecuniários proporcionais.⁶⁸⁶ Viúvas(os) com três ou mais filhos recebiam três quartos, se fossem uma ou duas crianças o valor era reduzido para dois terços e, no caso em que não haviam filhos, combinado com invalidez, aplicavam-se as categorias anteriores. Órfãos de ambos os genitores menores de 17 anos poderiam receber pensão pelo salário do chefe da família.⁶⁸⁷

O *Narkomsobes* imediatamente começou a estimar a quantidade de pensões que precisavam ser satisfeitas nas suas agências locais.⁶⁸⁸ Em mais de um comunicado, o departamento de pensões do *Narkomsobes* solicitou dados sobre a quantidade de pensões concedidas, negadas e as razões para a negativa. Isso pode indicar a relativa fragilidade institucional do comissariado nas suas filiais periféricas.

Mais adiante, em outubro, o *Decreto* foi ampliado para cobrir também os membros da família imediatamente ascendente ou irmãos e irmãs que fossem dependentes também dos soldados afetados.⁶⁸⁹ Já em janeiro de 1919, as famílias de soldados do Exército Vermelho inaptos ao trabalho também foram isentas do pagamento de aluguéis.⁶⁹⁰

A proteção social aos soldados e seus dependentes também ganhou uma forma de financiamento específica. Em agosto de 1918, *Regras* para a criação de um fundo de proteção às famílias do Exército Vermelho foi criado, obrigando os empresários (urbanos e rurais) a pagarem quantias proporcionais ao número de empregados que haviam sido mobilizados.⁶⁹¹ É importante recordar, mais adiante, que esse fundo foi afetado pela introdução do imposto em espécie em 1921, tema que é debatido em seções posteriores.

Em 24 dezembro de 1918, um *Decreto* específico para o atendimento às necessidades das famílias do Exército Vermelho foi publicado. O esboço do *Decreto* foi redigido pelo *Narkomvoen* que, ao mesmo tempo que regulamentou os benefícios para as famílias do Exército Vermelho, também aprovou novos soldos aos militares da retaguarda e do front. Os benefícios tinham um valor base de 60 rublos, variavam de 100 rublos para

⁶⁸⁶ Valores que foram posteriormente, em 24 de dezembro de 1918, acrescidos em acordo com o poder militar. Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob obespechenii krasnoarmeytsev i ikh semeystv”, 252–54.

⁶⁸⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Dekret ot 7 avgusta 1918 goda o pensionnom obespechenii soldat raboche-krest’yanskoy krasnoy armii i ikh semeystv.

⁶⁸⁸ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 97. O soobshchenii svedeniy o polozhenii dela naznacheniya pensiy krasnoarmeytsam i ikh sem’yam. 29-go noyabrya 1918 g.”, 21.

⁶⁸⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret v dopolneniye k dekretu ot 7 avgusta ob obespechenii soldat Krasnoy Armii i ikh semeystv”, 405.

⁶⁹⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Instruktsiya SNK o poryadke obespecheniya semeystv krasnoarmeytsev posobiyami i kvartirami”, 281.

⁶⁹¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Pravila o fonde obespecheniya semeystv krasnoarmeytsev”.

famílias com um dependente, 120 rublos para mais dois familiares, 180 para três deles, e assim por diante, até o teto de 300 rublos.⁶⁹² Ele também condicionava o benefício à incapacidade ao trabalho, ou os dependentes sendo esposas e crianças com menos de 10 anos; crianças sozinhas com menos de 16 anos ou pais idosos (55 anos para homens e 50 para mulheres).⁶⁹³ O *Narkomsobes* responsável pela implementação do *Decreto* supracitado, começou suas preparações e estimativas em janeiro de 1919, quando os recursos para pagamento das pensões e benefícios já tinham sido transferidos para as províncias.⁶⁹⁴

No início de 1919, os benefícios foram estendidos para outras forças armadas, como a Frota Vermelha. Vinokurov anunciou em janeiro de 1919 que dali em diante “todas as vítimas do massacre imperialista e da luta contra o a contrarrevolução burguesa-proprietária, que perderam sua capacidade de trabalhar e estão privadas dos meios de vida, têm assegurada uma existência humana.”⁶⁹⁵

A legislação pendente de ser aprovada que motivou o aceite temporário do *Decreto* de 7 de agosto e o *Decreto* de 24 de dezembro de 1918 foi finalmente acatada em abril de 1919. Ela foi redigida de forma muito mais polida, prevendo com maior minúcia os sujeitos-alvo: forças militares diversas da República soviética e suas famílias.

O *Decreto* também condicionava o provimento de benefícios à perda da capacidade de trabalho, discriminando as quatro categorias com ligeira diferença nas porcentagens de perda de aptidão laboral.⁶⁹⁶ A forma de cálculo do valor passou a ser proporcional ao valor do salário médio da região, ao invés de expressar um valor monetário fixo, como anteriormente. Nesse caso, a pensão equivalia ao valor de vinte cinco dias de trabalho da região e a proporção correspondente a cada categoria de invalidez também reduziu para três quartos, metade e um quinto do valor normal do auxílio, respectivamente.⁶⁹⁷ Além dessa redução no valor, foi indicado ao comissariado

⁶⁹² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob obespechenii krasnoarmeytsev i ikh semeystv”, 253.

⁶⁹³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 253.

⁶⁹⁴ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 111. O nemedlennom provedenii v zhizn' dekreta ot 26 dekabrya 1918 g, i instuksii k nemu o pomoshchi semeystvam krasnoarmeystam. 4-go Yanvary 1919 g.”, 28–29.

⁶⁹⁵ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 116. O rasprostraneni polozheniya o pensionnom obespechenii soldat Krasnoy Armii, ot 7-go avgusta i 10-go oktyabrya 1918 g., na moryakov Krasnogo flota i nekotoryye drugiye kategorii voyennosluzhashchikh, o peresmotre pensiy soldatam i matrosam staroy armii i flota i ikh sem'yam. 28-go Yanvary 1919 g.”, 31–32.

⁶⁹⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye SNK o sotsial'nom obespeche-nii invalidov-krasnoarmeytsev i ikh semeystv”, 119.

⁶⁹⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 119.

pagar os auxílios em espécie sempre que possível. Em caso de aumento no percentual de deficiência, os soldados poderiam requisitar uma reavaliação da comissão responsável.⁶⁹⁸ O *Decreto* também absorveu as medidas anteriores de cobertura da família nuclear, os parentes ascendentes e irmãos e irmãs que fossem dependentes.⁶⁹⁹

O *Narkomsobes* criou um Bureau de distribuição em cada localidade para classificar os militares atendidos e distribuí-los de acordo com as suas necessidades. Uma *Disposição* sem data precisa, mas de 1919, descreveu sete tipos diferentes de encaminhamentos: deficientes que precisavam de tratamento integral; deficientes com necessidade de próteses; deficientes com necessidade de aprendizado de novas habilidades; deficientes que demandavam assistência laboral especial; deficientes capazes ao trabalho; deficientes que demandavam tratamento especial com terapeuta físico-mecânico; tratamento em sanatórios.⁷⁰⁰

A determinação da causa da invalidez como forma de acesso aos benefícios simultaneamente ao seu condicionamento à incapacidade de trabalho revelou o duplo caráter deste modal: a eletividade porquanto estava associada ao trabalho manteve intactos os preceitos do mote “quem não trabalha, não come”, e por isso estava conectada com o todo da proteção social soviética; porém, com a adição de uma camada moral no condicionamento, o pertencimento às forças armadas e seus respectivos acessórios honoríficos, demonstrou um descolamento relativo da faixa guerreira da massa do povo. Essa política era *extra laboral* na medida em que alguém não era elegível ao benefício quando não atendesse aos dois condicionamentos principais: incapacidade ao trabalho e relação com as forças armadas. Com efeito, a proteção social soviética rejeitou o formalismo burguês: o trabalho continuava sendo a essência da proteção social, ainda que as formas como se expressavam eram distintas e desigualmente corretas. Portanto, estava em consonância com o balanço feito por Vinokurov em sua brochura retrospectiva das realizações da proteção social soviética alcançadas até 1921: “Da mesma forma que os trabalhadores, os militares do Exército Vermelho e soldados do antigo exército com deficiência são protegidos”.⁷⁰¹

Mesmo que a proteção aos militares e seus dependentes fosse um modal extra laboral de proteção social, o governo soviético sentiu a necessidade de implementar uma

⁶⁹⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 120.

⁶⁹⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 121.

⁷⁰⁰ Narkomsobes Narodny Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye. O merakh pomoshchi uvechnym voenam”, 65.

⁷⁰¹ Vinokurov, *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 12–13.

forma unificada de admissão. Por isso, em conexão com a tentativa de centralização e controle da força de trabalho pelos centros de distribuição do *Narkomtrud*, um *Decreto* de 27 de outubro de 1919 foi aprovado, obrigando os candidatos militares com severa incapacidade ao trabalho a se registrarem pelo mesmo procedimento que um mutilado do trabalho.⁷⁰² Denotando um movimento também nesse sentido e que correspondeu a uma fase que já não apenas tutelava as organizações filantrópicas dos militares, ocorreu a liquidação da *União de Soldados Mutilados* em fevereiro de 1920 por atividades “anti Estado” e por buscarem “separar os deficientes da massa de trabalhadores russos”. A *Cheka* foi chamada a investigar a entidade e todos os recursos e equipamentos foram transferidos ao *Narkomsobes* e seus órgãos subordinados.⁷⁰³

No lastro da militarização da economia e no aperto ao trabalho, em março de 1920, o *Glavkomtrud* precisou assumir protagonismo para atender as necessidades de familiares do Exército Vermelho em conexão com o *Narkomzem* (Comissariado do Povo para Agricultura), deslocando o protagonismo do *Narkomtrudsobes*⁷⁰⁴ nessa questão. Através de uma *Decisão* específica para isso, os soviets regionais e locais foram chamados à tarefa de estimar as demandas das famílias e organizar trabalhos comuns, através do serviço laboral obrigatório, para supri-las.⁷⁰⁵ Não tive acesso a dados suficientes para uma aproximação quantitativa dessa necessidade, mas é sabido que o Exército Vermelho tinha um tamanho estimado entre 6,5 a 6,7 milhões em 1920, sendo aproximadamente 15% desse contingente de operários.⁷⁰⁶ Segundo Vinokurov, porém, um milhão de pessoas recebiam algum tipo de pensão na RSFSR em 1920, e dois terços delas no ramo do auxílio aos militares e seus familiares.⁷⁰⁷ O alistamento obrigatório e massivo, ao mesmo tempo que esvaziava a força de trabalho das cidades e do campo, encolhendo a energia disponível para executar trabalhos úteis, aumentava a demanda por sustento dos dependentes daqueles servindo na guerra.

Já no final do ano de 1920, com a derrota da onda contrarrevolucionária mais importante, no processo de desmobilização e afrouxamento das relações econômicas,

⁷⁰² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob ustanovlenii yedinoobraznykh norm sotsial’nogo obespecheniya invalidov truda i voyny”, 228–29.

⁷⁰³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob uprazhnenii Rossiyskogo soyuza invalidov voyny i truda”, 255.

⁷⁰⁴ Naquele momento o *Narkomtrud* e *Narkomsobes* foram fundidos em um único comissariado. Discutimos esse tema adiante.

⁷⁰⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob obyazannosti mestnykh Sovetov organizovat’ khozyaystvennyuyu pomoshch’ sem’yam krasnoarmeytsev”, 394–95.

⁷⁰⁶ Main, “The red army during the Russian civil war, 1918–1920: The main results of the august 1920 military census”, 802.

⁷⁰⁷ Vinokurov, *Sotsial’noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 14.

antes totalmente subordinadas ao esforço militar, ocorreu um desenvolvimento ulterior desse ramo da proteção social. O *Narkomsobes* voltou a assumir o protagonismo ao comandar os benefícios pagos para famílias de prisioneiros de guerra incapazes ao trabalho,⁷⁰⁸ e o governo aprovou a abolição de pagamentos de taxas de esgoto, água, eletricidade e outros serviços para diversas instituições públicas, mas também para os inválidos da guerra, do trabalho, seus familiares e todos aqueles sob os cuidados do comissariado.⁷⁰⁹

O lugar do *Narkomsobes* no esquema de proteção social soviético durante a guerra civil

No segundo capítulo desse trabalho, abordei as diferentes funções exercidas pelo *Narkomsobes* e pelo *Narkomtrud* no desenvolvimento da proteção social soviética, combinando direitos trabalhistas e modalidades de assistência social. Em vários momentos, era perceptível a justaposição operacional entre os dois comissariados. Tal problema não foi uma exclusividade deles. Naturalmente, o delineamento de um Estado fundado a partir de uma revolução seguida de uma violenta guerra civil não pode ser produto puro de um *dever-ser* pensado e planejado anteriormente. Ele resultou da satisfação de necessidades político-sociais e militares urgentes que foram enquadradas dentro de princípios mais ou menos delineados no desenho institucional de um Estado proletário.

Já antes da guerra civil esquentar completamente havia uma evidente sobreposição de funções entre o *Narkomtrud*, efetivamente responsável pela proteção ao trabalho, e o *Narkomsobes* responsável pela proteção aos vulneráveis em geral. Outros comissariados como *Narkomzdrav* e *Narkompros* também cumpriam certas funções de proteção social. “Enquanto para os outros comissariados a função assistencial era uma entre muitas outras, a assistência social era a única razão de ser dos *Narkomsobes*.”⁷¹⁰

A sobreposição de funções entre os comissariados foi motivo de discussão e disputa no interior do poder soviético. Em 26 de julho de 1918, em razão de um pedido

⁷⁰⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o poryadke vydachi yedinovremennykh posobiy voyennoplennym i voinam-invalidam”, 45–46.

⁷⁰⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob otmene nekotorykh denezhnykh raschetov”, 44.

⁷¹⁰ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 35.

de Vinokurov representando o *Narkomsobes* que consistia em transferir a responsabilidade pelos seguros sociais dos trabalhadores do *Narkomtrud* para o seu comissariado, o *Sovnarkom* decidiu adiar a discussão e sugeriu aos dois órgãos promoverem um debate público sobre o assunto.⁷¹¹ A posição de Vinokurov, na verdade, era mais ampla: o *Narkomsobes* deveria assumir o departamento de seguridade social dos trabalhadores e então os dois comissariados deveriam ser fundidos em um “Conselho Superior do Trabalho” que seria representado no *Sovnarkom*, aos moldes do *Vesenkha*.⁷¹² Vinokurov acreditava que a seguridade social era muito custosa e precisava ser financiada diretamente por contribuições de todos os trabalhadores através de sindicatos e associações proletárias, organizações profissionais e seguros em comum.⁷¹³ Ele já havia defendido essa posição no *Iº Congresso de Comissários de Seguridade Social*, realizado em junho de 1918, e desferiu críticas à Kollontai, caracterizando seus esforços como um “fracasso completo”, por ter demitido antigos profissionais e atrasado a consolidação do *Narkomsobes*.⁷¹⁴ Na ocasião do debate no *Sovnarkom*, os sindicatos se manifestaram contrários à proposta, posição que prevaleceu no momento.⁷¹⁵

A discussão, porém, continuou. Em março de 1919, uma *Decisão* sobre a delimitação do *Narkomsobes* e *Narkomtrud* no campo da seguridade social procurou atribuir funções distintas para ambos os comissariados. Segundo essa *Decisão*, a proteção aos *trabalhadores* que perderam sua capacidade laboral era jurisdição do *Narkomtrud*, enquanto a proteção social de *pessoas* que perderam sua capacidade de trabalho e caíram em algum outro tipo de necessidade era prerrogativa do *Narkomsobes*.⁷¹⁶

Novamente, a delimitação de classe apareceu na legislação social, mas dessa vez o *Narkomsobes* era incumbido a atender as *pessoas* que perderam capacidade de trabalho, sem necessariamente identifica-los como trabalhadores. Mais adiante, a *Decisão* desdobrou esses parâmetros ou princípios gerais de atuação em direcionamentos mais

⁷¹¹ Essa era uma prática comum entre os bolcheviques que levavam a discussão de suas divergências até o esgotamento.

⁷¹² Vinokurov, *Novyy zakon o polnom sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya*, 07.

⁷¹³ Essa questão foi garantida na lei de seguros de outubro de 1918, embora ela não abarcasse o conjunto completo das políticas assistenciais ao qual Vinokurov se referia no congresso. Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya”, 489.

⁷¹⁴ Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, “1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda”, 4.

⁷¹⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye o shirokom obsuzhdenii professional'nymi soyuzami i strakhovymi organizatsiyami voprosa o postanovke zavedovaniya delom sotsial'nogo obespecheniya”, 96.

⁷¹⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o razmezhevani funktsiy Narodnykh komissariatov truda i sotsial'nogo obespecheniya v oblasti sotsial'nogo obespecheniya”, 529.

concretos. Parte deles estava condicionada às mudanças no desenho institucional, consequência da aprovação de novas legislações. Ao *Narkomtrud* caberia a proteção social aos trabalhadores que perderam sua capacidade de trabalho antes de janeiro de 1919 e ainda não haviam recebido pensões pela legislação de Seguridade Social dos Trabalhadores,⁷¹⁷ aos que já recebiam antes do período revolucionário.⁷¹⁸ No que tangia ao *Narkomsobes*, ali começou um movimento de desidratação institucional que resultou na sua refuncionalização parcial. A ele coube a atenção primordial às vítimas da guerra e da contrarrevolução, com atenção aos bebês abandonados de até três anos e mães com filhos afligidos pela guerra e a contrarrevolução; já as crianças maiores de três anos seriam atendidas pelo *Narkompros*.⁷¹⁹

A transferência das casas da criança – os antigos orfanatos – do controle do *Narkomsobes* para o *Narkompros* já havia sido aprovada pelo *Sovnarkom*, com oposição do primeiro,⁷²⁰ em março de 1919, removendo uma grande parcela das suas atribuições.⁷²¹ Também, em 1919, o *Narkomzdrav* recebeu o controle do fundo pan-russo de seguro de saúde.⁷²² Em dezembro de 1920, a guarda de crianças e adolescentes que cometeram “atos socialmente perigosos”, ou com alguma “doença mental”, foi retirada do *Narkomsobes* e repartida entre o *Narkomzdrav*, o *NKVD* e o *Narkompros*.⁷²³

O *Narkomsobes* deveria atuar, de acordo com a *Decisão*, nos limites das sequelas do capitalismo. Nela, foi revelada uma curiosa caracterização do nicho social de intervenção do *Narkomsobes* a quem, além da proteção específica aos soldados mutilados, cabia proteger “vítimas da contrarrevolução, incêndios, enchentes, fome, epidemias, guerra, *relações sociais anormais*, o *sistema capitalista* (desabrigados, pobreza, prostituição, deficiências físicas e morais)” (grifos nossos).⁷²⁴ Essa notável

⁷¹⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Polozheniye o sotsial’nom obespechenii trudyashchikhsya”.

⁷¹⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o razmezhevani funktsiy Narodnykh komissariatov truda i sotsial’nogo obespecheniya v oblasti sotsial’nogo obespecheniya”, 529.

⁷¹⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 629.

⁷²⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o poryadke i sroke peredachi detskikh domov (priyutov) i podobnykh uchrezhdeniy iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial’nogo obespecheniya v vedeniye Narodnogo komissariata prosveshcheniya”, 558.

⁷²¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o poryadke perekhoda priyutov i drugikh detskikh uchrezhdeniy iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial’nogo obespecheniya v vedeniye Narodnogo komissariata prosveshcheniya”.

⁷²² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o perekhode vseiy lechebnoy chasti byv. bol’nichnykh kass v vedeniye Narodnogo komissariata zdravookhraneniya”.

⁷²³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob iz’yatii opeki iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial’nogo obespecheniya”.

⁷²⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o razmezhevani funktsiy Narodnykh komissariatov truda i sotsial’nogo obespecheniya v oblasti sotsial’nogo obespecheniya”, 529–30.

forma de expressão associava o capitalismo a “anomias” sociais múltiplas, e delegava ao *Narkomsobes* a missão de desatar os óbices cujo o trabalho assalariado compulsório, mediação fundamental da reprodução social soviética, era incapaz de sanar. Bukharin e Preobrazhensky reproduziram essa divisão funcional em sua brochura de 1920 quando argumentaram que a proteção do trabalho se diferenciava da proteção social em geral pela “a assistência às pessoas que sofreram um acidente ou perderam a capacidade para o trabalho enquanto não estivessem efetivamente ocupadas no trabalho, enquanto não estivessem empregadas na produção”.⁷²⁵

A visão de Vinokurov e do *Narkomsobes* sobre tais anomias, como a prostituição e mendicância, ficou mais evidente em uma *Disposição* publicada em 8 de maio de 1919. Nela, eles consideram a mendicância como uma herança do “sistema antigo, toda a estrutura econômica e social que causou esses fenômenos vergonhosos”, e propuseram uma série de medidas para “melhorar a situação material e moral” e a abolição desses males.⁷²⁶ Como é perceptível, seu entendimento sobre a mendicância era carregado de moralismo ao ponto de expedir a separação dos elementos “anti-sociais e parasitários” do restante dos atendidos pelo *Narkomsobes*.⁷²⁷ Essa noção moralista parecia ser hegemônica, já que Bukharin e Preobrazhensky também rotularam indigência, prostituição e os sem-teto como males sociais vergonhosos herdados da velha sociedade.⁷²⁸ Uma abordagem sensivelmente diferente comparada com a de Alexandra Kollontai, que pregava a solidariedade de classe e o rompimento com a moral burguesa ao condenar tanto o cliente quanto a prostituta.⁷²⁹ De qualquer forma, mesmo que não tenha rompido com o estigma social burguês completamente, as medidas propostas – atenção médica para as prostitutas com doenças venéreas e treinamento profissional em comunas operárias – respeitavam ao menos o desejo pessoal e dependiam da voluntariedade dos sujeitos.⁷³⁰

Quanto a essa divisão funcional, em uma *Disposição* interna do *Narkomsobes* de fevereiro de 1919, foi especificado em um longo preâmbulo que várias instituições

⁷²⁵ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 358.

⁷²⁶ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 145. O merakh bor'by s nishchenstvom i prostitutsiyey. 8-go maya 1919 g.”, 67.

⁷²⁷ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 67.

⁷²⁸ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 359.

⁷²⁹ Kollontai, “Prostitution and ways of fighting it”.

⁷³⁰ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 145. O merakh bor'by s nishchenstvom i prostitutsiyey. 8-go maya 1919 g.”, 68.

soviéticas eram responsáveis por algum tipo de assistência para os cidadãos da RSFSR: o comissariado de saúde assistia os enfermos; o comissariado da educação era responsável pela educação do trabalho de forma unificada e gratuita; os escritórios de trabalho eram responsáveis por prover empregos a quem estivesse desempregado por alguma razão, ao *Vesenkha* e ao comissariado de agricultura cabia restaurar as fazendas e casas daqueles afetados por desastres, enquanto o *Narkomsobes* era responsável pelas pensões aos militares e suas famílias, aos órfãos, às vítimas da contrarrevolução, aos incapacitados ao trabalho e protegia a maternidade e a infância.⁷³¹ Uma redação que carregava uma visão semelhante pode ser encontrada em uma brochura de Vinokurov dos anos 1920.⁷³² Após essa longa introdução, o documento reafirmou que no caso de emergências e desastres naturais, o *Narkomsobes* tinha a atribuição de socorrista, isto é, realizar o atendimento emergencial antes que as demais instituições se envolvessem, providenciando benefícios, mantimentos, abrigos etc.⁷³³

Retornando às dimensões sociais, antes de franquia do *Narkomsobes*, que foram transferidas a outros órgãos do poder soviético, o ápice dessa reconfiguração provavelmente foi a fusão completa entre o *Narkomsobes* e o *Narkomtrud* levada a cabo em 27 de dezembro de 1919. Descobrir os pormenores do porquê esses dois comissariados terem sido fundidos exigiria uma pesquisa mais minuciosa no interior dos debates partidários cujos documentos mais corriqueiros não tive acesso. Entretanto, ao que tudo indica, a fusão fez parte de uma reforma mais abrangente, se considerado o *Projeto de Decreto* que reorganizou diversos órgãos do poder soviético “A fim de maximizar o uso de todas as forças disponíveis para a defesa da República e concentrar todo o trabalho do aparato civil do governo soviético no fortalecimento do front e da retaguarda”.⁷³⁴ O novo comissariado passou a se chamar *Comissariado do Povo para o Trabalho e Seguridade Social*, o *Narkomtrudsobes*. Não por acaso, essa fusão foi realizada em um grave momento da guerra civil, especialmente durante a ofensiva do general branco Denikin. Deste projeto, todavia, ainda precedeu uma *Decisão* do 7º *Congresso dos Sovietes* promovido entre 5 e 9 de dezembro de 1919 sobre a “construção

⁷³¹ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 125. Ob okazanii pomoshchi grazhdanam, vpravshim v nuzhdu, vsledstviu stikhiynykh bedstviy, pozharov i drugikh neschastnykh obstoyatel'stv. 20-go fevralya 1919 g.”, 35.

⁷³² Vinokurov, *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*.

⁷³³ Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Rasporyazheniye № 125. Ob okazanii pomoshchi grazhdanam, vpravshim v nuzhdu, vsledstviu stikhiynykh bedstviy, pozharov i drugikh neschastnykh obstoyatel'stv. 20-go fevralya 1919 g.”, 35–36.

⁷³⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov e VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet, “Proyekt dekreta VTSIK i SNK ob uproshtchenii grazhdanskogo apparata Sovetskoy vlasti”, 55.

soviética”, que também abordou o tema da simplificação e otimização do aparato estatal.⁷³⁵

Seria falso dizer que essa fusão foi resultado direto do *lobby* de Vinokurov, mas ela certamente já estava sendo discutida por um longo período em instâncias do partido comunista e da administração soviética. A biocrônica de Lenin aponta que em 17 de dezembro de 1918 essa questão apareceu no *Bureau do Comitê Central* do partido como pauta de uma reunião,⁷³⁶ mas antes ainda surgiu na reunião do *Sovnarkom* de 31 de outubro de 1918.⁷³⁷ A mudança pode ter ocorrido em razão de uma conjunção de fatores. No final de 1918, em outubro, Shlyapnikov se demitiu do *Narkomtrud*, substituído por Vassili Schmidt, alegando que o *Sovnarkom* não priorizava recursos para organizações dos trabalhadores.⁷³⁸ As razões podem ter sido diversas, uma vez que uma intriga crescia no interior do *Narkomtrud* envolvendo acusações de nepotismo contra Shlyapnikov e discordâncias sobre a relação entre Estado e sindicatos.⁷³⁹

Apesar dos detalhes por trás da fusão continuarem pouco conhecidas, os acontecimentos posteriores sugerem que a função estatal do *Narkomsobes*, mesmo preservada e legítima, nem sempre era considerada relevante o suficiente para ser abrigada em um aparelho administrativo próprio. Tanto foi que poucos meses depois, os dois comissariados foram novamente separados por um *Decreto* do *Sovnarkom* por volta do dia 20 de abril de 1920.⁷⁴⁰ Novamente, em razão dessa separação, foi expressada a concepção de proteção social por trás da partilha de encargos, sendo *Narkomtrud* responsável por:

regulação salarial, contabilidade e distribuição da força de trabalho, proteção trabalhista, estatísticas trabalhistas, o Museu do Trabalho, proteção contra desemprego e estabelecimento de padrões gerais para pensões e benefícios; este último com a participação do Comissariado do Povo para a Segurança Social e do Comissariado do Povo para a Saúde.⁷⁴¹

⁷³⁵ VII Vserossiyskiy s"yezd Sovetov., “Postanovleniye VII Vserossiyskogo s"yezda Sovetov o sovetskom stroitel'stve”.

⁷³⁶ Institut Marksizma-Leninizma pri TSK KPCC, *V. I. Lenin: Biograficheskaya Khronika. 1870-1924*, 6:319.

⁷³⁷ Institut Marksizma-Leninizma pri TSK KPCC, 6:193.

⁷³⁸ Allen, *Alexander Shlyapnikov, 1885-1937. Life of an Old Bolshevik*, 90:115–16.

⁷³⁹ Institut Marksizma-Leninizma pri TSK KPCC, *V. I. Lenin: Biograficheskaya Khronika. 1870-1924*, 6:109.

⁷⁴⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret VTSIK i SNK o razdelenii Narodnogo komissariata truda i sotsial'nogo obespecheniya na Narodnyy komissariat truda i Narodnyy komissariat sotsial'nogo obespecheniya”.

⁷⁴¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 69.

Por sua vez, ao *Narkomsobes* restou novamente tudo aquilo que não era garantido pelo trabalho assalariado compulsório, como auxílios eventuais e pensões por invalidez.⁷⁴²

O *Sovnarkom* aprofundou sua concepção de divisão funcional entre *Narkomsobes* e *Narkomtrud* em 25 de novembro de 1920, quando transferiu a concessão de seguro-desemprego para o primeiro, deixando o último com a tarefa de observar se o candidato ao benefício estava em uma situação de “desemprego realmente involuntário”, nas palavras da *Decisão*.⁷⁴³ Ela também determinou que os dois comissariados juntos deveriam elaborar as normas e procedimentos para o acesso e concessão do benefício. Essa *Decisão* coroou a repartição de funções vitais no campo da proteção social dos dois comissariados, em que a assistência do *Narkomsobes* começava quando o trabalho assalariado compulsório, regrado pelo *Narkomtrud*, não sanava as necessidades de reprodução social.

Vinokurov, em um balanço sobre o desenvolvimento da seguridade social publicado em 1921, afirmou:

O órgão estatal para a segurança social na Rússia soviética é o Comissariado do Povo para a Seguridade Social. No entanto, além dele, algumas funções da seguridade social também são desempenhadas por outros Comissariados. Sim, o atendimento a crianças em instituições infantis (abrigos, creches etc.), no que diz respeito à educação social, está localizado no Comissariado do Povo para a Educação. A proteção da maternidade e da infância, o exame de deficiência e o fornecimento de próteses estão no Comissariado do Povo para a Saúde, bem como todos os cuidados médicos para aqueles que perderam a capacidade para o trabalho. Nos locais, nas províncias e sovietes, existem departamentos e pontos de seguridade social que realizam a proteção social acima descrita. Os antigos fundos de seguro (fundos de saúde, associações de seguros), bem como todos os tipos de sociedades privadas de assistência social, deixaram de existir. Em seu lugar estão as agências soviéticas de previdência social – os departamentos de seguridade social dos sovietes provinciais e distritais. A organização da seguridade social encontra-se atualmente toda nacionalizada.⁷⁴⁴

Essa avaliação demonstra que as misérias sociais, geralmente enxergadas de forma atomizada e caleidoscópica pelo Estado burguês, eram tratadas separadamente apenas em nível organizacional e formal, de maneira que o Estado soviético tinha absoluta tranquilidade em transferir o atendimento de dado sujeito de um órgão ao outro sem perturbar o grosso da política. Isso era garantido pois o trabalho era o eixo unificador ao

⁷⁴² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 69–70.

⁷⁴³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o peredache sotsial’nogo obespecheniya bezrobotnykh iz Narodnogo komissariata truda v Narodnyy komissariat sotsial’nogo obespecheniya V tselyakh ob’yedineniya vsekhn vidov sotsial’nogo obespecheniya”, 270–71.

⁷⁴⁴ Vinokurov, *Sotsial’noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 13–14.

redor do qual todas as partes orbitavam e arranjavam suas particularidades. Discordo de Galmarini em sua avaliação sobre a “inabilidade” do governo soviético em escolher entre um sistema contributivo ou universal.⁷⁴⁵ Tais modelos, frequentemente chamados de beveridgeano ou bismarckiano, aplicam-se em sociedades capitalistas; já no caso soviético, mesmo os sujeitos que eram cobertos pelos direitos trabalhistas não o eram por suas contribuições individuais, mas simplesmente por serem trabalhadores assalariados. O fundo de seguridade era formado da contribuição dos empregadores e não dos indivíduos, tal qual discutido nesta tese e como ressaltou Mitchell em seu estudo comparativo entre URSS e Reino Unido.⁷⁴⁶ A diferença crucial – do direito não ser exercido como uma pura troca comercial – foi corretamente identificada pelo próprio Vinokurov.

A esfera de intervenção do *Narkomsobes* como terreno autônomo de intervenção parecia não demandar uma firme especialização profissional e um complexo de conhecimentos exclusivos ao ponto de garantir no Estado uma repartição própria, nos termos da burocracia de Weber.⁷⁴⁷ A URSS não desenvolveu uma profissão com *expertise* própria para o exercício da assistência social até o final da sua existência,⁷⁴⁸ ao ponto de que em 1922 a existência do comissariado foi novamente colocada em xeque por Kamenev, quando Lenin, adoecido, estava distante do cotidiano dos trabalhos de Estado. Mesmo assim, graças à sua intervenção pessoal, a pedido de Nikolai Milyutin, então à frente do *Narkomsobes*, o órgão manteve a sua existência como um dos comissariados das repúblicas soviéticas nacionais⁷⁴⁹ que formavam a URSS.⁷⁵⁰

Proteção social e do trabalho na desmobilização: a reconstrução e a fome de 1921

No princípio da primavera de 1921, uma das secas intermitentes da Rússia combinada com as consequências da guerra civil, especialmente a redução da semeadura

⁷⁴⁵ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 29.

⁷⁴⁶ Mitchell, “Ideology or the Iron Laws of Industrialism: The Case of Pension Policy in Britain and the Soviet Union”, 185.

⁷⁴⁷ Weber, *O que é a burocracia*.

⁷⁴⁸ Iarskaia-Smirnova, “Professional Development of Social Work in Russia”, 132–33.

⁷⁴⁹ Diferentemente do *Narkomtrud*, o *Narkomsobes* não se tornou um órgão da União durante a fundação da URSS e na promulgação da sua *Constituição* de 1923, mas manteve sua presença como comissariado do povo nas repúblicas nacionais. Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:404.

⁷⁵⁰ Solomonov, “Osobennosti gosudarstvennogo upravleniya dukhovnoy i sotsial’noy sfery v 1917-1950 godakh”.

usada pelos camponeses como forma de resistência às requisições do governo soviético, causou enorme desastre. A fome de 1921 tomou milhões de vidas e afetou largamente a região da bacia do Volga e do rio Ural.⁷⁵¹ O problema, somado às revoltas camponesas e do forte de Kronstadt tornaram a situação econômica uma matéria cada vez mais urgente no cotidiano político da república e uma questão de vida e morte.

De imediato, o processo de desmobilização que já começava a ser discutido, mas que foi relativamente interrompido pela ameaça do barão Wrangel e da guerra com a Polônia, resultou na adoção de um ritmo lento, mas notável, de reformas administrativas e políticas. Já no final de 1920, Lenin argumentou que a RSFSR estava

passando por um período de transição dentro de um período de transição. Toda a ditadura do proletariado é uma época de transição, mas agora temos, pode-se dizer, um monte de novos períodos de transição: a desmobilização do exército, o fim da guerra, a possibilidade de ter um espaço de respiro com muito mais paz do que antes, e uma transição mais sólida da frente de guerra para a frente de trabalho.⁷⁵²

A transição dentro transição, portanto, refletiu a passagem de um estado de guerra, que havia invadido a economia e praticamente toda a vida civil, para um estado de paz relativa com suas transformações correspondentes. Isso se desdobrou naturalmente em um conjunto de divergências sobre vários aspectos dos próximos passos da transição, especialmente quanto ao papel dos sindicatos, da NEP e todo o emaranhado político-econômico que viveu a URSS durante os anos 1920. Imediatamente, porém, o problema da fome de 1921 que além da sua própria gravidade, também assumiu proporções internacionais, tanto do ponto de vista do movimento comunista internacional⁷⁵³ quanto do ponto de vista da diplomacia entre nações.⁷⁵⁴

Nas seções abaixo abordo o impacto da desmobilização e da desmilitarização no trabalho e na proteção social soviética. A introdução do imposto em espécie, permitindo aos camponeses disporem do seu excedente depois de pagarem um imposto específico ao Estado, foi uma das primeiras medidas da NEP e o início do fim do comunismo de guerra. Junto das suas consequências de longo prazo para a história soviética, esse movimento que alterou significativamente a forma de reprodução material interiorizadas durante

⁷⁵¹ Suny, *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*, 135.

⁷⁵² Lenin, "The Trade Unions, The Present Situation And Trotsky's Mistakes".

⁷⁵³ Vale lembrar que "ações pró-flagelados do Volga" constou na ordem do dia no congresso de fundação do PCB em 1922. Carone, *O PCB: 1922 a 1943*, 02.

⁷⁵⁴ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1980, 2:285-86.

quase toda a guerra civil acarretou alguns problemas e desafios imediatos, especialmente no âmbito da proteção social, como abordo abaixo.

Desmilitarização, afrouxamento, sindicalização da disciplina e proteção do trabalho

Com a derrota militar da contrarrevolução se pavimentou o caminho para uma mudança significativa na organização da vida produtiva da RSFSR. As medidas aplicadas durante os anos precedentes já não eram tão necessárias e começaram a ser gradualmente abandonadas. Certamente, pelo próprio caráter não-clássico da revolução, alguns traços dos anos da guerra civil tiveram sua vida prolongada mesmo depois do fim das hostilidades. A URSS foi, afinal, um país forjado no chumbo e no aço da guerra civil. Nessa seção, porém, trato de alguns das principais nuances que marcaram esse período de transição entre o comunismo de guerra e a NEP nas relações trabalhistas.

Esse período foi marcado por um retorno rápido do protagonismo dos sindicatos na gestão das relações de laborais e de proteção ao trabalho. A *Decisão* de 28 de setembro de 1920 confirmou que o *Narkomtrud* era responsável pelo estabelecimento dos índices salariais de todas as instituições.⁷⁵⁵ Outra *Decisão* de 28 de outubro estabeleceu que cabia aos sindicatos, na figura do *VTsSPS*, realizar adições ou clarificações que seriam depois aprovadas pelo comissariado.⁷⁵⁶

Tal qual a proteção social abrangia outros comissariados além do *Narkomsobes*, a proteção do trabalho também tinha uma dimensão multisetorial. Em 21 de dezembro de 1920, os sanatórios e resorts da Crimeia passaram ao controle do *Narkomzdrav* e dos sindicatos, através do *VTsSPS*. Segundo o *Decreto* do *Sovnarkom*:

Graças à libertação da Crimeia pelo Exército Vermelho da dominação de Wrangel e dos Guardas Brancos, tornou-se possível usar as propriedades curativas da costa da Crimeia para o tratamento e reabilitação de trabalhadores e camponeses de todas as repúblicas soviéticas, bem como para trabalhadores de outros países, enviados pelo Conselho Internacional de Sindicatos. Os sanatórios e balneários da Crimeia, que costumavam ser privilégio da grande burguesia, as belas *dachas* e mansões que costumavam ser usadas pelos grandes latifundiários e capitalistas, os palácios dos ex-tzares e grão-duques deverão ser usados como sanatórios e balneários de saúde para trabalhadores e camponeses.

⁷⁵⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob ob'yavlenii vsekhn tarifnykh meropriyatiy VTSSPS i Narodnogo komissariata truda obyazatel'nymi dlya vsekhn uchrezhdeniy”, 224.

⁷⁵⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o poryadke vneseniya raz'yasneniy i dopolneniy k Obshchemu polozheniyu o tarife ot 17 iyunya 1920 g.”, 132–33.

Enquanto o *Narkomdrav* deveria realizar a gestão dessas instituições, cabia aos sindicatos selecionarem os trabalhadores adoecidos para desfrutarem delas.⁷⁵⁷ Estes sanatórios e *resorts*, não apenas na Crimeia, mas em diversos pontos da URSS, foram propagandeados, mais tarde, como um dos grandes méritos do modo de vida soviética, sendo expostos como um modelo de *tecnologia* de direitos sociais, antes a serviço dos privilégios nobiliárquicos, então subordinados às necessidades da classe trabalhadora.⁷⁵⁸ Esse aspecto era uma das faces da natureza dupla da forma de reprodução social soviética, fundada tanto na disciplina quanto na repressão, sem que um aspecto estivesse em oposição essencial ao outro.

Não apenas o vetor protetivo gradativamente ganhou novos estatutos durante esse período, como também seu espectro disciplinador. Devido à desmobilização militar, o *Narkomvoen*, por decisão do *STO*, teve de transferir parte do seu aparato de combate à deserção militar para o *Narkomtrud* e *Glavkomtrud* para ser usado contra a deserção no trabalho.⁷⁵⁹ A indústria continuava arrasada e a RSFSR enfrentava uma das piores fomes da sua história em 1921 e, portanto, exigia uma transição cautelosa para relações de trabalho não-tuteladas pela necessidade militar.

Em março de 1921, através de uma importante *Decisão* do *VTsIK* e do *Sovnarkom* todo o aparato (incluindo as funções e prerrogativas) do *Glavkomtrud* foi liquidado e transferido para o controle completo do *Narkomtrud*, sem a participação *direta* dos seus outros órgãos militares e policiais componentes.⁷⁶⁰ Além disso, a *Decisão* de reorganização do *Narkomtrud* também transferiu todo o departamento de proteção laboral e o setor especificamente responsável pela elaboração dos índices salariais para o controle do *VTsSPS*.⁷⁶¹ Assim, começou a se gestar um traço da proteção trabalhista soviética que ficaria praticamente imutável pelos anos seguintes: a gestão sindical da previdência social e da proteção trabalhista.⁷⁶²

⁷⁵⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob ispol’zovanii Kryma dlya lecheniya trudyashchikhsya”, 59–61.

⁷⁵⁸ Machado, “Paradise is just ahead: Social rights in Soviet propaganda to Brazil (1950-1964)”.

⁷⁵⁹ STO Sovet Truda i Oborony, “Postanovleniye STO o merakh po rasshire-niyu pri Narodnom komissariate truda, Glavnom komitete po vseobshchey trudovoy povinnosti i ikh mestnykh organakh apparata po bor’be s trudovym dezertir-stvom”, 30–31.

⁷⁶⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, “Postanovleniye VTSIK i SNK o reorgani-zatsii Narodnogo komissariata truda i o likvidatsii Glavnogo i mestnykh komitetov po vseobshchey trudovoy povinnosti”, 270.

⁷⁶¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e VTsIK Vserossiyskiy Tsentral’nyy Ispolnitel’nyy Komitet, 271.

⁷⁶² Mitchell, “Ideology or the Iron Laws of Industrialism: The Case of Pension Policy in Britain and the Soviet Union”, 399.

Entre maio e junho de 1921, os Exércitos do Trabalho começaram a ser transferidos para o controle do *Narkomtrud*, sendo ele responsável pela gestão e alocação dessas unidades em empreendimentos que exigissem a ação do trabalho mobilizado, isto é, não apenas motivado pelas necessidades econômicas.⁷⁶³ Mas essas transferências de gestão não foram totalmente pacíficas e enfrentaram resistência de setores do partido, de forma que vários mecanismos de transição foram incluídos para garantir a coesão desses exércitos e unidades. Para o *Narkomtrud*, também foi transferido o bureau de contabilidade e distribuição de “forças técnicas” da *Vesenkha*.⁷⁶⁴

Seguindo a trilha do afrouxamento das condições de trabalho, uma decisão de abril de 1921 reverteu as restrições à mobilidade da força de trabalho em razão do fim da guerra civil:

Tendo em vista a cessação das hostilidades e a transição para a construção pacífica, o Conselho do Trabalho e Defesa instrui o Comissariado do Povo para o Trabalho e o Conselho Central dos Sindicatos de Toda a União a estabelecer, dentro de uma semana, um procedimento para a fácil transferência de trabalhadores e empregados de uma empresa para outra, nos casos em que isso seja causado por graves circunstâncias domésticas, familiares e industriais, sem prejuízo do curso normal da produção e dos interesses da economia nacional.⁷⁶⁵

Além disso, foram criadas as condições para remover adolescentes do trabalho industrial através da *Decisão* de 1º de julho de 1921, em que os planos da *Vesenkha* previam redução de pessoal, começando pelos trabalhos com maior periculosidade.⁷⁶⁶ O relaxamento do controle do trabalho nesse aspecto se demonstrou predominantemente como uma forma de remover o peso das obrigações militares sem, necessariamente, representar uma concessão ainda ao trabalho livre assalariado típico das sociedades capitalistas.

Pensão por “méritos especiais”

⁷⁶³ STO Sovet Truda i Oborony, “Postanovleniye STO o peredache trudovykh armiy i chastey, zanyatykh rabotami neoboronnogo kha-raktera, v Narodnyy komissariat truda”, 292.

⁷⁶⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o peredache v vedeniye Narodnogo komissariata truda Glavnogo byuro ucheta i raspredeleniya tekhnicheskikh sil i yego mestnykh uchrezh-deniya”, 177–78.

⁷⁶⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob ustanovlenii poryadka oblegchennogo perekhoda rabochikh i sluzhashchikh iz odnogo predpriyatiya v drugoye”, 63.

⁷⁶⁶ STO Sovet Truda i Oborony, “Postanovleniye STO o poryadke uvol’neniya s proizvodstva rabochikh-podrostkov”, 15–17.

Uma peculiar atribuição do *Narkomsobes* logo depois da sua separação do *Narkomtrud* surgiu na segunda metade do ano de 1920. Em 16 de julho, foi aprovada a “pensão para pessoas com méritos especiais”, que estabelecia pensões maiores, de até quatro vezes o valor da pensão média (a depender do número de familiares dependentes), mas apenas no caso de incapacidade ao trabalho. Os méritos especiais diziam respeito à “revolução operária e camponesa na luta contra o imperialismo mundial e a contrarrevolução burguês-proprietária, bem como na causa da construção socialista e do trabalho partidário”.⁷⁶⁷ Cabia ao *Narkomsobes* determinar as pessoas portadoras de tais méritos elegíveis ao recebimento do benefício. Em 28 de outubro, adicionalmente, uma *Decisão* acresceu o pagamento de um benefício de parcela única no valor de até 15 vezes o valor médio das pensões no caso de morte da pessoa com méritos especiais.⁷⁶⁸ Em 20 de janeiro de 1921, uma pensão especial com o dobro do valor médio foi criada para professores idosos ou incapazes ao trabalho que tivessem méritos em educação popular.⁷⁶⁹ Os méritos, porém, eram decididos pelos comitês executivos de sovietes regionais, acatando ou não, a sugestão dos seus departamentos de educação pública. Em alguns casos, além da pensão por méritos especiais e méritos educacionais, o *Sovnarkom* decidia pelo pagamento de pensões extraordinárias a pessoas notáveis ou suas famílias, como no caso da esposa do professor Ivan Avgustovich Time, cientista mecânico e engenheiro da mineração, por seus “serviços especiais” prestados à RSFSR.⁷⁷⁰

É interessante a investigação de Galmarini sobre as pensões “pessoais”, como ela as cunhou, identificando que os méritos considerados poderiam mudar significativamente em cada localidade ou tempo histórico, e variar entre ações revolucionárias, trabalho socialmente útil, trabalho partidário etc., simultaneamente a uma marca na questão de gênero, que atribuía pensões às mulheres pelos méritos de seus maridos.⁷⁷¹

⁷⁶⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o pensiyakh litsam, imeyushchim osobyie zaslugi pered raboche-krest’yanskoy revolyutsiyey”, 238.

⁷⁶⁸ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narodnyy komissariat zdravookhraneniya, “Postanovleniye SNK o vydache yedinovremennykh posobiy semeystvam lits, imeyushchikh osobyie zaslugi pered raboche-krest’yanskoy revolyutsiyey”, 133.

⁷⁶⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK ob ustanovlenii usilennykh pensiy prestarelym i invalidnym pedagogam, imeyushchim zaslugi v dele narodnogo obrazovaniya.”, 202–3.

⁷⁷⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o vydache yedinovremennogo posobiya zhene pokoynogo professora I. A. Time i o poruchenii Narodnomu komissariatu sotsial’nogo obespecheniya naznachit’ yey pozhiznennuyu pensiyu.”, 264.

⁷⁷¹ Galmarini, “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”, 57–64.

“Decretos são feitos todos os dias – mas não têm nem um fio de cabelo de útil”: o *Narkomsobes* e a fome de 1921

Em 1920, um autor anônimo, presumivelmente anticomunista, enviou uma carta a Lenin reclamando dos níveis alarmantes de contrabando e negociatas: “A especulação chegou ao ponto de que o salário de 1500-2000 rublos por mês será suficiente para um funcionário por 3-4 dias, e nos 27 dias restantes o funcionário deve sentar e pensar: o que está acontecendo na Rússia?”⁷⁷² Ele condenou os soviets e afirmou que nos tempos do livre comércio a vida era melhor. Ironicamente, a especulação e a negociata, do qual reclamava, são atividades tipicamente comerciais. Não obstante, sua reprovação expressou mais do que apenas uma oposição ideológica, mas um sintoma real da organização do Estado soviético que abundantemente emitia decretos, ordens, decisões e criava comissões, comitês e outros instrumentos para solucionar os problemas que se amontoavam. “Decretos são feitos todos os dias – mas não têm nem um fio de cabelo de útil”.⁷⁷³ Esse foi um problema diagnosticado em janeiro de 1920, mas que se repetiu um ano depois durante a fome de 1921.

Em uma *Decisão*⁷⁷⁴ supracitada de 1919 sobre a separação funcional entre *Narkomtrud* e *Narkomsobes*, mencionamos que este último deveria agir na proteção de pessoas afetadas por desastres naturais, como incêndios, enchentes etc. No entanto, naquele momento, não houve nenhuma regulação central nesse campo.

Como a grande fome de 1921 teve, entre outras, uma causa ambiental (especificamente, uma grave seca), isso motivou novas medidas nessa dimensão de intervenção da assistência social. Um *Decreto* de 18 de dezembro de 1921 estabeleceu um programa de assistência econômica para vítimas de desastres naturais sob responsabilidade do *NKVD* e do *Narkomzem*, mas outorgando ao *Narkomsobes* a função de assistência emergencial:

Juntamente com a assistência econômica, se necessário, também é prestada assistência de emergência às vítimas de desastres naturais, tanto durante o próprio desastre como na primeira hora após o seu fim, sob a forma de abrigo

⁷⁷² “Pis’mo anonimnogo avtora V. I. Leninu”, 12 de janeiro de 1920.

⁷⁷³ “Pis’mo anonimnogo avtora V. I. Leninu”.

⁷⁷⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o razmezhevaniy funktsiy Narodnykh komissariatov truda i sotsial’nogo obespecheniya v oblasti sotsial’nogo obespecheniya”.

temporário, vestuário, alimentação, assistência médica, etc., realizado pelo Comissariado do Povo para Seguridade Social.⁷⁷⁵

A introdução do imposto em espécie em 1921 afetou drasticamente o Exército Vermelho e as políticas de apoio aos seus familiares e dependentes. As agências do *Narkomprod* e *Narkomzem*, especialmente a *Tsentrokrakhoz* (Comissão Central de Assistência Agrária ao Exército Vermelho), que antes requisitavam o excedente da produção agrária e redistribuíam entre o Exército Vermelho e as cidades, já não podiam realizar tal tarefa com a mudança de política agrária soviética. Por essa razão, o *Sovnarkom* acionou novamente a função assistencial do *Narkomsobes* para a criação de comitês de ajuda mútua entre os camponeses pobres nas aldeias e *volosts* por meio dos soviets locais e das agências do comissariado.⁷⁷⁶ O *Decreto* de 14 de maio de 1921 estabelecia que o escopo de ação dos comitês envolvia casos de “quebra de safras, incêndios e outros desastres naturais” através da “auto-tributação interna e distribuição de fundos fornecidos pelo Estado” e outras ações para atendimento às famílias do Exército Vermelho e os camponeses pobres.⁷⁷⁷ O *Decreto* também relacionava uma multiplicidade de coisas. Ele fazia parte de um esforço e uma preocupação de Lenin com o crescimento da burocracia no Estado soviético que só poderia ser remediado pela ampliação da democracia direta.⁷⁷⁸ Ao mesmo tempo que conclamava à ajuda mútua através do serviço laboral obrigatório diante de uma situação econômica difícil, também enumerava problemas recorrentes no campo da seguridade social, como o “parasitismo” a “deserção laboral” que estavam sendo encobertos por doenças falsas.

Foi justamente entre o final de 1920 e o início de 1921 que começaram a ocorrer diversas revoltas de camponeses que, exauridos dos anos de guerra e das requisições de grãos, começaram a se rebelar nos acontecimentos de Tambov, no chamado “Motim de Antonov” e no trágico levante de Kronstadt. A questão realmente alcançou dimensões imensas ao ponto de um *Despacho* conjunto entre *Sovnarkom*, o *Comitê Central* do Partido Comunista e o *Narkomsobes* ter sido emitido no dia 20 de maio de 1921. O *Despacho* ressaltava novamente que a introdução do imposto em espécie, apesar de aliviar

⁷⁷⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodnyy Komissariat Zdravookhraneniya, “Dekret SNK ob organizatsii gosudarstvennoy khozyaystvennoy pomoshchi postradavshim ot stikhiynykh bedstviy.”, 48.

⁷⁷⁶ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Dekret SNK ob uluchshenii postanovki dela sotsial’nogo obespecheniya rabochikh, krest’yan i semeystv krasnoarmeytsev”, 84–85.

⁷⁷⁷ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 84–85.

⁷⁷⁸ “Se Lenin foi impulsionado por necessidades práticas para reconhecer uma concentração de autoridade em constante crescimento, não há evidência de que ele vacilasse em sua crença no antídoto da “democracia direta”. Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:224–25.

as condições dos camponeses em geral, criou problemas para o suprimento dos familiares do Exército Vermelho e dos camponeses pobres. O documento ressalta a “extrema importância política” de se levarem a cabo todas as medidas nele descritas.⁷⁷⁹ A proposta era combinar o trabalho da assistência social com o efetivo dos chamados trabalhadores de choque (*Udarnik*) cumprindo as tarefas do serviço laboral obrigatório.⁷⁸⁰ Entre elas estava a orientação de mudarem a composição dos colegiados dos comitês executivos, integrando neles os trabalhadores mais enérgicos, devolver trabalhadores da seguridade social experientes que estavam em outros empregos para seus postos.⁷⁸¹ Além disso, o *Despacho* também argumentava que os comitês de ajuda mútua não se tratavam de uma substituição da assistência social do Estado, mas sim um aprofundamento dela.⁷⁸²

O *Decreto* de 14 de maio já havia criado a obrigatoriedade do *Narkomprod* em reservar parte do recolhido pelo imposto em espécie para o fundo de seguridade social. Em julho de 1921 também foram emitidas instruções para que propriedades móveis e imóveis confiscadas ou “sem dono” fossem transferidas para o fundo de seguridade social.⁷⁸³ O *Narkomsobes* foi inclusive autorizado a fiscalizar os registros de armazéns de todas as instituições para averiguar a disponibilidade de recursos inutilizados, bem como levar à justiça oficiais que pudessem esconder ou desperdiçar propriedade nacional.⁷⁸⁴

O *Narkomsobes* assumiu decididamente a dianteira do processo quando, em 14 de julho, o *Sovnarkom* decretou a transferência da *Tsentrokrakhoz* do *Narkomzem* para o seu controle. No seu lugar, uma nova comissão com participação do *Narkomzem* e *Narkomvoen* e presidência do *Narkomsobes* foi criada.⁷⁸⁵ Talvez essa seja uma das práticas comuns daquele período, extinção e criação de comissões e comitês, que

⁷⁷⁹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, TSK RKP(b) TSK Rossiyskoy kommunisticheskoy partii (bol'shevikov), e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, “Predpisaniye SNK, TSK RKP(b) i Narodnogo komissariata sotsial'nogo obespecheniya vsem gubernskim komitetam RKP(b) i gubernskim ispolkomam usilit' deyatel'nost' gubernskikh i uyezdnykh organov sotsial'nogo obespecheniya v svyazi s perekhodom k prodnalogu”, 148.

⁷⁸⁰ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, TSK RKP(b) TSK Rossiyskoy kommunisticheskoy partii (bol'shevikov), e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 147.

⁷⁸¹ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, TSK RKP(b) TSK Rossiyskoy kommunisticheskoy partii (bol'shevikov), e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 147.

⁷⁸² Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, TSK RKP(b) TSK Rossiyskoy kommunisticheskoy partii (bol'shevikov), e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, 148.

⁷⁸³ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Instruktsiya SNK o poryadke zachisleniya v natural'nyy fond sotsial'nogo obespecheniya konfiskovannogo, beskhozyaynogo i vymorochnogo imushchestva”, 69–71.

⁷⁸⁴ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, 71.

⁷⁸⁵ Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, “Postanovleniye SNK o peredache funktsiy Tsentral'noy komissii pomoshchi krasnoarmeytsam (Tsentrokraskhoza) i yeye mestnykh organov iz vedeniya Narkomzema v vedeniye Narkomsobesa”, 92–93.

angustiavam certos indivíduos ao mesmo tempo que reinava uma extravagante miséria e fome. Mas as comissões não pararam por ali.

Em julho de 1921, foi criado o *Pomgol* (Comitê Executivo Pan-Russo de Assistência aos Famintos) com o intuito de mitigar os efeitos da fome catastrófica ocorrendo em certas províncias, especialmente ao longo do Volga.⁷⁸⁶ A criação desse comitê envolveu setores de oposição ao governo soviético e, inclusive, organizações internacionais, para o qual fora enviado um apelo oficial.⁷⁸⁷ Ele era composto por diversos setores, até do reacionário partido *Kadet*, mas o seu comitê executivo era todo composto por oficialidades soviéticas.

Depois de um acordo com o governo estadunidense de Hoover, por ajuda vindo da *ARA* (*America Relief Administration*) as atividades do comitê passaram a se tornar supérfluas ou até nocivas ao governo soviético,⁷⁸⁸ sendo ele finalmente extinto já no final de agosto de 1921.⁷⁸⁹ O tema da assistência e especialmente do combate à fome representou uma das primeiras formas de colaboração entre os EUA e a Rússia soviética, mas também a última tentativa de conciliação entre o governo dos soviets e a oposição burguesa.

⁷⁸⁶ Prezidium VTsIK, “Postanovleniye Prezidiuma VTSIK ob utverzhdenii Tsentral’noy komissii VTSIK pomoshchi golodayushchim”, 115–17.

⁷⁸⁷ Carr, *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*, 1985, 1:177–78.

⁷⁸⁸ Carr, 1:178.

⁷⁸⁹ Prezidium VTsIK, “Postanovleniye Prezidiuma VTSIK o likvidatsii Vserossiyskogo komiteta pomoshchi golodayushchim.”, 267.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por uma nova genealogia dos direitos sociais

De Karl Marx, herdamos a noção ontogenética em que os fenômenos mais desenvolvidos nos revelam as particularidades daqueles mais simples e embrionários.⁷⁹⁰ A ideia de que algumas formas mais simples só podem ser compreendidas a partir do seu estágio superior indica um caminho importante para desvendar os traços principais dos sistemas de proteção social do passado, como no caso soviético. A inspiração metafórica de Marx ao observar na obra de Darwin uma “história da tecnologia natural” parece algo absolutamente coerente para seu tempo.⁷⁹¹ Nós, marxistas habitantes do século XXI, que presenciamos a derrocada do socialismo soviético cuja “missão” histórica era a superação do capitalismo, o desenvolvimento de formas de reprodução social que ultrapassassem àquelas típicas do capitalismo, nos deparamos com uma situação paradoxal. Como podemos compreender a atualidade da proteção social se o modelo que defendemos “superior” foi justamente derrotado? Resguardadas as diferenças essenciais entre a história natural e a história humana, nos parece que se procurarmos uma metáfora nas ciências da natureza, talvez Lynn Margulis,⁷⁹² e não necessariamente Darwin, seja uma fonte mais adequada.⁷⁹³

Sim, fomos vencidos, mas não aniquilados. Para cumprir com a tarefa do historiador letrado no marxismo atribuída por Benjamin, de “escovar a história a contrapelo”, é preciso escrever a história dos derrotados de forma a encontrar os nexos causais corretos para a compreensão dos fenômenos contemporâneos.⁷⁹⁴ Decifrar as

⁷⁹⁰ “A sociedade burguesa é a mais desenvolvida e diversificada organização histórica da produção. Por essa razão, as categorias que expressam suas relações e a compreensão de sua estrutura permitem simultaneamente compreender a organização e as relações de produção de todas as formas de sociedade desaparecidas, com cujos escombros e elementos edificou-se, parte dos quais ainda carrega consigo como resíduos não superados, parte [que] nela se desenvolvem de meros indícios em significações plenas etc. A anatomia do ser humano é uma chave para a anatomia do macaco. Por outro lado, os indícios de formas superiores nas espécies animais inferiores só podem ser compreendidos quando a própria forma superior já é conhecida. Do mesmo modo, a economia burguesa fornece a chave da economia antiga etc.” Marx, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*, 58.

⁷⁹¹ Marx, *O capital. Crítica da economia política.*, 1:416.

⁷⁹² Bióloga estadunidense que, sem negar o evolucionismo, ressaltou o papel da simbiose como força evolucionária e sustentou a hipótese revolucionária de que a origem da mitocôndria poderia ser uma bactéria que entrou em simbiose com outra célula eucariótica.

⁷⁹³ Isso não significa afirmar que havia uma visão evolucionista unilinear no pensamento marxiano, como observa Hobsbawm, “Introduction”.

⁷⁹⁴ Benjamin, *Obras*, 2:309.

“mitocôndrias” do passado é pressuposto para recolocar os elementos da totalidade em um nível superior.

Essa totalidade, por sua vez, aparece turva de duas formas principais dentro da literatura do Serviço Social brasileiro, por exemplo. A primeira enxerga a política social como produto de um jogo de soma zero em que os dois vetores originais – o capital e o trabalho –, em sua contradição irresolvível, fabricam formas de reprodução social que, em última instância, são apenas gêneros de permanência indefinida da ordem burguesa. Com frequência, esses vetores são abstraídos: “o trabalho” é amalgamado num sujeito multifacético das lutas sindicais, populares, socialistas, comunistas, revolucionárias, *et cetera*, e, justamente por isso, sem face alguma. Qual luta sindical impôs o quê contra o capital? Qual revolução e como ela forçou a concessão de quais direitos sociais? Noutro campo, a crítica das políticas sociais condena a satisfação de necessidade sociais por mecanismos estatais como se fosse simples produto de uma manipulação e engenharia social que *apenas* regula, coopta e reproduz a força de trabalho através de um refinado e quase harmônico mecanismo de controle do capital.

Tendo a concordar com José Paulo Netto em sua crítica às visões unicasais sobre a emergência de determinados fenômenos sociais.⁷⁹⁵ Talvez por isso sua apreciação do problema das políticas sociais esteja intimamente ligada à emergência do capitalismo monopolista e todas as consequências que dali decorreram, tanto na consolidação do movimento político operário e a incorporação de suas demandas pela permeabilidade do Estado que promove uma política de consenso.⁷⁹⁶ No entanto, o cariz da elaboração de Netto, mesmo quando sentencia que a política social não é produto espontâneo do capitalismo monopolista e que sua concretização depende largamente das lutas de classes, ainda atribuiu um relevo sensivelmente superior ao caráter funcional, regulador e legitimador da ordem monopólica.⁷⁹⁷

Uma nova genealogia dos direitos sociais é pré-requisito não apenas para atribuir valor e peso histórico real às variáveis da equação rigorosamente repetida em nossa produção acadêmica, mas também para alargar o horizonte de possibilidades que parece excessivamente estreito. Nossa perspectiva histórica parece desidratada também em função de um desconhecimento sobre o passado das experiências humanas nesse campo em que é, senão coletivo, hegemônico.

⁷⁹⁵ Netto, *Democracia e transição socialista*, 74.

⁷⁹⁶ Netto, *Capitalismo monopolista e Serviço Social*, 25–32.

⁷⁹⁷ Netto, 32–33.

É investigando a experiência soviética que sustento, não com base em categorias teóricas ou posições ideológicas de princípio – ainda que estas também resguardem certo nível de legitimidade –, a obsolescência ou os limites de noções como universalidade de direitos, justiça social e cidadania. E mais: defendo que essas noções burguesas só prosperaram durante a segunda metade do século XX a partir de uma relação múltipla e contraditória com a experiência soviética.

A influência e a reciprocidade entre o complexo de proteção social inaugurado na URSS e o mundo capitalista não são apenas indiretas, nem foi ele tão-só uma nebulosa fonte de inspiração com rebatimentos nas lutas de classes locais de cada país. Essa relação tinha nexos causais diretos que precisam ser desvendados. São de minha autoria alguns empreendimentos intelectuais que já caminham nessa direção. Por exemplo, uma investigação sobre o papel da propaganda soviética no Brasil na ativa promoção do progresso social como novo paradigma civilizatório para o nosso país através do que chamei de *tecnologia de direitos sociais*.⁷⁹⁸ Em um breve artigo, também discuto o complexo de proteção social soviético como expressão de uma *modernidade tardia*, justamente pela sua característica positiva dos direitos sociais, que empurrou o projeto moderno em direção a uma igualdade não apenas formal, mas *substantiva*.⁷⁹⁹

John Quigley é o autor que elaborou uma forte contribuição sobre o problema. Seu livro, *Soviet Legal Innovations and the Law of the Western World* analisou e comparou o estado jurídico de várias esferas em diversos países da Europa ocidental no tempo da revolução russa e constatou que a experiência soviética e (por que não?) o socialismo exerceram profundas influências na legalidade democrática que hoje chamamos de direitos sociais. A redução da jornada de trabalho (primeiro para 8h e depois reduzida para 7h), a aposentadoria por idade (a partir dos 50 anos), por invalidez, auxílio doença, pensão por morte, seguro desemprego, auxílio maternidade, creches próximas ou no próprio local de trabalho, seguro de saúde gratuito, estabilidade empregatícia (demissão apenas por inabilidade ou baixa performance), compensação por trabalhos perigosos, pleno emprego (conscrição de trabalho), justiça do trabalho e poder decisório aos sindicatos de deliberar o valor de salários – tudo isso eram direitos *legais* do trabalhador e deveres do Estado.⁸⁰⁰ Diferentemente de Quigley, analisei extensivamente

⁷⁹⁸ Machado, “Paradise is just ahead: Social rights in Soviet propaganda to Brazil (1950-1964)”.

⁷⁹⁹ Machado e Lara, “Do código napoleônico ao stalinista: rastreando a modernidade pela experiência soviética e a expansão dos direitos sociais”.

⁸⁰⁰ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 11–16.

esses direitos ao longo dessa tese, com base em documentos originais, procurando desvendar suas origens e os seus ziguezagueantes desenvolvimentos históricos na minúcia, ao longo do seu período formativo. Mesmo com enfoques diferentes, a conclusão que cheguei aqui não se opõe ao arremate de Quigley, pois até aquele momento, “Nenhum governo na história assumiu tais responsabilidades”.⁸⁰¹

No campo da saúde, como afirmou Burton, a URSS possuía um sistema de bem-estar plenamente integrado nos anos 1930, idealizado nos anos 1920, enquanto o Reino Unido, ainda que caminhando institucionalmente a um ritmo semelhante, realizou seu *Welfare state* apenas no pós-guerra.⁸⁰²

O novo *Código da Família* de 1918 “varreu séculos de domínio patriarcal e eclesiástico e firmou uma nova doutrina baseada nos direitos individuais e igualdade de gênero.”⁸⁰³ Enquanto, no ocidente, as mulheres tinham de ser legalmente obedientes aos seus maridos, não poderiam ter propriedade própria, precisavam de autorização para viajar e trabalhar, e o direito ao divórcio era severamente restrito,⁸⁰⁴ o *Código* soviético estabeleceu a igualdade formal ao mesmo tempo que as políticas econômicas e sociais buscavam alcançá-la substantivamente. O *Código* “constituiu nada menos do que a legislação familiar mais progressista que o mundo havia conhecido” até então.⁸⁰⁵ Apesar disso, os juristas soviéticos lamentavam a manutenção de certos princípios atrasados, como a “pensão alimentícia”, pela incapacidade do Estado em criar um programa de proteção social que a tornasse obsoleta.

Logicamente, como concluiu Quigley, nesse campo não existe patente das ideias e a influência soviética nos direitos sociais modernos pode ser observada historicamente de forma mais direta ou mais vaga, dependendo do caso.⁸⁰⁶ Além disso, muitas das propostas soviéticas, como exposto nesse trabalho, eram o acúmulo de mais de um século de movimento operário, do próprio marxismo ou mesmo dos reformadores iluministas de todo tipo: sanitaristas, fabianos, comunardos, cameralistas, educadores etc. O leitor deve ter achado traços familiares entre a proteção social e do trabalho, tanto com a estrutura de proteção social contemporânea, quanto com algumas das suas fases de desenvolvimento histórico. Nenhum marxista sério pode desprezar os avanços da ciência burguesa em

⁸⁰¹ Quigley, 11.

⁸⁰² Burton, “Medical welfare during late Stalinism: A study of doctors and the Soviet health system, 1945-1953”, 48-49.

⁸⁰³ Goldman, *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936*, 70.

⁸⁰⁴ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 17-20.

⁸⁰⁵ Goldman, *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936*, 72.

⁸⁰⁶ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 189.

vários campos. No entanto, é menos pelo exclusivismo e mais pela força do exemplo que pode ser constatada a sua inovação:

A implementação dessas ideias em forma legislativa concreta na Rússia soviética provavelmente aumentou a sua potência. Certamente, muitos no Ocidente as leram, entenderam e discutiram no contexto da defesa de mudanças políticas no Ocidente. Juristas soviéticos e políticos promoveram ativamente as ideias soviéticas enquanto os adversários da Guerra Fria se engajavam em uma batalha de conceitos.⁸⁰⁷

As duas grandes ondas de influência soviética, a primeira imediatamente após a Revolução de Outubro e o segundo pós-guerra, tiveram alcance e impactos distintos. A primeira onda logo após a Revolução de Outubro, apesar da contenção do avanço das revoluções no ocidente com a derrota da revolução alemã e o esmagamento da república soviética húngara em 1918, não deixou de amedrontar os principais líderes dos países imperialistas, já preocupados com o avanço do movimento socialista. Para Esping-Andersen, a integração social, a preservação da autoridade e a *luta contra o socialismo* foram motivos para Bismarck criar seus seguros sociais de matriz conservadora.⁸⁰⁸ Segundo Quigley, o presidente estadunidense, Woodrow Wilson, reconhecia que a grande concentração de capital, a impaciência das massas e a demora nas reformas havia criado um terreno fértil para o bolchevismo; na mesma linha, o primeiro-ministro Lloyd George lamentava não poder invadir a Rússia e massacrar os bolcheviques, porque a popularidade soviética na Europa ocidental faria o tiro sair pela culatra: a Inglaterra se tornaria bolchevique e um soviete seria fundado em Londres.⁸⁰⁹ Essa popularidade da primeira onda não foi suficiente para derrotar os governos capitalistas nos países ocidentais, mas pelo menos reteve o avanço da reação imperialista. A avaliação de que o movimento operário no ocidente efetivamente impediu que as baionetas imperialistas tentassem continuar a guerra perdida dos Brancos na Rússia foi compartilhada por Lenin no 8º Congresso dos Sovietes em 1920.⁸¹⁰ Já desde o final da Grande Guerra, a RSFSR ficou isolada pelo *cordon sanitaire*, na denominação metafórica, porém reveladora, de Georges Clemenceau, que buscava proteger o ocidente do “vírus” do comunismo.

A revolução vitoriosa na Rússia e as tentativas revolucionárias, principalmente na Hungria e na Alemanha, contribuíram para criar a *Organização Internacional do*

⁸⁰⁷ Quigley, 189.

⁸⁰⁸ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 34.

⁸⁰⁹ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 72.

⁸¹⁰ Lenin, “Eighth All-Russian Congress of Soviets. Report On The Work Of The Council Of People’s Commissars December 22”.

Trabalho (OIT), cujo texto do preâmbulo continha passagens claramente influenciadas pelos acontecimentos no Leste.⁸¹¹ Através do Atlântico, também nos Estados Unidos, um dos idealizadores do *New Deal* entendia seu plano também como uma forma de evitar o socialismo.⁸¹² Florestan Fernandes argumentou que a Revolução Russa contribuiu para a dilatação das funções do Estado capitalista ao redor do globo, no que diz respeito ao seu papel repressivo e de cerco às revoluções socialistas, mas também protetivas em virtude de uma radicalização do movimento operário.⁸¹³

Assim, apesar dos esforços de contenção, o “vírus” se espalhou pelo ocidente e desenvolveu várias “cepas” rapidamente. Aliás, a intelectualidade brasileira e de muitos países frequentemente atravessava o *cordon sanitaire* e, mais tarde, a Cortina de Ferro, voluntariamente para conhecer a verdade sobre a URSS com seus próprios olhos, numa verdadeira peregrinação política.⁸¹⁴ É digna de registro a visita de Sidney e Beatrice Webb à URSS em 1932, que de sua viagem produziram um extenso volume a partir de suas observações intitulado *Soviet Communism: a New Civilisation*.⁸¹⁵ Anteriormente, os dois septuagenários foram cruciais na formação da Sociedade Fabiana.⁸¹⁶ Em um balanço sobre ao ramo da proteção social que nomearam de segurança econômica, Sidney e Beatrice Webb afirmaram que o governo soviético “imediatamente atacou corajosamente, incomensuravelmente além de qualquer coisa que havia sido contemplada pelo príncipe Bismarck e pelo sr. Lloyd George sob o nome de seguro social”.⁸¹⁷ Durante sua vida, os Webb colaboraram intimamente com sir William Beveridge⁸¹⁸ que, apesar das diferenças, compartilhavam de um mesmo movimento histórico pela *liberdade da necessidade*. Aliás, Beveridge argumentou explicitamente pela expansão dos seguros e a proteção contra a interrupção na renda como meios de liberdade da necessidade.⁸¹⁹ Ao final, os Webb não viram a implementação do *Welfare state*, mas decididamente influenciaram no Partido Trabalhista que o pôs em prática depois da Segunda Guerra.⁸²⁰

Esse é apenas um exemplo de um movimento que se gestou após a Revolução de Outubro e atingiu diferentes países e contextos. Investigar minuciosamente a circulação

⁸¹¹ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 75–79.

⁸¹² Quigley, 79–80.

⁸¹³ Fernandes, *Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”*, 72.

⁸¹⁴ Tôres, “Transpondo a Cortina de Ferro: relatos de viagem de brasileiros à União Soviética na Guerra Fria (1951-1963)”.

⁸¹⁵ Webb e Webb, *Soviet Communism: a New Civilisation*.

⁸¹⁶ Pereira, *Proteção Social no Capitalismo. Crítica a teorias e ideologias conflitantes.*, 216.

⁸¹⁷ Webb e Webb, *Soviet Communism: a New Civilisation*, 698.

⁸¹⁸ Ward, *Beatrice Webb: her quest for a fairer society. A hundred years of the Minority Report*, 04–05.

⁸¹⁹ Beveridge, “Social Insurance and Allied Services”, 07.

⁸²⁰ Ward, *Beatrice Webb: her quest for a fairer society. A hundred years of the Minority Report*, 45.

de ideias já é uma franquia particular da história como campo do conhecimento, mas que pode ser muito útil para revelar de forma mais concreta as forças motrizes internas e externas dos diferentes esquemas de proteção social que se desenvolveram no século XX.

Domenico Losurdo conectou o período que vai de 1914 a 1945 tomando a formulação de Segunda Guerra de Trinta Anos como um processo que assumiu “o aspecto de uma revolução democrática e social de dimensões planetárias”.⁸²¹ O fundo desse fenômeno, além do enfrentamento à tradição colonialista, parecia ser uma progressiva e contraditória luta para estabelecer a *liberdade da necessidade* que atravessou o Atlântico e influenciou até o presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt pela sua *Second Bill of Rights*.⁸²² O pós-guerra foi marcado pela crescente introdução de mecanismos, em alguns casos até constitucionais, de proteção ao trabalho, pleno emprego e direitos sociais com o surgimento do *Welfare state* nos países ocidentais, com a pressão interna dos movimentos operários, social-democratas⁸²³ e comunistas, paralelamente ao *lobby* soviético em prol dos direitos sociais nas Nações Unidas e outros organismos internacionais.⁸²⁴ Para o filósofo italiano, esse movimento se tratou de um mesmo processo, com diferentes e contraditórias etapas, atravessando a revolução francesa e russa, de construção de um Estado social e da luta das classes subalternas na reivindicação do pleno reconhecimento da sua dignidade.⁸²⁵ Mesmo sir William Beveridge, pelo seu primado keynesiano, precisou defender em seu relatório: “Um momento revolucionário na história do mundo é um momento para revoluções, não para remendos”.⁸²⁶

Apesar de concordar com Quigley sobre o não-monopólio das ideias, me parece que isso não elimina a crítica das visões hegemonicamente eurocêntricas, ocidentalizadas e setentrionais no que tange ao desenvolvimento do progresso social na história humana. Com efeito, a crítica feita ao modelo europeu de bem-estar social como reprodutor da lógica do capital que, simultaneamente, abstém-se de defender o socialismo ou faz uma reticente réplica pela distante “emancipação humana”, não leva a lugar algum. Basta recordar a observação engelsiana de que a simples negação permanece condicionada ao objeto da sua negação.⁸²⁷

⁸²¹ Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*, 18.

⁸²² Losurdo, 16–17.

⁸²³ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 43.

⁸²⁴ Quigley, *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*, 81–94.

⁸²⁵ Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*, 332–36.

⁸²⁶ Beveridge, “Social Insurance and Allied Services”, 06.

⁸²⁷ Engels, *Anti-Duhring: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Duhring*, 171.

A ideologia dominante nomeou o capitalismo em sua fase monopolista-imperialista como “Estado de bem-estar social”, considerando que o reconhecimento de certas demandas da classe trabalhadora a distinguiu da etapa concorrencial. O cavalo-marinho foi assim batizado em razão das suas feições corpóreas semelhantes às dos equídeos, ainda que sejam duas famílias de animais taxonomicamente muito distantes. A autofobia,⁸²⁸ uma hecatombe ideológica provocada pela dissolução da URSS em 1991,⁸²⁹ causou o efeito reverso: as posições mais à esquerda se dividiram entre o anti-neoliberalismo recuado,⁸³⁰ isto é, o retorno ao *Welfare state* ou a defesa de um “socialismo democrático”, no melhor dos casos. Depois de 1991, parece que os cavalos começaram a ser chamados de “peixes-terrestres”, enquanto parte da esquerda passou a montar cavalo-marinhos.

Ao mesmo tempo, os ideólogos do neoliberalismo, que não guardam nenhuma semelhança com o liberalismo clássico revolucionário, aproximaram-se muito mais do fascismo em sua atitude de combate ao “inimigo comunista”. Com efeito, Hayek via na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948 uma tentativa de fusão da tradição liberal do Ocidente com os princípios da “revolução marxista russa”.⁸³¹ Ele condenou-a juntamente com a *Second Bill of Rights* de Franklin Delano Roosevelt que incluía o princípio da *liberdade da necessidade*, algo que exigiria automaticamente um Estado “totalitário”.⁸³² Além disso, Hayek foi enfático em condenar os caminhos “intermediários” ou a “terceira via” entre capitalismo e socialismo como um destino certo em direção ao socialismo, e defendeu a criação de medidas que prevenissem contra novas “infecções”.⁸³³

Naturalmente, não se pode traçar uma correta genealogia dos direitos sociais baseada apenas nos delírios privatistas e fascitizantes dos ideólogos do neoliberalismo. Suas posições extremistas devem ser vistas como um sintoma da decadência ideológica burguesa na época da crise estrutural do capital, crise esta que levou os governos dos países imperialistas a descartarem o keynesianismo e seus diferentes arranjos como paradigma macroeconômico hegemônico.⁸³⁴ O raciocínio circular e anti-ontológico de

⁸²⁸ Losurdo, *Fuga da História? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje.*, 19.

⁸²⁹ Losurdo, 35.

⁸³⁰ Barbosa, “Crítica do uso e abuso das noções de ‘globalização’ e ‘neoliberalismo’”.

⁸³¹ Hayek, *Law, Legislation and Liberty. A New Statement of the Liberal Principles of Justice and Political Economy*, 264.

⁸³² Hayek, 263–64.

⁸³³ Hayek, 483.

⁸³⁴ Mészáros, *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição.*, 198.

Hayek o levou ao extremo de abominar o pensamento de Aristóteles até Einstein e, na sua fúria anticomunista, sobrou até para o bispo Dom Hélder Câmara do Brasil: “A força orientadora da apologia que Hayek faz do capital é o ódio patológico ao projeto socialista”.⁸³⁵

Por outro lado, pensadores sérios, como Esping-Andersen, também reconhecem a combinação socialismo e liberalismo através do modelo social-democrata, enxergando-a de maneira positiva, sendo a metade socialista marcada pela responsabilização direta do Estado, e não da família, pelos indivíduos.⁸³⁶ Entretanto, se a Revolução Russa logrou “infectar” o mundo capitalista, forçando a incorporação híbrida de novos paradigmas civilizatórios, a formação social global não é um “organismo” evoluído de uma simbiose harmônica entre o socialismo e o capitalismo. Afirmar isso equivaleria a negar a existência do imperialismo e divorciar duas faces de um mesmo movimento: o esforço coordenado dos contrarreformadores do capital em liquidar as conquistas sociais do século passado, dos “espadachins mercenários” e ideólogos profissionais caluniadores do legado soviético pelo grotesco, porém sofisticado, revisionismo histórico hegemônico na academia e no senso comum.

Alerto, porém, que não se trata de defender um “excepcionalismo russo”, mas sim de recolocar o *socialismo* na equação de forma cada vez mais concreta e sem preconceitos, já que a maioria das avaliações contemporâneas reserva uma nota de rodapé ou tímidas constatações factuais. Isso significa reconhecer o socialismo e o proletariado tanto como *movimento* quanto como *Estado* – daí a importância de procurar o tutano teórico-prático nos seus exemplos histórico-concretos da URSS, Cuba, China e outros –, que são e foram vetores indispensáveis na gênese das políticas sociais e no seu reconhecimento jurídico na forma de direitos.

Combinado ao tratamento tangencial do socialismo como Estado e como movimento por parte da genealogia convencional das políticas sociais, também é corriqueira a conversão da face funcional das políticas sociais ao capital em um expediente endógeno às formações sociais e estatais particulares. As abordagens que investigam as políticas sociais no capitalismo frequentemente pecam ao apartar o surgimento dos modelos de proteção social de dois processos causais intrínsecos à sua época histórica: o *imperialismo* e a *aristocracia operária*.⁸³⁷

⁸³⁵ Mészáros, 195.

⁸³⁶ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 25.

⁸³⁷ Lenin, *Imperialismo: fase superior do capitalismo*.

Esse é um defeito fundamental da obra de Esping-Andersen. Ele resumiu, por exemplo, a origem do pleno emprego keynesiano e do *Welfare state* a uma aliança política entre o movimento operário com “organizações agrárias”, e, ainda que se refira aos *white-collar workers*, não incorporou o elemento de exploração dual dos países dependentes pelos imperialistas como pressuposto da *Golden age* do capitalismo.⁸³⁸ Por essa razão, o elemento normativo da sua obra se limitou a prescrever *formas* de proteção social que são mais ou menos universalizantes, mais ou menos desmercantilizadas, e recusou a possibilidade abolir a força de trabalho em si como mercadoria.⁸³⁹ Esping-Andersen defendeu que a desmercantilização dos direitos sociais exige a criação de um sistema de proteção social que sirva como uma alternativa de reprodução social do indivíduo fora do espaço do mercado de trabalho assalariado, que dê oportunidades aos indivíduos desenvolverem suas vidas independentes do emprego.⁸⁴⁰ Sua tese sugeriu a possibilidade de um salário social pago ao cidadão independente da causa e pareceu acreditar que os direitos sociais, diferentemente dos direitos civis e políticos, são comumente condicionados a uma situação de risco (desemprego, velhice, deficiência, etc.).⁸⁴¹

Todavia, mesmo os direitos civis das primeiras gerações também não eram eles incondicionais. Em geral, tinham como pré-requisito mínimo a filiação a alguma nacionalidade, já que o Estado moderno também se constituiu em torno de nações e povos considerados “homogêneos”. Mesmo assim, em muitos deles, elementos de segregação civil e política com base em discriminações raciais, religiosas, censitárias e de gênero vincaram a configuração histórica da cidadania burguesa, principalmente antes de 1917. É o que Losurdo chamou da *democracia dos senhores* em que: “Os membros de uma aristocracia de classe ou de cor tendem a se autocelebrar como ‘iguais’; a clara desigualdade imposta aos excluídos é a outra face da relação de paridade que se instaura entre aqueles que gozam do poder de excluir os ‘inferiores’”.⁸⁴² O bem-estar social para algumas nações imperialistas “eleitas” e a sua interpretação pela literatura que divorciou a proteção social da economia mundial dividida entre capitalismo dependente e imperialismo, é similar à crítica de Bukharin e Preobrazhensky contra o socialismo

⁸³⁸ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 19.

⁸³⁹ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*.

⁸⁴⁰ Esping-Andersen, 21.

⁸⁴¹ Esping-Andersen, 39.

⁸⁴² Losurdo, *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*, 328.

“escravocrata” de Kautsky: tal qual na república de Platão os cidadãos da *pólis* podiam livre e coletivamente explorar a massa de escravos sob seu domínio.⁸⁴³

No âmbito dos direitos sociais, as contrapartidas e pré-condições para seu exercício são distintas e possuíram historicamente um elo mais próximo com a estratificação de classe. O que Esping-Andersen almejou como ideal para um Regime de bem-estar universalizante foi a instituição parcial do que já era realidade para as classes dominantes, isto é, possibilitar às classes subalternas dos países imperialistas gozar das suas vidas sem as amarras permanentes do assalariamento.

Sugestivamente, a inobservância do imperialismo que divorcia a análise das políticas sociais da exploração do excedente tem o potencial de converter esse diagnóstico em um exercício intelectual limitado ao domínio da forma. A consequência mais nociva dessa visão formalista da gênese e desenvolvimento das políticas sociais é a ilusão de que bastam decisões políticas corretas favoráveis às formas mais universalizantes de proteção social.

No essencial, portanto, o interessantíssimo trabalho de Esping-Andersen não superou o ensaio paradigmático de T. H. Marshall. A genealogia marshalliana dos direitos, publicada nos anos de 1950 em seu ensaio *Citizenship and Social Class*, que atribuiu o surgimento dos direitos civis, políticos e sociais a uma marcha evolucionista do progresso,⁸⁴⁴ omitiu não apenas o domínio colonial britânico, com inúmeros povos sem qualquer direito, mas também o papel do conjunto das revoluções burguesas fora do mundo anglo-saxão. Marshall argumentou pelo surgimento do sufrágio como obra pura das forças internas da Grã-Bretanha. Ele reconheceu o fato de que a discriminação de gênero e censitária,⁸⁴⁵ que condicionava o direito de voto à posse de certas propriedades, era um limitante apenas tardiamente eliminado, algo que também foi corretamente apontado por Camila Potyara Pereira.⁸⁴⁶

Em minha opinião, algumas obras do Serviço Social brasileiro sobrevalorizam o trabalho de Marshall ao estimar seu entendimento da cidadania como um *status*

⁸⁴³ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 79.

⁸⁴⁴ Para Marshall, o estabelecimento do mínimo criava a expectativa de que mais direitos e serviços podiam ser conquistados e, com isso, uma marcha de progresso estava posta em movimento. Hoje, percebemos que os padrões civilizatórios dentro do capitalismo estão sempre sujeitos ao retrocesso, como ficou bastante evidente nos anos 1990 em diante, coincidentemente ou não, época em que a URSS já não mais existia. Marshall e Bottomore, *Citizenship and Social Class*, 35.

⁸⁴⁵ Marshall e Bottomore, 13.

⁸⁴⁶ Pereira, *Proteção Social no Capitalismo. Crítica a teorias e ideologias conflitantes.*, 199–200.

universalizante.⁸⁴⁷ A política social sob o capitalismo sempre esbarra em certos limites inerentes às suas causalidades, em que o capital é a relação social dominante. Esse aspecto foi reconhecido por Marshall na dificuldade de conciliar igualdade social com o “sistemas de preço”⁸⁴⁸ e também por Esping-Andersen quando analisou os sistemas de bem-estar como formas de estratificação de classe.⁸⁴⁹ Marshall empregou o status de cidadania como uma espécie de *Deus ex machina* justamente ao tentar harmonizar igualdade de renda e universalização dos serviços sociais. Quando não conseguiu ver uma solução para equilibrar a delicada balança de renda entre as diferentes camadas do proletariado por meio das políticas sociais, ele argumentou que essa questão não era relevante e o mais importante era o “enriquecimento geral da substância concreta da vida civilizada”.⁸⁵⁰ O status de cidadania foi precisamente o elemento que Marshall valorizou para manter a coesão social por meio de uma experiência que congregava todos, exceto uma minoria, os “ricos”, ou os capitalistas, em uma terminologia mais precisa.

Ninguém pode negar que políticas sociais universais são melhores para as classes trabalhadoras vivendo sob o capitalismo, mas o conceito de cidadania – carregado de direitos sociais ou não – continua sendo um elemento ideológico burguês de falsa universalidade. Aliás, o trabalho de Marshall foi emblemático em expressar o pensamento do burguês *consciente*, cômico da necessidade de criar certos parâmetros civilizatórios para manutenção da ordem capitalista. Sua argumentação deve ser entendida dentro do mesmo movimento de Beveridge, Roosevelt, para mencionar apenas os citados neste trabalho. Seu ensaio reforçou, de cima a baixo, a divisão de classes da sociedade, e seu notável empenho para diferenciar seu pensamento do socialismo era prova disto. As interlocutoras privilegiadas de Marshall eram evidentemente as classes dominantes de um dos países imperialistas mais poderosos da terra: ele não tentou convencer as classes dominadas a abrirem mão da revolução por mitigações reformistas, mas sim persuadir os dirigentes do Estado colonial e imperialista britânico de que reformas domésticas poderiam perpetuar as desigualdades e ampliar a coesão nacional, mitigando e reduzindo riscos de uma revolução social. Ênfase, portanto, que o *Welfare state* não pode ser separado do *Warfare state*.⁸⁵¹

⁸⁴⁷ Pereira, 201.

⁸⁴⁸ Marshall e Bottomore, *Citizenship and Social Class*, 31.

⁸⁴⁹ Esping-Andersen, *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, 46–60.

⁸⁵⁰ Marshall e Bottomore, *Citizenship and Social Class*, 33.

⁸⁵¹ Barbosa, “Crítica do uso e abuso das noções de ‘globalização’ e ‘neoliberalismo’”.

O leitor pode me objetar: esta é a característica fundamental da política social como produto da contradição entre capital e trabalho. No princípio desta seção conclusiva, já indiquei que esta é uma interpretação corriqueira e, em última instância, *correta*. Esse é o caso da argumentação de Elaine Behring e Ivanete Boschetti,⁸⁵² para quem a associação genética entre as políticas sociais e a ordem burguesa é evidente. A essência da política social na concepção de Behring e Boschetti resume-se na imagem de que:

As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento – em geral setorializadas e fragmentadas – às expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações de exploração do capital sobre o trabalho.⁸⁵³

Diagnóstico semelhante pode ser visto noutro capítulo de autoria de Elaine Behring.⁸⁵⁴ Yolanda Guerra associa a ofensiva neoliberal contra os direitos sociais no ocidente, ao desaparecimento e enfraquecimento da URSS e das experiências socialistas no leste europeu, aludindo claramente a uma relação causal entre direitos sociais e socialismo.⁸⁵⁵ Em um dos capítulos publicados por Behring, à Rússia soviética foram dedicadas algumas linhas para indicar a postura defensiva e de concessões das classes dominantes que reformavam para impedir a revolução.⁸⁵⁶ Noutro trabalho de Behring e Boschetti também mencionam a revolução russa no rol das causas geradoras das políticas sociais.⁸⁵⁷ Josefa Batista Lopes, também inspirada em Florestan, ressaltou a revolução russa como um impulso a outro padrão civilizatório aonde se estribou a emergência das políticas sociais.⁸⁵⁸ Ana Elizabete Mota deu significativo relevo ao papel dos movimentos do trabalho e da classe trabalhadora no surgimento das políticas sociais.⁸⁵⁹ Algo também ressaltado por Potyara Pereira, em sua oposição às abordagens estruturalistas e institucionalistas.⁸⁶⁰

⁸⁵² Behring e Boschetti, *Política Social: fundamentos e história*.

⁸⁵³ Behring e Boschetti, 51.

⁸⁵⁴ Behring, “Fundamento de Política Social”, 14–15.

⁸⁵⁵ Guerra, “Transformações societárias, Serviço Social e cultura profissional: mediações sócio-históricas e ético-políticas” 86-88.

⁸⁵⁶ Behring, “Fundamento de Política Social”, 19.

⁸⁵⁷ Boschetti e Behring, “Serviço Social e política social: 80 anos de uma relação visceral”, 121.

⁸⁵⁸ Lopes, “O Movimento de Reconceitualização do Serviço Social na América Latina como marco na construção da alternativa crítica na profissão: a mediação da organização acadêmico-política e o protagonismo do Serviço Social brasileiro”, 314.

⁸⁵⁹ Mota, “Seguridade Social Brasileira: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes”; Mota, “Questão Social e Serviço Social: um debate necessário”.

⁸⁶⁰ Pereira, “Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto”, 18.

O estudo de Vicente Faleiros – com uma interessante, mas pouco detalhada nuance – afirmou que as políticas sociais, quando *dirigidas* pelo Estado capitalista, expressam “um resultado da relação e do complexo desenvolvimento das forças produtivas e das forças sociais. Elas são resultados da luta de classes e ao mesmo tempo contribuem para a *reprodução* das classes sociais”.⁸⁶¹

Numa interessante polêmica sobre a correspondência entre o *Welfare State* e a política social em geral, Potyara Pereira argumentou contrariamente à noção evolucionista que situa as *Poor Laws* inglesas como o embrião do *Welfare* do século XX.⁸⁶² No entanto, na negação da equivalência entre *Welfare State* e política social, Pereira desborda numa generalização da conceituação de política social, entendendo-a como ação estatal que satisfaz diferentes interesses em conflito. Segundo ela, a contradição de classes é a característica “da política social – herdada não propriamente da ordem burguesa, mas de todos os modos de produção divididos em classe (escravista, feudal, capitalista) – que faz dela [...] um fato ao mesmo tempo longo e contemporâneo”.⁸⁶³ Avalio que esse tipo de generalização pode atrapalhar o esforço de investigação genética das políticas sociais. De qualquer maneira, a autora, se não condicionada ao binômio capital e trabalho, mantém a noção da política social como derivada dos antagonismo de classes. Pereira, empregando a categoria própria de regulação social, defendeu que o Estado cumpre o papel de controle e ajustamento social. Além disso, afirmou que “No capitalismo, a política social é um dos principais meios pacíficos de regulação da vida coletiva [...]”.⁸⁶⁴ Ou seja, nessa obra, a autora situou a regulação social como a forma abrangente de controle e adequação que possui um caráter trans-histórico, que perpassa várias épocas, enquanto a política social expressa uma manifestação, uma forma de regulação social própria do capitalismo.

Não pretendo discordar do entendimento aparentemente coletivo de que a política social deita suas raízes na contradição entre capital e trabalho, no antagonismo entre classes e na luta proletária pelo reconhecimento de direitos. Isso é verdadeiro, em última instância. Mas é uma verdade apenas como abstração, correndo o risco de se converter em uma tautologia se divorciada dos processos societários histórico-concretos. Muitos são os entes sociais objetivos que, senão originados, estão profundamente eivados pela

⁸⁶¹ Faleiros, *A política social do Estado Capitalista*, 46.

⁸⁶² Pereira, *Política Social: temas e questões*.

⁸⁶³ Pereira, 27.

⁸⁶⁴ Pereira, “Estado, Regulação Social e Controle Democrático”, 26.

contradição entre capital e trabalho. Além disso, alguns dos mecanismos de reprodução social que no capitalismo foram assumidos pela política social podem continuar existindo de forma suprassumida, mesmo com a superação deste modo de produção. Essa indicação já está presente na *Crítica ao Programa de Gotha* de Marx, como na menção de proteção aos inválidos do trabalho e a “população carente” pela assistência pública.⁸⁶⁵

Adicionalmente, a pesquisa direcionada para os modelos de proteção europeus e estadunidense periga enviesar. A sensação de uma tautologia não é acidental. Ela é resultado de um conhecimento ainda moderado quanto a outras modalidades de proteção social. Logicamente, muitos dos trabalhos citados têm como objetivo examinar a política social no *capitalismo*. Não se trata de exigir algo fora do escopo ao qual se propõe seus autores, mas, como já busquei assinalar, mesmo a política social tem sua generalização europeia parte em razão de “infecção” de valores do socialismo soviético no ocidente.

No entanto, essa tendência a optar pela análise crítica de experiências setentrionais, anglo-saxãs e euro-ocidentais levou à assimilação acidental de certos erros factuais. Por exemplo, a reprodução de Camila Pereira e Potyara Pereira da ideia de que o termo seguridade social tem origem nos Estados Unidos dos anos 1930 e ter ganhado destaque posteriormente com o relatório Beveridge de 1942.⁸⁶⁶ Neste trabalho, busquei evidenciar que desde 1918, pelo menos, os soviéticos empregavam *sotsial'noye obespecheniye* para designar o Comissariado do Povo – um órgão de altíssima autoridade, responsável pela seguridade social –, enquanto, paralelamente, o órgão central responsável para defesa dos direitos trabalhistas era o Departamento de Seguridade Social e Proteção do Trabalho (*Otdel Sotsial'nogo Obespecheniya i Okhrany Truda*) do *Narkomtrud*.

É sensível que o debate intelectual do Serviço Social tem sofrido também, apesar de toda a sua capacidade crítica, com o contrabando de uma narrativa unilateral e evolucionista quanto aos direitos sociais que emana dos países euro-ocidentais, principalmente. O resumo histórico de Potyara Pereira, por exemplo, partiu das leis *Speenhamland* da inglesas do século XVI até o *Welfare state* do pós-guerra, sem mencionar a revolução russa de 1917 e todas as suas consequências globais.⁸⁶⁷

⁸⁶⁵ Marx, *Crítica ao Programa de Gotha*, 28–29.

⁸⁶⁶ Pereira, *Proteção Social no Capitalismo. Crítica a teorias e ideologias conflitantes.*, 241–42; Pereira, *Necessidades Humanas. Subsídio a crítica dos mínimos sociais.*, 110–11.

⁸⁶⁷ Pereira, *Necessidades Humanas. Subsídio a crítica dos mínimos sociais.*, 103–13.

A consequência principal de uma gênese das políticas sociais circunscrita política e geograficamente à Europa ocidental ou ao mundo anglo-saxão é a sua provável conversão em cânone. Obviamente, a massa de críticas dirigidas a esse modelo da política social, acumulada pelo corpo intelectual do Serviço Social e das ciências sociais, representam um poderoso arsenal teórico-metodológico. Entretanto, enquanto ela estiver condicionada unilateralmente àquela narrativa – presente mesmo no pensamento dos reformadores conscientes, como Marshall –, a negação desse modelo tem muito mais dificuldade em dar um saldo qualitativo e atingir um patamar criador.

Além disso, a análise taxonômica dos direitos sociais – que busca categorizá-los de maneira formal em grupos e famílias – de essência residual, corporativa, focalista, ou condicionados à renda, até às formas mais universalizantes, alcançou grandes progressos na prescrição dos melhores esquemas de proteção social na ordem burguesa e suas formações sociais particulares. O formalismo, porém, ficará refém da forma mercadoria do direito enquanto buscar encontrar o melhor “contrato”, no sentido mercantil mesmo do termo, entre Estado e indivíduo.

Julgo particularmente preciosas as indicações de Netto sobre a necessidade de se construir uma *história nova* do Serviço Social, por ocasião da efeméride em que se celebraram os oitenta anos da profissão no Brasil em 2016. Considerações análogas talvez possam ser feitas quanto aos direitos sociais e às políticas sociais. Netto aponta que, se por um lado, expandiram-se as investigações sobre a história do Serviço Social nos nichos locais, por outro, carecemos de abordagens abrangentes e inclusivas.⁸⁶⁸ Para o empreendimento de se pesquisar uma *história nova*, Netto propõe uma diferenciação consequente entre memória e história, simultaneamente à uma abordagem *genética*.⁸⁶⁹ Sua crítica se dirigiu ao conjunto das elaborações intelectuais da área que “usam” a história como *moldura externa* dos seus objetos de investigação, e não a ciência histórica sendo “seu *constituente interno e imanente*”.⁸⁷⁰ O uso instrumental de estudos históricos, diria um traço vívido do sincretismo intelectual, acaba por privilegiar sempre fontes

⁸⁶⁸ Netto, “Para uma nova história do Serviço Social no Brasil”, 54.

⁸⁶⁹ “É fato que, na possível e necessária história nova, a reconstrução analítica do processo efetivo da constituição e do evoluir do Serviço Social operar-se-á a partir de um estágio do seu desenvolvimento em que tendências contidas em sua gênese e em momentos anteriores do movimento da profissão já se explicitaram plenamente e/ou se atrofiaram; por isso, o pesquisador situar-se-á num patamar que lhe oferece a vantagem de poder identificar com clareza as tendências mais estruturais – e sabemos, numa ótica determinada da ciência histórica, *radicalmente antipositivista*, que são os estágios de maior desenvolvimento (mais complexos) que esclarecem os de desenvolvimento mais incipiente (menos complexos)”. Netto, 60.

⁸⁷⁰ Netto, 64.

secundárias, estudos de segunda ordem que, se carentes de rigorosa revisão de literatura, induzem a falsos pontos de partida e, até mesmo, erros factuais. Parece ser essa mesma preocupação de Netto, quando sugeriu que a história nova do Serviço Social exige uma revisão documental e bibliográfica capaz de revisar os eventuais erros historiográficos, trazendo a luz elementos que inclusive se choquem com parte da memória coletiva profissional.⁸⁷¹ Uma nova genealogia dos direitos sociais parece-me, portanto, viável e necessária, considerando que também a profissão do Serviço Social se relaciona de maneira ontológica com eles. Logicamente, uma nova genealogia dos direitos sociais que desloque o seu eixo do paradigma euro-ocidental, é uma tarefa que extrapola as capacidades do Serviço Social brasileiro como área de pesquisa. Ela exige um engajamento de historiadores, juristas, sociólogos e as mais diversas áreas acadêmicas em conexão com “tribunos do povo”,⁸⁷² porquanto compreender a real emergência dos direitos sociais pelo socialismo contribui para munir as lutas do presente.

Quando defendo uma *nova genealogia dos direitos sociais*, eu o faço considerando que a incorporação desse elemento na emergência da modernidade não foi unicausal e nem unilinear. Nesse sentido, não foi a experiência soviética a *criadora* dos direitos sociais. Como se sabe, eles já estavam sendo gestados muito antes em função de múltiplos processos políticos, econômicos e sociais. Contrapondo a hegemônica ótica unicausal que vê a gênese dos direitos sociais emanando do mundo ocidental e anglo-saxão, seja pelo movimento operário ou através de cooptação capitalista, eu argumento pelo seu surgimento múltiplo e plurilateral. Ainda que sua emergência e heterogênea generalização global tenha tido vários vetores, ela ocorreu por meio da poderosa compilação das experiências acumuladas do movimento operário exercida pelo *socialismo*, primeiro como movimento e depois como *Estado*. Com efeito, foi o socialismo que inscreveu os direitos sociais como parte do discurso da modernidade, o inverso da argumentação de Ronald Suny e Stephen Kotkin que veem o bem-estar social como indício de modernidade da experiência soviética.⁸⁷³ Como Florestan argumentou, (talvez até com um otimismo exagerado) se tratou de ganhar espaço fora do circuito fechado das funções de acumulação do Estado dos países centrais, através do que chamou de um “cerco socialista” que emanava de fora para dentro, e ajudava a gestar “um

⁸⁷¹ Netto, 69–70.

⁸⁷² Lukács, “Tribuno do povo ou burocrata?”

⁸⁷³ Suny, “Socialism, Post-Socialism, and the Appropriately Modern: Thinking About the History of the USSR”.

socialismo novo, que se inculca – e tem de inculcar-se , para expandir-se e enfrentar as exigências da situação – o patamar mais complexo de um igualitarismo e de um humanismo socialista totais”.⁸⁷⁴

A revolução russa foi um salto qualitativo do movimento proletário mundial numa direção que podemos tomar como minimamente consciente, pois, como argumentou Lukács no ano de 1919, o progresso social não se fazia mais governado pelas “leis das forças socialmente cegas, mas pela decisão voluntária do proletariado. A direção que o desenvolvimento social toma depende da autoconsciência, do caráter espiritual e moral, do julgamento e do altruísmo do proletariado.”⁸⁷⁵ A essa altura, na sua evolução intelectual, Lukács ainda não havia superado seus traços hegelianos, e sua argumentação ressoava uma teleologia da história pela autoconsciência do proletariado. Ainda que o primeiro Estado proletário duradouro não tenha dado continuidade à “missão histórico-universal” da emancipação humana, a revolução russa impactou a história a tal ponto que o progresso social passou a depender em grau superior do movimento operário local e seu nível de organização, independência e consciência, e menos de uma classe dominante que simplesmente agisse como “déspota esclarecida” ou com quadros de “reformadores conscientes”.

Independentemente se o leitor concorda ou não com a tese aqui exposta, sobre a vantagem essencial do esquema de proteção social soviético para afastamento do direito como mercadoria, é lógico que o problema do poder político reside no fundo da questão. A proteção social soviética jamais existiria sem a tomada revolucionária do poder pela Revolução de Outubro, a expropriação e aniquilação do poder político da burguesia e da autocracia. Como bem observaram Preobrazhensky e Bukharin, “É evidente que este novo estatuto político implica um passo em frente no caminho da proteção laboral”.⁸⁷⁶

A questão do poder permanece um obstáculo para a realização de outras formas de reprodução social mediadas pelas políticas sociais. Mas nada humanamente impossível impede que esses problemas não sejam discutidos *concretamente* no âmbito da teoria, haja vista que existiu, de modo muito documentado, a experiência soviética, que pode nos

⁸⁷⁴ Vale observar a interessantíssima distinção que Florestan faz entre o “socialismo revolucionário” e o “socialismo reformista”. A sintaxe é inequívoca: mesmo as tendências reformistas são consideradas partes integrantes do mesmo movimento histórico do socialismo. “Volta-se à ideia de liberação da humanidade. Todavia, o socialismo revolucionário (ou mesmo reformista) não rejeita mais a *dimensão utópica*, pois já se pode prever qual é a organização e a qualidade da vida em uma sociedade socialista em nossa época”. Fernandes, *Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”*, 105.

⁸⁷⁵ Lukács, “The Role of Morality in Communist Production”.

⁸⁷⁶ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 348.

alimentar com muitas reflexões, além de outras experiências que existem e estão ainda em curso.

Quando não inexplorada no debate das políticas sociais, a experiência soviética foi frequentemente tratada de forma simplista ou falseadora.⁸⁷⁷ Esta tese, com seu tratamento generalista, buscou contribuir para mudar este cenário.

Vale recuperar aqui alguns dos traços distintivos do sistema de proteção social soviético que merecem ser estudados mais a fundo. Primeiramente, a conscrição do trabalho que, ao converter o trabalho em dever social e direito legal em nível de Estado pela primeira vez na história, limitou as formas de controle do capital e virtualmente liquidou o mercado de trabalho na sua forma capitalista, na medida em que contratos de trabalho assalariado só poderiam ser estabelecidos (mesmo com entes privados) pela discricionariedade do Estado. Simultaneamente, a concessão de benefícios da seguridade social, em sua maioria, dependia largamente da incapacidade do trabalho e da ausência de rendas alternativas. Essas condições produziram um efeito duplo: as classes possuidoras ficavam privadas de proteção social – só poderiam acessá-la renunciando à sua condição de classe –; ao mesmo tempo, o caráter transacional do direito ficava limitado, sem ser extinto, na medida em que a proteção social só era acessível diante de uma situação de insuficiência para reprodução da vida do indivíduo, não como recompensa pessoal por trabalho pretérito, pelo princípio de uma seguridade não-transacional.

A impossibilidade de um usuário acumular benefícios, independente do seu tempo de trabalho, representou uma partida do caráter mercantil do direito burguês como retribuição. Por outro lado, indiferentemente do tempo de trabalho, o indivíduo tinha direito à proteção social quando estivessem dadas as condições concretas que exigiam a proteção. Dessa forma, o acesso aos benefícios sociais estava mais ligado às necessidades concretas, mas principalmente pela perda da capacidade do trabalho parcial ou total,

⁸⁷⁷ O artigo de Rafael Albuquerque certamente está entre uma das piores contribuições marxistas sobre o assunto que já li. Sua única virtude é ter um título absolutamente condizente com o seu conteúdo, isto é, se é possível aplicar mecanicamente conceitos abstratos na realidade concreta soviética. Com base em relatos memoriais parciais e particulares, o autor induz a uma conclusão globalizante totalmente artificial. O uso de memórias, diários e relatos como fonte de pesquisa é legítimo, mas sempre delicado, e, quando se pretende responder perguntas dessa natureza, não pode prescindir de material complementar. Com efeito, existe um sem número de relatos e memórias sobre a URSS que contradizem todas as afirmações de Albuquerque. Além disso, sem considerar o caráter não-clássico da revolução, carente de dados empíricos ou fontes que minimamente possam sustentar argumentos concretos e realizando uma caricatura da obra de István Mészáros, o autor “concluiu” que a o trabalhador soviético do pós-guerra sofria de problemas semelhantes ao do operário britânico do século XIX estudado por Engels. A única conclusão concreta que podemos tomar desse artigo é a sua pobreza intelectual, que serve de alerta para discussões que, mesmo quando bem intencionadas, são feitas de forma apressada, rasa e com conclusões prematuras. Albuquerque, “Existia ‘questão social’ na experiência soviética?”

mesmo nos casos de uma variante extra laboral, como na proteção aos militares e suas famílias.

O financiamento da seguridade social, ao se basear na tributação dos empregadores, sejam eles públicos ou privados, sem qualquer relação com o trabalhador individual, também dissipava o laço individualista da concepção tradicional de seguro. Essa era uma distinção fundamental entre uma concepção socialista e burguesa da seguridade social. A seguridade social soviética tinha feições *não-transacionais* e era estranha à ideia de prêmio de seguro e, portanto, transcendia o modelo solidário de previdência que estamos acostumados a defender. As consequências dessa diferença essencial foram também notadas por Beatrice e Sidney Webb:

Assim, não há, na URSS, nenhuma tentativa de construir um fundo de capital a partir do qual os benefícios futuros sejam atingidos; não há, portanto, nenhuma questão de cobrança de tarifas elevadas a pessoas jovens e saudáveis a fim de acumular reservas a partir das quais eles possam cobrir o custo crescente de sua doença e aposentadoria à medida que envelhecem; e não há, portanto, nenhuma ideia de limitar os benefícios pelo montante de qualquer fundo assim acumulado. De fato, exceto para fins contábeis, não existe um fundo de seguro separado; os benefícios a cada ano são, no essencial, proporcionados a partir das cobranças do ano.⁸⁷⁸

Diante disso, os problemas da desmercantilização dos direitos sociais levantado por Esping-Anderson, ou da cidadania social como *status*, na argumentação de Marshall, perdem todo o sentido. Primeiro, porque o trabalho socialmente útil (seja ele assalariado, camponês ou cooperativo), convertido em dever social de todos os cidadãos, era pressuposto da cidadania e mediação universal de reprodução social. Adicionalmente, a abolição da superpopulação relativa não exercia mais a mesma pressão contra os trabalhadores assalariados quanto no capitalismo. Com a conscrição do trabalho, em tese, o único obstáculo para melhora das condições de vida da classe trabalhadora era o próprio desenvolvimento ou atraso das forças produtivas. Depois, a perda temporária ou permanente da condição de assalariamento, por qualquer causa involuntária, estava coberta pelo esquema de proteção social que atuava como garantidora de condições de vida proporcionais às do trabalho assalariado.

Obviamente, o trabalho assalariado, mesmo universal e conscrito, continua sendo trabalho alienado, impessoal e abstrato. Apenas isso já basta para termos as condições

⁸⁷⁸ Webb e Webb, *Soviet Communism: a New Civilisation*, 698–99.

básicas do direito como contrato que dissolve a pessoa concreta em “sujeito de direito” abstrato.⁸⁷⁹

Se dei ao leitor a impressão de que esta tese é uma apologia acrítica da experiência soviética, talvez seja pela necessidade de situar concretamente os problemas e combater uma montanha de manipulações e preconceitos, abertos ou acidentais. O período em análise também tipicamente inspira opiniões positivas dentro do marxismo que, por outro lado, dão até hoje sobrevida teórico-política às violentas fraturas do movimento comunista da época posterior a morte de Lenin. De qualquer maneira, em minha argumentação busquei apontar minhas reservas sempre que as considere relevantes. Na verdade, se muitos dos problemas ainda não estavam completamente evidentes, muitos deles têm direta relação com o desenvolvimento não-clássico da revolução e podiam ser observados embrionariamente.

O próprio Vinokurov reconheceu que a seguridade social ainda não era universal de forma bastante modesta. Como vimos na seção correspondente, os camponeses ou *artels* poderiam ter direito aos benefícios sociais da seguridade social de *todos os trabalhadores*, desde que realizassem o pagamento das taxas análogas às recolhidas dos empregadores no caso dos trabalhadores assalariados. Em sua brochura de 1921, ele declarou aflito que “os camponeses e trabalhadores autônomos, para terem direito à segurança, devem fazer contribuições para o seguro” e, por essa razão, a seguridade social não era ainda “universalmente gratuita”.⁸⁸⁰ Bukharin e Preobrazhensky fizeram um balanço semelhante em 1920 ao avaliar o estado da legislação social e trabalhista: “Nossos problemas (dos quais temos muitos, embora estejam diminuindo) não surgem de leis ruins, mas do fato de termos muito pouco de muitas coisas e de que há uma absoluta falta de certas coisas essenciais”.⁸⁸¹

A consciência sobre os limites da própria legislação mostra como foi indevida a crítica de George e Manning contra esse aspecto da seguridade social soviética.⁸⁸² Vinokurov tinha clareza dos limites da legislação soviética em matéria de seguridade social, especialmente em função das amarras da paralisia econômica e da guerra civil. Aliás, ele resumiu sua concepção sobre a forma ideal de seguridade com o seguinte

⁸⁷⁹ Pachukanis, *Teoria Geral do Direito e Marxismo*, 118–21.

⁸⁸⁰ Vinokurov, *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 16.

⁸⁸¹ Bukharin e Preobrazhensky, *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*, 353.

⁸⁸² George e Manning, *Socialism, Social Welfare and the Soviet Union (Radical Social Policy)*, 37.

slogan: “assistência material real, de acordo com a necessidade de cada um que é impedido de ganhar seu próprio sustento.”⁸⁸³

Sem dúvida, a imposição do trabalho como pré-requisito para acesso à seguridade social também não era casual, nem apenas um desdobramento automático da obrigatoriedade do trabalho. Ele foi incorporado como um princípio orientador conscientemente. Mais de uma vez a seguridade social foi referida como a *assistência social orientada pelo princípio do trabalho*. E foi por meio deste princípio que aquele regime anti-universal excludente e punitivo – discutido no segundo capítulo desta tese – reorganizou a sociedade e começou a dar lugar a uma noção mais elaborada de universalidade dos direitos sociais dentro de uma estratégia de transição ao socialismo. Segundo Vinokurov, com a introdução do serviço laboral obrigatório e a nacionalização do comércio e da indústria, “os elementos não-trabalhadores desaparecem da Rússia soviética, fica claro que a previdência terá que cobrir a esmagadora maioria da população da RSFSR em um futuro próximo.”⁸⁸⁴ Na medida em que as classes parasitárias começaram a desaparecer, a legislação excludente destes sujeitos se tornou supérflua.

Esse foi o princípio jurídico-político orientador da chamada *Constituição Stalinista* que, na sua época, declarou encerrada a luta de classes depois de concluída a coletivização da agricultura. E é justamente neste âmbito que podem ser exploradas novas pesquisas sobre o problema. Avaliar o quanto restou nos anos 1930 das experimentais, inovadoras e pioneiras propostas soviéticas no campo dos direitos sociais me parece um desafio tão fértil quanto realizar um balanço sobre a performance dos sindicatos na gestão da seguridade social ao longo da NEP e da época da industrialização na Grande Ruptura. Desde que se deixe de lado, pelo menos por um instante, a carga moral que acusa de traição a tudo que não se adequa a princípios idealizados *a priori*, o caminho para redesenhar nosso entendimento ontogenético sobre os direitos sociais é profícuo. Como disse Luiz Carlos Prestes, com sua costumeira sabedoria e talento político ímpar, “O mal do intelectual brasileiro é esse, é que ele idealiza um socialismo, um socialismo tirado da cachola dele, e como esse socialismo não coincide com o socialismo real, ele, então, combate o socialismo real.”⁸⁸⁵

⁸⁸³ Vinokurov, *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*, 16.

⁸⁸⁴ Vinokurov, 10.

⁸⁸⁵ *Entrevista com Luiz Carlos Prestes em 1985 na Tv Paraná*.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

- Bukharin, Nikolay, e Evgeni Preobrazhensky. *The ABC of Communism. A popular explanation of the program of the Communist Party of Russia*. The Communist Party of Great Britain, 1922.
- Institut Marksizma-Leninizma pri TSK KPCC. *V. I. Lenin: Biograficheskaya Khronika. 1870-1924*. Vol. 6. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975.
<https://leninism.su/biograficheskie-xroniki-lenina/105-tom-vi-iyul-1918-g-mart-1919-g-/3843-dekabr-1918-vtoraya-dekada.html>.
- Kollontai, Alexandra. "Prostitution and ways of fighting it". Em *Selected Writings of Alexandra Kollontai*. Allison & Busby, 1977.
<https://www.marxists.org/archive/kollonta/1921/prostitution.htm>.
- Kritsman, Lev. *Geroicheskiy period Velikoy Russkoy Revolyutsii*. Moskva: Gosudarstvennoye Izdatel'stvo RSFSR, 1926.
- Lenin, V. I. "A Doença Infantil do 'Esquerdismo' no Comunismo". Em *Obras escolhidas*, 3:275–349. São Paulo: Alfa Omega, 1980.
- . "A que herança renunciamos?" Em *Obras escolhidas*, 1:47–78. São Paulo: Alfa Omega, 1982.
- . "A Serious Lesson And A Serious Responsibility". Em *Collected works*, 27:79–84. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/mar/05.htm>.
- . "Afterword To The Theses On The Question Of The Immediate Conclusion Of A Separate And Annexationist Peace". Em *Collected Works*, 26:451–52. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/08.htm>.
- . "Can the Bolsheviki retain state power?" Em *Collected works*, 26:87–136. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/oct/01.htm>.
- . "Decision of the C.P.C. on The Acceptance of the German Peace Terms". Em *Collected works*, 42:60. Moscow: Progress Publishers, 1971.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/feb/24e.htm>.
- . "Declaration Of Rights Of The Working And Exploited People". Em *Collected works*, 26:423–25. Moscow: Progress, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/03.htm>.
- . "Declaration Of The R.S.D.L.P. (Bolsheviks) Group At The Constituent Assembly Meeting January 5 (18), 1918". Em *Collected works*, 26:429–30. Moscow: Progress, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/05.htm>.
- . "Draft Regulations On Workers' Control". Em *Collected works*, 26:264–65. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/oct/26.htm>.
- . "Eighth All-Russian Congress of Soviets. Report On The Work Of The Council Of People's Commissars December 22". Em *Collected works*, 30:461–534. Moscow: Progress Publishers, 1965.

- . “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Report On Work In The Countryside”. Em *Collected works*, 29:141–225. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1919/rcp8th/06.htm>.
- . “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Resolution On The Attitude To The Middle Peasants”. Em *Collected works*, 29:141–225. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1919/rcp8th/08.htm>.
- . “Eighth Congress of the R.C.P.(B.). Speech Opening The Congress.” Em *Collected works*, 29:141–225. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1919/rcp8th/01.htm>.
- . “Extraordinary Seventh Congress of the R.C.P.(B.): Resolution On War And Peace”. Em *Collected works*, 27:85–158. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/7thcong/03.htm>.
- . “Extraordinary Sixth All-Russia Congress Of Soviets Of Workers’, Peasants’, Cossacks’ and Red Army Deputies”. Em *Collected works*, 28:135–64. Moscow: Progress Publishers, 1974. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/nov/06a.htm#bk02>.
- . “Imperialism, The Highest Stage of Capitalism”. Em *Selected Works*, 45:667–776. Moscow: Progress Publishers, 1963. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1916/imp-hsc/index.htm>.
- . *Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- . “‘Left-Wing’ Childishness”. Em *Collected works*, 27:323–34. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/may/09.htm>.
- . “‘Left-Wing’ Communism: an Infantile Disorder”. Em *Collected works*, 31:17–118. Moscow: Progress Publishers, 1964. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/lwc/index.htm>.
- . “Letters from afar”. Em *Collected works*, 23:295–342. Moscow: Progress, 1964. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/lf afar/index.htm>.
- . “Meeting Of Presidium Of The Petrograd Soviet With Delegates From Food Supply Organisations”. Em *Collected works*, 26:501–2. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/14.htm>.
- . “Meeting Of The All-Russia Central Executive Committee”. Em *Collected works*, 26:285–93. Moscow: Progress, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/nov/04a.htm>.
- . “Ninth Congress of the R.C.P.(B.)”. Em *Collected works*, 30:439–90. Moscow: Progress Publishers, 1965. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/mar/29.htm>.
- . *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. O processo de formação do Mercado Interno para a Grande Indústria*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- . “On The Famine. A Letter To The Workers Of Petrograd”. Em *Collected works*, 27:391–98. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/may/22b.htm>.
- . “On The History Of The Question of The Unfortunate Peace”. Em *Collected Works*, 26:442–50. Moscow: Progress Publishers, 1972. <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/07.htm>.
- . “Our Foreign and Domestic Position and Party Tasks. Speech Delivered To The Moscow Gubernia Conference Of The R.C.P.(B.)”. Em *Collected works*,

- 31:408–26. Moscow: Progress Publishers, 1964.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/nov/21.htm>.
- . “Outline Programme For Peace Negotiations”. Em *Collected Works*, 26:349–50. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/nov/27.htm>.
- . “Proposals on Measures to Improve the Food Situation in Petrograd”. Em *Collected works*, 42:57–58. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/30a.htm>.
- . *Que fazer? Problemas candentes do nosso movimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- . “Report On The Work Of The All-Russia Central Executive Committee And The Council Of People’s Commissars Delivered At The First Session Of The All-Russia Central Executive Committee, Seventh Convocation”. Em *Collected works*, 30:315–36. Moscow: Progress Publishers, 1965.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/feb/02.htm>.
- . “Session of the All-Russia C.E.C.” Em *Collected works*, 27:279–313. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/apr/29.htm>.
- . “Speech at a Meeting of the Council of People’s Commissars”. Em *Collected works*, 2^o ed, 42:35. Progress, 1965.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/nov/03b.htm>.
- . “Speech to the First All-Russia Congress of Land Departments, Poor Peasants’ Committees and Communes”. Em *Collected Works*, 28:338–48. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/dec/11.htm>.
- . “Tenth All-Russian Conference of the R.C.P.(B.)” Em *Collected works*, 32:399–437. Moscow: Progress Publishers, 1965.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1921/may/26.htm>.
- . “The Assessment of the Russian Revolution”. Em *Collected works*, 50–62. Moscow: Progress Publishers, 1973.
- . “The Immediate Tasks of the Soviet Government”. Em *Collected works*, 27:235–77. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/mar/x03.htm#bk2>.
- . “The Impending Catastrophe and How to Combat It”. Em *Collected Works*, 25:323–69. Moscow: Progress Publishers, 1977.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/ichtci/index.htm>.
- . “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”. Em *Collected Works*, 17:475–79. Moscow: Progress Publishers, 1963.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1912/6thconf/pawsidb.htm>.
- . “The Party’s Attitude to the Worker’s State Insurance Bill”. Em *Collected Works*, 17:475–79. Moscow: Progress Publishers, 1963.
- . “The Tasks of the Proletariat in the Present Revolution”. Em *Collected Works*, 24:19–26. Moscow: Progress Publishers, 1964.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/apr/04.htm>.
- . “The Trade Unions, The Present Situation And Trotsky’s Mistakes”. Em *Collected works*, 32:19–42. Moscow: Progress Publishers, 1965.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/dec/30.htm>.
- . “Theses On The Constituent Assembly”. Em *Collected Works*, 26:379–83. Moscow: Progress Publishers, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/dec/11a.htm>.

- . “Third All-Russia Congress Of Soviets Of Workers’, Soldiers’ And Peasants’ Deputies”. Em *Collected works*, 26:453–82, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/10.htm>.
- . “To Members Of The Council Of Defence”. Em *Collected works*, 30:314. Moscow: Progress Publishers, 1965.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/feb/01.htm>.
- . “Two Tactics of Social-Democracy in the Democratic Revolution”. Em *Collected Works*, 9:15–140. Moscow: Progress Publishers, 1962.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1905/tactics/index.htm#ep-s3>.
- . “Ultimatum from the C.C. Majority”. Em *Collected works*, 26:280–82. Moscow: Progress, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/nov/03.htm>.
- Narkomprod Narodnyy Komissariat Prodovol’stviya. Dekret o reorganizatsii raspredeleniya produktov pitaniya sredi naseleniya Petrograda (1918).
<https://vivaldi.nlr.ru/pn000206892/view/?#page=1>.
- Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial’nogo Obespecheniya. “Informatsionnyy listok NKSO 19 maya 1918 g.”, 19 de maio de 1918. F.413op.2d.11.19-25. GARF.
- . “Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.”, 27 de maio de 1918. F.413op.2d.11.17-18. GARF.
- . “Prikaz Ot 9 Maya 1918 G”, 9 de maio de 1918. F.413op.2d.11.5. GARF.
- . “Prikaz Ot 11 Iyulya 1918 G”, 11 de julho de 1918. F.413op.2d.11.36. GARF.
- . “Prikaz Ot 11 Iyulya 1918 G”, 11 de julho de 1918. F.413op.2d.11.35. GARF.
- . “Prikaz Ot 16 Iyulya 1918 G”, 16 de julho de 1918. F.413op.2d.11.34. GARF.
- . “Raskhody NKSO za yanvar’-iyun’ 1918 g.”, [s.d.]. F.413op.2d.15021.5. GARF.
- . “Rasporyazheniye № 67. Ob iskorenenii nishchenstva. 7-go oktyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 2. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135229-rasporyazhenie-locale-nil-67-ob-iskorenenii-nischenstva-7-go-oktyabrya-1918-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 74. O prazdnovanii godovshchiny Velikoy Oktyabr'skoy Raboche-Krest'yanskoy revolyutsii”. Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 9–10. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135235-rasporyazhenie-locale-nil-74-o-prazdnovanii-godovshchiny-velikoy-oktyabrskoy-raboche-krestyanskoy-revolyuetsii#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 78. Ob otkrytii raspredeliteley dlya nishchikh. 22-go oktyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 12. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135239-rasporyazhenie-locale-nil-78-ob-otkrytii-raspredeliteley-dlya-nishchih-22-go-oktyabrya-1918-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 82. Obshchiye pravila organizatsii detskikh domov. 31-go oktyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 13–14. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135242-rasporyazhenie-locale-nil-82-obshchie-pravila-organizatsii-detskikh-domov-31-go-oktyabrya-1918-g#mode/inspect/page/2/zoom/4>.

- . “Rasporyazheniye № 87. O predstavlenii otchetov, o deyatelnosti podotdelov i komissiy pomoshchi zhertvam kontr-revolutsii. 13-go noyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 16–17. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135246-rasporyazhenie-locale-nil-87-o-predstavlenii-otchetov-o-deyatelnosti-podotdelov-i-komissiy-pomoschi-zhertvam-kontr-revolutsii-13-go-noyabrya-1918-g#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 96. Ob ustraneni volokity pri okazanii sotsial'noy pomoshchi bednote. 30-go noyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 21. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135253-rasporyazhenie-locale-nil-96-ob-ustraneni-volokity-pri-okazanii-sotsialnoy-pomoschi-bednote-30-go-noyabrya-1918-g>.
- . “Rasporyazheniye № 97. O soobshchenii svedeniy o polozhenii dela naznacheniya pensiy krasnoarmeytsam i ikh sem'yam. 29-go noyabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 21. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135254-rasporyazhenie-locale-nil-97-o-soobshchenii-svedeniy-o-polozhenii-dela-naznacheniya-pensiy-krasnoarmeytsam-i-ih-semyam-29-go-noyabrya-1918-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 101. Ob uporyadochenii deyatelnosti registratsionno-razborochnogo byuro dlya uvechnykh voinov. 5-go Dekabrya 1918 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 24. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135258-rasporyazhenie-locale-nil-101-ob-uporyadochenii-deyatelnosti-registratsionno-razborochnogo-byuro-dlya-uvechnykh-voinov-5-go-dekabrya-1918-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 111. O nemedlennom provedenii v zhizn' dekreta ot 26 dekabrya 1918 g, i instuksii k nemu o pomoshchi semeystvam krasnoarmeytsam. 4-go Yanvary 1919 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 28–29. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135265-rasporyazhenie-locale-nil-111-o-nemedlennom-provedenii-v-zhizn-dekreta-ot-26-dekabrya-1918-g-i-instuksii-k-nemu-o-pomoschi-semeystvam-krasnoarmeytsam-4-go-yanvary-1919-g#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 116. O rasprostraneni polozheniya o pensionnom obespechenii soldat Krasnoy Armii, ot 7-go avgusta i 10-go oktyabrya 1918 g., na moryakov Krasnogo flota i nekotoryye drugie kategorii voyennosluzhashchikh, o peresmotre pensiy soldatam i matrosam staroy armii i flota i ikh sem'yam. 28-go Yanvary 1919 g.” Em *Sobraniye uzakoneny i rasporyazheniy po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 31–32. Moskva, 1920. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135270-rasporyazhenie-locale-nil-116-o-rasprostraneni-polozheniya-o-pensionnom-obespechenii-soldat-krasnoy-armii-ot-7-go-avgusta-i-10-go-oktyabrya-1918-g-na-moryakov-krasnogo-flota-i-nekotorye-drugie-kategorii-voennosluzhaschih-o-peresmotre-pensiy-soldatam-i-matrosam#mode/inspect/page/1/zoom/4>.

- . “Rasporyazheniye № 125. Ob okazanii pomoshchi grazhdanam, vpavshim v nuzhdu, vsledstviu stikhiynykh bedstviy, pozharov i drugikh neschastnykh obstoyatel'stv. 20-go fevralya 1919 g.” Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 36–35. Moskva, 1920.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135275-rasporyazhenie-locale-nil-125-ob-okazanii-pomoschi-grazhdanam-vpavshim-v-nuzhdu-vsledstviu-stikhiynykh-bedstviy-pozharov-i-drugih-neschastnykh-obstoyatelstv-20-go-fevralya-1919-g#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Rasporyazheniye № 145. O merakh bor'by s nishchenstvom i prostitutsiyey. 8-go maya 1919 g.” Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 67–69. Moskva, 1920.
- . “Rasporyazheniye. O merakh pomoshchi uvechnym voinam”. Em *Sobraniye uzakoneniya i rasporyazheniya po Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya. Oktyabr' 1918 g.-Iyun' 1919 g.*, 65. Moskva, 1920.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135303-rasporyazhenie-o-merakh-pomoschi-uvechnym-voinam#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Tsirkulyar ot 22 iyulya 1918 g.”, 22 de julho de 1918. F.413op.2d.11.22. GARF.
- Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda. Polozhenie O Strakhovom' Sovete (1917).
- . Postanovleniye ot 4 Oktyabrya 1919 goda o nochnoy rabote zhenshchin (1919).
<https://istmat.org/node/38523>.
- . Postanovleniye ot 11 dekabrya 1918 goda o Provedenii Trudovoy Povinnosti (instruktsiya (1918)). <https://istmat.info/node/31959>.
- Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda e VTsSPS Vserossiyskogo Tsentral'nogo Soveta Professional'nykh Soyuzov. Postanovleniye Narodnogo Komissariata Truda i Vserossiyskogo Tsentral'nogo Soveta Professional'nykh Soyuzov. O sverkhurochnykh rabotakh nesovershennoletnykh. (1920).
<https://istmat.org/node/42843>.
- Narkomvoen Narodnyy Komissariat po Voyennym Delam. Prikaz ot 23 Yanvarya 1918 goda o Preobrazovanii Osobogo Otdela Byvshey Imperatritsy Aleksandry Feodorovny V Glavnyy Sanitarnyy Otdel Rabochey I Krest'yanskoy Krasnoy Armii (1918). <http://www.consultant.ru/>.
- NKGP Narodnyy Komissariat Gosudarstvennogo Prizreniya. “Dekret ot 25 fevralya 1918 g.”, 25 de fevereiro de 1918. F.413op.2d.150l.7,8,12. GARF.
- . “Prikaz" Ot" 9 yanvarya 1918 g.”, 9 de janeiro de 1918. F.413op.2d.150l.1. GARF.
- . Prikaz" Ot" 19 noyabrya 1917 g. N 68 Ob" Uprazhnenii Blagotvoritel'nykh" Uchrezhdeniy I Obshchestv" Pomoshchi Invalidam" I O Peredache Ikh" Del" I Denezhnykh" Summ" Ispolnitel'nomu Komitetu Uvechnykh" Voinov" (1917).
<http://www.consultant.ru/>.
- . “Prikaz Ot 29 Marta 1918 G”, 29 de março de 1918. F.413op.2d.11.5. GARF.
- Otdel Sotsial'nogo Obespecheniya i Okhrany Truda Narodnogo Komissariata Truda. “Instruktsiya pol'zovaniya vremennym tarifom vnosov na sotsial'noye obespecheniye trudyashchikhsya.” Em *Sbornik dekretov i postanovleniy po narodnomu khozyaystvu.*, 305–9. Moskva: Redaktsionno-izdatel'skiy otdel VSNKH, 1920.
- Pachukanis, Evguieni B. *Teoria Geral do Direito e Marxismo*. São Paulo: Boitempo, 2017.

- “Pis'mo anonimnogo avtora V. I. Leninu”, 12 de janeiro de 1920. F. 130. Op. 4. D. 247. L. 64. GARF.
- “Pis'mo anonimnogo avtora V. I. Leninu”, 4 de julho de 1920. F. 130. Op. 4. D. 239. L. 271-272. GARF.
- “Pis'mo iz Kotel'nicha”, 1921. F.413op.3d.829l.5. GARF.
- Prezidium VTsIK. “Instruktsiya Prezidiuma VTSIK o lageryakh prinuditel'nykh rabot”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 5:174–81. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1971. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/15625-12-maya-instruktsiya-prezidiuma-vtsik-o-lageryah-prinuditelnyh-rabot#mode/inspect/page/7/zoom/4>.
- . “Postanovleniye Prezidiuma VTSIK o likvidatsii Vserossiyskogo komiteta pomoshchi golodayushchim.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 18:267. Moskva: ROSSPEN, 2009. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/8596-postanovlenie-prezidiuma-vtsik-o-likvidatsii-vserossiyskogo-komiteta-pomoschi-golodayushchim-27-avgusta-1921-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye Prezidiuma VTSIK ob utverzhdenii Tsentral'noy komissii VTSIK pomoshchi golodayushchim”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 17:115–17. Moskva: ROSSPEN, 2006. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/13424-18-iyulya-postanovlenie-prezidiuma-vtsik-ob-utverzhdenii-tsentralnoy-komissii-vtsik-pomoschi-golodayushchim#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Rosa Luxemburgo. “A Revolução Russa”. Em *Rosa Luxemburgo: Textos Escolhidos (1914-1919)*, organizado por Isabel Loureiro e Isabel Loureiro, 2:175–212. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- “Russian Federation's Constitution of 1918”, julho de 1918. https://www.constituteproject.org/constitution/Russia_1918.pdf?lang=en.
- Sovet Narodnykh Komissarov, Sovnarkom. “Dekret o vydache prodovol'stvennogo payka sem'yam soldat deystvitel'noy sluzhby i dosrochnogo prizyva i ob uvelichenii detskogo payka”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:130–31. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12383#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Sovet Rabochey i Krest'yanskoy Oborony. “Postanovleniye Soveta Oborony o zaderzhaniyakh v svyazi s vremennym lisheniyem svobody na zheleznykh dorogakh i merakh po zaderzhaniyu zheleznykh dorog s toplivom”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 6:270–72. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1973. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16314#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov. Postanovleniye Ob Uchrezhdenii Narodnogo Soveta Sotsial'nogo Obespecheniya I Uchetno - Ssudnogo Komiteta Sotsial'nogo Obespecheniya (1918). <http://www.consultant.ru/>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov e Narkomtrud Narodnyy Komissariat Truda. “Polozheniye o rabochem kontrole”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 1:83–85. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1957. http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/DEKRET/rab_ctrl.htm.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Komissarov e VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet. “Proyekt dekreta VTSIK i SNK ob uproschenii grazhdanskogo apparata Sovetskoy vlasti”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:53–57. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16653-ne-pozdnee-27-dekabrya-proekt-dekreta-vtsik-i-snk-ob-uproschenii-grazhdanskogo-apparata-sovetskoy-vlasti#mode/inspect/page/5/zoom/4>.

- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov. Dekret o pomoshchi zhertvam kontr-revolutsii (1919). <https://pravo.ru/doc/view/396/>.
- . “Dekret o prizyve na deystvitel’nyuyu voyennuyu sluzhbu byv. ofitserov, vrachey, fel’dsherov, lekarskikh pomoshchnikov i voyennykh chinovnikov”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:111–13. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12371#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Dekret o sozdanii na mestakh «Fonda detskogo pitaniya» i ob assignovanii Narodnomu komissariatu zdravookhraneniya 50 mln. rub. na organizatsiyu stolovykh i pitatel’nykh punktov dlya detey.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:363–64. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12513#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Dekret o trudovoy povinnosti po raschistke snezhnykh zanosov”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:3–5. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12538#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Dekret o vospreshchenii bezrabortnym otkazyvat’sya ot raboty”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:272–73. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12469#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Dekret o vydache prodoval’svennogo payka sem’yam soldat deystvitel’noy sluzhby i dosrochnogo prizyva i ob uvelichenii detskogo payka”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:130–31. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12383#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . Dekret ob organizatsii i snabzhenii derevenskoy bednoty (1918).
<http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/DEKRET/18-06-11.htm>.
- . “Dekret ob uchrezhdenii Narodnogo komissariata zdravookhraneniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:3–5. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12308-11-iyulya-dekret-ob-uchrezhdenii-narodnogo-komissariata-zdravookhraneniya#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- . Dekret ob uvelichenii pensiy rabochim, postradavshim ot neschastnykh sluchayev (1917). <http://www.consultant.ru/>.
- . Dekret ot 7 avgusta 1918 goda o pensionnom obespechenii soldat rabochekrest’yanskoj krasnoy armii i ikh semeystv (1918).
<https://www.consultant.ru/cons/cgi/online.cgi?req=doc&base=ESU&n=19160#yCC9dnSIJvhHOTVw>.
- . “Dekret SNK o sotsial’nom obespechenii chlenov semey trudyashchikhsya v sluchaye smerti kormil’tsa sem’i”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 6:77–79. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1976.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16191-28-avgusta-dekret-snk-o-sotsialnom-obespechenii-chlenov-semey-trudyaschihsya-v-sluchae-smerti-kormiltsa-semi#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- . “Dekret SNK ob ispol’zovanii Kryma dlya lecheniya trudyashchikhsya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 12:59–61. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1986. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12796-21-dekabrya-dekret-snk-ob-ispolzovanii-kryma-dlya-lecheniya-trudyaschihsya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Dekret SNK ob iz’yatii opeki iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial’nogo obespecheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 12:6–7. Moskva: Izdatel’stvo politicheskoy literatury, 1986.

- <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12762-2-dekabrya-dekret-snk-ob-izyatiiopeki-iz-vedeniya-narodnogo-komissariata-sotsialnogo-obespecheniya>.
- . “Dekret SNK ob obespechenii krasnoarmeytsev i ikh semeystv”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:252–54. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10212-24-dekabrya-dekret-snk-ob-obespechenii-krasnoarmeytsev-i-ih-semeystv#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Dekret SNK ob uluchshenii postanovki dela sotsial'nogo obespecheniya rabochikh, krest'yan i semeystv krasnoarmeytsev”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 15:84–86. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1999. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12037-14-maya-dekret-snk-ob-uluchshenii-postanovki-dela-sotsialnogo-obespecheniya-rabochih-krestyan-i-semeystv-krasnoarmeytsev#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Dekret SNK ob ustanovlenii yedinoobraznykh norm sotsial'nogo obespecheniya invalidov truda i voyny”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 6:228–29. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1973. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16285-27-oktyabrya-dekret-snk-ob-ustanovlenii-edinoobraznyh-norm-sotsialnogo-obespecheniya-invalidov-truda-i-voyny#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . Dekret Soveta Narodnykh Komissarov. O trudovykh knizhkakh dlya netrudnyashchikhsya. (1918). <https://istmat.org/node/31569>.
- . Dekret Soveta Narodnykh Komissarov (O vos'michasovom rabochem dne) (1917). <https://constitution.garant.ru/history/act1600-1918/5306/>.
- . “Dekret v dopolneniye k dekretu ot 7 avgusta ob obespechenii soldat Krasnoy Armii i ikh semeystv”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:405. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12536-10-oktyabrya-dekret-v-dopolnenie-k-dekretu-ot-7-avgusta-ob-obespechenii-soldat-krasnoy-armii-i-ih-semeystv>.
- . “Dekret VTSIK i SNK o razdelenii Narodnogo komissariata truda i sotsial'nogo obespecheniya na Narodnyy komissariat truda i Narodnyy komissariat sotsial'nogo obespecheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 8:66–70. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1976. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10677-ne-pozdnee-20-aprelya-dekret-vtsik-i-snk-o-razdelenii-narodnogo-komissariata-truda-i-sotsialnogo-obespecheniya-na-narodnyy-komissariat-truda-i-narodnyy-komissariat-sotsialnogo-obespecheniya#mode/inspect/page/5/zoom/4>.
- . “Instruktsiya SNK o poryadke obespecheniya semeystv krasnoarmeytsev posobiyami i kvartirami”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:279–82. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10229-2-yanvarya-instruktsiya-snk-o-poryadke-obespecheniya-semeystv-krasnoarmeytsev-posobiyami-i-kvartirami#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- . “Instruktsiya SNK o poryadke zachisleniya v natural'nyy fond sotsial'nogo obespecheniya konfiskovannogo, beskhozyaynogo i vymorochnogo imushchestva”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 17:69–71. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 2006. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/13407-11-iyulya-instruktsiya-snk-o-poryadke-zachisleniya-v-naturalnyy-fond-sotsialnogo-obespecheniya-konfiskovannogo-beshozyaynogo-i-vymorochnogo-imushchestva#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Polozheniye o sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:481–95. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964.

- <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12574-31-oktyabrya-polozhenie-o-sotsialnom-obespechenii-trudyaschihsya#mode/inspect/page/15/zoom/4>.
- . “Polozheniye ob otdelakh raspredeleniya rabochey sily”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:461–63. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12566#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Polozheniye SNK o sotsial'nom obespeche-nii invalidov-krasnoarmeytsev i ikh semeystv”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 5:118–22. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1971. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/15593-28-aprelya-polozhenie-snk-o-sotsialnom-obespeche-nii-invalidov-krasnoarmeytsev-i-ih-semeystv#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Polozheniye SNK ob organakh ucheta i raspredeleniya rabochey sily”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:149–53. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/15609-3-maya-polozhenie-snk-ob-organah-ucheta-i-raspredeleniya-rabochey-sily#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . Postanovleniye o Pereimenovanii Narodnogo Komissariata Gosudarstvennogo Prizreniya v Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya (1918).
- . “Postanovleniye o shirokom obsuzhdenii professional'nymi soyuzami i strakhovymi organizatsiyami voprosa o postanovke zavedovaniya delom sotsial'nogo obespecheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:96. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12361#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o bor'be s progulami i spisok bolezney, pri nalichii kotorykh predostavlyayetsya otpusk po bolezni”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 8:98–103. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1976. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10694-27-aprelya-postanovlenie-snk-o-borbe-s-progulami-i-spisok-bolezney-pri-nalichii-kotoryh-predostavlyaetsya-otpusk-po-bolezni#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o pensiyakh litsam, imeyushchim osobyie zaslugi pered raboche-krest'yanskoy revolyutsiyey”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 9:238–39. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1983. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11117-16-iyulya-postanovlenie-snk-o-pensiyah-litsam-imeyuschim-osobyie-zaslugi-pered-raboche-krestyanskoy-revolyutsiyey#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o peredache funktsiy Tsentral'noy komissii pomoshchi krasnoarmeysam (Tsentrokraskhoza) i yeye mestnykh organov iz vedeniya Narkomzema v vedeniye Narkomsobesa”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 17:92–93. Moskva: ROSSPEN, 2006. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/13407-11-iyulya-instruktsiya-snk-o-poryadke-zachisleniya-v-naturalnyy-fond-sotsialnogo-obespecheniya-konfiskovannogo-beshozyaynogo-i-vymorochnogo-imuschestva#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o peredache sotsial'nogo obespecheniya bezrabotnykh iz Narodnogo komissariata truda v Narodnyy komissariat sotsial'nogo obespecheniya V tselyakh ob'yedineniya vsekh vidov sotsial'nogo obespecheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 9:270–71. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1983. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11481-25-noyabrya-postanovlenie-snk-o-peredache-sotsialnogo-obespecheniya-bezrabotnyh-iz-narodnogo-komissariata-truda-v-narodnyy-komissariat-sotsialnogo-obespecheniya#mode/inspect/page/2/zoom/4>.

- . “Postanovleniye SNK o peredache v vedeniye Narodnogo komissariata truda Glavnogo byuro ucheta i raspredeleniya tekhnicheskikh sil i yego mestnykh uchrezhdeniy”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 13:177–78. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1989. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/17636-3-marta-postanovlenie-snk-o-peredache-v-vedenie-narodnogo-komissariata-truda-glavnogo-byuro-ucheta-i-raspredeleniya-tehnicheskikh-sil-i-ego-mestnykh-uchrezh-deniy#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o perekhode vsej lechebnoy chasti byv. bol'nichnykh kass v vedeniye Narodnogo komissariata zdravookhraneniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:419–20. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10293-18-fevralya-postanovlenie-snk-o-perekhode-vsey-lechebnoy-chasti-byv-bolnichnyh-kass-v-vedenie-narodnogo-komissariata-zdravookhraneniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o poryadke i sroke peredachi detskikh domov (priyutov) i podobnykh uchrezhdeniy iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial'nogo obespecheniya v vedeniye Narodnogo komissariata prosveshcheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:558. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10374-19-noyabrya-postanovlenie-snk-o-poryadke-i-sroke-peredachi-detskikh-domov-priyutov-i-podobnykh-uchrezhdeniy-iz-vedeniya-narodnogo-komissariata-sotsialnogo-obespecheniya-v-vedenie-narodnogo-komissariata-prosveshcheniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o poryadke peredvizheniya lits, napravlyayemykh na rabotu organami ucheta i raspredeleniya rabochey sily”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 9:148–50. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1978. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11066-22-iyunya-postanovlenie-snk-o-poryadke-peredvizheniya-lits-napravlyaemykh-na-rabotu-organami-ucheta-i-raspredeleniya-rabochey-sily#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o poryadke perekhoda priyutov i drugikh detskikh uchrezhdeniy iz vedeniya Narodnogo komissariata sotsial'nogo obespecheniya v vedeniye Narodnogo komissariata prosveshcheniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:423–24. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10296-20-fevralya-postanovlenie-snk-o-poryadke-perekhoda-priyutov-i-drugikh-detskikh-uchrezhdeniy-iz-vedeniya-narodnogo-komissariata-sotsialnogo-obespecheniya-v-vedenie-narodnogo-komissariata-prosveshcheniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o poryadke vneseniya raz'yasneniy i dopolneniy k Obschemu polozheniyu o tarife ot 17 iyunya 1920 g.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 11:132–33. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1983. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11407-28-oktyabrya-postanovlenie-snk-o-poryadke-vneseniya-razyasneniy-i-dopolneniy-k-obschemu-polozheniyu-o-tarife-ot-17-iyunya-1920-g#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o poryadke vydachi yedinovremennykh posobiy voyennoplennym i voinam-invalidam”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 9:45–46. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1978. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11025-9-iyunya-postanovlenie-snk-o-poryadke-vidachi-edinovremennykh-posobiy-voennoplennym-i-voinam-invalidam#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK o predostavlenii Glavnomu komitetu po vseobshchey trudovoy povinnosti isklyuchitel'nogo prava ustanavlivat' poryadok

- osvobozhdeniya ot trudovoy povinnosti". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 8:146–47. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1976. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10717-4-maya-postanovlenie-snk-o-predostavlenii-glavnomu-komitetu-po-vseobschey-trudovoy-povinnosti-isklyuchitelnogo-prava-ustanavlivat-poryadok-osvobozhdeniya-ot-trudovoy-povinnosti#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK o razmezhevanii funktsiy Narodnykh komissariatov truda i sotsial'nogo obespecheniya v oblasti sotsial'nogo obespecheniya". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:528–30. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10353-27-marta-postanovlenie-snk-o-razmezhevanii-funktsiy-narodnyh-komissariatov-truda-i-sotsialnogo-obespecheniya-v-oblasti-sotsialnogo-obespecheniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK o sostave Glavnogo komiteta po vseobshchey trudovoy povinnosti". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:247–48. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16762-19-fevralya-postanovlenie-snk-o-sostave-glavnogo-komiteta-po-vseobschey-trudovoy-povinnosti#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK o trudovom dezertirstve". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 15:18–20. Moskva: ROSSPEN, 1999. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12016-9-maya-postanovlenie-snk-o-trudovom-dezertirstve#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK o trudovom dezertirstve i organakh bor'by s nim". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 8:147–48. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1976. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10718#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK o vydache yedinovremennogo posobiya zhene pokoynogo professora I. A. Time i o poruchenii Narodnomu komissariatu sotsial'nogo obespecheniya naznachit' yey pozhiznennuyu pensiyu." Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 12:264. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1986. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12890-8-dekabrya-postanovlenie-snk-o-vidache-edinovremennogo-posobiya-zhene-pokoynogo-professora-i-a-time-i-o-poruchenii-narodnomu-komissariatu-sotsialnogo-obespecheniya-naznachit-ey-pozhiznennuyu-pensiyu#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK ob ob'yavlenii vsekh tarifnykh meropriyatiy VTSSPS i Narodnogo komissariata truda obyazatel'nymi dlya vsekh uchrezhdeniy". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 10:224. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1980. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/21961-28-sentyabrya-postanovlenie-snk-ob-obyavlenii-vseh-tarifnyh-meropriyatiy-vtssps-i-narodnogo-komissariata-truda-obyazatel'nymi-dlya-vseh-uchrezhdeniy#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK ob obyazannosti mestnykh Sovetov organizovat' khozyaystvennuyu pomoshch' sem'yam krasnoarmeytsev". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:394–95. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16838-25-marta-postanovlenie-snk-ob-obyazannosti-mestnyh-sovetov-organizovat-hozyaystvennuyu-pomosch-semyam-krasnoarmeytsev#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . "Postanovleniye SNK ob otmene nekotorykh denezhnykh raschetov". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 11:43–45. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1983. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11357-11-oktyabrya>

- postanovlenie-snk-ob-otmene-nekotoryh-denezhnyh-raschetov#mode/inspect/page/2/zoom/4.
- . “Postanovleniye SNK ob uprazhnenii Rossiyskogo soyuza invalidov voyny i truda”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:254–55. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16767-20-fevralya-postanovlenie-snk-ob-uprazhnenii-rossiyskogo-soyuza-invalidov-voyny-i-truda#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK ob ustanovlenii poryadka oblegchennogo perekhoda rabochikh i sluzhashchikh iz odnogo predpriyatiya v drugoye”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 14:62–64. Moskva: Arkheograficheskiy tsentr, 1997. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/13103-9-aprelya-postanovlenie-snk-ob-ustanovlenii-poryadka-oblegchennogo-perekhoda-rabochih-i-sluzhaschih-iz-odnogo-predpriyatiya-v-drugoe#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye SNK ob ustanovlenii usilennykh pensiy prestarelym i invalidnym pedagogam, imeyushchim zaslugi v dele narodnogo obrazovaniya.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 12:202–3. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1986. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12855-20-yanvarya-postanovlenie-snk-ob-ustanovlenii-usilennykh-pensiy-prestarelym-i-invalidnym-pedagogam-imeyuschim-zaslugi-v-dele-narodnogo-obrazovaniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Pravila o fonde obespecheniya semey krasnoarmeytsev”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:205–200. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12424#mode/inspect/page/6/zoom/4>.
- . “Soobshcheniye o postanovlenii 1 aprelya o razreshenii zamenyat' sem'yam krasnoarmeytsev natural'noye dovol'stviye denezhnym”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 2:62. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1959. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/14649#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya. “Polozheniye o pomoshchi zhertvam kontrrevolyutsii”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:282–83. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12473#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodnyy Komissariat Zdravookhraneniya. “Dekret SNK ob organizatsii gosudarstvennoy khozyaystvennoy pomoshchi postradavshim ot stikhiynykh bedstviy.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 12:47–49. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1986. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12789-18-dekabrya-dekret-snk-ob-organizatsii-gosudarstvennoy-hozyaystvennoy-pomoschi-postradavshim-ot-stihiynykh-bedstviy#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodnyy komissariat Zdravookhraneniya. “Osoboye postanovleniye o peredache uchrezhdeniy i imushchestv meditsinskikh otdelov byv. Vserossiyskikh zemskogo i gorodskogo soyuzov v vedeniye Narodnogo komissariata zdravookhraneniya i o reorganizatsii byv. Rossiyskogo obshchestva”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:56–57. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12340#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narkomzdrav Narodnyy Komissariat Zdravookhraneniya. “Polozheniye o Narodnom komissariate zdravookhraneniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:52–56. Moskva:

- Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12339#mode/inspect/page/5/zoom/4>.
- . “Postanovleniye o razreshenii Narodnomu komissariatu zdravookhraneniya raskhodovat' sredstva, assignovannye na bor'bu s kholeroy, na bor'bu s drugimi epidemiyami i na sanitarnyye meropriyatiya, i o vremennom priostanovlenii vyseleniya vrachey g. Moskvyy, stoyashchikh na sovetskoy platforme.” Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:587. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12637#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- . “Postanovleniye o vyrabotke pravil o Narodnom komissariate zdravookhraneniya i yego mestnykh organakh i ob assignovanii 25 mln. rub. na bor'bu s kholeroy”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:546–47. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12602-11-iyulya-postanovlenie-o-vyrabotke-pravil-o-narodnom-komissariate-zdravoohraneniya-i-ego-mestnyh-organah-i-ob-assignovanii-25-mln-rub-na-borbu-s-holeroy#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, Narodnyy Komissariat Prodovol'stviya, e Narodnyy Komissariat Zdravookhraneniya. “Dekret ob usilenii detskogo pitaniya”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:311–12. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12493-14-sentyabrya-dekret-ob-usilenii-detskogo-pitaniya#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e Narodnyy komissariat zdravookhraneniya. “Postanovleniye SNK o vydache yedinovremennykh posobiy semeystvam lits, imeyushchikh osobyie zaslugi pered rabochekrest'yanskoy revolyutsiyey”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 9:133–34. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1983.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/11408-28-oktyabrya-postanovlenie-snk-o-vydache-edinovremennyh-posobiy-semeystvam-lits-imeyushchih-osobyie-zaslugi-pered-rabochekrestyanskoy-revolyutsiey#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, NKVD Narodnyy Komissariat Vnutrennikh del, Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya, Narkomzdrav Narodnyy Komissariat Zdravookhraneniya, e Vysshiiy soviet narodnogo khozyaystva. “Postanovleniye o polnomochiyakh Komiteta po okazaniyu pomoshchi postradavshim ot belogvardeyskogo myatezha v g. Yaroslavle”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 3:199–200. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1964.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12423#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov, TSK RKP(b) TSK Rossiyskoy kommunisticheskoy partii (bol'shevikov), e Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya. “Predpisaniye SNK, TSK RKP(b) i Narodnogo komissariata sotsial'nogo obespecheniya vsem gubernskim komitetam RKP(b) i gubernskim ispolkomam usilit' deyatel'nost' gubernskikh i uyezdnykh organov sotsial'nogo obespecheniya v svyazi s perekhodom k prodnalogu”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 15:84–86. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1999. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/12037-14-maya-dekret-snk-ob-uluchshenii-postanovki-dela-sotsialnogo-obespecheniya-rabochih-krestyan-i-semeystv-krasnoarmeytsev#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov e VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Ispolnitel'nyy Komitet. “Postanovleniye VTSIK i SNK o reorgani-zatsii

- Narodnogo komissariata truda i o likvidatsii Glavnogo i mestnykh komitetov po vseobshchey trudovoy povinnosti”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 13:270–72. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1989.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/17685-24-marta-postanovlenie-vtsik-i-snk-o-reorgani-zatsii-narodnogo-komissariata-truda-i-o-likvidatsii-glavnogo-i-mestnyh-komitetov-po-vseobshchey-trudovoy-povinnosti#mode/inspect/page/3/zoom/4>.
- Stalin, I. V. “K voprosam leninizma”. Em *Sochineniya*, 8:376–79. Moskva: Gosudarstvennoye izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1948.
https://c21ch.newcastle.edu.au/stalin/t8/t8_03.htm#r3.
- . “O zadachakh khozyaystvennikov: Rech' na Pervoy Vsesoyuznoy konferentsii rabotnikov sotsialisticheskoy promyshlennosti”. Em *Sochineniya*, 13:29–42. Moskva: Gosudarstvennoye izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1951.
https://c21ch.newcastle.edu.au/stalin/t13/t13_06.htm.
- STO Sovet Truda i Oborony. “Postanovleniye Soveta Oborony o vvedenii sdel'nykh i premial'nykh rabot na zheleznykh dorogakh”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 4:571–72. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1968.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/10386-4-dekabrya-postanovlenie-soveta-oborony-o-vvedenii-sdelnyh-i-premialnyh-rabot-na-zheleznyh-dorogah#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye STO o merakh po rasshire-niyu pri Narodnom komissariate truda, Glavnom komitete po vseobshchey trudovoy povinnosti i ikh mestnykh organakh apparata po bor'be s trudovym dezertir-stvom”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 13:30–31. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1989.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/17565-4-fevralya-postanovlenie-sto-o-merah-po-rasshire-niyu-pri-narodnom-komissariate-truda-glavnom-komitete-po-vseobshchey-trudovoy-povinnosti-i-ih-mestnyh-organah-apparata-po-borbe-s-trudovym-dezertir-stvom#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye STO o peredache trudovykh armiy i chastey, zanyatykh rabotami neoboronnogo kha-raktera, v Narodnyy komissariat truda”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 13:291–94. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1989. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/17698-30-marta-postanovlenie-sto-o-peredache-trudovyh-armiy-i-chastey-zanyatyh-rabotami-neoboronnogo-ha-raktera-v-narodnyy-komissariat-truda#mode/inspect/page/2/zoom/4>.
- . “Postanovleniye STO o poryadke uvol'neniya s proizvodstva rabochikh-podrostkov”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 17:15–17. Moskva: ROSSPEN, 2006. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/13384-1-iyulya-postanovlenie-sto-o-poryadke-uvolneniya-s-proizvodstva-rabochih-podrostkov#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Stutchka, Piotr. *Direito de Classe e Revolução Socialista*. São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2009.
- Trotsky, Leon. *A Revolução de Outubro*. São Paulo: Boitempo e Iskra, 2017.
- Trotsky, Leon. *My life: an attempt at an Autobiography*. New York: Pathfinder press, 1970.
- VII Vserossiyskiy s"yezd Sovetov. “Postanovleniye VII Vserossiyskogo s"yezda Sovetov o sovetском stroitel'stve”. Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 6:358–65. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1973.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16359-9-dekabrya-postanovlenie-vii>

- vserossiyskogo-sezda-sovetov-o-sovetskom-stroitelstve#mode/inspect/page/7/zoom/4.
- Viktorov, Nikolay. "Prosheniye soldata N.Viktorova vo VTSIK", 4 de janeiro de 1918. F. 1235. Op. 79. D. 36. L. 11. GARF.
- Vinokurov, Aleksandr Nikolaevich. *Novyy zakon o polnom sotsial'nom obespechenii trudyashchikhsya*. Moskva: Tip. "Lomonosov", 1918.
<http://elib.shpl.ru/ru/nodes/60580#mode/inspect/page/8/zoom/4>.
- . *Sotsial'noye obespecheniye: ot kapitalizma k kommunizmu*. Moskva: Gos. izd-vo, 1921. <http://elib.shpl.ru/ru/nodes/60581-vinokurov-a-n-sotsialnoe-obespechenie-ot-kapitalizma-k-kommunizmu-m-1921>.
- Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov. "IV Vserossiyskaya konferentsiya professional'nykh soyuzov, 12-17 marta 1918 g." Moskva, 1923.
<http://elib.shpl.ru/ru/nodes/49276#mode/inspect/page/33/zoom/4>.
- Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet, e Sovetom" Narodnykh" Komissarov". "Postanovleniye VTSIK i SNK o poryadke provedeniya vseobshchey trudovoy povinnosti". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:175–77. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1975.
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16722-3-fevralya-postanovlenie-vtsik-i-snk-o-poryadke-provedeniya-vseobshchey-trudovoy-povinnosti#mode/inspect/page/1/zoom/4>.
- Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya. "1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda". Moskva: Tip. Mosk. gub. sov. rab. i kr. deputat., 1918.
<http://elib.shpl.ru/ru/indexes/values/77076>.
- VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet. Dekret o strakhovanii na sluchay bolezni (1917). <http://www.consultant.ru/>.
- . Kodeks Zakonov O Trude (1918).
http://hist.msu.ru/Labour/Law/kodex_18.htm#1.
- . "Postanovleniye VTSIK ob isklyuchenii iz sostava VTSIK i mestnykh Sovetov predstaviteley kontrevolyutsionnykh partiy sotsialistov-revolyutsionerov (pravyykh i tsentra) i men'shevikov". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 2:430. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1959.
- VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet, e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov. "Dekret o Chrezvychaynykh Polnomochiyakh Narodnogo Komissara Po Prodovol'stviyu". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 2:261–67. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1959.
<http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/DEKRET/18-05-13.htm>.
- VTsIK Vserossiyskiy Tsentral'nyy Iсполnitel'nyy Komitet e Sovnarkom Sovet Narodnykh Kommissarov. "Dekret o Natsionalizatsii Predpriyatiy Ryada Otrasley Promyshlennosti, Predpriyatiy v Oblasti Zheleznodorozhnogo Transporta, po Mestnomu Blagoustroystvu i Parovykh Mel'nits 28 iyunya 1918 g." Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 2:498–502. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1959.
- . "Osnovnyy zakon o sotsializatsii zemli". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 1:407–19. Moskva: Izdatel'stvo politicheskoy literatury, 1957.
<http://www.hist.msu.ru/ER/Etext/DEKRET/soczem.htm>.
- . Polozhenie O Strakhovanii Na Sluchay Bezrobotitsy (1917).
<http://www.consultant.ru/>.
- . "Polozheniye VTSIK i SNK o komitetakh po vseobshchey trudovoy povinnosti". Em *Dekrety Sovetskoy vlasti*, 7:172–75. Moskva: Izdatel'stvo

politicheskoy literatury, 1975. <http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/16723-3-fevralya-polozhenie-vtsik-i-snk-o-komitetah-po-vseobschey-trudovoy-povinnosti#mode/inspect/page/1/zoom/4>.

Fontes secundárias

- Albuquerque, Rafael. “Existia ‘questão social’ na experiência soviética?” *Serviço Social e Sociedade*, nº 138 (agosto de 2020): 379–98. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.218>.
- Ali, Tariq. “Mulheres de Outubro”. Em *1917: o ano que abalou o mundo*, organizado por Ivana Jinkings e Kim Doria, 79–89. São Paulo: Boitempo e SESC-SP, 2017.
- Allen, Barbara C. *Alexander Shlyapnikov, 1885-1937. Life of an Old Bolshevik*. Vol. 90. Historical materialism book series. Leiden and Boston: Brill, 2015.
- Anderson, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. Editora Brasiliense, 1985.
- Baran, Paul A. *A economia política do desenvolvimento*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- Barbosa, Geraldo Pereira. “Crítica do uso e abuso das noções de ‘globalização’ e ‘neoliberalismo’”. *Voz Operária*, 2011, 18 edição.
- Behring, Elaine. “Fundamento de Política Social”. Em *Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional.*, organizado por Ana Elizabeth Mota, Maria Inês Souza Bravo, Roberta Uchôa, Vera Maria Ribeiro Nogueira, Regina Marsiglia, Luciano Gomes, e Marlene Teixeira, 13–39. Brasília e São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.
- Behring, Elaine, e Ivanete Boschetti. *Política Social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2011.
- Benjamin, Walter. *Obras*. Vol. 2. Madrid: Abada Editores, 2008.
- Bertonha, João Fábio. *Rússia - Ascensão e queda de um império: uma história geopolítica e militar da Rússia, dos czares ao século XIX*. Curitiba: Juruá, 2011.
- Bettelheim, Charles. *A Transição para a Economia Socialista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- Beveridge, sir William. “Social Insurance and Allied Services”. London: His Majesty Stationary Office, novembro de 1942. <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.275849>.
- Block, Alexander. “Soviet Housing. The Historical Aspect: Some Notes on Problems of Policy”. *Soviet Studies* 3, nº 1 (julho de 1951): 1–15. <https://www.jstor.org/stable/149145>.
- Borisova, Tatiana Iu. “The Legitimacy of the Bolshevik Order, 1917-1918: Language Usage in Revolutionary Russian Law”. *Review of Central and East European Law* 37, nº 4 (2012): 395–419. <https://doi.org/10.1163/092598812X13274154887024>.
- Boschetti, Ivanete, e Elaine Behring. “Serviço Social e política social: 80 anos de uma relação visceral”. Em *Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo.*, organizado por Maria Liduína de Oliveira Silva, 119–40. São Paulo: Cortez, 2016.
- Brower, Daniel R. “‘The City in danger’. The Civil War and the Russian urban population”. Em *Party, State, and Society in the Russian Civil War*, organizado

- por Diane P. Koenker, William G. Rosenberg, e Ronald Grigor Suny, 58–80. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- Burbank, Jane. “An Imperial Rights Regime. Law and Citizenship in the Russian Empire”. *Kritika: Explorations in Russian and Eurasian History* 7, n° 3 (2006): 397–431.
- Burbank, Jane, e Frederick Cooper. *Empires in World History. Power and Politics of the Difference*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2010.
- Burton, Chris. “Medical welfare during late Stalinism: A study of doctors and the Soviet health system, 1945-1953”. Ph.D. Thesis, University of Chicago, 2000.
- Carone, Edgar. *O PCB: 1922 a 1943*. São Paulo: Difel, [s.d.].
- Carr, Edward Hallet. *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*. Vol. 2. New York and London: W.W. Norton & Company, 1980.
- . *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*. Vol. 3. New York and London: W.W. Norton & Company, 1981.
- . *History of Soviet Russia. The Bolshevik Revolution (1917-1923)*. Vol. 1. New York and London: W.W. Norton & Company, 1985.
- Central Committee of the CPSU (B). *History of the Communist Party of the Soviet Union (Bolsheviks): short course*. New York: International Publishers, 1939.
- Clements, Barbara Evans. “The Effects of the Civil War on Women and Family Relations”. Em *Party, State, and Society in the Russian Civil War*, organizado por Diane P. Koenker, William G. Rosenberg, e Ronald Grigor Suny, 105–22. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- Davies, R. W. “Economic and social policy in the USSR, 1917—41”. Em *The Cambridge Economic History*, 8:984–1047. Cambridge, New York, New Rochelle, Melbourne, Sidney: Cambridge University Press, 2008.
- Davies, R.W. “As opções econômicas da URSS”. Em *História do Marxismo. O marxismo da época da Terceira Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo*, organizado por Eric Hobsbawm, 7:83–104. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- Del Roio, Marcos. “Marx e a questão do oriente”. Em *Marxismo e Oriente: quando as periferias se tornam o centro*, organizado por Marcos Del Roio, 17–50. São Paulo e Marília: Ícone e Oficina Universitária da FFC - Unesp Marília, 2008.
- Deutscher, Issac. *Stalin: uma biografia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- . *Trotsky: o profeta armado (1879-1921)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- Ellenstein, Jean. *A Revolução das Revoluções: a Propósito da história da Revolução Soviética*. Lisboa: Prelo, 1975.
- Engels, Friedrich. *Anti-Duhring: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Duhring*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- . “Literatura de Refugiados”, 17–56. São Paulo: Boitempo, 2013.
- . “Prefácio”. Em *O capital. O processo global da produção capitalista*, 3:31–49. São Paulo: Boitempo, 2017.
- Entrevista com Luiz Carlos Prestes em 1985 na Tv Paraná*. Paraná, 1985.
<https://youtu.be/62SQRlaWHlk>.
- Esping-Andersen, Gøsta. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Cambridge: Polity Press, 1990.
- Faleiros, Vicente. *A política social do Estado Capitalista*. São Paulo: Cortez, 2000.

- Fernandes, Florestan. *Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo”*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- Figes, Orlando. *A People’s Tragedy. A History of the Russian Revolution*. London: Jonathan Cape, 1996.
- Finzi, Roberto. “Lênin, Taylor, Stakhanov: o debate sobre eficiência econômica após Outubro”. Em *História do Marxismo. O marxismo da época da Terceira Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo*, organizado por Eric Hobsbawm, 7:137–58. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- Firsov, M. V. *Istoriya sotsial’noy raboty v Rossii*. Moskva: Gumanitarnyy izdatel’skiy tsentr VLADOS i Moskovskiy gosudarstvennyy sotsial’nyy universitet, 1999.
- Fitzpatrick, Sheila. *A Revolução Russa*. São Paulo: Todavia, 2017.
- . “New perspectives on the Civil War”. Em *Party, State, and Society in the Russian Civil War*, organizado por Diane P. Koenker, William G. Rosenberg, e Ronald Grigor Suny, 03–23. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- Fox, Michael David. *Crossing Borders: Modernity, Ideology and, Culture in Russia and Soviet Union*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2015.
- Fresu, Giani. *Lênin leitor de Marx. Dialética e determinismo na história do movimento operário*. São Paulo: Editora Anita Garibaldi e Fundação Maurício Grabois, 2016.
- Galmarini, Maria. “The ‘Right to be helped’: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950”. Tese de Doutorado, University of Illinois, 2012.
- George, Vic. “Social Security in the Soviet Union”. *Canadian Journal of Social Work Education/Revue canadienne d’éducation enservice social* 4, n° 2/3 (1978): 6–18.
- George, Vic, e Nick Manning. *Socialism, Social Welfare and the Soviet Union (Radical Social Policy)*. London, Boston and Henley: Routledge & Kegan Paul, 1980.
- Gerasimov, Ilya. *Plebeian Modernity. Social Practices, Illegality, and the Urban Poor in Russia, 1906-1916*. Rochester: University of Rochester Press, 2018.
- Gerschenkron, Alexander. *O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2015.
- Goldman, Wendy. *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936*. São Paulo: Boitempo e Iskra, 2014.
- Gramsci, Antonio. *Selections from Political Writings 1921-1926*. London: Lawrence and Wishart, 1978.
- Groy, Boris. *The Communist Post-Script*. London and New York: Verso, 2009.
- Guerra, Yolanda. “Transformações societárias, Serviço Social e cultura profissional: mediações sócio-históricas e ético-políticas”. Em *Cenários, contradições e pelejas do Serviço Social brasileiro*, organizado por Ana Elizabete Mota e Angela Amaral, 83–112. São Paulo: Cortez, 2016.
- Hadkey, Oliver Henry. *The Sickle under the Hammer. The Russian Socialist Revolutionaries in the early months of Soviet Rule*. New York and London: Columbia University Press, 1963.
- Hagedüs, András. “A construção do socialismo na Rússia: o papel dos sindicatos, a questão camponesa, a Nova Política Econômica”. Em *História do Marxismo. O marxismo da época da Terceira Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo*, organizado por Eric Hobsbawm, 7:13–44. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

- Harvey, David. The importance of postcapitalist imagination. Entrevista de Ronan Burtenshaw e Aubrey Robinson, 21 de agosto de 2013. <https://www.redpepper.org.uk/david-harvey-interview-the-importance-of-postcapitalist-imagination/>.
- Hayek, Friedrich August von. *Law, Legislation and Liberty. A New Statement of the Liberal Principles of Justice and Political Economy*. London and New York: Routledge, 2013.
- Heimson, Leopold H. “Civil War and the Problem of Social Identities in early Twentieth-Century Russia”. Em *Party, State, and Society in the Russian Civil War*, organizado por Diane P. Koenker, William G. Rosenberg, e Ronald Grigor Suny, 24–47. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- Hobsbawm, Eric. *A Era das Revoluções. 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- . *A Era do Capital. 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- . *Ecossistema da Marselhesa: Dois séculos revêem a Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- . “Introduction”. Em *Pre-capitalist economic formations*, 9–66. New York: International Publishers, 1964.
- Hoffmann, David I. *Cultivating the masses: Modern State Practices and Soviet Socialist, 1914-1939*. Ithaca and London: Cornell University Press, 2011.
- Holquist, Peter. “The Russian Revolution as continuum and context and yes,—as revolution. Reflections on Recent Anglophone Scholarship of the Russian Revolution”. *EHESS, Cahiers du Monde russe*, 58, n° 1/2 (janeiro de 2017): 79–94. <https://www.jstor.org/stable/10.2307/26615912>.
- Iarskaia-Smirnova, Elena. “Professional Development of Social Work in Russia”. *Social Work & Society* 2, n° 1 (2004): 132–38.
- Kamarnitskiy, A.V. “Ugolovnaya otvetstvennost’ i nakazaniye nesovershennoletnikh v otechestvennom zakonodatel’stve perioda 1918-1994 gg. (stat’ya)”. Superinf, 10 de agosto de 2011. https://superinf.ru/view_helpstud.php?id=894.
- Kaplan, Frederick I. *Bolshevik Ideology and the Ethics of Soviet Labor. 1917-1920: The formative years*. New York: Philosophical Library, 1968.
- Khodyakov, Mikhail. “«Klassovyy payek» i bronirovannoye snabzheniye prodovol’stviyem v gody grazhdanskoy voyny”. *Quaestio Rossica* 9, n° 1 (2021): 169–87. <https://doi.org/10.15826/qr.2021.1.572>.
- Koenker, Diane P. “Urbanization and Deurbanization in the Russian Revolution and Civil War”. Em *Party, State, and Society in the Russian Civil War*, organizado por Diane P. Koenker, William G. Rosenberg, e Ronald Grigor Suny, 81–104. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1989.
- Krausz, Tamás. *Reconstruindo Lenin: Uma Biografia Intelectual*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- Lebina, Natalia. “Zabota i kontrol’: sotsial’naya politika v sovetskoy deystvitel’nosti, 1917–1930-ye gody”. Em *Sovetskaya sotsial’naya politika 1920–1930-kh godov: ideologiya i povsednevnyy zhiznnyy opyt*, organizado por Pavel Romanov e Elena Yarskaya-Smirnova. Moskva: CSPGI, 2007.
- Linhart, Robert. *Lenin, os camponeses, Taylor*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- Lopes, Josefa Batista. “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina como marco na construção da alternativa crítica na profissão: a mediação da organização acadêmico-política e o protagonismo do Serviço Social brasileiro”. Em *Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo*, organizado por Maria Liduína de Oliveira Silva, 311–44. São Paulo: Cortez, 2016.

- Losurdo, Domenico. *Fuga da História? A Revolução Russa e a Revolução Chinesa vistas de hoje*. Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- . *Guerra e Revolução. O mundo um século após outubro de 1917*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- Loureiro, Isabel. *A Revolução Alemã (1918-1923)*. Revoluções do Século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- Lukács, Georg. “The Role of Morality in Communist Production”. Em *Political writings, 1919-1929*. London: NLB, 1972.
<https://www.marxists.org/archive/lukacs/works/1919/morality.htm>.
- Lukács, György. *Existencialismo ou Marxismo*. São Paulo: Senzala, 1967.
- . *Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- . *Socialismo E Democratização: Escritos Políticos 1956-1971*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2011.
- . “Tribuno do povo ou burocrata?” Em *Marxismo e teoria da literatura*, 105–46. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- Luxemburgo, Rosa. “A tragédia russa”. Em *Rosa Luxemburgo: textos escolhidos (1914-1919)*, editado e traduzido por Isabel Loureiro, 2:213–21. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- Machado, Giovanni Simon. “Paradise is just ahead: Social rights in Soviet propaganda to Brazil (1950-1964)”. Dissertação de Mestrado, Higher School of Economics - Saint Petersburg, 2020.
- Machado, Giovanni Simon, e Ricardo Lara. “Do código napoleônico ao stalinista: rastreando a modernidade pela experiência soviética e a expansão dos direitos sociais”. Em *Serviço Social, Questão Social e Direitos Humanos*, organizado por Beatriz Augusto de Paiva e Simone Sobral, 4:338–58. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.
- Main, Steve J. “The red army during the Russian civil war, 1918–1920: The main results of the august 1920 military census”. *The Journal of Slavic Military Studies* 7, nº 4 (2007): 800–808. <http://dx.doi.org/10.1080/13518049408430170>.
- Makarenko, Anton. *Poema pedagógico*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- Mandel, Ernest. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- Marie, Jean-Jacques. *História da Guerra Civil Russa 1917-1922*. São Paulo: Contexto, 2017.
- Markevich, Andrei, e Mark Harrison. “Great War, Civil War, and Recovery: Russia’s National Income, 1913 to 1928”. *The Journal of Economic History* 71, nº 3 (setembro de 2011): 672–703. <https://www.jstor.org/stable/23018335>.
- Marshall, Tomas Humpfrey, e Tom Bottomore. *Citizenship and Social Class*. London: Pluto Press, 1992.
- Marx, Karl. *Crítica ao Programa de Gotha*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- . *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- . *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- . *Miséria da Filosofia. Resposta a Filosofia da miséria do sr. Proudhon*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- . “Notas sobre a reforma de 1861 e o que daí se desdobrou na Rússia”. Em *Últimos escritos econômicos: anotações 1879-1882*, 97–126. São Paulo: Boitempo, 2020.
- . *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- . *O capital. Crítica da economia política*. Vol. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

- . *O capital. O processo global da produção capitalista*. Vol. 3. São Paulo: Boitempo, 2017.
- . “Prefácio”. Em *Contribuição à Crítica da Economia Política*, 45–50. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- . “Primeiro ao Quarto Esboços e Carta a Vera Ivanovna Zaslitch”. Em *Luta de classes na Rússia*, organizado por Michel Löwy, 80–115. São Paulo: Boitempo, 2013.
- . *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- . “Uma carta para o Conselho Editorial do Otechestvennye Zapiski”. Em *Marx tardio e a via russa: Marx e as periferias do capitalismo*, organizado por Teodor Shanin, 191–95. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- Marx, Karl, e Friedrich Engels. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- Mészáros, István. *Para além do capital. Rumo a uma teoria de transição*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- Miéville, China. “Depois de Outubro”. Em *1917: o ano que abalou o mundo*, organizado por Ivana Jinkings e Kim Doria, 191–201. São Paulo: Boitempo e SESC-SP, 2017.
- Mitchell, Neil J. “Ideology or the Iron Laws of Industrialism: The Case of Pension Policy in Britain and the Soviet Union”. *Comparative Politics* 15, nº 2 (janeiro de 1983): 177–201.
- Mota, Ana Elizabete. “Questão Social e Serviço Social: um debate necessário”. Em *O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade*, organizado por Ana Elizabete Mota, 21–57. São Paulo: Cortez, 2010.
- . “Seguridade Social Brasileira: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes”. Em *Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional*, organizado por Ana Elizabete Mota, Maria Inês Souza Bravo, Roberta Uchôa, Vera Maria Ribeiro Nogueira, Regina Marsiglia, Luciano Gomes, e Marlene Teixeira, 40–48. Brasília e São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.
- Negri, Antonio. “Soviete: dentro e além do ‘século breve’”. Em *1917: o ano que abalou o mundo*, organizado por Ivana Jinkings e Kim Doria, 47–61. São Paulo: Boitempo e SESC-SP, 2017.
- Netto, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2011.
- . *Democracia e transição socialista*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.
- . “Para uma nova história do Serviço Social no Brasil”. Em *Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo*, organizado por Maria Liduína de Oliveira Silva, 49–76. São Paulo: Cortez, 2016.
- Nove, Alec. *An economic history of the USSR - 1917-1991*. London: Penguin Books, 1992.
- . “Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista”. Em *História do Marxismo. O marxismo da época da Terceira Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo*, organizado por Eric Hobsbawm, 7:105–36. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- Os socialistas-revolucionários de esquerda na Revolução Russa: uma luta mal conhecida: duas brochuras publicadas pelos S-R de esquerda em 1918*. Florianópolis: Em Debate, 2012.
- Osinky, Pavel, e Jari Eloranta. “Why Did the Communists Win or Lose? A Comparative Analysis of the Revolutionary Civil Wars in Russia, Finland, Spain, and China”.

- Sociological Forum* 29, nº 2 (junho de 2014): 318–41.
<https://www.jstor.org/stable/43654097>.
- Pereira, Camila Potyara. *Proteção Social no Capitalismo. Crítica a teorias e ideologias conflitantes*. São Paulo: Cortez, 2016.
- Pereira, Potyara A. P. “Estado, Regulação Social e Controle Democrático”. Em *Política Social e Democracia*, 25–42. São Paulo e Rio de Janeiro: Cortez e UERJ, 2002.
- . *Necessidades Humanas. Subsídio a crítica dos mínimos sociais*. São Paulo: Cortez, 2006.
- . “Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto”. Em *A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI*, organizado por Lucia Cortes da Costa, Vera Maria Ribeiro Nogueira, e Vini Rabassa da Silva, 15–26. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013.
- . *Política Social: temas e questões*. São Paulo: Cortez, 2011.
- Pinheiro, Hyury. “Nota Introdutória - Notas sobre a reforma de 1861”. Em *Últimos escritos econômicos: anotações de 1879-1882*. São Paulo: Boitempo, 85-96.
- Pipes, Richard. *A Concise History of the Russian Revolution*. New York: Vintage Books, 1996.
- . *História concisa da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- Porter, Cathy. *Alexandra Kollontai, a biography*. London: Virago, 1980.
- Quigley, John. *Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- Ramos, Graciliano. *Viagem (Tchecoslováquia - URSS)*. 21º ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Record, 2007.
- Riazanov, David. “A Correspondência entre Vera Ivanovna Zaslitch e Karl Marx”. Em *Luta de classes na Rússia*, organizado por Michel Löwy, 71–78. São Paulo: Boitempo, 2013.
- Rizzi, Franco. “A Internacional Comunista e a questão camponesa”. Em *História do Marxismo. O marxismo na época da Terceira Internacional: da Internacional Comunista de 1919 às Frentes Populares*, organizado por Eric Hobsbawm, 6:219–47. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- Rousseau, Jean Jacques. *O Contrato Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Serge, Victor. *O ano I da Revolução Russa*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- Shanin, Teodor. “O último Marx: Deuses e Artesãos”. Em *Marx tardio e a via russa: Marx e as periferias do capitalismo*, organizado por Teodor Shanin, 25–74. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- . *The Awkward Class. Political Sociology of Peasantry in a developing society: Russia 1910-1925*. Oxford: Clarendon Press, 1972.
- Smith, Scott Baldwin. “The Party of Socialists-Revolutionaries in the Russian Civil War, 1917-1920”. PhD Thesis, Harvard University, 1995.
- Solomonov, V.I. “Osobennosti gosudarstvennogo upravleniya dukhovnoy i sotsial’noy sfery v 1917-1950 godakh”. Rossiyskiy Gosudarstvennyy Gumanitarnyy Universitet, 2007. <https://works.doklad.ru/view/HDIRcwD9Xss/all.html>.
- Suny, Ronald Grigor. “Socialism, Post-Socialism, and the Appropriately Modern: Thinking About the History of the USSR”. *Journal of The International Institute* 6, nº 2 (Winter de 1999). <http://hdl.handle.net/2027/spo.4750978.0006.207>.
- . *The Soviet Experiment. Russia, the USSR and the Successor States*. New York: Oxford University Press, 1998.
- Tôrres, Raquel Mundim. “Transpondo a Cortina de Ferro: relatos de viagem de brasileiros à União Soviética na Guerra Fria (1951-1963)”. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2018.

- Trott, Margaret Akers. “Soviet Medicine and Western Medical Charity, 1917-1927”. Ph.D. Thesis, University of Virginia, 1966.
- Turgenev, Ivan. *Mumu*. Progres et Declin SA, Max Bollinger, 2010.
- Viola, Lynne. “The Peasants’ Kulak: Social Identities and Moral Economy in the Soviet Countryside in the 1920s”. *Canadian Slavonic Papers* 42, n° 4 (dezembro de 2000): 431–60.
- Wada, Haruki. “Marx e a Rússia revolucionária”. Em *Marx tardio e a via russa: Marx e as periferias do capitalismo*, organizado por Teodor Shanin, 75–112. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- Ward, Michael. *Beatrice Webb: her quest for a fairer society. A hundred years of the Minority Report*. London: The Smith Institute, 2011.
- Wargelin, Clifford F. “A High Price for Bread: The First Treaty of Brest- Litovsk and the Break-Up of Austria- Hungary, 1917–1918”. *The International History Review* 19, n° 757–788 (1997). <https://doi.org/10.1080/07075332.1997.9640803>.
- Webb, Beatrice, e Sidney Webb. *Soviet Communism: a New Civilisation*. London, New York and Toronto: Longmans, Green and Co., 1944.
- Weber, Max. *O que é a burocracia*. Conselho Federal de Administração, [s.d.]. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4517245/mod_resource/content/3/Cancian_O%20que%20%C3%A9%20burocracia.pdf.
- Zasulich, Vera. “Carta A Karl Marx, 16 fev. 1881”. Em *Luta de classes na Rússia*, organizado por Michel Löwy, 78–80. São Paulo: Boitempo, 2013.